



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN  
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA  
COMUNICACIÓN  
DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**A LITERATURA COMO DISCIPLINA ESCOLAR E  
UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DAS VOZES DOS LICENCIANDOS  
EM LETRAS, DO CAMPUS I, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
ALAGOAS**

Eliane Bezerra da Silva

**ASUNCIÓN - PARAGUAY**

**2023**

Eliane Bezerra da Silva

**A LITERATURA COMO DISCIPLINA ESCOLAR E  
UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DAS VOZES DOS LICENCIANDOS  
EM LETRAS, DO *CAMPUS I*, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
ALAGOAS**

Tesis preparada a la Universidad Autónoma  
de Asunción como requisito parcial para la  
obtención del título de Doctor en Ciencias de  
la Educación.

Orientador: Prof. Dr. José Antonio Torres González

**Asunción, Paraguay**

**2023**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Siva, Eliane Bezerra

**A LITERATURA COMO DISCIPLINA ESCOLAR E UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DAS VOZES DOS LICENCIANDOS EM LETRAS, DO *CAMPUS I*, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS/Eliane Bezerra da silva**

Asunción (Paraguay), 2024

Orientador: Prof. Dr. José Antonio Torres González

Tese de Doutorado em Ciências da Educação. p. 411– UAA, 2024.

1.Literatura. 2. Disciplina. 3. Universidade. 4. Educação básica. I. Título

Eliane Bezerra da Silva

**A LITERATURA COMO DISCIPLINA ESCOLAR E  
UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DAS VOZES DOS LICENCIANDOS  
EM LETRAS, DO CAMPUS I, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DE ALAGOAS**

**Esta tesis fue evaluada y aprobada en fecha \_\_/\_\_/\_\_ para la  
obtención del título de Doctor en Ciencias de la Educación por la**

**Universidad Autónoma de Asunción**

---

---

---

---

**Asunción, Paraguay**

**2023**

Essa trapaça salutar, essa esquiva, esse logro magnífico que permite ouvir a língua fora do poder, no esplendor de uma revolução permanente da linguagem, eu a chamo, quanto a mim: literatura.

(Barthes, 2010, p. 16)

## AGRADECIMENTOS

Com gratidão, manifesto meus agradecimentos às personalidades e instituições cujas contribuições foram essenciais para a realização do presente curso de doutorado. Em primeiro lugar, desejo expressar minha gratidão a Deus, cuja orientação e capacitação se mostraram fundamentais para a concretização desta conquista acadêmica.

Aos meus filhos, Rubiane Kelly, Rwizziane Kalley e Rubens Filho, assim como aos meus genros, Leivan e Cristiano, e minha nora, Vanessa, minha gratidão pelo constante apoio e incentivo durante a jornada de pesquisa. Não posso deixar de agradecer também aos meus netos, Leivan Filho e Fernando Neto, cujo carinho e alegria sempre iluminaram meu caminho.

À Universidade Autônoma de Assunção, seus docentes, direção e administração, manifesto minha gratidão pela oportunidade concedida de realizar este curso de doutorado. Não posso deixar de expressar minha gratidão ao meu orientador, o Professor Dr. José Antônio Torres Gonzales, cuja leitura crítica e discussões enriquecedoras foram de inestimável valor para o desenvolvimento desta pesquisa.

Também desejo agradecer à Universidade Estadual de Alagoas por fornecer as condições necessárias para a consecução deste empreendimento acadêmico. Aos licenciandos do curso de Letras da Universidade Estadual de Alagoas/*Campus I*, que gentilmente se disponibilizaram para contribuir com minha pesquisa, expressei minha gratidão sincera e profunda. Aos meus colegas professores do Departamento de Letras da Universidade Estadual de Alagoas, agradeço o carinho e afeto que me dispensaram.

Às amigas que, com compreensão, respeitaram minha ausência ao longo desta trajetória em direção ao doutorado, expressei meu sincero apreço. Em particular, desejo agradecer aos amigos queridos, Professor Dr. Douglas Gonçalves, Professora Dra. Rosângela Nunes, Professor Dr. Silvio Nunes Júnior, Professora Dra. Aline Almeida Cechnel, Professora Dra. Eliana Kefalás Oliveira e Professora Dra. Lenilda Austrilino, pelo companheirismo. Às minhas colegas de turma, Brito, Angela, Houly e Gorete, expressei minha gratidão pela companhia. Por fim, minhas queridas amigas Simônica e Izabel merecem meu profundo reconhecimento pelo afeto e carinho de sempre.

Por fim, permanecerei eternamente grata a todos vocês e rogo que Deus os abençoe. A todos, meu mais profundo obrigado.

Dedico este trabalho de pesquisa à memória de minha querida mamãe, Clotilde Maia Silva (*In memoriam*), cujo amor, apoio e inspiração foram inestimáveis ao longo da minha jornada acadêmica. Sua sabedoria e exemplo de dedicação à educação sempre foram fontes de motivação e encorajamento para mim. Mesmo na ausência física, sua presença espiritual continua a me guiar e a me inspirar a alcançar meus objetivos acadêmicos. Este trabalho é uma homenagem a sua memória e um tributo ao amor e valores que ela incutiu em mim.

## SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS .....	12
LISTA DE FIGURAS .....	13
LISTA DE ABREVIATURA .....	14
INTRODUÇÃO .....	19
FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	33
1. DISCUSSÕES TEÓRICAS ACERCA DA LITERATURA .....	33
1.2 Uma Análise Diacrônica da Literatura .....	57
1.3 A História do Leitor de Texto Literário .....	70
2. A PRÁTICA DO ENSINO DE LITERATURA.....	106
2.1 Os Paradigmas da Prática de Ensino.....	110
2.2 Aula de Literatura como Acontecimento.....	115
2.2.1 Alguns Métodos e Abordagens de Ensino em Educação .....	118
2.2.3 Método dramático .....	120
2.2.7 Método Lecto-escrita e Escrita Criativa.....	124
2.3. O Ensino de Literatura na Sala de Aula no Século XXI	130
2.4. Abordagem de Ensino de Literatura ao Longo do Tempo .....	148
2.4.2.1 A Formação do Leitor .....	163
2.4.2.2 Letramento Literário .....	173
2.4.2.3 Analítico-textual .....	180
2.4.2.4 Crítico, Social Identitário .....	182
2.5. Saberes do Profissional Professor em Letras .....	189
2.6. O Processo Ensino Aprendizagem de Literatura .....	201
2.6.1 Pressupostos teóricos .....	201



2.6.2. Metodologia de ensino na perspectiva do letramento literário: o jogo com o texto.....	204
MARCO METODOLÓGICO .....	214
3. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO .....	214
3.1 Problema da pesquisa.....	215
3.2 Objetivos da pesquisa .....	220
3.2.1 Objetivo geral .....	222
3.2.2 Objetivos específicos .....	222
3.3 Cronograma da Pesquisa .....	223
3.4 Contexto Espacial, Socioeconômico e cultural da Pesquisa .....	226
3.4.1 Delimitação da pesquisa .....	240
3.5 Participantes da pesquisa .....	249
3.5.1 População e amostra .....	250
3.6 Desenho da Investigação .....	255
3.7 Fundamentação metodológica .....	266
3.8 Técnicas e instrumentos da pesquisa para coleta de dados .....	268
3.8.1 Relação entre objetivos e os instrumentos .....	270
3.8.2 Análise documental .....	274
3.8.3 Questionário .....	289
3.8.4 Elaboração e validação dos instrumentos .....	293
3.9 Procedimentos para a análise dos dados .....	296
3.9.1 Revisar o material .....	299
3.9.2 Estabelecer um plano de trabalho inicial .....	300
3.9.3 Codificar dados primários .....	300
3.9.4 Codificar dados secundários .....	301
3.9.5 Interpretar os dados .....	302

3.9.6 Descrever contexto(s) .....	303
3.9.7 Assegurar a confiabilidade e validade dos resultados .....	304
3.9.8 Responder, corrigir e voltar ao campo .....	305
3.10 Aspectos éticos da pesquisa .....	305
3.10.1 Riscos .....	306
3.10.2 Benefícios .....	307
3.10.3 Critérios de inclusão e exclusão .....	308
3.11 Tratamento dos resultados: Categorias .....	308
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS .....	311
4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....	311
4.1 Categoria: Conhecimentos prévios sobre literatura e leitura literária dos estudantes de graduação em Letras .....	313
4.2 Categoria: Formação de leitores literários por meio das falas de alunos de graduação em português e Literatura .....	324
4.3 Categoria: Contribuição da abordagem entre Educação Básica e Ensino Superior para a formação inicial de professores de Língua e Literatura .....	348
4.4 Categorias e suas relações com os objetivos da pesquisa .....	378
CONCLUSÕES E PROPOSTAS .....	384
CONCLUSÕES .....	384
PROPOSTAS .....	390
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	393
ANEXOS .....	399
ANEXO 1: CARTA DE CONSENTIMENTO DA INSTITUIÇÃO <i>LÓCUS</i> DA PESQUISA – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL .....	400
ANEXO 2: CARTA DE CONSENTIMENTO DO GRADUANDO(A) PARTICIPANTE DA PESQUISA .....	401
ANEXO 3: FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO EM PESQUISA CIENTÍFICA ACADÊMICA .....	402

ANEXO 4: FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO EM PESQUISA CIENTÍFICA ACADÊMICA .....	403
APÊNDICES .....	404
APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO .....	405
APÊNDICE 2: DISCIPLINAS MINISTRADAS NA LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS .....	407
APÊNDICE 3: PARADIGMAS DO ENSINO DE LITERATURA TRADICIONAIS	409
APÊNDICE 4: PARADIGMAS DO ENSINO DE LITERATURA CONTEMPORÂNEOS .....	410

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Abordagem Moral/Gramatical .....	151
Tabela 2 – Abordagem Histórico/Nacional .....	153
Tabela 3– Abordagem Formação do leitor .....	166
Tabela 4 – Abordagem Letramento Literário .....	177
Tabela 5 – Abordagem Analítico Textual .....	180
Tabela 6 – Abordagem Social-Identitário .....	184
Tabela 7- Cronograma da investigação .....	225
Tabela 8 -Literatura no contexto da Investigação – América Latina .....	230
Tabela 9 – Literatura no contexto da Investigação - Brasil .....	233
Tabela 10 – Literatura no contexto da Investigação - Alagoas .....	237
Tabela 11 – Literatura no contexto da Investigação - Arapiraca .....	239
Tabela 12- Carga Horária das Disciplinas de Literatura .....	247
Tabela 13 – Número de participantes por período .....	249
Tabela 14 - População e amostra .....	251
Tabela 15 – Idade dos sujeitos da pesquisa .....	252
Tabela 16 - Gênero dos Sujeitos da Pesquisa .....	254
Tabela 17 – Perguntas e objetivos da investigação .....	272
Tabela 18 - Relação entre categorias, objetivos e perguntas do questionário .....	309
Tabela 19 – Aquisição da habilidade leitora .....	314
Tabela 20 – Idade da aquisição da habilidade leitora .....	316
Tabela 21 – A relação leitura e escolha do curso de letras .....	318
Tabela 22–Formação de leitores literários na educação básica .....	320
Tabela 23– Participação em oficinas literárias .....	356
Tabela 24 – Biblioteca Pessoal .....	358

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Desenho da pesquisa .....	29
Figura 2 - Mapa da América Latina .....	229
Figura 3 - Localização Geográfica do Brasil .....	232
Figura 4 - Localização Geográfica do Estado de Alagoas .....	235
Figura 5 - Localização geográfica de Arapiraca .....	238
Figura 6 - Foto do Campus I da Universidade Estadual de Alagoas .....	241
Figura 7 - Esquema do Desenho e Enfoque da Pesquisa .....	255
Figura 8- Desenho Metodológico da Investigação .....	257
Figura 9 - Esquema da Análise e Interpretação dos Dados .....	299
Figura 10- Nuvem de palavras formada por livros mais lidos pelos licenciandos em letras da UNEAL, Campus I, Arapiraca. ....	322
Figura 11 - Nuvem de palavras sobre formação de leitores literários a partir das falas dos licenciandos em letras .....	327
Figura 12- Nuvem de palavras sobre os termos mais frequentes concernentes ao ensino de literatura segundo os licenciandos em letras da UNEAL, <i>Campus I</i> , Arapiraca. ....	368

## **LISTA DE ABREVIATURA**

- ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas
- APP – Aprendizagem por Projetos
- BNCC – Base Nacional Comum Curricular
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CNE/CES – Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior
- CPA - Comissão Permanente de Avaliação
- EDUNEAL – Editora da Universidade Estadual de Alagoas
- ENADE – Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante
- ENCCULT – Encontro Científico Cultural
- ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
- FFPA – Faculdade de Formação de Professores de Arapiraca
- FUNESA – Fundação Estadual de Alagoas
- FUNEC – Fundação Educacional do Agreste Alagoano
- FFPA – Faculdade de Formação de Professores de Arapiraca
- DCN's – Diretrizes Curriculares Nacionais
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
- LDBEM – Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Médio
- NDE – Núcleo Docente Estruturante do Curso
- IES - Instituição de Ensino Superior
- MEC - Ministério da Educação
- PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais
- PCN+ - Parâmetros Curriculares Nacionais Mais
- PNLD – Programa Nacional do Livro e do Material Didático
- PCNEM - Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
- PGP – Programa de Graduação de Professores
- PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
- PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
- PPC – Projeto Pedagógico de Curso
- PROGRAD - Pró-reitoria de Graduação
- PROEXT – Pró-reitoria de Extensão

PROPEP – Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

REVEXT – Revista de Extensão

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNEAL - Universidade Estadual de Alagoas

## RESUMEN

La presente investigación, titulada "La literatura como disciplina escolar y universitaria a través de las voces de los estudiantes de licenciatura en Letras del Campus I de la Universidad Estatal de Alagoas", tiene como objetivo analizar cómo se lleva a cabo la formación de lectores literarios proporcionada por la Educación Básica a partir de los discursos escritos de los estudiantes de licenciatura en Letras de la Universidad Estatal de Alagoas/UNEAL. La investigación se basa en un enfoque cualitativo, aplicando un método fenomenológico de estudio descriptivo e interpretativo. Para lograr sus objetivos, contó con la participación de 55 estudiantes de licenciatura en el curso de Letras de la UNEAL, quienes respondieron a un cuestionario compuesto por 13 preguntas. La recopilación de datos se realizó en el período de agosto a diciembre de 2022, con un enfoque en el análisis e interpretación de los discursos de los estudiantes en formación docente, contextualizados en el entorno académico. El análisis de los datos se llevó a cabo en tres etapas, de acuerdo con el método de análisis de contenido, e incorporó también el análisis crítico de documentos oficiales relacionados con la enseñanza. Los datos recopilados se sistematizaron mediante técnicas específicas, incluida la creación de tablas y nubes de palabras, con el fin de elaborar síntesis que cumplieran con los objetivos propuestos. Tres categorías distintas surgieron del análisis: conocimientos previos sobre literatura y lectura literaria de los estudiantes de pregrado, formación de lectores literarios a partir de las declaraciones de los estudiantes de licenciatura en Letras y la contribución de la aproximación entre la Educación Básica y la Educación Superior para la formación inicial de profesores de Lengua Portuguesa y Literatura. Los resultados de este estudio evidenciaron la importancia del papel del profesor en la promoción de la formación del lector literario y la necesidad de una revisión de las prácticas de enseñanza de la literatura en las escuelas, respaldada por conceptos teóricos y documentos pertinentes en el campo. En última instancia, este estudio propone una reflexión sobre las prácticas docentes, con énfasis en la formación de profesores de literatura, con el objetivo de contribuir a mejoras y nuevas pautas para la mejora de la enseñanza de la literatura y la formación de profesionales docentes en el campo de Letras.

Palabras clave: literatura, disciplina, universidad, educación básica.



## RESUMO

A presente pesquisa, intitulada "A literatura como disciplina escolar e universitária através das vozes dos licenciandos em Letras, do *Campus I*, da Universidade Estadual de Alagoas", tem como objetivo analisar como se dá a formação de leitores literários propiciada pela Educação Básica a partir de discursos escritos de licenciandos em Letras da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL. A pesquisa se vale de uma abordagem qualitativa, aplicando um método fenomenológico de estudo descritivo e interpretativo. Para alcançar seus propósitos, contou com a participação de 55 licenciandos do curso de Letras da UNEAL, que responderam a um questionário composto por 13 questões. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a dezembro de 2022, com foco na análise e interpretação dos discursos dos estudantes em formação docente, contextualizados no ambiente acadêmico. A análise dos dados ocorreu em três etapas, conforme o método de análise de conteúdo, e incorporou também a análise crítica de documentos oficiais relacionados ao ensino. Os dados coletados foram sistematizados por meio de técnicas específicas, incluindo a criação de tabelas e nuvens de palavras, a fim de elaborar sínteses que atendessem aos objetivos propostos. Três categorias distintas emergiram da análise: conhecimentos prévios sobre literatura e leitura literária dos estudantes de graduação, formação de leitores literários a partir das falas dos licenciandos em Letras e a contribuição da aproximação entre a Educação Básica e o Ensino Superior para a formação inicial de professores de Língua Portuguesa e Literatura. Os resultados deste estudo evidenciaram a importância do papel do professor na promoção da formação do leitor literário e a necessidade de uma revisão nas práticas de ensino de literatura nas escolas, apoiada em conceitos teóricos e documentos pertinentes à área. Em última análise, este estudo propõe uma reflexão sobre as práticas docentes, com ênfase na formação de professores de literatura, visando a contribuir para melhorias e novas diretrizes para o aprimoramento do ensino de literatura, bem como a formação dos profissionais docentes na área de Letras.

Palavras-Chave: literatura, disciplina, universidade, ensino básico

## **ABSTRACT**

The present research, entitled "Literature as a school and university discipline through the voices of undergraduate students in Letters, Campus I, at the State University of Alagoas," aims to analyze how the formation of literary readers is provided by Basic Education based on the written discourses of undergraduate students in Letters at the State University of Alagoas/UNEAL. The research employs a qualitative approach, applying a phenomenological method of descriptive and interpretative study. To achieve its objectives, it involved the participation of 55 undergraduate students in the Letters program at UNEAL, who responded to a questionnaire consisting of 13 questions. Data collection took place from August to December 2022, with a focus on the analysis and interpretation of the discourses of students in teacher education, contextualized in the academic environment. Data analysis occurred in three stages, following the content analysis method, and also included a critical analysis of official documents related to education. The collected data were systematized through specific techniques, including the creation of tables and word clouds, in order to produce summaries that met the proposed objectives. Three distinct categories emerged from the analysis: prior knowledge about literature and literary reading of undergraduate students, the formation of literary readers based on the statements of undergraduate students in Letters, and the contribution of the alignment between Basic Education and Higher Education to the initial training of teachers of Portuguese Language and Literature. The results of this study highlighted the importance of the teacher's role in promoting the formation of literary readers and the need to review the practices of teaching literature in schools, supported by theoretical concepts and relevant documents in the field. Ultimately, this study proposes a reflection on teaching practices, with an emphasis on the training of literature teachers, aiming to contribute to improvements and new guidelines for enhancing the teaching of literature, as well as the education of professionals in the field of Letters.

Keywords: literature, discipline, university, basic education.

## INTRODUÇÃO

---

No atual panorama global, somos testemunhas de um cenário em que as inovações tecnológicas e científicas avançam em ritmo acelerado, moldando a sociedade e redefinindo a forma como interagimos com o mundo que nos cerca. Paralelamente a esse dinamismo tecnológico, paradoxalmente, persiste um sistema educacional que, em muitos aspectos, mantém um enfoque tradicionalista. Esta disparidade entre os avanços do conhecimento científico e tecnológico e as práticas pedagógicas ancoradas em métodos excessivamente tradicionais tem suscitado uma série de questionamentos e reflexões no campo da pesquisa educacional.

Em um período em que a literatura enfrenta desafios no contexto da Educação Básica, este estudo assume um papel fundamental ao explorar as opiniões e perspectivas de estudantes de licenciatura em Letras, cujo papel na futura formação de jovens leitores é de extrema relevância. Além disso, a pesquisa se aprofunda na intersecção entre a Educação Básica e o Ensino Superior, avaliando como esses ambientes podem se complementar na formação de professores de Língua Portuguesa e Literatura.

Ao examinar as lacunas e desafios enfrentados nesse processo, esta pesquisa oferece percepções valiosas que têm o potencial de direcionar práticas pedagógicas mais eficazes e enriquecedoras, ao mesmo tempo em que sustenta suas conclusões em conceitos teóricos sólidos e documentos oficiais, fortalecendo assim seu impacto no aprimoramento do ensino de literatura e na formação dos futuros professores de Letras. Portanto, essa pesquisa constitui uma contribuição essencial no sentido de fomentar uma relação mais profunda e produtiva entre o leitor e a literatura, reforçando o papel da literatura como disciplina acadêmica e sua relevância na educação contemporânea.

As primeiras pesquisas acerca do ensino de literatura remontam à década de 1980, período em que pesquisadores pioneiros deram origem às primeiras publicações sobre o tema. Progressivamente, novos nomes foram incorporados às referências pertinentes a essa área, à medida que os debates se tornaram mais abrangentes e recorrentes. As conclusões dessas pesquisas, apontaram o cenário de desvalorização do

ensino de literatura nas instituições educacionais, um fenômeno ainda perpetuado por práticas pedagógicas centradas na mera transmissão de informações sobre autores, épocas, estilos, conhecimentos enciclopédicos e aspectos gramaticais.

O método tradicional de ensino, que enfatiza a imitação de modelos e a mera transmissão de conceitos, tem sido objeto de críticas devido à sua limitação na formação do pensamento reflexivo. Nesse contexto, é fundamental associar o uso de novas práticas e tecnologias a uma postura que coloca o aluno como protagonista de seu próprio aprendizado. Essa abordagem permite a construção ativa de conhecimento, estimulando a reflexão e o pensamento crítico.

Vale ressaltar que os paradigmas, embora sejam ferramentas úteis na ciência, necessitam de constante renovação e atualização. Novas evidências científicas demandam a revisão e reestruturação desses modelos, garantindo que estejam alinhados com a evolução do conhecimento e as demandas da sociedade contemporânea. Portanto, a inovação e adaptação dos paradigmas são essenciais para manter o progresso educacional em sintonia com os avanços científicos e tecnológicos.

A prática educacional tradicional restringe a liberdade dos alunos para questionar os conteúdos apresentados. Essa limitação pode impactar negativamente o desenvolvimento do pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes no processo educacional.

No contexto brasileiro, a educação está submetida à Lei nº 9.394, de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB). Esta legislação serve como um arcabouço normativo fundamental para a organização e desenvolvimento do sistema educacional brasileiro. A LDB tem um papel relevante ao estabelecer princípios, diretrizes e normas para a educação no país, buscando garantir uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva.

É pertinente ressaltar que a LDB, desde sua promulgação, já apresentava elementos que permitiam a introdução de práticas inovadoras no campo educacional. Embora não imponha a obrigatoriedade dessas práticas, ela fornece a flexibilidade necessária para que os professores possam adotar métodos inovadores que tornem as aulas mais dinâmicas e proporcionem uma maior proximidade dos estudantes com a realidade dos problemas locais, nacionais e globais.

Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, diversos debates têm surgido sobre o processo de aprendizagem, especialmente sobre a avaliação. A avaliação, enquanto componente essencial da educação, também é objeto de reflexão e busca constante de aprimoramento, visando alinhar-se aos objetivos educacionais estabelecidos pela LDB e às necessidades educacionais dos estudantes. Portanto, é necessário um contínuo diálogo e análise crítica sobre a prática educacional, visando a evolução constante em direção a uma educação mais eficaz, inclusiva e relevante.

Na presente pesquisa, investiga-se o conhecimento sobre literatura adquiridos no ensino básico dos licenciandos em Letras, de uma universidade do estado de Alagoas. Adicionalmente, o locus de pesquisa em destaque concentra-se na análise dos discursos dos licenciandos em letras em uma instituição de ensino superior estatal situada na região nordeste do Brasil. Os sujeitos desta pesquisa compreendem 55 licenciandos matriculados nos oito períodos do curso de Graduação em Letras, na Universidade Estadual de Alagoas, situada no Campus I, na cidade de Arapiraca, no estado de Alagoas, localizada na região nordeste do Brasil, o que os insere no contexto da América Latina. Este processo investigativo tem uma duração planejada de três anos, abrangendo o período de 2020 a 2023. Notavelmente, a amostra é composta predominantemente por 55 sujeitos do gênero feminino, totalizando 46 participantes, enquanto o gênero masculino é representado por 8 sujeitos. A variação etária dos participantes, abrangendo idades entre 19 e 32 anos, proporciona uma compreensão abrangente das perspectivas e experiências que podem influenciar a relação entre o leitor e a literatura.

Para isso, a coleta de dados através da aplicação de um questionário composto de 13 (treze) questões para 55 licenciandos em Letras do *campus* I, da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, matriculados nos períodos I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII, do curso de Letras. Soma-se a isto, olhares da pesquisadora, dos teóricos e dos críticos sobre o ensino de literatura que subsidiarão a presente análise, uma vez que o resultado permitirá uma reflexão sobre o motivo da crise do ensino de literatura ainda persistir no Brasil.

Vale acrescentar, ainda, que o sujeito da pesquisa, o licenciando em Letras, quando chega na academia traz um saber adquirido na educação básica e, segue, no contexto do ensino superior, aprofundando os conhecimentos teóricos e práticos

necessários para atuar enquanto professor na educação básica; portanto, ele se encontra na margem, é oriundo do ensino básico e futuro profissional professor da educação básica.

O cerne desta pesquisa reside na análise da formação de leitores literários, um aspecto de vital relevância, especialmente no contexto da Educação Básica. A investigação se baseou nas opiniões e percepções de estudantes de licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Alagoas e buscou compreender como a universidade lida com as eventuais lacunas encontradas nesses processos formativos. A pesquisa, com enfoque na análise dos discursos dos estudantes em formação docente, oferece uma perspectiva crítica em relação ao ensino de literatura, envolvendo, além disso, a análise de documentos oficiais relacionados ao tema.

A pesquisa revelou três categorias principais: o conhecimento prévio dos estudantes sobre literatura e leitura literária, a formação de leitores literários a partir das perspectivas dos licenciandos em Letras e a contribuição do entrelaçamento entre a Educação Básica e o Ensino Superior na formação inicial de professores de Língua Portuguesa e Literatura.

O estudo coloca em destaque a urgência de incentivar a formação do leitor literário, além de suscitar a necessidade de repensar as práticas de ensino de literatura no ensino básico, ancorando-se em conceitos teóricos e documentos que se harmonizam com as perspectivas investigativas. Esta pesquisa traz à tona valiosas contribuições que podem orientar melhorias e novas diretrizes no ensino de literatura e na formação dos futuros professores de Letras.

A pesquisa em questão possui uma base teórica fundamentada em um extenso rol de autores, cujas contribuições são fundamentais para o entendimento e a classificação das obras abordadas, fornecendo subsídios teóricos para a análise dos discursos dos licenciandos em letras e a investigação dos documentos oficiais de ensino no contexto do ensino de literatura.

Cumprе salientar que a investigação tem uma fundamentação teórica baseada em Aguiar e Bordini (2010), Aguiar e Silva (2007), Andrade (1985), Bakthin (2012, 2011), Barthes (2010, 2008, 2002), Benjamin (1994), Boal (1992), Bondía (2003), Bonnice; Zolin (2009), Brait (2002), Brasil (2001, 2011, 2018). Calvino (2012), Campelo (2001), Canclini (1998), Candido (2017, 2010, 2009, 2004, 2000), Carpeaux

(2008), Cereja (2005), Certeau (1980), Chiappini (2005), Compagnon (2010, 2009), Cosson (2021;2019; 2014), Coutinho (1994), D'Onófrio (1997), Dewey (1997), Durão; Cechnel (2020), Eagleton (2006), Ferrarezi Jr. (2014, 2017, 2018), Filho (2007), Freire (1997), Gauthier (1998), Heidegger (1990, 2002, 2003, 2005, 2007), Huberman (1992), Iser (201, 2002, 2006), Jakobson (2002), Jauss (1996, 1994, 1979), Jouve (2012, 2002), Kefalás (2012), Durão (2012), Larossa (2002), Merleau-Ponty (1945), Nóvoa (1992), Nunes (2001), Penin (1995), Perrone-Moisés (1989, 2008), Pimenta (1999), Santiago (1978), Silva (2020), Simpson (2010), Sobral (2009), Tardif (2014, 2010, 2005, 2006, 2000), Todorov (2014, 2009), Volochinov (2017), Vygotsky (1987), Wellek; Warren, (2003), Zilberman (2009), Zumthor (2000, 2007). Ademais, é contemplada a análise de conteúdo de documentos oficiais relacionados ao ensino, constituindo uma abordagem aprofundada e crítica no âmbito da pesquisa educacional.

### **Justificativa da Investigação**

A introdução da história da literatura nos currículos escolares durante o século XIX implicou numa quebra com a tradição clássico-humanista de ensino, centralizada nos estudos da retórica e poética, uma tradição estabelecida por milênios. Desde essa época até os dias atuais, esse paradigma tem orientado o estudo da literatura nas instituições educacionais. Surgem questionamentos sobre os motivos desse êxito da historiografia no âmbito escolar, bem como sobre os desdobramentos que a historiografia literária enfrentou nos séculos XIX e XX e como tais desenvolvimentos impactaram o ensino de literatura.

Considerando a historiografia como uma das possíveis causas do fenômeno de "engessamento" nas práticas de ensino de literatura. Torna-se evidente que a historiografia literária ministrada nas escolas representa uma adaptação didática da historiografia acadêmica. Sob a influência dos manuais didáticos de literatura, a historiografia escolar tende a simplificar o conteúdo, dando ênfase à memorização.

Por fim, conclui-se que a historiografia, por si só, não constitui a principal causa das práticas cristalizadas no ensino da disciplina. Pelo contrário, pode ser encarada como uma ferramenta válida para a análise do texto literário, além de fornecer utilidade na organização dos objetos de ensino da disciplina. No entanto, é imperativo reconsiderar a importância atribuída à historiografia literária no âmbito escolar, bem

como determinar qual vertente de historiografia deve ser tomada como referência e de que maneira deve ser empregada.

Nas diversas tentativas de superação dessa conjuntura crítica, reexamina-se a correlação entre a leitura de obras literárias e a prática educacional, sustentando-se, nessas adaptações, a relevância da inserção da leitura de obras literárias no âmbito escolar, bem como a necessidade de um exame aprofundado do texto literário. Esse esforço busca reafirmar que a leitura das obras literárias não deva mais ser subserviente a outros propósitos que não sejam aqueles inerentes à compreensão de uma maneira específica de abordar literariamente as obras literárias.

Abordando a concepção inicial da pesquisa, Alvarenga (2019, p.16) destaca a importância fundamental de definir o que investigar. Quando um estudante se depara com a necessidade de elaborar sua tese, nem sempre é fácil conceber uma ideia concreta sobre qual área de sua profissão lhe agradaria explorar para descobrir um tema interessante para investigar. Toda investigação parte da concepção da ideia de "o que investigar". O ideal é que o tema escolhido seja de genuíno interesse do pesquisador, uma vez que esse fator o auxiliará a se dedicar com entusiasmo ao estudo do tema escolhido e a obter sucesso.

A escolha do tema desta pesquisa surge da interseção de duas motivações substanciais. A primeira delas é fundamentada na experiência direta no campo docente, que iluminou a notável dificuldade enfrentada pelos estudantes de licenciatura devido à metodologia tradicional de ensino da disciplina de literatura no ensino médio. A abordagem histórica predominante, que muitas vezes deixa de proporcionar um contato eficaz com o texto literário, provocou questionamentos e inquietações no âmbito da prática educacional.

A segunda motivação para este estudo emergiu da necessidade premente de aprimorar as estratégias de ensino-aprendizagem empregadas no curso de Letras, visando capacitar os estudantes a adquirirem habilidades e competências essenciais para o exercício de sua futura profissão. A crescente importância desse tema foi catalisada a partir da observação atenta da trajetória profissional da pesquisadora, permeada por diálogos e debates entre professores e alunos do ensino superior, particularmente na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), onde exerce suas atividades como docente.



Nesse contexto, o envolvimento ativo no Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE) no Departamento de Letras da UNEAL tornou-se um elemento crucial. O NDE representa uma instância de grande relevância dentro da instituição, permitindo uma reflexão aprofundada sobre melhorias no Projeto Pedagógico do Curso e, conseqüentemente, aprimoramentos nas estratégias educacionais adotadas.

A UNEAL, alinhada a uma política interna de avaliação e autoavaliação contínuas, faz uso dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) para melhorar seu ensino. Nesse sentido, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) produz relatórios consolidados visando a melhoria nesse processo de avaliação institucional. Além disso, destaca-se a importância de incorporar os resultados da avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE) no contexto acadêmico, promovendo conscientização e envolvimento ativo da comunidade acadêmica em relação a esse processo avaliativo.

Sob essa perspectiva, a aplicação dos resultados dessas avaliações no âmbito cotidiano dos cursos se torna relevante, orientando o planejamento de estratégias e ações que visam ao constante aprimoramento do ensino oferecido. A investigação pretende oferecer uma contribuição valiosa para a compreensão e aprimoramento da relação entre o leitor e a literatura, particularmente no contexto da formação de futuros profissionais de Letras, com o propósito de equipá-los para os desafios do ensino superior em um mundo em constante evolução.

### **Problematização da pesquisa**

O ensino de literatura, dentro da abordagem tradicional, seja vinculado ao estudo gramatical ou como mero veículo de informações, negligência a participação do leitor como agente responsável pela construção de significados no texto. Todorov (2010) analisa a ameaça enfrentada pela literatura e propõe uma solução para retirar o ensino de literatura das mãos desses educadores que persistem na abordagem tradicional. Segundo o autor, as obras literárias devem ser lidas e discutidas antes de serem categorizadas ou contextualizadas temporalmente.

A abordagem tradicional no ensino de literatura restringe a participação ativa do estudante, limitando-se a seguir instruções estabelecidas pelo professor, com uma ênfase na memorização e na transmissão de informações. Em contraste, Candido (2004) estabelece uma conexão entre a literatura e os direitos humanos, identificando duas

perspectivas distintas: a literatura é considerada uma necessidade universal que deve ser atendida, sob o risco de provocar uma mutilação no homem. Ao configurar os sentimentos e a visão de mundo, a literatura proporciona organização, libertando-nos do caos e, conseqüentemente, contribui para a nossa humanização. Além disso, a literatura pode funcionar como uma ferramenta consciente de denúncia, ao direcionar a atenção para situações que restringem ou negam direitos, como a pobreza e a servidão.

Nesses termos, a investigação em foco, organiza-se em torno do seguinte questionamento: Até que ponto a Educação Básica promove a formação de sujeitos leitores literários e de que maneira a universidade reage com as possíveis brechas encontradas nessas formações? Esta pesquisa pretende refletir sobre o distanciamento da Educação Básica no que concerne ao ensino de literatura, trazendo, assim, prejuízos para a formação literária dos professores de Língua e Literatura no contexto de formação inicial.

Considerando o ensino de literatura no Brasil, constata-se atualmente tanto a existência de uma crise no ensino dessa disciplina como também as tentativas de superar essa situação crítica. Observa-se que “estamos enfrentando uma crise paradigmática no ensino de literatura, na qual as falhas dos paradigmas tradicionais já não podem mais ser negligenciadas (Cosson, 2021, p. 10)”. Neste sentido, há resultados de pesquisas que abordam o desaparecimento da literatura no ensino básico desde a década de 1980, fenômeno que perdura até os dias atuais. É importante ressaltar que “as evidências dessa crise são facilmente identificáveis por meio de uma série crescente e persistente de diagnósticos iniciados ainda nos anos 1980 (Cosson, 2021, p. 10)”.

Dessa forma, delinear-se as seguintes questões de pesquisa:

- Quais conhecimentos sobre literatura que os alunos carregam quando no curso de licenciatura em Letras/Português?
- Como a aproximação entre a Educação Básica e o Ensino Superior pode contribuir para a formação inicial?
- Quais conceitos, teorias e categorias podem se articular satisfatoriamente com as práticas de ensino de Literatura na Educação Básica?

- Quais processos de reelaboração de bases oficiais o curso de licenciatura em Letras precisa passar para frisar a necessária formação do licenciando para o trabalho com a literatura na escola?

O objetivo geral engloba informações essenciais que devem ser elucidadas por meio de um estudo aprofundado relacionado ao fenômeno objeto da pesquisa. Além disso, o propósito central desta investigação é formular um objetivo geral que se caracterize pela clareza e objetividade, expressando de maneira inequívoca a finalidade subjacente ao desenvolvimento deste estudo. O objetivo geral, em sua essência, assume a responsabilidade de representar, de forma clara e precisa, o cerne do tema abordado na pesquisa, sendo imperativo que sua formulação seja guiada por critérios de transparência e alinhamento com os propósitos da pesquisa em questão.

Os objetivos específicos delineiam as etapas a serem seguidas para abordar o problema apresentado na pesquisa. Minayo et. Al. (2018, p. 41) mencionam que “os objetivos específicos são formulados pelo desdobramento das ações que serão necessárias à realização do objetivo geral”. Dessa forma, conforme afirma Minayo (2018, p.3) “o olhar analítico deve acompanhar todo o percurso de aproximação do campo investigado”. Assim para a pesquisa ser efetivada, faz-se necessário responder as perguntas norteadoras a partir dos objetivos geral e específicos traçados. Para responder a essa problemática, apresentamos a delimitação dos objetivos geral e específicos.

### **O objetivo geral**

- Analisar como se dá a formação de leitores literários propiciada pela Educação Básica a partir de discursos escritos de licenciandos em Letras da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL.

### **Os objetivos específicos**

- Apontar pressupostos teóricos que, articulados com a prática de ensino, podem auxiliar no trato da leitura literária na Educação Básica;
- Verificar com quais conhecimentos sobre literatura e leitura literária os egressos da educação básica chegam ao curso de licenciatura em Letras;
- Identificar nos documentos oficiais (PCN e BNCC) como é definido o trabalho com a literatura na educação básica do Brasil;

- Descrever a aproximação entre universidade e educação básica, no que concerne ao ensino de literatura;
- Propor passos que podem ser dados para que o curso de licenciatura em Letras promova mais significativamente a formação de professores de literatura.

## **Desenho da Investigação**

Para que uma investigação tenha comprovação científica, faz-se necessário um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos que assegure o rigor, o caráter reflexivo e sistemático que a ciência exige. Diante disso, o caminhar rumo à solução do problema da pesquisa carece de planejamento, ordenação de ideias e, especialmente a escolha de um método científico. Para Campoy (2018, p.31) “la investigación científica es un proceso que, mediante la aplicación del método científico, busca información fidedigna y relevante para entender, verificar, corregir o aplicar el conocimiento”.

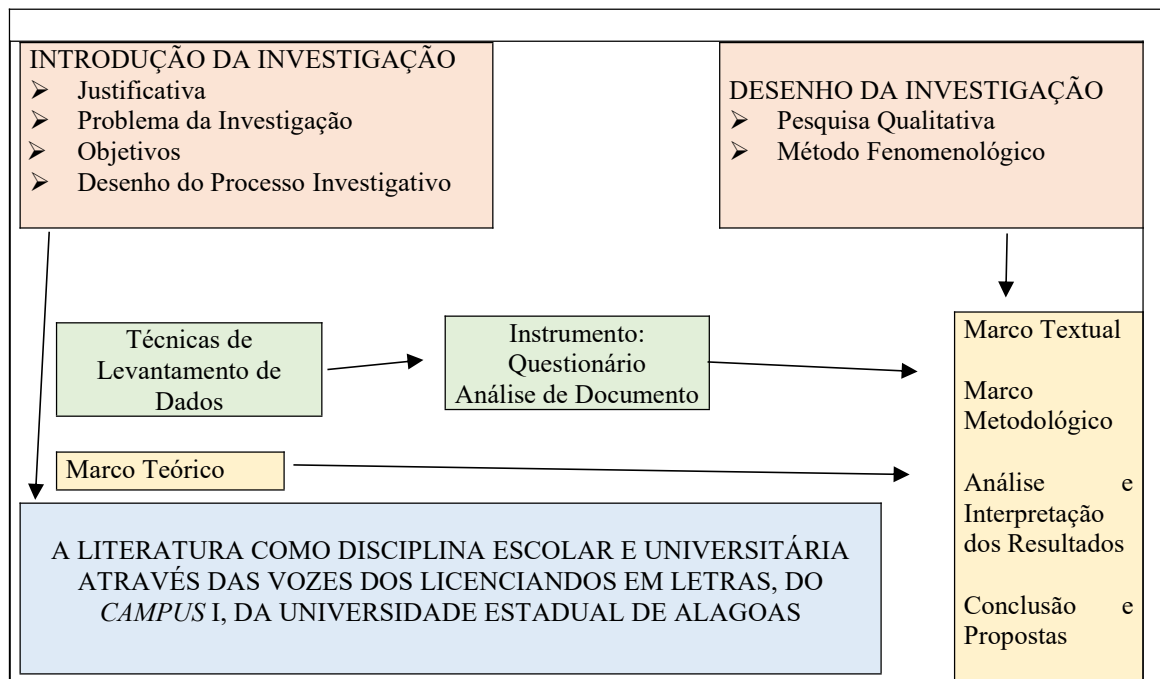
A despeito disso, para o acompanhamento do processo investigativo desta tese, elaborou-se um desenho metodológico a partir do paradigma qualitativo mediante o método fenomenológico. Cabe acrescentar, ainda, que no paradigma qualitativo o enfoque é interpretativo e o significado é atribuído pelo sujeito do estudo. “las propias palabras de las personas, habladas o escritas, y la conducta observable” (LeCompte,1995, citado por Campoy, 2018, p. 254). Tal abordagem selecionada permitirá a utilização dos procedimentos e técnicas científicas no trajeto da pesquisa, coletar, processar e analisar os dados.

O papel do pesquisador, nessa abordagem, é de interpretar os dados “para compreender o que ocorre no contexto de estudo”, visando contribuir para a produção de novos conhecimentos. Segundo Alvarenga (2019, p. 51), “as investigações fenomenológicas estudam a maneira como as pessoas experimentam seu mundo, sua vivência, que significados tem para elas e como compreendê-los, de onde o investigador extrai a essência do fenômeno para descrevê-la”.

A pesquisa é qualitativa com método fenomenológico, de acordo com a natureza da pesquisa os dados serão coletados utilizando-se os instrumentos guia de análise de questionário e análise documental. Os dados assim coletados permitirão que o pesquisador alcance os objetivos estabelecidos, uma vez que a pesquisa é o ato de

questionar e sistematizar o conhecimento. O esquema geral do processo de investigação está representado na figura 1.

Figura 1 - Desenho da pesquisa



Fonte: elaborado pela autora (2023)

Nesse propósito se organiza a presente pesquisa em quatro seções. Depois da Introdução, segue-se o marco teórico, dividido em duas seções, a primeira, intitulada “Discussões teóricas acerca da literatura”, em que se aborda as discussões teóricas que se relacionam ao campo do Ensino de Literatura, explorando diversos tópicos fundamentais. Estes tópicos compreendem: natureza da literatura, a diacronia literária, a história do leitor e estudos do texto literário, com o objetivo de verificar com quais conhecimentos sobre literatura e leitura literária os egressos da educação básica chegam ao curso de licenciatura em Letras a partir do seguinte questionamento: Quais conhecimentos sobre literatura que os alunos carregam quando no curso de licenciatura em Letras/Português?

A segunda seção do marco teórico, recebe o título “A prática do ensino de literatura”, responde ao objetivo apontar pressupostos teóricos que, articulados com a prática de ensino, podem auxiliar no trato da leitura literária na Educação Básica; e, aborda os fundamentos teóricos que, quando integrados à prática educacional, podem oferecer suporte à questão da leitura literária no contexto da educação básica. Além

disso, busca-se contribuir para a formação do docente enquanto mediador da leitura literária. Para atingir esse propósito, foi conduzida uma revisão bibliográfica voltada para as metodologias de ensino da literatura, responde-se aqui à pergunta: quais teorias podem se articular satisfatoriamente com as práticas de ensino de Literatura na Educação Básica?

A terceira seção consiste no marco metodológico, intitulada “Metodologia da investigação”, responde-se à pergunta Como a aproximação entre a Educação Básica e o Ensino Superior pode contribuir para a formação inicial significativa de professores de Língua e Literatura. Isto posto, para tal, caracteriza-se, nessa seção, a pesquisa, o contexto da investigação e o desenho metodológico, e soma-se ao *locus*, área de estudo, a população alvo, a amostra da investigação, os métodos de coleta de dados, a validação dos instrumentos da análise e da interpretação dos dados.

A quarta e última seção é a análise da coleta de dados, com o título “Análise e apresentação dos resultados” responde a problemática levantada para esta pesquisa Até que ponto a Educação Básica promove a formação de sujeitos leitores literários e de que maneira a universidade reage com as possíveis brechas encontradas nessas formações a partir do objetivo geral Analisar como se dá a formação de leitores literários propiciada pela Educação Básica a partir de discursos escritos de licenciandos em Letras da Universidade Estadual de Alagoas, do *Campus I*. Trata-se de uma pesquisa científica de abordagem qualitativa, mediante o método fenomenológico, que teve como participantes respondentes 55 (cinquenta e cinco) licenciandos do curso de Letras da Universidade Estadual de Alagoas, *campus I*, Arapiraca, Alagoas.

No decorrer desta pesquisa, os resultados obtidos em relação aos objetivos específicos revelaram importantes conclusões sobre a formação de leitores literários na Educação Básica e o papel crítico desempenhado pela relação entre o leitor e a literatura. Ficou evidenciado que a literatura é uma realidade complexa e multifacetada, desafiando definições tradicionais e enfatizando a necessidade de uma abordagem pedagógica que fomente a participação ativa dos alunos com os textos literários, incentivando a reflexão crítica e a contextualização das obras no contexto cultural e histórico.

A análise das experiências literárias prévias dos egressos da Educação Básica ao ingressarem no curso de licenciatura em Letras demonstrou a influência significativa

dessas experiências nas atitudes dos alunos em relação à literatura e em sua capacidade de envolver-se de maneira profunda e crítica com os textos literários. Isso reforça a importância da adaptação das estratégias de ensino para proporcionar uma base sólida em literatura, abrangendo tanto os clássicos quanto autores contemporâneos, preparando assim os futuros educadores para a complexa tarefa de transmitir a literatura de forma significativa aos seus futuros alunos.

A análise dos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacou a importância de uma abordagem pedagógica que promova a formação de leitores literários competentes e culturalmente sensíveis, enfatizando a necessidade de contextualização, interdisciplinaridade e a promoção da leitura ativa e da análise de textos literários.

A pesquisa sublinhou a relevância da colaboração entre a universidade e a Educação Básica, evidenciando que a integração entre esses dois níveis de ensino é fundamental para garantir que os licenciandos estejam preparados para atender às necessidades dos alunos na Educação Básica e para adotar abordagens pedagógicas contemporâneas.

Finalmente, a proposição de etapas para promover de forma mais impactante a formação de professores leitores de literatura enfatiza a necessidade de abordagens pedagógicas que incentivem a participação ativa dos alunos, a reflexão crítica, a contextualização e a interação teoria-prática, preparando assim educadores capazes de transmitir a paixão pela literatura de maneira eficaz.

Além disso, recomendamos aprimoramentos nos cursos introdutórios, a promoção de grupos de estudo e eventos acadêmicos, avaliações diagnósticas das habilidades de leitura, integração interdisciplinar, estímulo à pesquisa e produção acadêmica, bem como a fomentação da mentoria acadêmica e da colaboração docente-aluno. Essas diretrizes representam um caminho promissor para enriquecer a formação dos futuros professores de literatura, preparando-os para os desafios da sociedade contemporânea e assegurando a qualidade do ensino literário na Educação Básica. Em suma, esta pesquisa contribui de forma significativa para uma compreensão mais profunda e abrangente do processo de formação de leitores literários e oferece diretrizes para seu aprimoramento, promovendo uma educação literária mais eficaz e significativa.

Os resultados desta pesquisa reforçam a importância vital da relação entre o leitor e a literatura no contexto da Educação Básica, e como essa relação desempenha um papel central na formação de leitores literários críticos, culturalmente sensíveis e engajados na era contemporânea. A literatura, como manifestação artística complexa e multifacetada, transcende as palavras impressas nas páginas, tornando-se uma aliada poderosa na compreensão, questionamento e transformação da realidade. A pesquisa contribui para a compreensão mais profunda e ampla do processo de formação de leitores literários e oferece diretrizes para seu aprimoramento, promovendo uma educação literária mais eficaz e significativa.



## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

---

### 1. DISCUSSÕES TEÓRICAS ACERCA DA LITERATURA

A seção inicial desta tese, intitulada "Discussões teóricas acerca da literatura", estabelece um sólido fundamento para a investigação da relação entre o leitor e a literatura. Ela engloba conceitos e teorias fundamentais relacionados à literatura, destacando a sua intrincada complexidade. Desde perspectivas que ampliam a definição de literatura até aquelas que enfatizam a dimensão estética, a literatura permanece como um desafio à categorização simplista. Nesse contexto, enfatizamos a relevância da interação entre o leitor e a literatura como um elemento crucial nessa equação, com o leitor desempenhando um papel ativo na interpretação e compreensão da literatura.

A relação entre o leitor e a literatura é um encontro intricado que transcende a mera interpretação das palavras impressas nas páginas de um livro. É imperativo salientar que a literatura constitui um amplo campo de exploração que convida os leitores a desvendarem as complexidades da linguagem, cultura e experiência humana. Essa relação enriquecedora não se limita à superfície textual, mas mergulha nas profundezas da expressão artística e do pensamento crítico. A literatura, como observada ao longo deste estudo, persiste em desafiar definições rígidas, moldando-se às transformações sociais e às interações em constante evolução entre as pessoas e o texto literário. Ela permanece como um tesouro cultural e intelectual destinado a ser apreciado e explorado pelas gerações vindouras.

A literatura, como meio de expressão e reflexão sobre a sociedade, tem evoluído ao longo do tempo, permeada por diversas perspectivas teóricas que abordam a sua complexidade. Das antigas teorias que se concentram na mimesis até as correntes estruturalistas, pós-estruturalistas e as teorias contemporâneas da leitura, a literatura desdobra-se em múltiplas dimensões, desafiando o leitor a explorar a profundidade da expressão artística, do pensamento crítico e da compreensão cultural.

Adicionalmente, esta tese investiga a literatura como um vasto, desafiador e multifacetado campo que ultrapassa as palavras impressas nas páginas de um livro. Ela reflete a sociedade e a cultura através dos séculos, proporcionando uma experiência

reflexiva que evoca uma ampla gama de emoções e estimula a reflexão sobre o seu propósito.

Ao longo deste estudo, uma análise diacrônica da literatura brasileira realça a influência da literatura europeia e a importância da relação entre o leitor e a literatura na compreensão da literatura brasileira. São discutidos os movimentos literários, enfatizando como a literatura se transformou ao longo do tempo, refletindo as mudanças sociais e culturais.

A história da interação entre o leitor e o texto literário é minuciosamente abordada, destacando a evolução dessa relação ao longo dos séculos e enfatizando o papel ativo do leitor na construção de significados. Diversas abordagens teóricas e críticas, incluindo a estética da recepção, a teoria do efeito estético e as contribuições de estudiosos específicos, são exploradas.

Por fim, a seção dedicada aos estudos do texto literário analisa a complexidade da relação entre o leitor e a literatura, enfatizando que a literatura vai muito além da simples interpretação de palavras. Utilizando a obra "Grande Sertão: Veredas" de João Guimarães Rosa (1986) como exemplo, demonstra-se como essa relação desafiadora e enriquecedora contribui para uma compreensão mais profunda da literatura e da condição humana.

Dessa forma, esta seção introdutória da tese estabelece um alicerce sólido para a exploração contínua da relação entre o leitor e a literatura, sublinhando a importância dessa interação na compreensão da natureza da literatura e seu impacto na sociedade e na cultura. A literatura, como mediadora do conhecimento, é um tema de relevância inegável para a pesquisa e o pensamento crítico.

## **1.1 Explorando o Universo Literário: A Natureza da Literatura**

A literatura é um campo vasto e multifacetado, um universo de palavras, ideias e emoções que transcende o tempo e as fronteiras culturais. Ao longo dos séculos, desempenhou um papel central na evolução da cultura humana. Esta vastidão e complexidade da literatura estão intrinsecamente ligadas à sua relação com o leitor, uma relação ativa que dá vida às palavras impressas nas páginas de um livro.

A importância da literatura como forma de expressão artística e veículo para a reflexão sobre o mundo e a condição humana é inegável. Ela não se limita ao prazer ou

à utilidade, mas proporciona uma experiência reflexiva que pode evocar uma gama diversificada de emoções, desde o deleite até a indignação, da revolta à motivação. O leitor, como parte fundamental dessa equação, desempenha um papel ativo na interpretação e na apreciação da literatura, moldando o significado e o valor das obras que encontra. Compagnon (2009) é citado por suas contribuições à discussão, ressaltando sua ênfase nas características intrínsecas da literatura e sua abordagem crítica e política. Entretanto, a complexidade do conceito de literatura permanece evidente, com as definições continuando a ser objeto de debate ao longo dos anos.

A literatura, ao longo dos séculos, evoluiu, desafiando definições rígidas de gêneros e formas, criando novas maneiras de contar histórias e expressar ideias. Ao fazê-lo, desempenhou um papel vital na expansão do conhecimento, no desenvolvimento da empatia e na humanização dos indivíduos, tornando-se uma parte intrínseca do patrimônio cultural da humanidade.

A relação entre o leitor e a literatura é de fundamental relevância nessa discussão complexa sobre a natureza da literatura. A literatura, com todas as suas facetas, formas e funções, continua a desafiar nossa compreensão, mantendo sua capacidade de cativar e intrigar leitores ao redor do mundo. Conforme exploramos essa questão, é importante lembrar que a literatura, longe de ser uma entidade estática e definível, é uma realidade complexa e mutável, enriquecida pela interação dinâmica entre autor, texto e leitor (Compagnon, 2009).

No entanto, a verdadeira essência da literatura reside na relação ativa e axiológica entre o autor-criador e o leitor. É essa relação que permite à literatura transcender suas palavras e páginas, tornando-se uma força transformadora na vida das pessoas. A literatura, portanto, não é apenas uma manifestação artística, mas uma via para a compreensão da sociedade, da cultura e da complexidade da experiência humana.

A literatura, compreendida como um conjunto de textos ficcionais e poéticos, desempenha um papel relevante nesse processo de formação do leitor. Além de proporcionar um deleite estético, possui um caráter formativo intrínseco ao ato de ler, valorizando o desenvolvimento do hábito e do gosto pela leitura, bem como a formação de um leitor crítico, capaz de interpretar as obras de forma reflexiva.

A literatura é um campo vasto e complexo que abrange a análise e compreensão das obras literárias, envolvendo uma abordagem linguística e estética para desvelar sua

essência e significado. Vicent Jouve (2012), em seu livro "Por que estudar literatura", oferece importantes reflexões sobre a natureza da literatura e seu estudo, destacando a relação entre linguagem, forma, conteúdo e interpretação.

As obras literárias são, antes de tudo, textos, e a linguagem, embora não se restrinja à literatura, desempenha um papel determinante nesse campo específico. A análise literária não pode ser isolada da linguística, pois é necessário compreender os mecanismos de linguagem que permeiam as obras literárias (Jouve, 2012, p. 9). Isso implica que os estudos literários devem ser complementados por uma abordagem que explore a linguagem em sua totalidade.

Além disso, Jouve (2012) destaca a fluidez dos gêneros literários, enfatizando que a definição de um gênero, como o romance, não é estabelecida por um modelo ideal, mas pela observação das semelhanças entre diferentes textos já reconhecidos como pertencentes a esse gênero (Jouve, 2012, p. 14). Essa perspectiva desafia definições rígidas e convida a uma análise mais dinâmica das obras literárias.

Uma questão fundamental abordada é a relação entre estética e arte. Jouve (2012) segue a proposta de Kant, argumentando que o "belo" não é um dado absoluto, mas resulta de uma relação contingente entre as propriedades de um objeto e a percepção estética de quem o avalia (Jouve, 2012, p. 15-16). Assim, a apreciação estética é moldada pela interação entre o sujeito que observa e o objeto observado.

A questão da intenção estética também é central na análise literária. Jouve (2012) indica que a intenção estética de uma obra pode ser reconhecida por certos traços presentes nela, como o respeito às regras de um determinado gênero literário (Jouve, 2012, p. 16). No entanto, ele observa que muitas obras de arte podem não ter sido inicialmente criadas com uma intenção estética clara, destacando a evolução das percepções culturais sobre o que é considerado arte ao longo do tempo (Jouve, 2012, p. 17).

A evolução histórica do conceito de literatura também é discutida por Jouve. Ele explora a etimologia da palavra "literatura" e sua transformação ao longo do tempo, desde o século XVI, quando se referia à cultura do letrado e à erudição, até adquirir seu sentido moderno de "uso estético da linguagem escrita" a partir do século XIX (Jouve, 2012, p. 28-29). Isso ressalta a mutabilidade dos conceitos culturais e a natureza dinâmica da própria literatura.

Jouve(2012) também destaca a necessidade de distinguir entre dois regimes de literariedade: o constitutivo, em que um texto é considerado literário por respeitar as regras de um gênero estabelecido, e o condicional, em que um texto é apreciado esteticamente por suas qualidades de escrita, mesmo que não se enquadre em gêneros literários tradicionais (Jouve, 2012, p. 30). Essa distinção oferece uma abordagem mais flexível para a análise literária.

Outro ponto essencial é a relação entre o texto literário e sua interpretação. Jouve (2012) argumenta que o sentido de um texto não é separável da intenção do "Autor modelo", uma reconstrução feita pelo leitor a partir dos dados textuais (Jouve, 2012, p. 72). Isso implica que a interpretação de uma obra literária é um processo complexo e multidimensional, influenciado pelas características intrínsecas do texto e pelas perspectivas e experiências individuais do leitor.

Além disso, Jouve (2012) enfatiza que um texto literário não se restringe à função referencial da linguagem; sua forma e conteúdo estão intrinsecamente interligados, e a forma faz parte do sentido da obra (Jouve, 2012, p. 92). Isso destaca a importância da apreciação estética na análise literária, indo além da simples transmissão de informações.

Com efeito, a abordagem de Jouve (2012) oferece uma visão abrangente e dinâmica da literatura, destacando sua interconexão com a linguagem, a estética, a cultura e a interpretação. Sua análise nos leva a repensar as definições convencionais de literatura e a considerar a diversidade e a complexidade inerentes a esse campo de estudo. A literatura é uma forma de expressão artística que transcende a mera manifestação de emoções representadas na obra.

A emoção manifesta em um texto literário pode ser identificada como um componente textual, mas não necessariamente compartilhada pelo leitor. Personagens tristes, angustiados ou jubilosos podem ser retratados em um romance sem necessariamente provocar essas mesmas emoções no leitor. Da mesma forma, o narrador pode qualificar eventos como "horrríveis" ou "admiráveis" sem provocar horror ou admiração no leitor (Jouve, 2012, p. 103-104).

A emoção sentida pelo leitor, por outro lado, não é necessariamente a mesma que é expressa no texto, mas é aquela que o texto gera no leitor. Ela depende menos do texto em si e mais da interpretação e sensibilidade do leitor. O valor dessa emoção

gerada é valioso por esclarecer a relação afetiva particular que o leitor mantém com uma ideia, um pensamento ou um objeto do mundo (Jouve, 2012, p. 104-105).

O entendimento de um texto literário envolve associar representações mentais às palavras, apreendendo intelectualmente a relação de significação entre o signo e a coisa significada. Esse entendimento está centrado no sentido denotado, fundamentado em um consenso entre os falantes de uma língua (Jouve, 2012, p. 107-108). No entanto, restringir-se à significação linguística das palavras não permite compreender plenamente a significação da obra. É essencial ir além do sentido literal e entender o que a obra realmente nos comunica (Jouve, 2012, p. 108).

A interpretação, por sua vez, envolve apreender significações sintomáticas do texto com base em sua configuração específica. Isso implica identificar as significações veiculadas pelo texto e explicar causalmente a presença dessas significações, explorando os elementos textuais e o contexto em que foram criados (Jouve, 2012, p. 109-111). Essa interpretação busca não apenas compreender o texto, mas também explorar as apostas e escolhas específicas do autor na configuração do texto (Jouve, 2012, p. 111).

Ao avaliar uma obra no plano estético, questiona-se se ela suscita o sentimento do belo. No entanto, é importante distinguir entre relação estética e relação artística. A relação estética está relacionada ao sentimento do belo, enquanto a relação artística vai além desse sentimento e abrange nossa relação com a obra de arte, que pode não se limitar ao belo (Jouve, 2012, p. 122-123).

O valor de uma obra literária não está apenas em sua conformidade com os valores estabelecidos, mas também nos saberes que ela veicula. Uma obra pode ser moralmente duvidosa e ainda assim manter seu valor artístico, pois o que importa é o que a obra exprime sobre o bem ou o mal (Jouve, 2012, p. 129).

As obras literárias que perduram ao longo do tempo abordam temas transculturais que atravessam a história da ficção, refletindo preocupações humanas fundamentais como nascimento, amor, morte, poder, moralidade, entre outros. Esses temas continuam relevantes, independentemente das mudanças de gosto e interesses ao longo do tempo (Jouve, 2012, p. 130-131).

Todorov (2009) começa por descrever sua entrada no meio acadêmico francês, onde conheceu importantes figuras intelectuais como Roland Barthes e Gérard Genette. No entanto, ao longo dos anos 70, ele observou uma mudança em sua abordagem, movendo-se de uma ênfase nos métodos de análise literária para uma valorização dos autores e suas obras. Para ele, entender o significado da literatura exigia não apenas análise formal, mas também uma compreensão mais ampla que incorporasse a psicologia, antropologia e história.

Essa mudança de perspectiva levou Todorov (2009) a explorar diferentes aspectos da literatura, desde as histórias de viagens do século XVI até a correspondência de escritores, buscando compreender as convulsões sociais e a condição humana. Ele argumenta que a literatura não nasce no vazio, mas está enraizada em discursos vivos e compartilha características com outros aspectos da vida.

A preocupação com a direção que a educação literária está tomando é notória em sua fala. Ele critica a ênfase excessiva nos métodos linguísticos e analíticos nas escolas, que, segundo ele, não levam os alunos a refletir sobre a condição humana, as relações sociais e os valores. Ele lamenta a separação entre o mundo da literatura e o mundo em que vivemos, onde as tendências culturais e o formalismo estão eclipsando a apreciação da literatura como uma janela para a compreensão da vida humana. (Todorov, 2009)

O autor também argumenta contra a redução da literatura ao absurdo, destacando a importância de estudar obras essenciais utilizando uma variedade de métodos, ao invés de focar apenas em métodos de análise. Ele acredita que a literatura possui um papel especial em revelar as verdades desconfortáveis da condição humana, algo que não é tão facilmente alcançado através de discursos filosóficos ou científicos.

Com efeito, Todorov defende uma abordagem mais contextualizada para o estudo da literatura, que valorize tanto os métodos de análise quanto a apreciação da riqueza e da profundidade da experiência humana que a literatura pode proporcionar. Ele expressa a necessidade de equilibrar a análise formal com uma compreensão mais ampla da literatura e seu papel na sociedade e na vida das pessoas.

À medida que nos aventuramos por este universo de palavras, personagens e cenários, somos convidados a refletir sobre a natureza da literatura, sua expressão da condição humana e sua capacidade de nos transformar de maneira profunda e duradoura. A literatura, como um campo aberto a inúmeras interpretações e

reinterpretações, tem desempenhado um papel central na cultura humana ao longo dos séculos. Nesse contexto, explorar a natureza da literatura envolve uma jornada complexa e multifacetada, que abrange desde as perspectivas filosóficas dos pensadores clássicos até as questões contemporâneas relativas ao seu significado e relevância.

A relação entre arte e literatura tem sido um campo de estudo rico e multifacetado, onde as diversas dimensões da experiência humana se entrelaçam de maneira profunda e complexa. A arte, considerada como uma forma de linguagem, desempenha um papel fundamental na reflexão sobre o mundo e a humanidade. Ela não se limita a retratar o presente, mas também tem a capacidade de transcender sua época, oferecendo um significado duradouro que ecoa através das gerações. Os artistas, por sua vez, desempenham o papel de produtores de objetos que representam a civilização, refletindo as características e os dilemas de suas respectivas culturas.

A literatura não se limita ao prazer ou à utilidade, mas ao valor proporcionado pela experiência reflexiva. O prazer na leitura, embora seja frequentemente valorizado, não deve ser encarado apenas como algo positivo, pois pode restringir a compreensão. A leitura, de fato, pode provocar uma variedade de emoções, incluindo indignação, revolta e motivação, além do prazer. Nesse contexto, o desejo e a busca do desejo do outro desempenham um papel fundamental na experiência afetiva, uma temática recorrente na literatura(Wellek ; Warren, 2003).

A abordagem que enfoca a análise da materialidade linguística, não é suficiente para compreender a forma artística. A forma desmaterializa-se e transcende os limites da obra como material organizado quando se torna uma expressão da atividade criativa determinada axiologicamente. Portanto, a análise estética deve considerar o que a obra representa para o artista e para o espectador, indo além da análise puramente material.

Além disso, a relação entre forma e conteúdo na literatura é particular, pois a língua desempenha um papel importante na criação literária. A literatura requer o uso completo da língua, indo além do aspecto técnico, e a forma artística é inteiramente realizada no material, buscando a superação das fronteiras da determinação linguística da língua. A relação ativa e axiológica entre o autor-criador e o indivíduo que percebe a obra é fundamental para a compreensão da forma estética, que busca isolar e separar elementos do conteúdo, tornando-os autônomos e acabados em sua significação.



A relação entre o leitor e a literatura, um aspecto fundamental nesse contexto, é marcada por uma interação que vai muito além da simples decodificação de palavras. A literatura nos transporta para mundos de imaginação e sentimentos, nos fazendo experimentar uma multiplicidade de realidades e emoções. Através das palavras impressas nas páginas de um livro, ou mesmo nas telas digitais, somos capazes de explorar não apenas o que é, mas também o que poderia ser, estimulando nossa imaginação e empatia.

Ao longo da história, a literatura evoluiu, desafiando definições rígidas de gêneros e formas. O Renascimento e o neoclassicismo trouxeram regras específicas para cada gênero literário, enfatizando a unidade de tom. No entanto, a literatura não se limitou a essas regras, dando origem a novas formas literárias, como o romance, a autobiografia e o drama burguês. Essas mudanças demonstram a capacidade da literatura de se adaptar e evoluir, sempre mantendo seu poder de expressão e sua importância na compreensão da sociedade e da humanidade (Aguiar e Silva, 2007).

A literatura não é apenas uma manifestação artística, mas também uma ferramenta essencial na humanização dos indivíduos (Candido, 2017). Ela estimula a reflexão, o conhecimento, a empatia e a sensibilidade, expandindo nossa compreensão do mundo e nos tornando cidadãos mais conscientes e sensíveis. Através da literatura, exploramos o potencial transformador das palavras e seus efeitos sobre a forma como percebemos a realidade.

É importante também reconhecer que a literatura não existe isoladamente, mas está profundamente enraizada nas experiências humanas e nas interações sociais. Ela é um espelho da sociedade, refletindo suas complexidades, paixões e comportamentos. Autores como Todorov (2009) e Compagnon(2010) abordam a literatura como uma forma de compreender a condição humana e sua influência na moldagem de ideias, opiniões e visões de mundo.

Cabe acrescentar que a literatura não é apenas uma expressão de arte, mas uma parte intrínseca do patrimônio cultural da humanidade. Sua etimologia e evolução histórica demonstram como a palavra "literatura" transcende sua definição superficial, abrangendo a diversidade de interpretações e perspectivas que a cercam. Ela é um veículo que transcende as palavras e as páginas, revelando a profundidade da linguagem

e seu poder de comunicar emoções, conhecimento e complexidades da vida humana (Aguilar e Silva, 2007).

As funções da literatura são igualmente diversas, servindo como um meio de comunicação, transmitindo conhecimentos, valores culturais e complexidades da vida humana. A linguagem literária transcende a comunicação pragmática, gerando uma multiplicidade de interpretações e transmitindo emoções e complexidades da experiência humana.

A questão da natureza da literatura é uma inquietação perene que permeia o campo dos estudos literários. Ela nos desafia a definir o que é a literatura, bem como a compreender sua função no mundo, provocando múltiplas perspectivas e debates. A resposta a essa pergunta se desdobra em diversas abordagens, e é a relação intrínseca entre o leitor e a literatura que continua a permear essa discussão de maneira transversal.

Diante dessas perspectivas variadas, Wellek e Warren (2003) observam a complexidade do conceito de literatura e a dificuldade em estabelecer uma definição unívoca. Essa complexidade persiste ao longo do tempo e continua a ser tema de discussão nos estudos literários.

Como arte da palavra a literatura desempenha funções lúdicas, utilitárias, subjetivas, psicológicas, político-sociais e históricas. Ela serve como meio de comunicação e interação social, transmitindo conhecimentos e culturas, enquanto reflete a sociedade e a transforma. Além disso, a literatura oferece prazer estético, ensinamentos práticos, perspectivas emocionais, e age como uma voz crítica e engajada na evolução social.

A literatura, como uma das mais nobres expressões artísticas, é uma manifestação da palavra escrita que vai além do mero deleite estético. Ela atende a uma série de funções e objetivos que enriquecem a compreensão e a interação da sociedade com o mundo. A literatura, em sua função lúdica, proporciona prazer estético e emocional ao leitor. É um microcosmo de imaginação, um jogo de palavras que desperta emoções, distrai, entretém e comove. Além disso, a literatura assume uma função utilitária, servindo como meio de comunicação que ultrapassa os limites da estética. Ela pode pregar uma ideologia (função pragmática) ou atuar como uma ferramenta de ensino e doutrinação (função doutrinadora e pedagógica). A literatura

serve, assim, como um veículo para transmitir conhecimento, valores e culturas (Wellek ; Warren, 2003).

A literatura também desempenha funções que exploram a subjetividade e a psicologia. A função expressivo-emotiva concentra-se nas emoções do autor, sendo altamente subjetiva. Ela se manifesta em textos líricos, autobiografias e poesia, transmitindo sentimentos pessoais. A função cognitiva revela o conhecimento pessoal do autor e sua percepção da realidade, mesclando razão e emoção. Além disso, a literatura possui a função do elemento liberador do "Eu", onde o "Eu" lírico se refugia em um mundo imaginário ou modificado, representando uma fuga da realidade. A função catártica, por sua vez, promove a purificação das emoções do leitor ou do escritor, permitindo-lhes liberar tensões e sentimentos reprimidos (Wellek ; Warren, 2003).

A literatura também desempenha funções que enfatizam seu caráter político-social e histórico. A função crítica analisa a literatura sob várias lentes, incluindo contexto, ideologia, ferramentas retóricas e impacto social. Ela avalia a importância política, social, filosófica, histórica e estética das obras literárias. Além disso, a literatura pode ser engajada, atuando como um agente de conscientização e transformação social. Os escritores se inserem em movimentos e lutas sociais, usando sua arte como um veículo de mudança e expressão política (Wellek ; Warren, 2003).

A literatura é uma arte rica e multifacetada que desempenha diversas funções e objetivos. Ela vai além do entretenimento estético, abrangendo a transmissão de conhecimento, valores culturais, expressão pessoal e influência social e política. É fundamental reconhecer que a literatura não é meramente uma forma de entretenimento ou uma disciplina isolada; é uma prática que tem a capacidade intrínseca de questionar o homem e o mundo que o rodeia. Através da literatura, os indivíduos são expostos a uma série de perspectivas, experiências e ideias que podem desafiar suas concepções preexistentes, ampliando assim sua compreensão da vida e da convivência cultural.

A relação entre o leitor e a literatura é o ponto de partida para essa exploração, pois é nessa conexão que se revela a profunda influência da literatura em nossa percepção do mundo e de nós mesmos. A literatura é uma das formas mais expressivas de arte que a humanidade já produziu ao longo de sua história. Ela nos envolve em um

mundo de palavras, personagens e cenários, permitindo-nos experimentar diferentes realidades e emoções (Compagnon, 2009).

Ao longo da história, a concepção dos gêneros literários evoluiu. Durante o Renascimento e o neoclassicismo, os gêneros literários foram considerados entidades substantivas e autônomas, com regras específicas para cada um. A regra era particularmente importante, exigindo que os gêneros fossem mantidos distintos com temas, estilos e formas únicos (Aguiar e Silva, 2007, p.353-354).

No entanto, à medida que a literatura progredia, novas formas literárias surgiram e desafiaram as noções tradicionais de gêneros. Essas novas formas contribuíram para a expansão da compreensão dos gêneros literários (Aguiar e Silva, 2007, p.359).

A literatura é um objeto de linguagem que, como observado por Filho (2007), se conecta a representações de realidades físicas, sociais e emocionais, todas mediadas pela linguagem, culminando na configuração de um objeto estético (Filho, 2007, p. 08). A relação entre o leitor e a literatura é fundamental, pois é nessa conexão que se revela a profunda influência da literatura em nossa percepção do mundo. A literatura, ao trazer à tona marcas profundas do psiquismo e da experiência humana, nos permite não apenas entender, mas também sentir as complexidades da vida e das emoções (Filho, 2007, p. 08).

Uma das características mais marcantes da literatura é a sua capacidade de ressoar através do tempo. Conforme destacado por Filho (2007), obras literárias como "Iracema", de José de Alencar, são sínteses simbólicas de processos civilizatórios, abrindo portas para uma ampla gama de interpretações e tornando-se atemporais (Filho, 2007, p. 40). Essa atemporalidade decorre, em grande parte, da polissemia presente nas obras literárias, que permite que sejam constantemente revisitadas, reinterpretadas e reavaliadas, mantendo assim a sua relevância ao longo das décadas e séculos.

Em linha com as ideias de Filho (2007, p. 40), o texto literário autoriza interpretações diversas. Por exemplo, em "Iracema" de José de Alencar, é possível ler uma síntese simbólica do processo civilizatório da América, entre outras interpretações. A permanência de certas obras está ligada ao seu alto índice de polissemia, que as torna acessíveis a uma variedade de incursões e confere a elas atemporalidade.

Na célebre aula inaugural proferida por Barthes em 7 de janeiro de 1977, o renomado teórico literário ressaltou a capacidade singular da literatura de transcender as fronteiras da linguagem. Para Barthes, a literatura vai além de um mero veículo de comunicação, sendo um espaço onde as forças da liberdade encontram expressão. Ele enfatiza que é por meio da literatura que a linguagem se desdobra em projeções, explosões, vibrações e maquinarias, adquirindo uma dimensão poética e reflexiva.

A força da literatura não está necessariamente ligada ao engajamento político dos escritores ou ao conteúdo doutrinal de suas obras destaca Barthes (2010). Em vez disso, a verdadeira magia da literatura reside no trabalho de deslocamento que os escritores exercem sobre a língua (Filho, 2007, p.61). Esse deslocamento da linguagem permite a criação de mundos, personagens e ideias que transcendem as limitações do discurso comum, dando origem a uma obra literária que é muito mais do que a soma de suas palavras.

Além disso, a literatura desempenha um papel relevante na humanização, conforme observado por Candido (2017). Ela nos permite desenvolver traços essenciais que definem a nossa humanidade, como a reflexão, o conhecimento, a empatia, o senso estético e a compreensão da complexidade do mundo (Candido, 2017, p. 117). A relação entre o leitor e a literatura é um caminho para a expansão de nossa compreensão do mundo e de nós mesmos. Ela nos torna mais abertos à natureza, à sociedade e ao próximo, promovendo a formação de cidadãos mais conscientes e sensíveis.

Conforme Domicio Proença Filho (2007) afirma em sua obra "A Linguagem Literária", "é possível perceber a estreita relação entre a dimensão linguística e a dimensão literária que envolve a significação das palavras quando estas integram o sistema semiótico que é o texto literário" (Filho, 2007, p. 5). Essa apropriação completa engloba a compreensão dos contextos nos quais a obra está inserida, a realização de análises críticas, a apreciação estética e a reflexão sobre as mensagens e significados presentes nas obras literárias.

A prática de leitura, como destacada por Filho (2007), é uma realidade inerente à literatura. Para ele, "o discurso literário traz, em certa medida, a marca da opacidade: abre-se a um tipo específico de decodificação ligado à capacidade e ao universo cultural do receptor" (Filho, 2007, p. 36). Nesse contexto, os leitores enfrentam um desafio estimulante, pois a relação entre eles e a literatura deve ser enriquecedora.

Conforme ele destaca, "A literatura, como meio de transcender, está no cerne dessa dualidade. É um veículo que oferece possibilidades múltiplas de abordagem" (Filho, 2007, p. 44).

A literatura se revela como um meio de transcender as barreiras da comunicação, permitindo aos leitores explorar as nuances da língua, mergulhar nos significados ocultos e apreciar a complexidade artística de uma obra. Esta abordagem mais analítica é fundamental, pois, "todos os aspectos estéticos da obra literária têm uma base linguística (sintática, semântica ou estrutural)" (Filho, 2007, p. 44).

Além disso, Todorov (2009) critica a ênfase excessiva nos métodos analíticos nas escolas e universidades, em detrimento da compreensão do significado das obras e do pensamento dos autores. Ele argumenta que os estudantes são ensinados a teorizar em vez de analisar, o que pode levar à perda da conexão entre a literatura e a experiência humana. Para ele, a literatura não surge no vazio, mas está intrinsecamente ligada a discursos vivos, compartilhando características com eles. Isso sugere que a literatura não existe isoladamente, mas está profundamente enraizada na experiência humana e nas interações sociais.

A perspectiva de Todorov (2009) também destaca a importância da literatura na compreensão das paixões e comportamentos humanos. Ele argumenta que a literatura pode fornecer percepções valiosas sobre a condição humana, desafiando a ideia de que a literatura fala apenas de si mesma.

O pensamento de Compagnon (2009) amplia a discussão, questionando as funções e finalidades da literatura na sociedade. Ele propõe a indagação "Literatura para quê?" como uma análise crítica e política do papel que a literatura desempenha em nossa sociedade. Essa questão desafia a perceber a literatura não apenas como uma forma de entretenimento, mas como uma ferramenta que molda ideias, opiniões e visões de mundo.

A análise da literatura, quando contemplada através dos diálogos platônicos, nos leva a uma reflexão profunda sobre o papel da literatura ao longo do tempo e sua importância na formação cultural e intelectual do leitor. Platão (2011), por meio de sua obra "A República", tece considerações críticas sobre a arte, e essa crítica ressoa através dos séculos, lançando luz sobre a relação entre a literatura e a filosofia.

A ideia central da crítica platônica é a distinção entre o mundo das ideias e o mundo sensível. Para Platão (2011), as ideias são a verdadeira e superior realidade, imutável, enquanto a realidade é uma cópia imperfeita. Isso se aplica não apenas à pintura ou à escultura, mas também à literatura, que é vista como uma cópia da cópia. Essa dicotomia entre o mundo ideal e o sensível, destacada por Platão(2011), cria um ponto de partida fundamental para a discussão sobre a relação entre o leitor e a literatura.

Uma das abordagens discutidas pelos estudiosos considera a literatura como uma extensão ampla, englobando tudo o que é impresso ou manuscrito. Nessa visão, a literatura se entrelaça com a história da civilização. Entretanto, essa perspectiva tende a diluir a especificidade da literatura ao integrá-la à cultura de forma geral, reduzindo sua qualidade literária distinta (Wellek ; Warren, 2003).

Outra abordagem foca no valor estético do texto, em que a literatura é considerada apenas aquela que se destaca pela forma ou estrutura literária. Isso implica um julgamento de valor, classificando alguns textos como "grandes obras" enquanto exclui outros. No entanto, essa perspectiva é criticada por sua exclusividade e falta de consideração histórica e contextual (Compagnon, 2010).

Uma terceira perspectiva enfatiza o uso particular da linguagem na literatura, distinguindo-a dos usos cotidianos e científicos. Essa abordagem busca identificar as especificidades do uso da linguagem na literatura, embora reconheça que o material com o qual a literatura trabalha não seja exclusivo dela. Isso destaca a importância da forma como a linguagem é manipulada na literatura (Filho, 2007).

A ficcionalidade é outra perspectiva, onde a literatura é vista como uma forma de invenção e imaginação, remetendo a um mundo de criação. No entanto, os autores reconhecem que os limites entre o real e o ficcional podem ser difusos em certos textos, apresentando desafios para a classificação (Wellek ; Warren, 2003).

Além dessas abordagens, Compagnon (2009) amplia a discussão ao abordar as funções e finalidades da literatura, propondo a questão "Literatura para quê?". Ele argumenta que essa pergunta, em oposição à tradicional "o que é a literatura", é mais relevante nos dias atuais, pois envolve uma análise crítica e política do papel da literatura na sociedade. Ele também destaca a importância de considerar tanto a "função" quanto a "forma" da literatura ao abordar sua natureza, alertando que definir

literatura puramente com base na "literariedade" pode envolver preferências extraliterárias.

A perspectiva de Compagnon (2009) introduz a ideia de uma mudança de ênfase nas discussões, realçando a importância das funções e finalidades da literatura e sua relevância no contexto político e cultural. A conclusão destaca a complexidade inerente ao conceito de literatura, enfatizando que, embora as abordagens variem, a relação entre o leitor e a literatura continua a ser um elemento fundamental na compreensão da natureza da literatura.

A literatura é uma realidade complexa e mutável, e definir sua natureza e função continua sendo um desafio. As diversas perspectivas apresentadas pelos estudiosos refletem a complexidade da literatura e a necessidade de considerar múltiplos aspectos ao abordar essa questão. Em última análise, a literatura desafia definições unívocas e evolui em consonância com as mudanças na sociedade e na forma como as pessoas interagem com o texto literário (Wellek ; Warren, 2003).

A etimologia e a evolução histórica da palavra "literatura" constituem um aspecto fascinante e revelador dentro do campo literário. O termo "literatura" encontra sua origem no lexema latino "litteratura", que, por sua vez, deriva do radical "littera", cujo significado se relaciona ao conhecimento relativo à arte da escrita. Esse fato linguístico nos remete a um ponto de partida basilar para entender a concepção da literatura ao longo do tempo (Wellek ; Warren, 2003).

Diante dessas argumentações, este estudo se propõe a explorar as nuances da definição de literatura, reconhecendo a riqueza da diversidade de interpretações e perspectivas que a cercam. A palavra "literatura" transcende seu significado superficial e nos instiga a uma profunda reflexão sobre o poder da linguagem escrita, as transformações culturais e as complexidades do pensamento humano ao longo dos séculos.

Ao explorar a evolução histórica e etimológica da palavra "literatura", é possível perceber que sua definição não é estática, mas sim fluida e moldável. A palavra tem raízes latinas, relacionadas à "leitura" e à "escrita", evoluindo para abranger conceitos mais amplos que refletem a diversidade das formas literárias ao longo do tempo. A literatura não é apenas a escrita de livros ou textos, mas uma manifestação da cultura e da expressão humana, abrangendo diversas formas artísticas.



Na evolução do conceito de "literatura" ao longo do tempo, destacam-se suas diferentes acepções e significados atribuídos em diferentes momentos históricos. Desde o século XVI, o termo era associado à erudição, representando um conhecimento culto e refinado. Contudo, na metade do século XVIII, a compreensão de literatura passou a englobar a ideia de "arte da linguagem", reconhecendo-a como uma expressão artística que utiliza a linguagem escrita de forma estética.

A literatura é percebida como um meio de comunicação singular, pois utiliza uma linguagem peculiar, gerando uma multiplicidade de interpretações. Essa característica ressalta a importância da linguagem na construção da obra literária, revelando sua capacidade de despertar emoções, transmitir ideias e representar a complexidade da experiência humana (Aguiar e Silva, 2007).

Além disso, a leitura é uma atividade complexa, plural e multifacetada, desdobrando-se em diferentes direções e dimensões. Jouve (2002) destaca que a prática da leitura representa um exercício de antecipação, organização e interpretação. A leitura demanda uma considerável abstração, sendo bifurcada em abordagens que valorizam a trama e os aspectos linguísticos.

Sob essa perspectiva, a literatura emerge como a única forma que nos permite transcender nossos limites individuais e compreender a perspectiva de outros seres em um universo distinto do nosso. Como citado por Proust, conforme Compagnon (2009, p. 21), "somente pela literatura podemos sair de nós mesmos e entender como outra pessoa enxerga esse universo que difere do nosso". O significado de uma obra literária é uma construção do leitor, pois a interação entre o leitor e o texto literário possibilita interpretações criativas que transcendem as convenções estabelecidas. Esta visão ressalta a importância da participação ativa do leitor na construção de sentido, bem como a capacidade da literatura de proporcionar experiências que vão além das limitações da realidade cotidiana.

O texto literário é um objeto de linguagem que representa realidades físicas, sociais e emocionais mediadas pelas palavras da língua, configurando-se como um objeto estético. Esse texto ressoa em nós ao revelar marcas profundas do psiquismo, coincidindo com as que habitam em nós como seres sociais (Filho, 2007, p. 08).

Vale ressaltar que o texto literário, devido à especificidade de sua linguagem, possibilita o envolvimento e a participação ativa de cada leitor na interpretação das

situações de uma realidade que poderia parecer distante. Nesse contexto, a recepção leitora promove a alternância do sujeito discursivo, autor-leitor, pois na experiência de leitura, o leitor se transforma em autor, concretizando a interpretação (Bakhtin, 2012, 2011). Desse modo, o sentido do texto literário se torna um efeito experimentado na recepção leitora.

Nesse contexto, Filho (2007, p.20) concorda, alinhando-se com Calvino (2012), ao destacar que a linguagem é a faculdade pela qual o ser humano expressa seus estados mentais. A leitura, nesse sentido, é uma atividade que nos diferencia de nós mesmos, nos transportando para realidades distintas, proporcionando diversidade e enriquecimento. Calvino (2012, p. 11) ressalta que a literatura oferece elementos únicos que enriquecem nossa compreensão do mundo e da vida.

Essas perspectivas são corroboradas por Todorov (2010), que argumenta que a literatura tem como objetivo primordial a compreensão da condição humana. A arte literária consegue expressar os sentimentos humanos de maneira única, conferindo forma à vida que, por si só, é carente de uma estrutura definida. Assim, a literatura se torna uma ferramenta essencial para compreender os sentimentos humanos e ordenar os eventos da existência.

Ao ler e compreender a literatura, os indivíduos adquirem conhecimento sobre a humanidade, pois a literatura representa pensamento, conhecimento e experiência. Além disso, a literatura pode ser um apoio valioso em momentos de dificuldade emocional, aproximando as pessoas e proporcionando uma compreensão mais profunda do mundo e do cotidiano. Essa visão reconhece o poder transformador da literatura ao permitir a inclusão de verdades inconvenientes, bem como o bem e o mal (Todorov, 2009).

Nessa perspectiva, a literatura se revela como uma máquina complexa que informa sobre o mundo e proporciona uma compreensão mais aprofundada da realidade. A leitura literária oferece uma visão distanciada, pois existe uma separação temporal e contextual entre a escrita e a leitura, desvinculando o conteúdo da obra de suas origens imediatas. O contrato de leitura literária estabelece que as obras não devem ser interpretadas de forma literal, permitindo uma compreensão mais abrangente e reflexiva das ideias, valores e visões de mundo presentes na literatura (Jouve, 2012).

A literatura desafia os leitores a questionar, refletir e formar juízos próprios, contribuindo para a formação de leitores críticos capazes de analisar os diversos

aspectos presentes nas obras. Assim, a literatura desempenha um papel significativo na formação de indivíduos que são capazes de compreender e questionar as complexidades do mundo (Compagnon, 2009).

A literatura enriquece a existência humana ao ampliar as experiências e perspectivas dos leitores, oferecendo acesso a diferentes contextos culturais e históricos. Ela promove uma maior compreensão da diversidade humana e das complexidades do mundo e do outro. Os textos literários contribuem para a organização e reorganização da experiência, transmitindo e reavaliando o legado cultural no qual estão inseridos (Jouve, 2012, p.163).

No âmbito da experiência, Bondia (2003, p.21) ressalta que ela não se restringe ao que nos ocorre, mas também se concentra em como algo nos afeta e nos toca. A experiência da leitura nos transforma, impactando nossa percepção e compreensão do mundo. Essa vivência literária é um processo transformador e singular, revelando a imprevisibilidade e a viabilidade inerentes à experiência.

É fundamental reconhecer que, embora a experiência literária esteja situada em um tempo e espaço específicos, seu impacto transcende essas limitações. O tempo literário não se subordina à linearidade dos acontecimentos, e o espaço literário não se limita ao local físico do leitor. A poesia, segundo Heidegger (2002), representa a essência da linguagem, manifestando o "habitar do ser" e revelando a profundidade da condição humana.

A interação entre a linguagem e a literatura vai além da mera comunicação de necessidades humanas. A literatura é um caminho para o deleite e a contemplação apaixonada da vida. Ela representa o afeto humano, conectando-nos e estabelecendo laços profundos e significativos. Cada elemento da linguagem, seja a imagem, o ritmo, o som ou o silêncio, ecoa com significância na literatura, que transcende o uso pragmático da linguagem (Barthes, 2010).

A leitura é uma atividade complexa e multifacetada que se desenrola em diversas direções. Para compreender plenamente a experiência da leitura, é fundamental considerar as várias dimensões envolvidas. Thérien (Jouve, 2002) oferece uma síntese valiosa, fundamentada em princípios que delineiam a leitura como um ato concreto e observável que requer o funcionamento coordenado do aparelho visual e várias funções cerebrais.

O prazer da leitura é indissociável das emoções que ela evoca. A leitura de ficção é impulsionada por um princípio de identificação, no qual os leitores desenvolvem vínculos emocionais com as personagens, experimentando admiração, piedade, riso ou simpatia por elas. Como sugerido por Freud (Jouve, 2002), essa identificação é a chave para a nossa imersão no universo do texto, influenciando nossas emoções e experiências.

A importância fundamental da literatura na formação do ser humano é destacada por Candido (2017). Ele argumenta que a ficção não é apenas um entretenimento; é um direito humano fundamental que contribui diretamente para o desenvolvimento humano. Candido (2017) enfatiza que a literatura é uma necessidade intrínseca do ser humano, moldando nossa personalidade e promovendo descobertas e reflexões críticas sobre diversos conhecimentos.

Ele conceitua a humanização como um processo que confirma no homem traços essenciais, como a reflexão, a aquisição de conhecimento, a compaixão pelo próximo, a sensibilidade emocional, a compreensão da complexidade do mundo e a percepção da beleza. A literatura, para Candido (2017, p.117), desenvolve em nós essa "quota de humanidade", tornando-nos mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao próximo.

A literatura como um processo que enriquece aspectos essenciais da humanidade é destacada por Candido (2017). Por sua vez, Compagnon (2009), explora as complexidades da literatura no século XXI, questionando sua relevância em uma era marcada por aceleração digital e novas formas de comunicação. Ele busca reconciliar as tradições teóricas e históricas nos estudos literários, rejeitando dicotomias e propondo uma abordagem integrada que valoriza tanto a forma quanto o sentido, a poética e as humanidades. Para Compagnon (2009), a crítica literária é o elemento central que justifica a existência dos estudos literários, permitindo uma compreensão mais profunda e uma avaliação crítica da literatura.

Para compreender a natureza da literatura, é essencial trazer à luz os fatores que permitem entender por que um texto expressa o que expressa. Isso envolve considerar a biografia, a cultura, a história e a sociedade que cercam a obra literária (Jouve, 2012, p. 38). A literatura é um reflexo da complexidade do mundo e da experiência humana, um objeto de linguagem que vai além das palavras impressas.

O texto literário como exploração da "função poética da linguagem", enfatizado por Jakobson (Jouve, 2012, p. 45), evidencia a materialidade dos signos, o uso de recursos musicais ou gráficos no significante linguístico. A literatura, para ele, vai além da simples comunicação; ela é arte que se concentra na forma, na estética da linguagem.

A relação estética na literatura é definida como a assunção da forma em detrimento do conteúdo, e isso não depende apenas do autor, mas também da relação entre o leitor e o texto (Jouve, 2012, p. 45). A forma desempenha um papel fundamental no sucesso inicial da obra, mas, com o tempo, o valor da forma emigra para o plano semântico (Jouve, 2012, p. 51).

A relação entre o leitor e a literatura se desdobra quando o leitor se interroga sobre o que uma obra significa. Ler uma obra contemporânea é, em grande parte, uma busca por prazer estético, enquanto ler uma obra do passado envolve uma busca por significado e compreensão mais profunda (Jouve, 2012, pág. 51).

É importante notar que a leitura é inevitavelmente influenciada pelos hábitos, expectativas e hipóteses da comunidade interpretativa à qual o leitor pertence (Jouve, 2012, p. 64). O texto, como qualquer outro componente da realidade, só é acessível por meio da leitura que fazemos dele, e o sentido preexiste à nossa interpretação (Jouve, 2012, p. 65). “O sentido é um dado estável, constante, que depende do “horizonte intrínseco” do texto, enquanto a significação é variável, na medida em que depende da relação, necessariamente particular, entre o sentido do texto e um indivíduo ou uma situação (p. 69)”. (Jouve, 2012, p. 69).

A literatura brasileira, ao longo de sua história, tem sido profundamente influenciada por figuras notáveis como Carlos Drummond de Andrade (2007). Como citado por Drummond (2007), ele mesmo não se considerava apenas um escritor, mas alguém que gostava de escrever para expressar suas inquietações e problemas íntimos, um exemplo do papel transformador da literatura na vida de um autor. A relação entre o leitor e a literatura deve incluir a compreensão de como essa paixão pelo ato de escrever pode desencadear um processo criativo inspirado, muitas vezes motivado por observações do cotidiano. (Brito, 2007)

A importância da inspiração e do estado de exaltação física mencionados por Drummond durante seu processo criativo é um aspecto fundamental. Isso enfatiza que a literatura vai além da técnica; a inspiração e a emoção desempenham papéis essenciais

na criação literária. A relação entre o leitor e a literatura pode ser enriquecedora ao explorar as diferentes formas como os autores se inspiram e como essa inspiração se reflete em suas obras.

Além disso, Drummond(2007) destacou a importância do lado crítico na etapa posterior ao estado inspirado, evidenciando que a criação literária não é apenas um ato de inspiração, mas também requer um olhar crítico sobre o próprio trabalho. A relação entre o leitor e a literatura pode incluir o desenvolvimento de habilidades críticas que permitem uma análise mais profunda das obras literárias (Bosi, 2004).

O contexto histórico em que Drummond (2007) começou sua produção literária também é relevante. O Modernismo brasileiro, o período de ditadura e os desafios políticos e sociais do Brasil influenciaram sua obra. Esses fatores demonstram como a literatura é uma testemunha viva da sociedade e como os autores, como Drummond (2007), refletem esses contextos em sua escrita. A relação entre o leitor e a literatura deve incluir uma compreensão dessas influências históricas e sociais nas obras literárias (Bosi, 2004).

Vale salientar que a análise das diferentes fases da produção poética de Drummond (2007) destaca como um autor pode evoluir e explorar temas variados ao longo de sua carreira. A relação entre o leitor e a literatura pode incentivar a exploração das diferentes fases de um autor e a compreensão das mudanças estilísticas e temáticas ao longo do tempo.

A partir da exploração detalhada dessas perspectivas sobre a literatura, fica claro que a natureza da literatura é complexa e multifacetada. A literatura não é apenas uma simples forma de escrita, mas uma expressão profunda da condição humana, que transcende o tempo, o espaço e as barreiras culturais. É um objeto de linguagem que nos permite explorar a beleza da arte da palavra, a complexidade da experiência humana e a diversidade do mundo em que vivemos.

A literatura desafia os limites da linguagem, permitindo-nos transcender nossos próprios limites e experimentar realidades e emoções que talvez nunca encontraríamos em nossa vida cotidiana. Ela nos proporciona uma rica variedade de interpretações e perspectivas, tornando-se atemporal por sua polissemia e capacidade de ressoar através das décadas e séculos.

Além disso, a literatura desempenha um papel fundamental na humanização, ao promover a reflexão, o conhecimento, a empatia, o senso estético e a compreensão da complexidade do mundo. A relação entre o leitor e a literatura é um caminho para a expansão de nossa compreensão do mundo e de nós mesmos, tornando-nos cidadãos mais conscientes e sensíveis.

A pesquisa demonstra que a literatura vai além de uma simples comunicação de ideias; ela é uma forma de arte que enfatiza a forma, a estética e a linguagem. A relação entre o leitor e a literatura é complexa e multifacetada, e a experiência da leitura é uma busca por prazer estético, bem como por significado e compreensão.

Em última análise, a literatura é um componente fundamental da cultura humana, uma ferramenta que molda ideias, opiniões e visões de mundo. Ela desafia definições unívocas e evolui de acordo com as mudanças na sociedade e na forma como as pessoas interagem com o texto literário. Assim, a natureza da literatura é uma reflexão em constante evolução sobre a complexidade da experiência humana e sua expressão artística. Portanto, a pesquisa realizada reforça a importância de valorizar e explorar o universo literário em toda a sua riqueza e diversidade.

Nesse contexto, apresentamos uma visão abrangente e multifacetada da literatura, abordando uma série de perspectivas que permeiam os debates nos estudos literários. Ela começa com a questão da definição complexa da literatura, destacando a diversidade de abordagens que existem. A perspectiva 1, que considera tudo impresso como literatura, conecta a literatura à história da civilização, enfatizando a inclusão indiscriminada do impresso e a importância da delimitação. A perspectiva 2, que enfoca o valor estético, ressalta a ênfase na "forma" e na "expressão literária", mas também alerta para os perigos da exclusão.

A perspectiva 3, que considera a literatura como artesanato da palavra, diferencia usos cotidianos, científicos e literários da linguagem. A perspectiva 4, que relaciona a literatura à ficcionalidade, aborda os desafios de distinguir o "real" do "ficcional". Finalmente, a perspectiva 5, sobre a extensão da literatura, reconhece o sentido amplo e estrito da literatura, enfatizando a relevância da especificidade literária e sua variação ao longo do tempo e culturas

Essas diversas perspectivas contribuem para uma compreensão mais completa e complexa da natureza da literatura, e estão intrinsecamente ligadas à questão crítica e

política de "O que a literatura pode fazer?" no contexto de pesquisa, destacando seu impacto e implicações na sociedade.

Nesse sentido, um ponto de partida valioso para explorar a literatura como um universo aberto e complexo, intrinsecamente relacionado à cultura humana e à reflexão sobre a condição humana. Ela também ressalta a importância da literariedade e do valor na literatura, bem como a evolução contínua desse campo de estudo.

No tópico "Explorando o Universo Literário: A Natureza da Literatura" a seção explora a complexidade inerente à definição da literatura, apresentando diversas perspectivas. Uma delas é a visão de que "Tudo Impresso é Literatura," em que se argumenta que a literatura é uma parte indistinta da história da civilização, incorporando todos os textos impressos

No entanto, essa abordagem pode levar à perda de especificidade, ressaltando a importância de uma delimitação mais precisa do que é literatura. Outras perspectivas enfatizam o "Valor Estético" da literatura, concentrando-se na forma e na expressão literária, o "Uso da Língua" na literatura, que considera a distinção entre os usos cotidianos, científicos e literários da linguagem, e a "Ficcionalidade" da literatura, que destaca sua natureza de invenção e imaginação. Em todas essas perspectivas, percebe-se a complexidade na diferenciação entre o que é literatura e o que não é.

Além disso, é ressaltada a importância da relação entre o leitor e a literatura. O leitor é considerado uma parte fundamental da equação, com um envolvimento dinâmico na compreensão da literatura. Isso marca uma mudança de ênfase em relação ao propósito da literatura, levando a perguntas críticas e políticas sobre "Literatura para quê?" e seu impacto na sociedade. Compagnon (2009) também é mencionado por enfatizar a "literariedade" da literatura, destacando as características propriamente literárias, apesar das avaliações extraliterárias presentes nas definições.

No entanto, a complexidade do conceito de literatura persiste, com a conclusão de que a literatura é indefinível em sua essência, desafiando qualquer tentativa de definição absoluta. A literatura desempenha uma variedade de funções e finalidades, e a relação entre literatura e leitor é inquebrável.

A seção também destaca a "Extensão da Literatura," reconhecendo que a literatura tem tanto um sentido amplo quanto um sentido estrito, e que é importante



manter a especificidade literária. A forma da literatura é considerada como aspectos propriamente literários, incluindo a forma do conteúdo e da expressão, enfatizando a estrutura literária. Em última análise, a seção aborda a questão crítica e política de "O que a literatura pode fazer?", destacando o impacto e as implicações da literatura, sempre no contexto de pesquisa.

## **1.2 Uma Análise Diacrônica da Literatura**

A literatura é um espelho da evolução cultural e social de uma sociedade, e sua compreensão requer uma abordagem profunda e interdisciplinar. Nesse contexto, a relação entre o leitor e a literatura desempenha um papel fundamental, permitindo-nos desvendar as complexas correntes que moldaram a tradição literária ocidental e seu impacto na literatura brasileira.

As correntes marcantes na tradição literária ocidental, representadas pela dualidade entre a busca pela perfeição formal associada a Apolo e a perspectiva mais livre e transgressora ligada a Dionísio (D'Onófrío,1997), têm deixado marcas profundas na estética literária ao longo dos séculos. Essa dualidade não apenas influenciou os movimentos literários, desafiando as convenções clássicas, como também se refletiu na literatura brasileira, onde encontramos uma complexa intertextualidade que espelha as transformações normativas e axiológicas da sociedade ao longo do tempo.

A relação entre o leitor e a literatura não se restringe à apreciação estética, mas também engloba uma imersão profunda em reflexões sobre sociedade, cultura e essência humana. Ao entender essa relação de forma contextualizada, podemos contribuir para a formação de leitores críticos e a apreciação da diversidade cultural presente na literatura brasileira. A interdisciplinaridade entre literatura e história é um elemento essencial na análise diacrônica da literatura. A historiografia literária revela as interconexões entre a literatura e as mudanças sociais, fornecendo uma visão contextualizada que é determinante para a formação do leitor.

Além disso, a evolução dos períodos literários na literatura brasileira, desde o período colonial até o Modernismo e além, destaca como a literatura se adaptou à realidade local e buscou encontrar uma voz nacional, muitas vezes tensionando entre valores nacionais e influências internacionais (Bosi, 2004). Autores e obras relevantes desempenham um papel fundamental na complexidade dos movimentos literários de

transição, desafiando as categorizações convencionais e exigindo uma análise crítica e contextualizada.

A literatura, como reflexo da sociedade, está intrinsecamente conectada à evolução social e cultural. Portanto, compreender o papel central da relação entre o leitor e a literatura é essencial para decifrar a construção da consciência nacional, a crítica social, e o ajuste cultural refletidos e influenciados pela literatura brasileira. Em última análise, esta análise diacrônica nos permite apreciar a riqueza e complexidade da literatura brasileira, compreendendo as mudanças ao longo do tempo e seu constante reflexo e influência em uma sociedade em evolução. Portanto, a relação entre o leitor e a literatura emerge como um elemento crucial na contextualização e apreciação desta riqueza literária (D'Onófrio,1997).

A literatura, como manifestação artística e cultural, desempenha um papel fundamental na formação e na compreensão do leitor, ultrapassando os limites da mera apreciação estética. A relação entre o leitor e a literatura é uma jornada que nos leva a explorar as complexas interações entre os textos literários, a sociedade, a história e a cultura. Nessa jornada, somos confrontados com essas duas correntes marcantes que moldaram a tradição literária ocidental: uma associada a Apolo, que valoriza a forma e a normatização literária, e a outra ligada a Dionísio, que adota uma perspectiva mais livre e transgressora em relação à estética literária (Bosi, 2004).

A análise diacrônica da literatura brasileira nos leva a reconhecer a influência da literatura europeia na produção literária do país e a complexa intertextualidade que permeia as obras. Essa análise revela que os movimentos literários não podem ser rigidamente compartimentados, pois a literatura brasileira reflete as transformações normativas e axiológicas da sociedade ao longo do tempo.

A relação entre o leitor e a literatura desempenha um papel central nesse processo, pois nos permite compreender a evolução da literatura brasileira, as mudanças sociais, culturais e políticas que a influenciaram e as tensões entre a busca por uma voz nacional e a influência das correntes literárias internacionais.

Essa relação não se limita à apreciação estética, mas se estende a uma imersão profunda em um mundo de reflexão sobre a sociedade, a cultura e a essência humana. É uma jornada que contribui para a formação de leitores críticos e para uma apreciação mais profunda da diversidade cultural e da complexidade da experiência humana ao

longo do tempo. Portanto, a relação entre o leitor e a literatura é essencial para a compreensão da literatura brasileira e seu impacto na sociedade e na cultura.

A literatura exerce um papel relevante na formação do leitor, ampliando horizontes além da mera apreciação estética e permitindo uma compreensão mais profunda da sociedade, da história e da natureza humana. A relação entre o leitor e a literatura é fundamental, pois ela ilumina as interconexões intrincadas entre as normas e os valores sociais e a produção literária, como afirmou Bosi (2006), p.326) “cultura erudita cresce principalmente nas classes altas e nos segmentos mais protegidos da classe média: ela cresce com o sistema escolar.”

Para compreender a importância dessa relação, é essencial reconhecer as duas correntes que moldaram de forma marcante a tradição literária ocidental, como mencionado por D’Onófrio (1997). A primeira corrente, associada a Apolo, enfatiza a forma e a normatização literária, tendo a razão, a norma e a estabilidade como pilares centrais. Essa abordagem deu origem a escolas literárias como o Classicismo, Arcadismo e Parnasianismo, todas elas valorizando a busca pela perfeição formal e a conformidade com padrões estéticos.

Em contrapartida, a segunda vertente, relacionada a Dionísio, adota uma perspectiva mais livre e transgressora em relação à estética literária. Nesse contexto, elementos como a embriaguez, o caos e a liberdade estética se tornam essenciais na criação literária, como exemplificado pela literatura trovadoresca mencionada por Bosi (2004), que enfatizava a expressão autêntica em detrimento das normas preestabelecidas.

Essa dualidade na tradição literária ocidental se reflete nos movimentos literários que desafiaram as convenções clássicas, conforme destacou o autor do "Dialética da Colonização" (Bosi, 1996). O Romantismo, por exemplo, trouxe uma ênfase nas emoções, no subjetivismo e na liberdade criativa, que contrastava com as regras estritas do Classicismo e do Parnasianismo. O Simbolismo, por sua vez, valorizou a sugestão poética e a riqueza simbólica, rompendo com as normas estabelecidas.

A relação entre o leitor e a literatura, portanto, transcende a mera apreciação estética; é uma jornada de imersão em um mundo de reflexão sobre a sociedade, a cultura e a essência humana, como Bosi (1996) também enfatizou em sua obra. A compreensão dessas correntes e influências molda a apreciação e interpretação da

literatura contemporânea, proporcionando insights valiosos sobre as mudanças sociais ao longo da história.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade entre literatura e história, como defendida por Bosi (1996), desempenha um papel vital para uma compreensão sólida e enriquecedora. A historiografia literária revela as interconexões entre a literatura e as mudanças sociais, proporcionando uma visão contextualizada, o que é essencial para a formação leitora.

Portanto, a relação do leitor com a literatura, além de seu valor intrínseco, é uma parte vital de sua formação acadêmica e cultural, permitindo explorar não apenas a estética, mas também a profundidade e complexidade da experiência humana ao longo do tempo, como argumentou Bosi (1996).

A primeira corrente, associada a Apolo, enfatiza a forma e a normatização literária. Aqui, a razão, a norma e a estabilidade são elementos essenciais da criação literária. Isso se traduz em escolas literárias como o Classicismo, Arcadismo e Parnasianismo, que se preocupam com a busca da perfeição formal e a conformidade com determinados padrões estéticos. Nesse sentido, a relação entre o leitor e a literatura permite a compreensão da importância da estruturação e da disciplina na expressão artística, demonstrando como esses aspectos podem moldar a criação literária (D'Onófrio,1997).

Por outro lado, a segunda vertente, ligada a Dionísio, adota uma perspectiva mais livre e transgressora em relação à estética literária. Ela representa um terreno onde a embriaguez, o caos e a liberdade estética se tornam elementos essenciais na criação literária. A literatura trovadoresca, como exemplo, reflete vividamente a influência dionisíaca, com uma ênfase considerável na composição poética destinada a ser cantada, representando uma manifestação autêntica dessa vertente. Essa abordagem oferece aos leitores a oportunidade de explorar a criatividade, a experimentação e a subjetividade na escrita literária, desafiando as convenções estabelecidas.

A literatura brasileira, ao longo de sua história, tem sido profundamente influenciada pela relação entre as culturas europeias e as realidades locais. Conforme destacado por Candido (2010), no período colonial, a sociedade brasileira não representava um mero prolongamento das culturas locais, mas sim uma transposição das leis, costumes e valores das metrópoles europeias.

Nesse contexto, a literatura brasileira e a de outros países do Novo Mundo surgiram como produtos desse processo de imposição, gradualmente adaptando a expressão literária à realidade social e cultural que definia sua particularidade.

A relação entre a literatura europeia e a produção literária barroca no Brasil é igualmente relevante para compreender a formação do cânone literário brasileiro. O Barroco, como movimento artístico e literário, transcendeu as fronteiras temporais e geográficas, influenciando a cultura e a expressão artística no Brasil. A influência do Barroco europeu nas primeiras obras literárias do Brasil, tanto no aspecto temático quanto nos recursos estilísticos, é evidente. A literatura barroca brasileira emergiu como uma manifestação singular, embora profundamente imbuída das influências europeias, principalmente portuguesas (Carpeaux, 2008).

Para entender essa evolução, é essencial começar pelo período colonial, onde a literatura desempenhou o papel de impor a língua portuguesa e registrá-la como idioma dos senhores. Candido (2010), em sua obra "Iniciação à literatura brasileira," destaca que a sociedade colonial brasileira não foi um mero prolongamento das culturas locais, mas sim uma transposição das leis, costumes e equipamento espiritual das metrópoles. Esse processo de imposição cultural ao longo do tempo resultou na criação de uma literatura brasileira que se adaptou progressivamente à realidade social e cultural, definindo sua particularidade.

As primeiras manifestações literárias foram essenciais para descrever e compreender a terra e seus habitantes, com destaque para a "língua geral" dos tupis, que se tornou um símbolo da imposição do idioma português. Contudo, no início, os autores eram muitas vezes ocasionais e dispersos geograficamente, nas palavras de Candido (2010).

A literatura do período colonial transformou a realidade física, substituindo a simplicidade documentária de muitos cronistas por uma linguagem mais simbólica e rica, embelezando a flora, fauna e atos humanos. Com a Independência, houve uma crescente consciência de que a literatura brasileira deveria ser diferente da portuguesa, o que coincidiu com o Romantismo, um movimento que representou uma libertação dos padrões clássicos associados à era colonial.

Arcadismo e Romantismo, embora esteticamente distintos, tiveram uma continuidade histórica significativa na formação do sistema literário brasileiro. O

Arcadismo buscou pertencer à tradição europeia, enquanto o Romantismo valorizou a singularidade do Brasil e seus habitantes, criando uma literatura única e própria (Bosi, 2004).

Essa análise diacrônica também destaca figuras literárias influentes, como Gregório de Matos, no século XVII e José de Alencar, no século XIX. E, a partir da segunda metade do século XVIII, observa-se um esboço de uma literatura com caráter cultural configurado, preparando o terreno para o Romantismo (Candido, 2010).

Com o Modernismo, ocorreu uma quebra fundamental na literatura brasileira. Liderado por Mário de Andrade e Oswald de Andrade, o movimento promoveu a reavaliação da cultura brasileira e representou uma fase de transformações essenciais. O Modernismo deu ênfase ao primitivismo, buscando inspiração no índio e no negro, desafiando os padrões acadêmicos. Mário de Andrade exerceu um papel significativo como líder cultural, e seu contemporâneo, Oswald de Andrade, também contribuiu para a mudança. A influência do Modernismo persiste, mesmo em escritores posteriores, como Graciliano Ramos (Candido, 2010).

O Modernismo representou uma fase de mudanças significativas na literatura brasileira, não apenas no estilo, mas também na forma de encarar temas e narrativas. Mário de Andrade buscou um profundo senso do real, e Guimarães Rosa, com sua obra singular, fundiu a perspectiva local do regionalismo com elementos das vanguardas, dando origem a um estilo literário "super-regionalista." (Candido, 2010)

Nesse contexto, a relação entre o leitor e a literatura deve ser entendida como uma oportunidade de explorar e compreender as várias transformações e influências que moldaram a literatura brasileira ao longo de sua história. É uma jornada que permite ao estudante mergulhar nas complexidades culturais, sociais e estilísticas que fizeram dessa literatura uma das mais ricas e diversificadas do mundo. Como tal, é fundamental para os amantes da literatura compreender a evolução dessa arte no contexto brasileiro, para que possam apreciar plenamente sua riqueza e diversidade.

O Modernismo Brasileiro foi um período complexo e contraditório que marcou uma era de transformações fundamentais na literatura brasileira. O Modernismo abriu caminho para uma fase mais produtiva na literatura do país, uma vez que os escritores haviam adquirido maturidade suficiente para assimilar com originalidade as influências culturais e, assim, produzir uma literatura própria em larga escala. Portanto, a relação

entre o leitor e a literatura desempenha um papel fundamental nesse complexo processo de influências culturais, adaptação e criação literária (Bosi, 2004).

A literatura brasileira é permeada por uma rica intertextualidade, resultado do diálogo constante entre diferentes textos e culturas. Essa intertextualidade não apenas enriquece as produções literárias, como salientou Candido (2006), mas também desempenha um papel vital na compreensão da cultura e da identidade brasileiras. Dessa forma, a literatura brasileira se revela como um testemunho vivo do passado e um guia para o futuro. A relação do leitor com a literatura é, sem dúvida, uma parte vital de sua formação, proporcionando uma compreensão profunda dessas complexas interações entre textos, sociedade, história e cultura.

A teoria da literatura, destaca como a evolução dos gêneros literários reflete diretamente as mudanças normativas e axiológicas da sociedade. A literatura, portanto, não é uma entidade isolada, mas está intrinsecamente conectada à sociedade, absorvendo e refletindo suas transformações ao longo do tempo. Essa interação constante entre literatura e sociedade é um elemento central na comparação entre a historiografia e a crítica literária brasileira. A relação entre o leitor e a literatura desempenha, assim, um papel de destaque nesse fascinante diálogo entre textos e sociedade. (Cereja, 2005)

A análise diacrônica da literatura brasileira nos mostra que os movimentos literários não podem ser rigidamente compartimentados, como enfatizado. Essa abordagem, embora útil para fins didáticos, pode negligenciar a fluidez e a complexidade das transições e influências entre os períodos literários. É essencial reconhecer que a literatura é um reflexo sensível das transformações históricas, e categorizá-la de forma simplista não contempla sua diversidade e riqueza, especialmente quando se lida com autores cujo trabalho transcende as categorizações convencionais.

A análise diacrônica da literatura brasileira, especialmente no que diz respeito à divisão dos movimentos literários, revela a complexidade e a fluidez que caracterizam o desenvolvimento literário ao longo do tempo. Uma das principais questões que surgem ao abordar essa análise é a maneira como se encaixam autores que desafiam as divisões tradicionais e lineares dos movimentos literários, como Augusto dos Anjos (2010).

A divisão linear dos movimentos literários, embora útil para fins didáticos, pode desconsiderar a riqueza das transições e das influências entre os períodos literários. Conforme observado, divisões como esta são de grande relevância afim de que se alcance maior clareza na abordagem escolar. No entanto, essa abordagem rígida pode não capturar adequadamente a diversidade e a complexidade da produção literária.

No período de transição entre a tradição e modernidade a coexistência de tendências conflitantes e convergentes que se podem reconhecer como as estéticas finisseculares. O Parnasianismo, o Simbolismo e o Pré-modernismo são exemplos dessas estéticas que se entrelaçaram e coexistiram no final do século XIX, preparando o terreno para os movimentos posteriores. A obra de Augusto dos Anjos, ao ser publicada nesse contexto, herda essa hibridez estilística que reflete a diversidade da época (Bosi, 2004).

No entanto, a divisão canônica dos movimentos literários não oferece um espaço adequado para a obra de Augusto dos Anjos. Bosi (2004) apresenta uma perspectiva alternativa em sua História concisa da literatura brasileira, sugerindo que a poesia de Augusto dos Anjos (2010) é única e pertence a um grupo de poetas que, antes dos modernistas, já revelavam as tensões que sofria a vida nacional. Essa perspectiva aberta reconhece a originalidade da poesia de Anjos e sua influência, ao mesmo tempo que destaca a dificuldade de categorizá-la em termos estritos de movimentos literários.

Essas visões contraditórias revelam a complexidade de se posicionar Augusto dos Anjos dentro de uma sequência temporal linear de movimentos literários. A relação entre o leitor e a literatura é fundamental para abordar essa complexidade, pois exige uma compreensão das influências históricas, estilísticas e culturais que moldaram a produção literária de Augusto dos Anjos (2010). Conclui-se que sua obra transcende categorizações simplistas e exemplifica a necessidade de uma análise crítica e contextualizada para apreciar plenamente a literatura em seu contexto histórico e estilístico.

A análise diacrônica da literatura brasileira revela um constante dilema entre a reafirmação dos valores nacionais e a influência dos movimentos literários internacionais, especialmente os europeus. Essa tensão se manifesta em diferentes momentos da história literária do Brasil, com autores e movimentos tentando definir sua



identidade literária e cultural. A relação entre o leitor e a literatura desempenha um papel fundamental na compreensão desse processo em constante evolução.

O Romantismo, por exemplo, representou uma tentativa de romper com as influências literárias portuguesas e buscar uma voz nacional. No entanto, o desejo de autoafirmação muitas vezes coexistiu com uma dependência persistente dessas influências. Como observa Candido (2006), os modernistas buscaram uma abordagem radical, centrando-se nas questões internas do Brasil.

A Semana de Arte Moderna de 1922, realizada em São Paulo, marcou um ponto de virada significativo na literatura brasileira. O evento ocorreu em São Paulo por razões simbólicas, uma vez que a cidade representava a modernização e a internacionalização do Brasil. Essa escolha também simbolizava o conflito entre o rural e o urbano, já que São Paulo era um centro de transformação e desejo de inovação. O evento não teria tido o mesmo impacto em outro local, pois a cidade de São Paulo personificava o dilema que o Modernismo buscava resolver: como abraçar o novo, deixando o antigo para trás. A cidade estava na vanguarda das mudanças trazidas pela Revolução Industrial, tornando-se um terreno fértil para as discussões sobre o novo em contraste com o rústico (Bosi,2004).

O Modernismo buscava uma literatura autenticamente brasileira, construída com base na liberdade de expressão e na vivência dos eventos globais que impactaram o país. A literatura desempenhou um papel fundamental na construção da consciência nacional, na crítica social e no ajuste cultural. Ao colaborar com outros setores intelectuais e reconhecer as massas como parte integrante da sociedade, a literatura tornou-se uma ferramenta essencial na compreensão de nossa própria identidade, do lugar que habitamos e do mundo como um todo (Bosi,2004).

Conforme Candido (2010) aponta, o modernismo brasileiro privilegiou a liberdade de produção literária, a valorização da linguagem viva em oposição à linguagem idealizada, a heterogeneidade na arte e a incorporação do indígena selvagem antropófago. Isso representou uma mudança em relação à idealização anterior desse personagem, que agora era retratado de maneira mais crua e realista. No entanto, essa interpretação do modernismo também deu origem a uma nova corrente ufanista, que se ligava a ideias conservadoras, mostrando como a literatura reflete as tensões e os debates da sociedade da época.

À medida que o século XX avançava, o Brasil passava por um período de guerras que impactaria significativamente a cultura do país. A ascensão de uma nova elite urbana e a diversificação da cultura universitária nas ciências humanas trouxeram um refinamento crítico à literatura. Candido (2010) destaca, por um lado, autores como Plínio Salgado envolvidos com o Integralismo, e, por outro lado, o "romance nordestino", representado por escritores como Graciliano Ramos, José Lins do Rego e Jorge Amado. Cada um desses autores explorou diferentes abordagens literárias, mas todos carregando a importância do regionalismo em suas obras.

O Concretismo representou outra reviravolta na literatura brasileira. Essa corrente literária alterou a dinâmica da poesia ao usar palavras de maneira mais gráfica e visual do que sonora, introduzindo uma nova dimensão na forma como as palavras eram exploradas na literatura (Bosi,2004).

Em seu estudo, Candido(2010) destaca que a literatura brasileira atingiu um momento de maturidade, embora sem produzir grandes expoentes após autores como Clarice Lispector, João Cabral de Melo Neto e Guimarães Rosa. Isso mostra como a literatura brasileira continua a evoluir e se adaptar às mudanças sociais, culturais e políticas ao longo do tempo, sempre refletindo e influenciando a sociedade à sua volta.

Portanto, a relação entre o leitor e a literatura desempenha um papel determinante na compreensão dessa evolução literária, ajudando a contextualizar e interpretar as mudanças que ocorreram ao longo do tempo. Essa análise diacrônica da literatura brasileira nos permite apreciar sua riqueza e complexidade, bem como sua capacidade de refletir e influenciar a sociedade em constante transformação.

A trajetória do leitor no universo literário envolve a exploração das complexas interações entre textos, sociedade, história e cultura. Essa compreensão ampla não só forma leitores críticos, mas também enriquece a visão do mundo e a apreciação da diversidade cultural, elementos essenciais para a formação acadêmica. A relação entre o leitor e a literatura é uma via que desafia, questiona e enriquece sua visão de mundo, culminando na construção de um pensamento crítico e reflexivo que transcende as páginas dos livros e se projeta na compreensão mais profunda da humanidade e de seu contexto cultural.

Com efeito, a relação entre o leitor e a literatura é uma jornada complexa e enriquecedora que permite a compreensão da influência da literatura europeia na

produção literária brasileira, a intertextualidade presente na literatura, a evolução dos gêneros textuais e a conexão entre a literatura e a sociedade. Essa jornada contribui para a formação de leitores críticos e para uma apreciação mais profunda da literatura. Ela transcende a mera apreciação estética e se torna uma imersão em um mundo de reflexão sobre a sociedade, a cultura e a essência humana.

Em relação ao segundo segmento da primeira seção da tese, "Uma Análise Diacrônica da Literatura Brasileira", os resultados destacam a complexidade da literatura brasileira, que é influenciada por correntes literárias ocidentais, como o Apolo e o Dionísio. Isso demonstra como a literatura é uma manifestação da cultura e reflete as transformações normativas e axiológicas ao longo do tempo.

A influência da literatura europeia na literatura brasileira é explorada, enfatizando a complexa intertextualidade e a maneira como a literatura brasileira reflete as mudanças sociais. Além disso, a dualidade na tradição literária ocidental é ressaltada, com o conflito entre o Apolo, que valoriza a perfeição formal, e o Dionísio, que enfatiza a expressão autêntica.

A interdisciplinaridade entre literatura e história é apontada como essencial, revelando as interconexões entre a literatura e as mudanças sociais. Os diferentes períodos literários na literatura brasileira, como o período colonial, o Romantismo e o Modernismo, são analisados, destacando gradativamente as adaptações à realidade local e as tentativas de encontrar uma voz nacional.

A complexidade dos movimentos literários de transição é mencionada, ressaltando a necessidade de compreender as influências históricas e culturais que moldaram a produção literária. Além disso, o dilema entre valores nacionais e influências internacionais é destacado, enfatizando as tensões entre a afirmação dos valores nacionais e a influência de movimentos literários estrangeiros.

O texto também menciona autores e obras relevantes da literatura brasileira e ressalta a diversidade e a riqueza da literatura no Brasil. Ele aponta para a maturidade da literatura brasileira, que continua a evoluir e se adaptar às mudanças sociais.

A análise diacrônica da literatura brasileira é apresentada como uma tarefa complexa, que envolve a compreensão das influências históricas, estilísticas e culturais.

Isso destaca a importância da relação entre leitor e texto na interpretação e compreensão da literatura brasileira.

Com efeito, "Uma Análise Diacrônica da Literatura Brasileira" destaca a dualidade entre Apolo e Dionísio, que representa a busca pela perfeição formal e a expressão autêntica na literatura. Além disso, ela aborda a influência da literatura europeia na literatura brasileira, ressaltando a complexa intertextualidade e como isso reflete as transformações normativas e axiológicas da sociedade ao longo do tempo. A relação entre o leitor e a literatura na compreensão da literatura brasileira é enfatizada, indo além da apreciação estética e contribuindo para a formação de leitores críticos e a apreciação da diversidade cultural.

A interdisciplinaridade entre literatura e história é evidenciada, ressaltando a importância de uma visão contextualizada para a formação leitora. A figura também explora os períodos literários na literatura brasileira, destacando os desafios e dilemas, como a tensão entre valores nacionais e influências estrangeiras. Por fim, sublinha a complexidade da análise diacrônica, a necessidade de uma abordagem crítica e contextualizada, e o impacto da literatura na sociedade em constante transformação.

A análise diacrônica da literatura brasileira nos leva a uma conclusão que reforça a importância da relação entre o leitor e a literatura em nosso entendimento da evolução literária e da sociedade. Durante esta investigação, exploramos as correntes marcantes na tradição literária ocidental, com Apolo representando a busca pela perfeição formal e Dionísio trazendo uma perspectiva mais livre e transgressora. Estas correntes se refletiram em nossa própria literatura, moldando-a e contribuindo para a complexa intertextualidade que reflete as transformações normativas e axiológicas da sociedade brasileira ao longo do tempo.

Além disso, destacamos como a relação entre o leitor e a literatura vai além da apreciação estética, permitindo uma imersão profunda em reflexões sobre sociedade, cultura e essência humana. Esta relação contribui para a formação de leitores críticos, fomentando a apreciação da diversidade cultural presente na literatura brasileira.

A dualidade na tradição literária ocidental, representada por Apolo versus Dionísio, continuou a ser um ponto central nos movimentos literários brasileiros, desafiando as convenções clássicas e moldando nossa literatura de maneira única.

A interdisciplinaridade entre literatura e história, que revela as interconexões entre a literatura e as mudanças sociais, provou ser essencial para a formação do leitor. Esta visão contextualizada permitiu-nos compreender de forma mais profunda os períodos literários no Brasil, desde o período colonial até o Modernismo, destacando a busca por uma voz nacional e as tensões entre valores nacionais e influências internacionais.

Autores e obras relevantes destacam a complexidade dos movimentos literários de transição, sublinhando a necessidade de análise crítica e contextualizada. Além disso, demonstramos como a literatura brasileira é intrinsecamente conectada à sociedade, refletindo mudanças sociais e culturais e mostrando como a relação entre o leitor e a literatura desempenha um papel central nesse processo.

A riqueza da intertextualidade na literatura brasileira e sua capacidade de fornecer uma compreensão profunda da cultura e identidade brasileiras acentuam o papel da literatura como testemunho vivo do passado e guia para o futuro. Conforme exploramos os desafios da análise diacrônica, reconhecemos a complexidade das transições entre períodos literários, autores que transcendem categorizações convencionais e a necessidade de compreender as influências históricas, estilísticas e culturais que moldaram a produção literária.

Finalmente, vimos como a literatura impacta a sociedade, construindo a consciência nacional, desempenhando um papel na crítica social e no ajuste cultural. A maturidade da literatura brasileira, representada por autores destacados do século XX, continua a evoluir e a se adaptar, refletindo e influenciando uma sociedade em constante transformação.

Em última análise, a análise diacrônica da literatura brasileira nos conduz a uma apreciação mais profunda da riqueza e complexidade literária do nosso país. Ao fazê-lo, reforça a ideia central de que a relação entre o leitor e a literatura é fundamental para contextualizar, compreender e apreciar a literatura em toda a sua profundidade e amplitude.

Nossa literatura não é um guia para as transformações futuras, tornando essa relação entre o leitor e a literatura um fio condutor vital ao longo da jornada literária e cultural do Brasil. Com efeito, a análise diacrônica da literatura brasileira revela uma jornada fascinante e complexa na qual a relação entre o leitor e a literatura desempenha

um papel central. Ao longo dos séculos, a literatura no Brasil passou por uma evolução marcada por influências europeias, tentativas de construção de uma identidade literária nacional, mudanças sociais e culturais, e uma constante busca por inovação e autenticidade.

A compreensão dessas transformações e influências é fundamental para uma apreciação profunda da literatura brasileira. Ela vai além da mera apreciação estética, proporcionando percepções valiosas sobre a sociedade, a cultura e a natureza humana ao longo do tempo. A literatura brasileira reflete não apenas as tensões e debates de sua época, mas também contribui para moldar a consciência nacional e cultural.

A relação do leitor com a literatura é uma via de exploração e compreensão desses aspectos. Ela ajuda a contextualizar e interpretar as mudanças literárias, tornando-se essencial para a formação de leitores críticos e para a apreciação da riqueza e complexidade da literatura brasileira.

Nesse sentido, a literatura brasileira se revela como um testemunho vivo do passado e um guia para o futuro, e a relação entre o leitor e a literatura é o caminho que nos permite desvendar essa jornada intelectual e cultural em constante evolução. Portanto, a literatura não é apenas um campo de estudo, mas uma porta de entrada para uma compreensão mais profunda da humanidade e de sua rica diversidade cultural.

### **1.3 A História do Leitor de Texto Literário**

A história do leitor de texto literário é uma jornada complexa que se desenrola ao longo dos séculos, acompanhando a evolução das teorias literárias e a dinâmica das relações entre o leitor e a literatura. Nessa narrativa intrincada, diversos pontos-chave emergem, moldando nossa compreensão desse relacionamento fundamental.

Desde a Antiguidade greco-romana até os formalistas russos, as teorias literárias têm desempenhado um papel relevante na interpretação da literatura, trazendo à tona uma multiplicidade de ideias sobre a criação literária. A evolução constante das teorias literárias está intrinsecamente ligada ao contexto em que foram concebidas, resultando em uma progressão do pensamento crítico-literário, com cada geração de teóricos refletindo sobre as anteriores.

Hoje, tendências contemporâneas buscam analisar a literatura como uma prática simbólica que transforma e produz significados sociais, destacando a crescente

influência da sociologia na análise literária e das minorias. Nesse contexto, a perspectiva dialógica enfatiza a importância do contexto social na interpretação das obras literárias, ressaltando as condições de produção que moldam o texto.

Inicialmente, Compagnon (2010) explora como as abordagens críticas e teóricas ao longo do tempo variaram em relação à importância do leitor. Em um extremo, algumas teorias ignoraram completamente o leitor, como se sua participação na experiência literária fosse irrelevante. No extremo oposto, houve abordagens que colocaram o leitor como o elemento central da literatura, quase identificando a literatura com a própria leitura.

Uma das controvérsias discutidas por Compagnon (2010) diz respeito à dicotomia entre o positivismo e a crítica humanista que ocorreu no final do século XIX. O positivismo enfatizou a análise da literatura com base na distância, objetividade e rigor metodológico, relegando o leitor a um segundo plano. Em contraste, a crítica humanista enfocou a experiência pessoal do leitor na interpretação literária. Isso levou a tendências críticas que desconsideravam a subjetividade do leitor, buscando uma interpretação objetiva e fiel do texto literário.

Muitos movimentos literários e teorias, como o historicismo, formalismo e New Criticism, baniram o leitor de suas considerações, enfatizando a análise do texto de maneira objetiva e imanente. Mesmo nas teorias narratológicas e poéticas, o leitor era frequentemente tratado como uma abstração distante, desconectada dos leitores reais e de suas experiências cotidianas. (Compagnon, 2010)

No entanto, a entrada do leitor no cenário crítico e teórico foi inevitável. Diversos teóricos e críticos da literatura começaram a reavaliar o papel do leitor, enfocando a identificação entre o leitor e a obra lida. Proust citado por Compagnon (2010), por exemplo, argumentou que a leitura é mais sobre entender a si mesmo do que o próprio livro. Isso resultou em uma revalorização do leitor na hermenêutica fenomenológica e em outras abordagens críticas.

A história do leitor de texto literário é, portanto, uma jornada complexa que envolveu o leitor sendo apagado de considerações críticas e teóricas, mas eventualmente encontrando um papel essencial na interpretação literária. A relação entre o leitor e a literatura continua sendo um tópico de discussão significativo, destacando a importância da perspectiva do leitor na compreensão e apreciação da literatura. À medida que os

estudos literários avançam, essa relação dinâmica continua a desempenhar um papel vital na evolução da teoria e da crítica literárias (Compagnon, 2010).

A história do leitor de texto literário é uma jornada complexa e multifacetada, como destacada por Compagnon (2010) em sua análise. A trajetória do leitor é um aspecto fundamental da literatura, merecendo um estudo destacado, como enfatizado pelo crítico do Romantismo, M. H. Abrams. A comunicação literária, de acordo com Abrams, é representada por um modelo elementar-triangular, com a obra ocupando o centro de gravidade e os três ápices correspondendo ao mundo, ao autor e ao leitor. Nesse contexto, Compagnon nos apresenta quatro abordagens distintas à literatura: a abordagem objetiva, que se concentra na obra; a abordagem expressiva, que se concentra no autor; a abordagem mimética, que se concentra no mundo; e, por fim, a abordagem pragmática, que se concentra no público, na audiência, no leitor.

A análise da recepção, em particular, se concentra na maneira como uma obra afeta o leitor, explorando o leitor como um ser ativo. O leitor implícito desempenha um papel central nesse contexto, propondo um modelo ao leitor real e definindo um ponto de vista que influencia a composição de sentido pelo leitor real. O leitor implícito é, de certa forma, o alter ego do autor implícito, e a leitura é uma experiência dual, ambígua e dividida entre a liberdade e a imposição, entre a compreensão e o afeto, entre a atenção ao outro e a preocupação consigo mesmo (Iser, 1979).

Em última análise, a história do leitor na teoria literária é uma narrativa de evolução e transformação, marcada por debates e embates sobre o papel do leitor na interpretação literária. Reconhecendo a importância dessa relação entre o leitor e a literatura, a teoria literária continua a explorar e redefinir a dinâmica entre o texto, o leitor e a experiência de leitura.

A relação entre o leitor e a literatura é um tema intrincado e multifacetado que tem sido objeto de discussão e análise ao longo da história dos estudos literários. A literatura, como forma de expressão estabelece uma conexão única entre o autor e o leitor, um diálogo que transcende as fronteiras do tempo e do espaço. Essa relação complexa entre o leitor e o texto literário tem desempenhado um papel significativo na compreensão e interpretação das obras literárias, refletindo a natureza dual, ambígua e dividida da experiência de leitura. É uma experiência dual, como argumenta Compagnon (2010), marcada por oscilações entre a compreensão filológica e a



interpretação alegórica, entre a liberdade do leitor e as imposições do texto, e entre a atenção ao texto e a reflexão sobre si mesmo.

A interação entre autor e leitor desempenha um papel central na experiência literária, conforme enfatiza Sartre, citado por Compagnon (2010). Escrever e ler são ações intrinsecamente conectadas, e a obra literária só se torna conhecida quando há um diálogo ativo entre esses dois agentes. O autor é apenas um momento incompleto na produção da obra, enquanto o leitor completa o ciclo de comunicação literária.

As teorias da Estética da Recepção e outras abordagens críticas enfatizam o papel ativo e criativo do leitor na interpretação da obra literária. Estudiosos como Wolfgang Iser, Hans Robert Jauss e Roland Barthes contribuíram para revitalizar o lugar do leitor nos estudos literários, reconhecendo sua influência na construção de significados (Cereja, 2005). Essas perspectivas destacam que a literatura não é um objeto autônomo, mas um espaço onde as interpretações de leitores de diferentes épocas, culturas e grupos sociais se entrelaçam, permitindo uma multiplicidade de significados.

Em última análise, a relação entre o leitor e a literatura é um processo complexo e dinâmico, onde o leitor atua como um participante ativo na construção do significado do texto. A literatura não é uma entidade isolada, mas uma conversa entre o texto e o leitor, que enriquece a compreensão do mundo e da identidade do leitor. A interação entre obra, leitor e mundo é fundamental para a construção de significados na leitura literária, refletindo as complexas interações entre fatores sociais, culturais e emocionais que moldam a experiência do leitor.

Nesse contexto, a valorização do leitor desempenha um papel fundamental na compreensão dessa experiência. O leitor se encontra em constante interação com o texto, oscilando entre a compreensão filológica e a interpretação alegórica, entre a liberdade e a imposição, e entre a atenção ao texto e a reflexão sobre si mesmo. A análise de Sartre, conforme citado por Compagnon (2010), destaca que a operação de escrever e a operação de ler estão intrinsecamente conectadas. O ato de escrever é complementado pelo ato de ler, e ambos envolvem agentes distintos, o autor e o leitor. A obra literária como objeto só se torna conhecida quando há um diálogo entre esses dois agentes. Isso ressalta a importância da presença ativa do leitor na construção do significado do texto literário.

O leitor desempenha um papel fundamental na interpretação de textos literários, de acordo com Eagleton (2001). A leitura envolve a capacidade do leitor de estabelecer conexões implícitas, preencher lacunas, fazer deduções e comprovar suposições. O texto literário fornece "dicas" para o leitor, que, por sua vez, usa seu conhecimento tácito do mundo e das convenções literárias para dar sentido a uma série de palavras. A literatura frequentemente apresenta elementos indeterminados, cujo significado depende da interpretação do leitor, permitindo várias leituras e perspectivas.

Quanto mais informações um texto literário fornece, mais espaço ele cria para interpretações divergentes por parte do leitor. Essa interpretação ativa do texto é o que torna a leitura literária uma experiência única. Autores como Eliot citado por Eagleton (2022) valorizam a multiplicidade de interpretações de suas obras, pois o impacto da literatura se estende ao sistema nervoso e ao inconsciente do leitor.

No entanto, sobre o perigo de os estudantes entrarem em contato com a literatura apenas por meio de análises críticas, teoria ou história literária, em vez de ler os textos literários propriamente ditos. Todorov (2009) adverte que a verdadeira compreensão da literatura exige a leitura ativa dos textos, onde o leitor desempenha um papel fundamental na construção do significado.

O leitor de textos literários desempenha um papel fundamental na compreensão e interpretação das obras, uma vez que a literatura é uma forma de expressão que, por meio de palavras escritas, busca estabelecer uma conexão única entre o autor e o leitor. No entanto, essa relação não é simples, pois como Jouve (2002) destaca, "o receptor é ao mesmo tempo o leitor real, cujos traços psicológicos, sociológicos e culturais podem variar infinitamente, e uma figura abstrata postulada pelo narrador pelo simples fato de que todo texto se dirige necessariamente a alguém" (Jouve, 2002, p. 36). Isso implica que a literatura pressupõe a existência de um tipo de leitor, um "narratório," que é moldado pelas características do texto em questão.

A relação entre o leitor real e a obra literária é complexa, uma vez que a literatura pode ser interpretada de diferentes maneiras por leitores com distintas experiências de vida. Como Jouve (2002) observa, "o leitor pode ser apreendido por meio do público do qual participa, não somente ao público contemporâneo da primeira publicação da obra, mas também a todos os públicos reconhecidos que a obra vai encontrar no decorrer de sua história" (Jouve, 2002, p. 37). Portanto, a interpretação de

uma obra pode variar dependendo do público ao qual ela é destinada e do contexto em que é lida.

Uma das distinções essenciais feitas por Jouve (2002) é a diferença entre o narratário intradieético e o narratário extradieético. O primeiro é uma personagem dentro da história que serve como destinatário do discurso narrativo, enquanto o segundo é uma figura abstrata que representa o destinatário postulado pelo texto. É importante notar que o narratário extradieético é um modelo para todos os leitores potenciais, uma entidade que ajuda a definir as condições da atividade leitora com base no texto (Jouve, 2002, p. 43).

É fundamental reconhecer que a leitura de uma obra literária não se limita ao nível textual, mas também envolve aspectos psicológicos e emocionais do leitor real. Como Jouve (2002) ressalta, "o leitor real, longe de ser desencarnado, é uma pessoa inteira que, como tal, reage plenamente às solicitações psicológicas e à influência ideológica do texto" (Jouve, 2002, p. 49). Portanto, a leitura de uma obra literária pode evocar uma ampla gama de emoções e reflexões no leitor real.

Além disso, a análise psicanalítica desempenha um papel determinante na compreensão da experiência do leitor. Jouve (2002) sugere que o leitor real é um sujeito biopsicológico que reage às estruturas simbólicas e aos elementos psicológicos presentes na obra literária. Isso destaca a importância de considerar o impacto emocional e psicológico que a literatura pode ter sobre os leitores (Jouve, 2002, p. 53).

O leitor desempenha um papel essencial na compreensão e apreciação da obra literária. A obra, em sua essência, exige a participação do destinatário, pois é o leitor quem completa o texto por meio de uma interpretação atenta e envolvente. Umberto Eco, citado por Jouve (2002), argumenta que o leitor avança das estruturas mais simples para as mais complexas durante a leitura, atualizando progressivamente as estruturas discursivas, narrativas e ideológicas.

Essa ideia está alinhada com a perspectiva interacionista, que ressalta a importância do leitor na construção de significados. A literatura é um espaço onde as interpretações dos leitores de diferentes épocas, culturas e grupos sociais se entrelaçam. Como afirma Todorov (2009), a análise das obras na escola busca fornecer acesso ao sentido dessas obras, levando a um conhecimento do humano que é relevante para todos.

Muitas vezes, os estudos literários são ministrados com uma abordagem dialógica, considerando que as interações discursivas estabelecidas pelos leitores em diferentes contextos sociais e históricos permitem uma transgressão significativa na vida dos alunos. A leitura literária possibilita a interpretação de situações distantes da realidade do leitor, mas à medida que a interação entre o texto e o leitor se desdobra, ocorre uma identificação e uma mudança na perspectiva do leitor. Como afirma Candido (2000), "O leitor entra no jogo e finge acreditar, sabendo que a simplicidade é não apenas relativa, mas altamente convencional, pois há uma contradição básica e deformadora, entre o plano explícito e o plano implícito."

No contexto de ensino de literatura, o leitor desempenha um papel central na construção de sentido. A interação entre professor, leitor e texto é fundamental para valorizar as diversas interpretações que uma obra literária pode gerar. Eagleton (2022) enfatiza que quanto mais informações o autor fornece, mais espaço ele cria para divergências de interpretações do leitor. A importância está na experiência do leitor, que é moldada pela poesia e pelo impacto do texto em seu sistema nervoso e inconsciente.

Em última análise, a construção de sentido na leitura literária depende da interação entre obra, leitor e mundo. A linguagem literária é uma abertura que permite uma multiplicidade de interpretações. O leitor se aventura na caça de significados, e, ao fazê-lo, reflete e refrata suas próprias experiências. A literatura não é uma entidade isolada, mas uma conversa entre o texto e o leitor, enriquecendo a compreensão do mundo e da própria identidade do leitor. Como salienta Todorov (2009), a literatura é um fenômeno vivo e dinâmico que compartilha características com diversos outros discursos, e suas fronteiras são constantemente redefinidas ao longo da história.

A literatura não surge no vazio, mas no centro de discursos vivos, compartilhando características com outros campos do conhecimento. O ensino de literatura é, portanto, um processo em que o leitor desempenha um papel fundamental na construção de significados. A sala de aula envolve o tripé professor/leitor/texto, e o leitor é um participante respondente, uma vez que o texto literário pode dar origem a diversas interpretações (Todorov, 2009).

Além disso, a análise desempenha um papel determinante na compreensão da experiência do leitor. Jouve (2002) sugere que o leitor real é um sujeito biopsicológico que reage às estruturas simbólicas e aos elementos psicológicos presentes na obra

literária. Isso destaca a importância de considerar o impacto emocional e psicológico que a literatura pode ter sobre os leitores (Jouve, 2002, p. 53).

A função do leitor na teoria literária é um tema central que permeia essa relação, fornecendo um quadro estrutural para entender o papel ativo que esse agente desempenha na interação com a obra literária. Neste contexto, destacamos a importância de Compagnon (2010), cujas ideias nos conduzem a uma análise da controvérsia histórica que envolve a figura do leitor.

A relação entre o leitor e a literatura é um tema essencial na compreensão da dinâmica da leitura e da interpretação dos textos literários. Compagnon (2010), em seu livro "O Demônio da Teoria: Literatura e senso comum", destaca a importância do leitor como um elemento fundamental na comunicação literária. Segundo o autor, o leitor ocupa um lugar central nessa dinâmica, juntamente com o autor, a obra e o mundo representado. Compagnon (2010) nos apresenta uma visão triangular da literatura, onde a abordagem pragmática se concentra no público, pela audiência, pelo leitor.

No entanto, ao longo da história da crítica literária, houve momentos de tensão e até mesmo antagonismo em relação ao leitor. Compagnon (2010) aponta para o final do século XIX como um período em que surgiram choques de pontos de vista entre o Impressionismo e o Positivismo. Enquanto alguns críticos buscavam enquadrar as impressões do leitor pela disciplina, outros defendiam a leitura fechada e objetiva. Essas abordagens divergentes revelam a ambiguidade na relação entre o leitor e a literatura.

A relação entre o leitor e a literatura tem sido um tema de considerável interesse ao longo da história dos estudos literários. Compagnon (2010) identifica duas correntes extremas: uma que negligencia o leitor, tratando a obra como um objeto autônomo, e outra que coloca o leitor no centro da literatura, muitas vezes identificando a literatura com a leitura que dela se faz. No entanto, entre esses polos, diversas posições buscam entender o papel do leitor sem desconsiderar outros elementos literários. Essa controvérsia tem raízes no final do século XIX, quando o positivismo e a crítica impressionista se confrontaram. O positivismo defendia uma análise distanciada e objetiva da literatura, enquanto a crítica impressionista, de tradição humanista, valorizava a experiência pessoal do leitor.

Embora muitas correntes críticas tenham inicialmente marginalizado o leitor, ao longo do tempo, sua figura foi gradualmente valorizada, especialmente no contexto das

teorias fenomenológicas e hermenêuticas. Filósofos como Proust e Sartre reconheceram a importância da interação entre o leitor e a obra, defendendo que a leitura é uma forma de compreender a si mesmo por meio da identificação com a obra lida (Compagnon, 2010).

Diversas abordagens críticas, incluindo a Estética da Recepção, a teoria do efeito estético e as contribuições de estudiosos como Wolfgang Iser, Hans Robert Jauss e Roland Barthes, enfatizaram o papel ativo e criativo do leitor na interpretação da obra literária. Essas perspectivas revitalizaram o lugar do leitor nos estudos literários, reconhecendo sua influência na construção de significados (Cereja, 2005).

No âmbito educacional, a literatura na escola desempenha um papel pontual, permitindo que os alunos participem ativamente na construção de significados. O leitor, como intérprete solitário de signos, tem um papel significativo na atualização do sentido da obra literária. Todorov (2009) destaca que o leitor tem a capacidade de influenciar a forma como compreende a obra por meio de suas expectativas e interpretações, visto que a linguagem literária desafia o mundo e propõe novos olhares sobre a vida.

Com efeito, a leitura literária é uma experiência dual, ambígua, dividida entre compreender e amar, entre filologia e alegoria, entre liberdade e imposição, entre a atenção ao outro e a preocupação consigo mesmo, como bem argumenta Compagnon (2010). O leitor não é apenas um receptáculo passivo das palavras, mas sim um agente ativo que contribui para a construção do significado da obra. Compreender essa complexidade é essencial para uma análise mais profunda do fenômeno literário, o que, por sua vez, enriquece a relação do leitor com a literatura. A importância do leitor na literatura transcende a mera interpretação; é a chave para desvendar os múltiplos significados que uma obra pode conter e para apreciar a riqueza inerente à experiência literária.

Nesse contexto, o leitor surge como uma entidade significativa na apreciação da obra literária. Eagleton (2001) argumenta que o leitor estabelece conexões implícitas, preenche lacunas, faz deduções e confirma suposições, tudo isso fundamentado em seu conhecimento tácito do mundo e das convenções literárias. O texto, por si só, é composto por "dicas" que convidam o leitor a atribuir significado a um trecho de linguagem. A obra frequentemente apresenta "indeterminações", elementos que dependem da interpretação do leitor e que podem ser entendidos de diversas maneiras.

A literatura, ao se manifestar na forma verbal, parece evocar uma profunda lembrança da corporalidade do leitor. Os jogos sonoros, espaços em branco, musicalidade e ritmo presentes na obra reativam os sentidos do leitor. A compreensão da relação entre autor, narrador e leitor se torna relevante para apreciar plenamente uma obra literária. O conceito de "narratório", apresentado por Jouve (2002), descreve essa relação complexa, onde o leitor se torna um receptor ativo de mensagens do narrador. O narratório é tanto uma figura real, com características psicológicas, sociológicas e culturais variáveis, quanto uma figura abstrata criada pelo narrador.

No contexto de ensino de literatura, o leitor desempenha um papel central na construção de sentido. A interação entre professor, leitor e texto é fundamental para valorizar as diversas interpretações que uma obra literária pode gerar. Eagleton (2022) enfatiza que quanto mais informações o autor fornece, mais espaço ele cria para divergências de interpretações do leitor. A importância está na experiência do leitor, que é moldada pela poesia e pelo impacto do texto em seu sistema nervoso e inconsciente.

Em última análise, a construção de sentido na leitura literária depende da interação entre obra, leitor e mundo. A linguagem literária é uma abertura que permite uma multiplicidade de interpretações. O leitor se aventura na caça de significados, e, ao fazê-lo, reflete e refrata suas próprias experiências. A literatura não é uma entidade isolada, mas uma conversa entre o texto e o leitor, enriquecendo a compreensão do mundo e da própria identidade do leitor.

A relação entre o leitor e a literatura é uma interação complexa, na qual o leitor desempenha um papel ativo na construção do significado do texto. A compreensão de uma obra literária vai além da simples decodificação das palavras; envolve a interpretação, a imaginação e a reflexão. Os estudiosos da leitura literária destacam a importância de reconhecer o leitor como uma parte essencial desse processo. Como afirmado por Jouve (2002), "entender uma obra não se limita a destacar a estrutura ou relacioná-la com seu autor. É a relação mútua entre escritor e leitor que é necessário analisar.

Como salienta Todorov (2009), a literatura é um fenômeno vivo e dinâmico que compartilha características com diversos outros discursos, e suas fronteiras são constantemente redefinidas ao longo da história.

A relação entre o leitor e os novos formatos literários, em particular os sites e revistas online, bem como os livros digitais, é uma temática de crescente relevância na literatura contemporânea. Esses novos formatos literários vêm acompanhados de uma série de características que impactam diretamente a forma como os leitores interagem com as obras, e essa interação é central para a compreensão da literatura na era digital.

Os sites e revistas online oferecem uma divulgação ampla da literatura. A internet permite que autores e editoras compartilhem suas obras com audiências globais, alcançando um público muito mais amplo do que seria possível com a publicação tradicional. Isso demonstra como os leitores contemporâneos têm acesso a uma multiplicidade de obras literárias, de diferentes autores e gêneros.

Além disso, os sites e revistas online são frequentemente caracterizados por um baixo custo. Muitos deles oferecem conteúdo gratuitamente, tornando a literatura acessível a um público mais amplo e eliminando barreiras financeiras ao acesso a livros e escritores. Isso desempenha um papel fundamental na democratização do acesso à literatura.

Independência editorial também é uma característica notável. A literatura online permite que autores e editoras independentes publiquem suas obras sem a necessidade de intermediários tradicionais. Isso resulta em uma diversidade de obras disponíveis, muitas vezes não encontradas em editoras convencionais.

Os livros digitais, por sua vez, têm se tornado uma "porta de entrada" para o mercado do livro impresso. A acessibilidade e a praticidade dos e-books incentivam leitores a explorar novos autores e gêneros. Muitas vezes, um leitor que descobre um autor através de um livro digital pode se tornar um defensor da obra impressa do autor, destacando a complementaridade entre os formatos.

Esses livros digitais vêm em várias formas, incluindo obras "textuais" em formato PDF com hiperlinks e livros "transmídia" que incorporam imagens e sons. Essa diversidade de formatos desafia a definição tradicional de literatura, criando novas oportunidades para a expressão artística.

Além disso, os leitores interagem de maneira diferente com esses formatos. A literatura digital oferece possibilidades de interatividade com o objeto, como links que levam a conteúdos extras ou escolhas que influenciam o desenvolvimento da história.



Isso torna a leitura uma experiência mais ativa, onde os leitores podem explorar narrativas de maneira não linear.

A cultura digital contemporânea é caracterizada pela fanfiction, que designa a ficção feita por fãs a partir de histórias criadas por terceiros. Esse fenômeno é gratuito, altamente interativo e divulgado amplamente através de redes sociais e sites especializados. Ele demonstra como a relação entre o leitor e a literatura não é mais passiva, mas envolve uma participação ativa na criação e revisão das histórias.

Além disso, os blogs pessoais ou coletivos se tornaram uma "vitrine" para produções literárias, fornecendo uma plataforma para autores compartilharem suas obras e interagirem com seus leitores. Isso abre espaço para uma independência editorial significativa, permitindo que os autores controlem o conteúdo e a divulgação de suas obras.

A relação entre o leitor e os novos formatos literários online é multifacetada e envolve uma gama diversificada de interações e experiências. Os leitores contemporâneos são convidados a participar ativamente da construção do significado literário, o que, por sua vez, afeta profundamente a forma como a literatura é criada, compartilhada e apreciada na era digital. Portanto, compreender essa relação é essencial para avançar nas discussões sobre o papel da literatura na sociedade contemporânea.

O terceiro segmento da primeira seção da tese, "História do Leitor de Texto Literário", analisa a evolução da relação entre o leitor e a literatura ao longo do tempo. Ela destaca as abordagens que variam desde aquelas que ignoram o leitor até aquelas que valorizam o leitor como elemento central da literatura. A controvérsia entre a crítica positivista e a crítica humanista é discutida, destacando a ênfase na objetividade versus na experiência pessoal do leitor.

No que diz respeito aos resultados, o tópico "História do Leitor de Texto Literário" apresenta uma análise das diferentes abordagens à importância do leitor ao longo da história da crítica literária. Ele destaca a controvérsia entre a crítica positivista e a crítica humanista, que se desenrolou no século XIX, com o positivismo enfatizando a distância objetiva e a tradição humanista focando na experiência pessoal do leitor. O papel do leitor também é explorado em abordagens críticas e teóricas posteriores, incluindo a Estética da Recepção, a Teoria do Efeito e as contribuições de estudiosos como Wolfgang Iser, Hans Robert Jauss, Roland Barthes, Stanley Fish e Umberto Eco.

A relação entre liberdade e restrição do leitor é uma questão central, pois envolve a programação do texto, a liberdade do leitor, a atitude passiva ou ativa na leitura e o diálogo entre leitor e texto.

Tal segmento aborda a entrada do leitor na cena literária, com autores como Proust e Sartre revalorizando o papel do leitor e enfocando a identificação entre o leitor e a obra lida. Abordagens críticas e teóricas e as contribuições de estudiosos específicos, são mencionadas como importantes para a compreensão dessa relação em evolução. A importância da interação entre o leitor e o texto é enfatizada, destacando que a literatura é um diálogo entre o autor e o leitor, e que a interpretação é uma parte intrínseca desse processo.

A "História do Leitor de Texto Literário" destaca a relação intrínseca entre o leitor e o texto literário, ressaltando que a literatura é um diálogo constante entre o autor e o leitor. Isso reforça a ideia de que a interpretação é uma parte vital desse processo, uma vez que cada leitor traz suas próprias experiências e perspectivas para a leitura de uma obra literária.

Além disso, encapsula os principais pontos discutidos, incluindo a dualidade na tradição literária ocidental entre Apolo e Dionísio, a influência da literatura europeia na literatura brasileira, a interdisciplinaridade entre literatura e história, os períodos literários no Brasil e os desafios na análise diacrônica. O estudo também destaca a complexidade da literatura brasileira, a intertextualidade e o testemunho cultural presentes nas obras, bem como o impacto da literatura na sociedade e sua constante evolução.

A história do leitor de texto literário é uma jornada fascinante que nos conduz através dos séculos, traçando a evolução das teorias literárias e a dinâmica complexa da relação entre o leitor e a literatura. À medida que exploramos essa narrativa intrincada, torna-se evidente que a importância dessa relação é um fio condutor que liga os diversos pontos que investigamos ao longo deste estudo.

Desde as teorias literárias da Antiguidade greco-romana até as contribuições dos formalistas russos, as ideias que surgiram em cada época e a multiplicidade de perspectivas dos pensadores ao longo do tempo enriqueceram o cenário crítico-literário, demonstrando a vital relevância das teorias literárias na compreensão da literatura.

A contextualização das teorias literárias e a influência da sociologia na análise literária destacam a necessidade de compreender a literatura como uma prática simbólica que está profundamente entrelaçada com os fenômenos sociais. A perspectiva dialógica e as abordagens pragmáticas ampliaram nosso espaço de análise literária, ressaltando a importância do contexto social na interpretação de obras literárias.

As questões institucionais, os debates na crítica literária, o papel do leitor na interpretação literária e a evolução das abordagens educacionais demonstram que a literatura está intrinsecamente conectada a estruturas sociais, o que influencia diretamente a legibilidade de textos, sua disseminação e compreensão. Além disso, a interação entre autor e leitor transcende barreiras temporais e espaciais, alimentando o diálogo entre ambos.

A análise literária enfatiza a importância da interpretação ativa, destacando que a verdadeira compreensão da literatura exige que o leitor desempenhe um papel fundamental na construção de significado. Essa interpretação ativa é uma característica intrínseca da complexa experiência de leitura literária, na qual o leitor se depara com desafios e ambiguidades que enriquecem o diálogo humano e a compreensão do mundo.

Consequentemente, a valorização do leitor como um participante ativo na construção do significado do texto literário ressoa como um tema unificador em nossa exploração. A linguagem literária desempenha um papel relevante ao despertar os sentidos do leitor, tornando a experiência de leitura mais envolvente e impactante, e essa distinção entre o narratário intradieético e extradieético destaca como o leitor é simultaneamente um participante ativo na narrativa e um destinatário hipotético da obra.

Finalmente, compreendemos que a relação entre o leitor e a literatura é verdadeiramente uma experiência dual e ambígua, na qual o leitor oscila entre diferentes modos de interpretação, entre a liberdade e a imposição, entre a atenção ao texto e a reflexão sobre si mesmo. O papel do leitor é fundamental na interpretação de textos literários, e sua interpretação é essencial para enriquecer a relação do leitor com a literatura.

Em última análise, esta jornada pela história do leitor de texto literário reforça a noção de que a importância da relação entre o leitor e a literatura é um fator vital para a compreensão da própria literatura. À medida que os séculos avançam, essa relação continua a evoluir e se aprofundar, demonstrando a perene relevância da literatura como

uma arte que se sustenta na interação dinâmica entre o autor, o texto e, fundamentalmente, o leitor.

Cabe enfatizar que a relação entre o leitor e a literatura é um aspecto fundamental e complexo na experiência de leitura. A literatura não é um objeto isolado, mas uma conversa entre o texto e o leitor, enriquecendo a compreensão do mundo e da própria identidade do leitor. A partir das contribuições de diversos estudiosos e teóricos ao longo da história, fica claro que o leitor desempenha um papel ativo na interpretação das obras literárias. A literatura não é meramente um veículo de informações, mas uma experiência dual, ambígua e dividida, que envolve tanto a compreensão filológica quanto a interpretação alegórica, e oscila entre a liberdade do leitor e as imposições do texto.

O leitor, ao estabelecer conexões implícitas, preencher lacunas e fazer deduções, usa seu conhecimento tácito do mundo e das convenções literárias para dar sentido a uma série de palavras. A literatura frequentemente apresenta elementos indeterminados, cujo significado depende da interpretação do leitor, permitindo várias leituras e perspectivas. Além disso, a literatura tem o poder único de dar voz a verdades desconfortáveis sobre a condição humana, desafiando as normas e preconceitos sociais.

Portanto, a relação entre o leitor e a literatura é uma parceria enriquecedora, na qual a literatura é um espelho que reflete e refrata as experiências e reflexões do leitor. A literatura não é apenas uma forma de entretenimento, mas uma ferramenta que amplifica a experiência da leitura, despertando os sentidos e evocando uma gama de emoções e reflexões no leitor. Ela é, em última análise, uma expressão da subjetividade humana, um convite à empatia, à projeção e à identificação. Assim, a literatura permanece uma força vital e dinâmica, capaz de transcender fronteiras culturais e históricas, desafiando constantemente nossas concepções do mundo e de nós mesmos.

#### **1.4 Estudos do Texto Literário**

No "O jogo do texto", de Wolfgang Iser (2002), ele utiliza o conceito de "jogo" para abordar as operações que ocorrem no processo de estudo do texto literário. Iser (2002) desafia a noção tradicional de representação, que vê o texto como uma referência direta a uma realidade pré-existente, e valoriza o aspecto performativo do texto.

Uma das principais críticas de Iser (2002) é dirigida à ideia de representação como uma cópia fiel da realidade, argumentando que a arte e a literatura modernas têm levado a uma desconfiança persistente em relação à capacidade da representação em capturar verdadeiramente o que ocorre na arte ou literatura. Ele propõe a transgressão do mundo referencial contido no texto, concebendo o texto como um "mundo diferido", distinto do mundo real, e defende a valorização do significado como um "suplemento" gerado pelo próprio jogo entre autores e leitores.

Quatro estratégias de jogo são destacadas por Iser (2002), que podem ser combinadas de várias maneiras, resultando em diferentes papéis que o leitor pode desempenhar. Ele observa que o movimento central do jogo é a conversão do texto de um ato mimético para um ato performativo, onde o significante denota algo, mas também nega essa denotação por meio do "como se", estabelecendo uma diferença em relação ao referente.

O esquema invertido, apresentado por Iser (2002), cria um espaço de jogo no texto, provocando a produção de um mundo feito pelo leitor. Esse espaço do jogo é dirigido pelas estratégias básicas de jogo e funciona como um suplemento de sentido que surge da interação entre o texto e o leitor. O leitor é visto como desempenhando um papel fundamental nesse jogo, interpretando o texto e participando ativamente da performance proposta pelo texto.

Além disso, Iser (2002), ressalta que o jogo do texto não é simplesmente uma observação passiva, mas uma performance para o leitor, envolvendo sua participação ativa e sua imaginação. O leitor é constantemente desafiado a interpretar o texto, buscar significados e experimentar prazer na fruição lúdica da leitura. Assim, o jogo do texto se torna um meio pelo qual o leitor pode se estender e se envolver com o texto, permitindo uma transformação do material pré-dado que o texto contém.

Nesse contexto, a interação entre leitores e a literatura é uma conexão vital que transcende a mera aquisição de conhecimento. A jornada desses leitores vai muito além da leitura superficial de obras literárias, incorporando o desenvolvimento de habilidades críticas, estéticas e reflexivas. Esta jornada não apenas amplia a formação do leitor, mas também agrega valor significativo à sua trajetória intelectual, enriquecendo a compreensão da complexidade inerente à literatura. Neste contexto, exploraremos a relevância dessa relação e as nuances que a distinguem de uma leitura meramente casual

A interação entre o leitor e a literatura é uma experiência intelectual rica e multifacetada. Ela transcende o ato de simplesmente percorrer as páginas de uma obra, adentrando um território que demanda mais do que uma abordagem passiva. Os leitores, ao se envolverem de forma crítica e reflexiva com a literatura, têm a oportunidade de mergulhar em um mundo de complexidade e significado.

Através da Literatura, podemos explorar a vasta gama de experiências, paixões e comportamentos que compõem a vida. A literatura é uma ferramenta para investigar a verdade, seja essa a verdade interior de um personagem ou uma reflexão profunda sobre os aspectos fundamentais da existência. Para o leitor, essa jornada literária não pode ser uma mera formalidade; deve ser um ato de exploração, análise e questionamento.

Nesse contexto, emerge a distinção entre a leitura "inocente" e a "experiente". A leitura "inocente" representa uma abordagem superficial, onde o leitor segue a trama da história sem mergulhar nas camadas mais profundas do texto. Em contrapartida, a leitura "experiente" requer uma análise crítica, que vai além da narrativa, buscando compreender as nuances e sutilezas do texto, explorando sua relação com a cultura, história e teorias literárias. A escolha entre essas abordagens é relevante, pois pode enriquecer de maneira significativa a experiência literária do leitor. É importante ressaltar que ambas as abordagens têm seu valor, mas a abordagem crítica pode proporcionar uma compreensão mais completa e profunda das obras (Moisés, 2012).

O estudo do texto literário transcende o ato de ler por mero entretenimento. Envolve a compreensão das complexidades da natureza da literatura como uma forma de arte e expressão cultural. Além disso, exige a consideração de diferentes abordagens teóricas, pois a literatura é um campo vasto que permite a aplicação de diversas lentes analíticas, como a crítica feminista, a teoria pós-colonial, a análise psicológica, entre outras. O leitor engajado é desafiado a mergulhar nesse mar de teorias, enriquecendo assim a sua compreensão da linguagem e da condição humana (Eagleton, 2006).

Ademais, a relação entre o leitor e a literatura é uma jornada intelectual que vai além da mera leitura. Ela demanda engajamento crítico, exploração das complexidades do texto e análise de suas interconexões com a cultura e a história. O estudo do texto literário é uma busca incessante pela compreensão e apreciação de uma das formas mais ricas de expressão humana, e, como tal, enriquece a experiência intelectual do leitor e contribui para a compreensão da complexidade da condição humana.

A relação entre o leitor e a literatura é um tema de profunda relevância que transcende a mera decodificação de palavras e frases. Conforme destacado por Jouve a literatura representa uma forma peculiar de expressão linguística que demanda uma abordagem que extrapola a leitura superficial (Jouve, 2012, p. 9).

A leitura analítica visa atingir uma compreensão mais abrangente do texto. Nesse contexto, o leitor se apropria do texto, contextualizando-o e empreendendo análises críticas com o intuito de apreciar sua estética e refletir sobre as obras literárias. Essa é uma interação mais envolvente com a linguagem, caracterizada por uma busca ativa por significados subjacentes e uma compreensão mais profunda dos contextos implicitamente presentes na obra.

Portanto, a relação entre o leitor e a literatura assume uma importância singular, sobretudo no âmbito da formação acadêmica. Essa relação vai além da mera leitura, exigindo do leitor uma compreensão aprofundada, uma apreciação das dimensões estéticas e uma reflexão sobre os significados imbuídos nas obras literárias. A literatura se manifesta como um veículo que oferece múltiplas possibilidades de abordagem, e, diante disso, os leitores são instados a estabelecer uma relação enriquecedora com esse vasto universo literário (Jouve, 2012, p. 29). A profundidade do envolvimento intelectual do leitor é o que o distingue como um leitor literário genuíno, capacitado a apreciar a diversidade e a profundidade do mundo literário (Jouve, 2012, p. 37).

Neste contexto, escolhemos o texto literário "Grande Sertão: Veredas" de João Guimarães Rosa (1986) para refletir sobre a competência crítica do leitor e enfatizar a relevância da relação entre o leitor e a literatura no contexto dos estudos literários. Destacamos a importância da formação do leitor literário, ressaltando como a literatura tem o poder de exercer influência na vida do leitor, especialmente no que se refere à narrativa. A perspicaz observação de Gancho (2007) a respeito da narrativa como uma expressão intrínseca à humanidade desde tempos remotos, na qual as histórias desempenharam um papel fundamental na comunicação e transmissão de conhecimento, serve de embasamento para a nossa análise.

No entanto, devemos compreender que a interação entre o leitor e a literatura, especialmente nos estudos literários, não se restringe a um mero ato passivo de absorção de conteúdo. É um processo intelectualmente enriquecedor que exige esforço, reflexão crítica e uma busca constante por camadas mais profundas de significado. O leitor

literário deve ser um explorador ativo e perspicaz, sempre disposto a desvendar os mistérios que residem nas entrelinhas da narrativa. Portanto, ao se debruçar sobre a literatura, o leitor literário não apenas adquire conhecimento, mas também aprimora sua capacidade de análise crítica, compreensão estética e reflexão, enriquecendo, assim, sua jornada intelectual (Iser, 1979).

A relação entre o leitor e a literatura é um diálogo constante e enriquecedor, em que o leitor, ao se engajar com as obras literárias de forma analítica e reflexiva, estabelece uma conexão profunda com a expressão artística e os questionamentos da condição humana. É nesse processo que a literatura se revela como um espelho da sociedade e como um veículo de compreensão da complexidade de nossa existência. Portanto, a formação do leitor literário é fundamental para o avanço dos estudos literários, e é por meio dessa formação que os leitores podem desvendar as múltiplas camadas de significado que a literatura oferece, tornando-se assim parte integrante desse rico e infinitamente diversificado universo literário.

Tal relação transcende o mero ato de decifrar palavras e frases, abrindo portas para um diálogo intenso e transformador entre o leitor e a obra. Através da experiência do leitor ao explorar o romance podemos vislumbrar a natureza poderosa e transformadora dessa relação. O percurso do leitor nessa jornada intelectual é permeado pela capacidade de desvendar camadas de significado, apreciar a riqueza estilística e compreender as influências culturais que se entrelaçam na narrativa (Iser, 1979).

Nesse contexto, torna-se essencial explorar a relevância da relação entre o leitor e a literatura, bem como as nuances que a distinguem de uma leitura casual e descompromissada. Essas ideias se integram harmoniosamente ao estudo da literatura, colocando em destaque a importância de uma abordagem crítica e reflexiva que transcende os métodos analíticos e teorias convencionais. Os leitores podem extrair benefícios significativos ao compreender que a literatura se revela como um meio profundo de explorar a complexidade da experiência humana, de desvendar as paixões e os comportamentos, e de buscar a verdade em sua amplitude (Aguar e Silva, 2007).

A dualidade na prática de leitura, que abarca tanto a abordagem linear da história quanto a imersão nas nuances do texto, ressalta a importância da escolha da maneira mais enriquecedora de interagir com a literatura. A leitura "inocente", que segue o curso da narrativa de forma descompromissada, contrasta com a leitura "experiente", que



busca mergulhar profundamente nas entrelinhas do texto, questionando e interpretando as mensagens subjacentes. Essas abordagens distintas não apenas enriquecem a experiência literária, mas também promovem uma compreensão mais completa e profunda das obras (Moisés, 2012).

Como enfatizado por Jouve (2012), a literatura é uma manifestação singular da expressão linguística, e seu estudo exige uma abordagem que vai muito além da leitura superficial. A leitura analítica e aprofundada desdobra-se como um veículo para uma compreensão do texto literário. Nesse processo, o leitor se apropria do texto, contextualiza-o e realiza análises críticas que permitem uma apreciação profunda da estética e uma reflexão mais abrangente sobre as obras literárias. Esta interação é caracterizada por uma imersão na linguagem, uma busca ativa por significados subjacentes e uma compreensão mais profunda dos contextos que permeiam a obra.

No contexto acadêmico, a relação entre o leitor e a literatura é fundamental para a formação completa. Ela vai além da simples leitura, demandando uma compreensão aprofundada, uma apreciação das dimensões estéticas e uma reflexão crítica sobre os significados intrínsecos às obras literárias. A literatura se configura como um veículo flexível que oferece inúmeras abordagens, e os leitores são incentivados a buscar uma relação enriquecedora com esse vasto universo literário (Jouve, 2012, p. 29). A profundidade do envolvimento intelectual dos leitores é o que os distingue como leitores literários genuínos, capazes de apreciar a diversidade e a profundidade do universo literário (Jouve, 2012, p. 37).

Nesse sentido, a análise do romance de Rosa (1986) nos permite explorar elementos da narrativa, enquanto destacamos a influência da oralidade. Demonstramos como a linguagem peculiar da região desempenha um papel fundamental na autenticidade do cenário sertanejo e nas histórias que ali se desenrolam.

A obra "Grande Sertão: Veredas" de João Guimarães Rosa se destaca no cenário literário brasileiro como uma narrativa singular e desafiadora. A história é contada pelo narrador-personagem Riobaldo em primeira pessoa, que relata sua própria história a um forasteiro, criando uma narrativa dialogada que convida o leitor a avaliar constantemente a veracidade dos eventos narrados. A abordagem dialógica da narrativa, juntamente com a incerteza em relação à veracidade dos eventos, desafia o leitor a

preencher as lacunas deixadas pelo autor e a interpretar a história de acordo com sua perspectiva pessoal (Silva, 2012).

O renomado autor brasileiro João Guimarães Rosa criou uma narrativa complexa e única, desafiando os leitores a se envolverem ativamente na trama. Através de Riobaldo, o narrador-personagem, o autor exploraram elementos como a memória, a reflexão e as experiências vividas, criando uma narrativa que não segue uma sequência cronológica linear. Essa abordagem requer que o leitor esteja atento e siga o fluxo da memória de Riobaldo, o que pode ser particularmente desafiador para aqueles que não possuem ampla experiência em textos literários (Rosa, 1986).

A obra retrata Riobaldo imerso em um constante conflito interno, refletindo sobre seu passado, suas ações e seus sentimentos. A ambiguidade de Riobaldo, oscilando entre coragem e covardia, honestidade e mentira, fé e descrença, convida o leitor a aprofundar sua compreensão do personagem. A narrativa em primeira pessoa de Riobaldo e suas reflexões sobre o sertão, a vida e seu amor proibido por Diadorim constituem elementos fundamentais do enredo, desafiando o leitor a interpretar e construir significados a cada página (Silva, 2012).

A narrativa de Riobaldo é fragmentada, frequentemente interrompida e, por vezes, confusa, uma vez que ele relata suas memórias e experiências ao longo da vida através da memória sem aderir a uma sequência cronológica estrita. Essa estrutura narrativa exige que o leitor esteja atento e concentre-se nos detalhes para compreender o enredo. Riobaldo utiliza o diálogo como uma forma recorrente de comunicar seus pensamentos e experiências, aproximando o leitor da narrativa e proporcionando uma experiência literária rica em desafios e recompensas (Silva, 2018).

Ademais, a narrativa rosiana é um exemplo magistral de uma abordagem literária complexa que convida o leitor a participar ativamente da construção de significados. O diálogo constante, a incerteza e a complexidade do personagem Riobaldo tornam essa obra uma contribuição significativa para a literatura brasileira, desafiando leitores a explorar as nuances da condição humana e do sertão (Silva, 2018).

A narrativa é amplamente reconhecida por sua linguagem singular, repleta de metáforas e expressões regionais que conferem à narrativa uma atmosfera única. No entanto, essa singularidade linguística também representa um desafio para os leitores, que precisam se aprofundar na interpretação da obra para desvendar suas camadas de

significado. A compreensão do romance depende diretamente da capacidade do leitor de se envolver com a trama e explorar as nuances da linguagem utilizada (Silva, 2012).

Uma das características mais marcantes do romance é a fusão das categorias de personagem e narrador, com ênfase no papel fundamental desempenhado pela personagem narradora, Riobaldo. A personagem não é meramente um narrador distante, mas também um protagonista que vivencia os eventos que ele mesmo descreve. Essa perspectiva única fornece um alicerce sólido para a compreensão da obra, uma vez que o leitor é guiado pelas experiências e reflexões de Riobaldo enquanto ele compartilha suas memórias (Silva, 2018).

Através das palavras de Riobaldo, o leitor é desafiado a explorar as entrelinhas da narrativa e a preencher os espaços deixados pelo autor. Nesse contexto, a literatura atua como uma ferramenta de letramento literário, capacitando o leitor a ler nas entrelinhas e a descobrir as nuances não explicitamente declaradas. A obra não fornece respostas prontas; em vez disso, instiga o leitor a questionar, refletir e construir sua própria compreensão da trama com base em seu repertório pessoal. Isso demonstra como a literatura vai além da mera narrativa, promovendo o pensamento crítico, a reflexão e a participação ativa do leitor no processo de interpretação (Silva, 2012).

A introspecção desempenha um papel significativo na obra, uma vez que a narrativa de Riobaldo não segue uma típica estrutura linear, mas adentra profundamente em seus pensamentos, sentimentos e reflexões internas. Essa introspecção cria uma atmosfera filosófica que desafia o leitor a explorar os conflitos psicológicos do protagonista e a questionar conceitos fundamentais, como bem e mal, Deus e Diabo. Riobaldo, em sua busca por respostas, ilustra como a literatura espelha a complexidade da condição humana, convidando o leitor a se envolver em uma profunda reflexão sobre temas existenciais (Moisés, 2012).

Dessa forma, a leitura da obra se configura como uma experiência literária que coloca o leitor no centro da construção de significados. A relação entre o leitor e a literatura desempenha um papel essencial na desvenda das diversas camadas de significado. O leitor se torna um leitor ativo na criação de significados, refletindo não apenas sobre a história e os personagens, mas também sobre a natureza intrínseca da narrativa e da linguagem literária. A singularidade da obra e a complexidade narrativa de Guimarães Rosa tornam "Grande Sertão: Veredas" um marco na literatura brasileira

e mundial, desafiando os leitores a explorar as profundezas da linguagem e da condição humana (Silva, 2012).

A obra apresenta uma linguagem singular que evoca a tradição oral, transmitindo a sensação de que a narrativa é uma história contada verbalmente, com entonação e sonoridade próprias, como se o narrador Riobaldo estivesse presente. Essa característica é fundamental para compreender o impacto da oralidade na narrativa, uma vez que, como apontado na comunicação oral, há uma necessidade imperiosa de um interlocutor, mesmo que silencioso. Essa abordagem linguística contribui para a autenticidade e a profundidade da experiência de leitura, aproximando o leitor da narrativa de maneira única (Silva, 2008).

Além disso, Guimarães Rosa utiliza sua obra como uma ferramenta para fazer críticas sociais, explorando temas como a pobreza e a geografia do sertão. O autor retrata uma região subdesenvolvida, caracterizada por áreas despovoadas e terras aparentemente estéreis, mas também revela locais verdes e férteis. Essa representação multifacetada oferece ao leitor uma perspectiva rica de cenários e experiências, ao mesmo tempo em que explora as complexidades dos personagens, incluindo o próprio Riobaldo. Através desses retratos, Guimarães Rosa não apenas tece um retrato vívido da geografia do sertão, mas também desafia o leitor a refletir sobre questões sociais e econômicas que afetam a região e seus habitantes (Silva, 2012).

A leitura literária desempenha um papel fundamental na formação do leitor, estimulando a análise profunda da obra e a interpretação das entrelinhas. Isso contribui para uma compreensão mais abrangente e questionadora da literatura, ensinando o leitor a esvaziar as certezas e a questionar as verdades absolutas. Em "Grande Sertão: Veredas," a construção de Riobaldo como personagem narrador evoca empatia nos leitores. Seus sentimentos, especialmente seu amor e sua dor em relação a perda de Diadorim, aproximam os leitores da narrativa, levando-os a se identificar com as complexas experiências do protagonista (Zilberman, 2009).

Essa empatia é uma das características que tornam a literatura tão poderosa, permitindo que a ficção se torne uma ferramenta para explorar a condição humana, desafiar preconceitos e promover a compreensão das complexidades da sociedade. Além disso, ela possibilita promover a leitura literária como uma experiência enriquecedora e transformadora, incentivando os leitores a explorar múltiplas camadas

de significado e a participar ativamente na construção do significado, tornando "Grande Sertão: Veredas" uma obra que transcende as páginas e enriquece a vida e a perspectiva de seus leitores (Zilberman, 2009).

A obra "Grande Sertão: Veredas" de João Guimarães Rosa (1986) é uma contribuição significativa para os estudos do texto literário, sobretudo por sua habilidosa incorporação da oralidade na escrita literária, que cria um estilo literário único e envolvente. Nesse contexto, a interação dinâmica entre o leitor e o texto literário desempenha um papel pontual na compreensão da obra.

A influência da oralidade na escrita de Guimarães Rosa (1986) é evidente por meio da incorporação de elementos da fala cotidiana, que confere autenticidade ao texto e proporciona ao leitor a sensação de estar ouvindo uma narrativa contada verbalmente. O autor transmite a cadência, as entonações e as peculiaridades do falar sertanejo, criando uma experiência de leitura que é tanto cativante quanto desafiadora. Nesse contexto, a oralidade não é apenas um dispositivo estilístico, mas uma porta de entrada para a riqueza linguística da região e a complexidade das histórias que ela abriga (Silva, 2008).

A interação dinâmica entre o leitor e o texto literário é um dos aspectos mais marcantes da obra. Guimarães Rosa desafia o leitor a ser um coprodutor de significado na trama. A narrativa é propositalmente fragmentada, com lacunas que o leitor é convidado a preencher. Essa abordagem torna a leitura uma atividade ativa e colaborativa, onde a interpretação se torna um ato de coautoria, ampliando a compreensão da história e aprofundando o envolvimento emocional do leitor (Iser, 2012).

Essa abordagem contribui significativamente para o desenvolvimento intelectual e emocional, independentemente da idade ou formação acadêmica dos leitores. A obra de Guimarães Rosa é um exemplo vívido de como a literatura pode ser uma aliada na busca por conhecimento e enriquecimento pessoal (Iser, 2012).

Outro aspecto relevante da obra é a intertextualidade, onde o autor utiliza múltiplas fontes e referências para enriquecer sua criação. Essa abordagem mostra como a escrita literária e a oralidade se equiparam na obra, permitindo que as palavras do narrador sejam transmitidas no ato da fala. Essa interação direta entre o narrador e o

leitor cria um senso de proximidade e autenticidade que reforça a conexão entre o leitor e a narrativa (Silva, 2012).

A narrativa de Riobaldo é o foco central da obra, explorando temas complexos e universais, como amor, sofrimento, violência e dualidades como Deus e o Diabo, amor e guerra, entre outros. A riqueza desses temas e a profundidade da escrita de Guimarães Rosa fazem da obra uma contribuição valiosa para os estudos do texto literário, destacando como a literatura pode transcender as páginas e enriquecer a vida e a compreensão de seus leitores (Silva, 2018).

O romance rosiano é um marco nos estudos do texto literário, notável por sua linguagem rica e diversificada. O autor combina elementos coloquiais com regionalismos, neologismos e arcaísmos, criando um estilo literário que reflete a originalidade de sua voz. A linguagem, nesse contexto, é uma ferramenta versátil e dinâmica que o autor manipula de acordo com as necessidades de seu imaginário. Ela não é apenas um veículo para contar uma história, mas uma forma de capturar e recriar o mundo conforme sua visão singular (Martins, 2001).

A obra é notável por sua abordagem monológica, onde o narrador-personagem Riobaldo desempenha o papel central na narrativa. Essa escolha do autor cria uma ligação íntima entre o leitor e a história, uma vez que Riobaldo compartilha diretamente seus pensamentos, emoções e percepções. Isso estabelece uma conexão pessoal entre o leitor e o protagonista, envolvendo-o de maneira profunda nas experiências do personagem adulto que discrimina o comportamento do personagem Riobaldo jovem.

A análise do tempo na narrativa é determinante, uma vez que a história é contada de uma maneira que não distingue claramente o início do fim. Isso reflete a complexidade da vida e das experiências humanas, sugerindo que a linha temporal é fluida e que as memórias e eventos se entrelaçam. Além disso, a obra é contextualizada na República Velha e em uma sociedade predominantemente agrária, o que acrescenta camadas adicionais de compreensão ao texto.

O espaço geográfico da narrativa, que abrange a região sertaneja de Minas Gerais, Bahia, Goiás, Piauí e Maranhão, é um elemento que contribui para a compreensão das influências geográficas na história. A paisagem e a cultura da região desempenham um papel significativo na construção da atmosfera e na caracterização dos personagens.

Riobaldo, como narrador protagonista, organiza a narrativa de forma não linear, desafiando o leitor a compreender a trama através de suas percepções e pensamentos. Sua narrativa é marcada por lapsos de memória e é uma costura íntima, aproximando o leitor dos eventos e reflexões contraditórias do protagonista. Essa abordagem cria uma atmosfera única de envolvimento, fazendo com que o leitor se sinta intimamente ligado à história e às complexidades do universo de "Grande Sertão: Veredas." Portanto, a obra de Guimarães Rosa transcende os limites da narrativa convencional, desafiando o leitor a explorar as nuances da linguagem, das dualidades e da profundidade do sertão brasileiro.

A interação entre o narrador e o leitor é um componente essencial da experiência de leitura. Riobaldo, o protagonista e narrador, estabelece um diálogo fictício com um interlocutor imaginário ao longo da história, compartilhando suas reflexões mais profundas e questionamentos existenciais. Essa técnica cria uma intimidade única e estreita a conexão entre o leitor e o protagonista, fazendo com que o leitor se sinta imerso na narrativa e envolvido nos dilemas pessoais de Riobaldo.

A escolha do foco narrativo e a estrutura não linear da narrativa desempenham um papel fundamental na complexidade da obra. Guimarães Rosa desafia o leitor ao utilizar uma linguagem peculiar e fragmentar a narrativa em memórias e reflexões. O leitor é, portanto, desafiado a preencher as lacunas, organizar os fragmentos de memória e, assim, participar ativamente da construção do significado da história. Essa abordagem cria uma experiência de leitura sensorial e desafiadora, onde o leitor não é um mero espectador, mas um coautor da narrativa.

A obra transcende as fronteiras do tempo e do espaço, abordando questões universais como a dualidade humana, a busca pela identidade e o confronto com o destino. Riobaldo, como um personagem atormentado por conflitos internos, ressoa com os leitores, tornando-se um ícone atemporal e universalmente relevante. A complexidade da narrativa não se limita a um contexto específico, o que faz com que a obra permaneça pertinente e influente ao longo do tempo.

A narrativa, conduzida pelo narrador protagonista, desafia o leitor a se envolver ativamente na construção do significado da história, resultando em uma experiência de leitura rica, profunda e altamente envolvente. Destaca-se, assim, como um marco na literatura brasileira, influenciando leitores e escritores até os dias atuais.

A narrativa é uma forma de expressão que tem sido fundamental na relação entre o leitor e a literatura ao longo da história. Desde os mitos transmitidos oralmente pelas gerações até a literatura escrita em prosa e verso, as narrativas têm desempenhado um papel significativo na comunicação e na construção do conhecimento. A obra de Guimarães Rosa exemplifica como a narrativa pode ser uma ferramenta poderosa para envolver o leitor e desafiá-lo a refletir sobre questões profundas (Gancho, 2006).

Os elementos narrativos, como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, servem como ferramentas fundamentais na construção do significado da história. A análise de textos literários em prosa, destaca a diferença essencial entre a metáfora poética e a metáfora na prosa. Ele enfatiza que, enquanto a poesia faz uso de metáforas polivalentes e linguagem conotativa, a prosa tende a empregar linguagem denotativa. Isso evidencia a importância de uma análise minuciosa da linguagem na prosa, uma vez que a escolha das palavras e a forma como são empregadas diretamente influenciam a percepção do leitor (Moisés, 2012).

A prosa, ao contrário da poesia, utiliza uma linguagem mais direta, muitas vezes caracterizada por uma linguagem denotativa. Isso significa que as palavras são usadas em seu sentido literal, tornando a interpretação do texto mais relacionada a uma narrativa direta. A análise da linguagem na prosa, portanto, envolve examinar a escolha de palavras, frases e expressões, bem como o estilo do autor, a fim de compreender como esses elementos contribuem para a transmissão da mensagem e do significado da obra.

Outros elementos fundamentais na análise da prosa incluem a consideração do tempo e do espaço. A forma como o tempo é estruturado, com a sequência temporal apresentada de acordo com a necessidade da narrativa, influencia diretamente a experiência do leitor. A organização temporal de uma história pode afetar o ritmo da narrativa e o envolvimento do leitor na trama.

O espaço é igualmente importante, e a descrição do espaço geográfico onde a história se desenrola pode variar de acordo com as características da trama. A configuração espacial, a ambientação e a evocação de cenários são elementos que moldam a relação do leitor com a narrativa e o contexto em que ela ocorre.

Com efeito, a análise textual da prosa literária é fundamental para compreender a relação entre o leitor e a literatura. Ela envolve a análise cuidadosa da linguagem,



tempo e espaço, proporcionando ao leitor uma compreensão mais profunda das obras literárias e uma experiência de leitura mais rica e significativa. Essa análise promove o diálogo entre o leitor e o autor, permitindo que o leitor se aprofunde nas complexidades das narrativas em prosa e aprecie a riqueza da literatura.

A análise das personagens desempenha um papel crucial na prosa literária, uma vez que envolve uma profunda investigação das questões psicológicas e sociais que permeiam as obras. Este tipo de análise se divide em dois aspectos essenciais: a análise estática, que se concentra na descrição das personagens, e a análise dinâmica, que explora a evolução dessas personagens ao longo da narrativa. Ambas as abordagens têm como objetivo permitir ao leitor compreender as complexidades das personagens e sua transformação ao longo da história.

Na análise estática, o foco recai sobre a descrição das personagens, seus atributos, características físicas e psicológicas, e a forma como interagem com outros personagens e o ambiente. A análise procura identificar traços de personalidade, motivações, conflitos internos e elementos que contribuem para a construção de personagens multidimensionais e autênticas.

Por outro lado, a análise dinâmica se concentra na evolução das personagens ao longo da narrativa. Examina como suas experiências, ações e relacionamentos com outros personagens impactam seu desenvolvimento. Os leitores acompanham a trajetória das personagens, observando como elas evoluem, aprendem com seus erros e enfrentam desafios que moldam sua jornada ao longo da história.

A análise das personagens na prosa literária desempenha um papel fundamental na apreciação da complexidade da obra. As personagens são elementos vivos do texto, e sua evolução ao longo da narrativa reflete temas mais amplos e questões universais exploradas pelo autor. Elas permitem ao leitor se identificar, se emocionar e refletir sobre as transformações e desafios enfrentados por essas personagens fictícias, muitas vezes refletindo a condição humana real.

No contexto da relação entre o leitor e a literatura, como delineado por Iser (1979), a interação entre autor, texto e leitor é uma interação dinâmica que transcende a simples representação. Essa abordagem enfatiza que o leitor desempenha um papel ativo na construção do significado da obra literária. O texto é considerado um campo de jogo, onde o leitor se envolve ativamente na criação de significados.

A abordagem de Iser (1979) destaca que o significado do texto não é fixo, mas é gerado no próprio ato de leitura, uma vez que os leitores participam do jogo proposto pelos autores. Esta dinâmica envolve a busca por equilíbrio entre a fixação de um sentido e a liberdade do jogo, que permite a manutenção de uma pluralidade de significados. Assim, o leitor se torna coautor na construção do significado da obra literária, atuando ativamente na interpretação das personagens e em sua evolução ao longo da narrativa.

No contexto da narrativa analisada, o título da obra, com a presença de dois pontos, introduz uma ambiguidade significativa que serve como ponto de partida para a análise. Essa ambiguidade, destacando a relação entre o sertão e as veredas, ilustra a complexidade do espaço geográfico e sua importância na construção de significados. A interpretação dessa relação não se limita à mera descrição geográfica, mas amplia-se para incorporar significados culturais, históricos e sociais, destacando como o espaço geográfico é, por si só, um espaço dinâmico na narrativa romanesca rosiana (Silva, 2012).

A ambiguidade em torno da definição do sertão destaca a perspectiva do observador na construção do significado do espaço. A obra propõe uma reflexão crítica sobre a percepção do sertão, enfatizando que o espaço não pode ser facilmente delimitado ou categorizado. Isso ilustra a ideia de que a percepção cultural de um espaço geográfico é moldada pelas perspectivas individuais, destacando a relatividade das categorias espaciais (Silva, 2018).

Além disso, a relação entre o leitor e a literatura ganha dimensões sociais e históricas na análise do espaço geográfico e temporal na obra "Grande Sertão: Veredas." A contextualização histórica fornece ao leitor uma compreensão mais profunda das realidades da sociedade da época, como as desigualdades sociais e a luta de classes. Nesse sentido, a literatura não só envolve o leitor na construção de significados, mas também serve como uma janela para a compreensão de contextos históricos e sociais mais amplos (Silva, 2012).

Na análise do texto literário, a dimensão temporal desempenha um papel fundamental. Em "Grande Sertão: Veredas," a história se desenrola no final do século XIX, durante a República Velha. Esta escolha temporal oferece ao leitor uma visão singular das dinâmicas sociais e políticas da época, destacando as profundas

desigualdades entre fazendeiros e jagunços, grupos que desempenham papéis cruciais na narrativa. O contexto histórico molda as relações sociais retratadas na obra, proporcionando ao leitor uma compreensão mais profunda das realidades da sociedade agrária do período (Silva, 2012).

No entanto, a dimensão temporal não é o único aspecto a ser explorado. A análise do espaço geográfico na obra também é determinante. Uma dicotomia marcante é estabelecida entre o sertão árido e as veredas férteis. Essa diferenciação geográfica reflete a complexidade das condições de vida na região e enfatiza a importância do espaço como elemento simbólico na narrativa. Além da dimensão temporal e espacial, a busca de sentido e compreensão é central para a narrativa, especialmente no que diz respeito à perda da pessoa amada, como exemplificado pela angústia da saudade. A ausência de entes queridos permeia a história, enriquecendo a compreensão da condição humana e do sofrimento, o que ressoa com os leitores, pois todos enfrentam, em algum momento, a experiência da perda e da saudade (Silva, 2012).

A organização narrativa da obra, que não segue uma sequência linear tradicional, reflete a complexidade da experiência humana e a busca incessante por significado. A alternância entre passado e presente e a ambiguidade nas relações enfatizam a interconexão entre a estrutura narrativa e a exploração psicológica presente na obra. Riobaldo afirma que as lembranças de uma pessoa estão fragmentadas, e essa fragmentação cria uma narrativa que não segue um começo ou fim claramente definido. Esta estrutura narrativa não convencional convida o leitor a se envolver em uma narrativa que vai além de uma simples sequência de eventos, estimulando a reflexão e a busca de significados mais profundos, alinhando-se com a complexidade das experiências humanas retratadas na obra (Silva, 2018).

Na análise, as dimensões do tempo e espaço desempenham papéis fundamentais na construção de um universo literário rico e complexo. O contexto temporal e espacial da narrativa é essencial para a compreensão da história e para a relação entre o leitor e a obra literária, uma vez que fornece o ambiente no qual a trama se desenrola (Moisés, 2012).

Seguindo a abordagem de Moisés (2012), a análise da relação entre o leitor e a literatura revela a intertextualidade como um elemento essencial na obra. Rosa (1986) retoma e reinterpreta histórias antigas, criando uma teia de significados que enriquece a

narrativa e desafia o leitor a explorar as complexidades da condição humana. Os casos iniciais apresentados na obra ilustram a complexidade da moralidade, da maldade e da natureza humana, contribuindo para a construção de um universo literário multifacetado.

A narrativa não linear e a simbologia do anel de Möbius são elementos que desafiam as convenções narrativas tradicionais. Convidam o leitor a explorar a complexidade da experiência humana e a buscar a verdade na continuidade e na reinterpretação constante das histórias, subvertendo a ideia de um tempo linear. Esta abordagem cria uma obra-prima da literatura brasileira que convida os leitores a explorar as profundezas da condição humana e da linguagem (Silva, 2018).

A linguagem regionalista escolhida por Guimarães Rosa (1986) não é mero acaso, mas sim o resultado de suas experiências e interações com a cultura e a linguagem do interior de Minas Gerais. Sua vivência na região enriqueceu sua compreensão da cultura local, e ele habilmente incorporou esses elementos em sua escrita. Além disso, as histórias que ouviu na infância, contadas por contadoras de histórias contratadas por seu pai, também deixaram uma marca profunda em sua imaginação e influenciaram sua relação com a oralidade e a escrita (Silva, 2009)

Com efeito, a combinação de elementos temporais, espaciais e intertextuais na obra de Guimarães Rosa (1986) contribui para a complexidade e a riqueza de sua narrativa, desafiando o leitor a explorar não apenas as camadas superficiais da trama, mas também as profundezas da condição humana e do próprio ato de leitura.

A obra rosiana apresenta uma narrativa rica em dualidades e tensões que desempenham um papel fundamental na construção do enredo e na interação com o leitor. A constante polarização de elementos opostos, como dominadores e dominados, sertão e cidade, cultura simples e cultura desenvolvida, e dualidades filosóficas como real e imaginário, mito e razão, loucura e sanidade, cria uma tensão intrínseca à narrativa que, ao invés de representar um obstáculo, estimula o questionamento e a reflexão por parte do leitor (Silva, 2012).

Dessa maneira, a obra desafia o leitor a explorar nuances e ambiguidades, incentivando a interpretação ativa. As dualidades presentes na trama não são apresentadas como respostas prontas, mas como questões em aberto, convidando o leitor a se envolver profundamente na busca de significados.

Uma dinâmica fascinante é estabelecida por meio do paradoxo autor/personagem-narradora na simulação da conversa entre o jagunço e o estrangeiro-doutor. Essa dinâmica explora a relação entre o popular e o culto, representando uma hibridização cultural e linguística única. A famosa frase "O senhor é de fora, meu amigo, mas meu estranho" Rosa (1986) destaca como a obra aborda a dualidade cultural e a interação entre o conhecimento local e o conhecimento estrangeiro. Essa dinâmica é um exemplo da maneira como Guimarães Rosa utiliza a linguagem e a estrutura narrativa para desafiar o leitor a considerar as complexidades da cultura brasileira.

Tal narrativa não apenas oferece uma história rica e complexa, mas também convida ativamente o leitor a participar da experiência de leitura. De acordo com as ideias de Benjamin (1985), a obra cria um espaço de interação e reflexão compartilhado entre o autor, o texto e o leitor. A presença da oralidade na narrativa, além de contribuir para a construção da história, desempenha um papel fundamental na caracterização das personagens e na construção da atmosfera da narrativa. Isso reforça a ideia de que a obra literária de Guimarães Rosa não é um objeto estático, mas um convite à exploração ativa e à reflexão sobre as complexidades da vida e da cultura do sertão.

Portanto, a dualidade e a tensão na obra rosiana não são apenas elementos estilísticos, mas estímulos para uma leitura enriquecedora e desafiadora, que convida o leitor a refletir sobre questões profundas e a explorar as complexidades da condição humana e da cultura brasileira.

No quarto tópico, intitulado "Estudos do Texto Literário," é apresentada uma análise da relação entre leitores e a literatura, destacando a complexidade e a riqueza dessa interação. Ela ressalta que a literatura vai além da mera decodificação de palavras, proporcionando uma jornada intelectual que envolve a compreensão das complexidades da natureza literária, considerações teóricas e análises críticas das obras. O tópico enfatiza a importância da empatia com personagens, a participação ativa do leitor na construção de significados e a intertextualidade na narrativa.

Todos esses resultados fornecem um contexto sólido para a compreensão da importância da relação entre leitor e literatura no ensino de Letras/Português, destacando a complexidade da literatura e a evolução da teoria literária ao longo do tempo.

O tópico "Estudos do Texto Literário" proporciona uma análise aprofundada sobre a relação entre leitores e a literatura, destacando a complexidade e a riqueza dessa interação. Ela enfatiza que a literatura transcende a mera decodificação de palavras, oferecendo uma jornada intelectual que envolve a compreensão das complexidades da natureza literária, considerações teóricas e análises críticas das obras.

No contexto dessa análise, a obra "Grande Sertão: Veredas" de João Guimarães Rosa é destacada, ressaltando a importância da relação entre o leitor e a literatura. A análise examina a linguagem única do autor, a complexidade da narrativa, a estrutura não linear, a influência da oralidade na obra e a interação constante entre autor, narrador e leitor. A relação entre leitor e literatura é explorada em múltiplas dimensões, incluindo a influência do contexto histórico na compreensão da obra, a importância da empatia com personagens, a participação ativa do leitor na construção de significados e a intertextualidade na narrativa.

A importância da relação entre leitores e a literatura, demonstrando como essa interação vai além da simples leitura e enriquece a compreensão da complexidade literária e da condição humana. Destaca a obra "Grande Sertão: Veredas" como um exemplo significativo dessa relação desafiadora e enriquecedora, fornecendo um contexto valioso para pesquisadores e estudiosos interessados na interação entre leitura e literatura.

A relação entre o leitor e a literatura, no contexto da obra "Grande Sertão: Veredas", é uma experiência enriquecedora que transcende a mera leitura. Ela desafia o leitor a explorar as complexidades da condição humana, a considerar diferentes perspectivas e a participar ativamente na construção de significados.

A obra de autoria de Rosa (1986) exemplifica como a literatura pode ser um campo vasto e multifacetado, capaz de desafiar e enriquecer nossa compreensão da linguagem, da sociedade e da condição humana. Através de personagens complexos como Riobaldo, o autor convida o leitor a se envolver em uma narrativa não linear, a questionar conceitos e dualidades, e a explorar a riqueza da linguagem regionalista.

A importância da relação entre o leitor e a literatura, nesse contexto, é evidenciada não apenas como um exercício intelectual, mas como uma jornada que enriquece a formação do leitor, amplia sua apreciação estética e o convida a refletir sobre questões profundas. A literatura não é apenas um meio de entretenimento, mas

uma ferramenta que promove o pensamento crítico, a empatia e a participação ativa do leitor na construção de significados.

Em última análise, a análise da obra a importância da relação entre o leitor e a literatura como uma jornada intelectual que vai além da mera leitura. Ela convida o leitor a explorar as complexidades da linguagem, da cultura e da condição humana, enriquecendo sua formação acadêmica e oferecendo uma compreensão mais profunda e enriquecedora da literatura como uma forma de expressão que transcende a simples narrativa. Como tal, a literatura se revela como um veículo poderoso para a reflexão, a apreciação estética e o desenvolvimento intelectual do leitor literário genuíno.

Neste contexto, é evidente que a relação entre o leitor e a literatura se desvela como um intrincado encontro que transcende a mera decifração das palavras impressas nas páginas de um livro. À medida que exploramos a vasta complexidade da literatura, desde as antigas concepções da mimesis grega até as correntes teóricas contemporâneas, percebemos que essa relação é fundamental para a compreensão da expressão artística, do pensamento crítico e da compreensão cultural.

A literatura, como uma janela para a experiência humana, transcende as barreiras do tempo e do espaço, permitindo-nos imergir em diferentes realidades, emoções e ideias. Nessa jornada de enriquecimento intelectual e humanização proporcionada pela literatura, moldam-se cidadãos mais conscientes e sensíveis.

A complexidade da literatura se desdobra diante dos olhos dos leitores, desafiando-nos a explorar as profundezas da linguagem, da cultura e da experiência humana. Essa jornada enriquecedora vai além da superfície e adentra nas complexidades da expressão artística e do pensamento crítico. A literatura, como observada ao longo deste estudo, permanece como uma das formas mais expressivas de arte, sempre desafiando definições unívocas e evoluindo em sincronia com as mudanças na sociedade e na interação entre as pessoas e os textos literários. Ela é e continuará sendo um tesouro cultural e intelectual a ser explorado e apreciado por gerações futuras.

Em relação aos estudos do texto literário, a seção aborda a complexidade da análise literária, destacando a importância da interpretação ativa do leitor na construção de significado. Além disso, enfatiza que a literatura vai além da mera decodificação de palavras, proporcionando uma jornada intelectual que envolve a compreensão das complexidades da natureza literária, considerações teóricas e análises críticas das obras.

No contexto dessa análise, a obra "Grande Sertão: Veredas" de João Guimarães Rosa é apresentada como um exemplo significativo de como a relação entre leitor e literatura é desafiadora e enriquecedora. A obra é analisada em termos de sua linguagem única, complexidade narrativa, estrutura não linear e interação constante entre autor, narrador e leitor.

O primeiro segmento da seção intitulada "Discussões teóricas acerca da literatura," estabeleceu um alicerce sólido para a exploração contínua da relação entre o leitor e a literatura ao longo da pesquisa. Durante esse percurso, destacou-se a complexidade da literatura, a diversidade de perspectivas teóricas que a permeiam e a sua natureza desafiadora. Além disso, enfatizou-se a importância crítica da relação entre leitor e literatura, em que o leitor desempenha um papel dinâmico na compreensão e interpretação da literatura.

As contribuições de Compagnon (2009,2010) serviram como um exemplo marcante desse diálogo crítico entre leitor e literatura, destacando a ênfase nas características intrínsecas da obra literária e a sua dimensão crítica e política. No entanto, a complexidade do conceito de literatura persiste, uma vez que as definições continuam a evoluir ao longo do tempo, em consonância com a sociedade e a cultura em transformação.

À medida que exploramos a literatura como um universo aberto e multifacetado, percebemos que ela vai além das palavras impressas nas páginas, refletindo a sociedade e a cultura ao longo dos séculos e estimulando a reflexão sobre o seu propósito fundamental. A análise diacrônica da literatura brasileira enfatizou a influência da literatura europeia e a importância da relação entre o leitor e a literatura na compreensão da literatura brasileira, ilustrando como a literatura evoluiu ao longo do tempo em resposta às mudanças sociais e culturais.

A história do leitor de textos literários destacou a evolução dessa relação ao longo dos séculos, ressaltando o papel ativo do leitor na construção de significados. Abordagens teóricas e críticas, incluindo a estética da recepção, a teoria do efeito de leitura e as contribuições de estudiosos específicos, demonstraram a complexidade da interação entre leitor e literatura.

Por fim, o segmento sobre estudos do texto literário revelou que a literatura vai muito além da mera decodificação de palavras, mostrando que essa relação desafiadora



e enriquecedora contribui significativamente para a nossa compreensão da literatura e da condição humana.

Assim, esta primeira seção da tese estabeleceu um alicerce sólido para a exploração contínua da relação entre o leitor e a literatura, destacando a importância fundamental dessa interação na compreensão da natureza da literatura e no seu impacto na sociedade e na cultura. À medida que avançamos para as próximas seções da pesquisa, continuaremos a explorar essa relação de forma mais aprofundada, buscando uma compreensão mais abrangente das dimensões da literatura e do seu impacto na experiência humana

## **2 A PRÁTICA DO ENSINO DE LITERATURA**

A segunda seção desta tese, intitulada "A prática do ensino de literatura", tem como objetivo estabelecer uma conexão fundamental entre a teoria literária e a prática pedagógica, com foco na importância da relação entre o leitor e a literatura no contexto da educação básica. Nesta seção da pesquisa, realiza-se uma exploração das práticas pedagógicas e das teorias que sustentam essa relação, evidenciando como a literatura desempenha um papel poderoso na compreensão, no questionamento e na transformação da realidade. Além disso, destaca-se a necessidade premente de reformular as abordagens tradicionais de ensino em favor de metodologias ativas que não apenas envolvam ativamente os alunos, mas também estimulem o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico.

No decorrer desta análise, salienta-se a importância vital de capacitar os professores com as competências necessárias para construir pontes significativas entre o leitor, a literatura e o processo educativo. Isso cria uma base sólida para o desenvolvimento dos alunos em um mundo em constante evolução no século XXI.

A pesquisa não apenas explora a evolução das abordagens de ensino, indo desde paradigmas tradicionais até os contemporâneos, mas também aborda questões prementes da educação brasileira, como a pedagogia do silenciamento e as carências de investimento. Isso realça a necessidade de promover uma educação inclusiva e democrática que valorize a diversidade linguística e promova o pensamento crítico.

Além disso, enfatiza-se a importância da formação contínua dos professores, que desempenha um papel central na capacidade de enfrentar os desafios em

constante mudança do campo da educação. O desenvolvimento de saberes docentes, a integração harmoniosa entre teoria e prática, a compreensão das necessidades dos alunos e a incorporação de métodos inovadores são aspectos vitais desse processo de aprimoramento.

Nesse cenário, a segunda seção desta tese busca oferecer uma visão abrangente das teorias, práticas e desafios inerentes ao ensino de literatura, colocando em destaque a importância da relação entre o leitor e a literatura como um fator determinante para o sucesso na educação básica. Almeja-se que esta pesquisa contribua significativamente para a formação de professores e promova uma educação de qualidade que valorize a diversidade, incentive a participação ativa dos alunos e promova a construção de comunidades de leitores.

A investigação propõe uma análise aprofundada das diversas perspectivas teóricas e práticas que influenciam o ensino de literatura, além de identificar as tendências contemporâneas que redefinem os paradigmas educacionais. A pesquisa está firmemente comprometida em aprimorar as estratégias educacionais de acordo com as demandas e desafios da sociedade contemporânea. Em última análise, busca-se ampliar nossa compreensão sobre a complexa interação entre elementos formais e contedúísticos na literatura, contextualizada na relação intrínseca entre arte e literatura, prazer e utilidade, literatura e escrita, e estética e crítica literária. A análise desses temas oferece uma oportunidade valiosa para desvendar as múltiplas camadas de significado e experiência presentes nos campos da arte literária.

O pensamento de autores como Roland Barthes e Paulo Freire lança luz sobre aspectos críticos relacionados a essa temática, enriquecendo o diálogo acadêmico e pedagógico. No contexto de Roland Barthes, especificamente em seu trabalho "Prazer de Ler", a diferenciação entre o "prazer do texto" e o "gozo do texto" promove um entendimento complexo da experiência de leitura. O autor explora a ideia de que o prazer de ler está intrinsecamente ligado ao sujeito e à complexidade da linguagem. Barthes destaca que a escolha da linguagem e da forma como a leitura é abordada influencia a experiência do leitor. Através de sua análise, ele questiona por que o léxico francês não possui um termo capaz de abarcar simultaneamente os significados de prazer e gozo. Essa discussão tem implicações profundas na compreensão das reações individuais à leitura e na relação entre a obra literária e o leitor.

No que diz respeito a Paulo Freire e sua obra "Pedagogia da Autonomia", observamos uma abordagem que valoriza a literatura não apenas como um veículo para o aprendizado de conteúdos, mas também como uma ferramenta de empoderamento e emancipação dos educandos. Freire enfatiza o ensino como um ato de construção do conhecimento, onde a relação entre educador e educando é interativa, com ambos desempenhando papéis ativos. O aprendizado é considerado um processo social e crítico, que vai além da mera transmissão de informações.

Freire destaca a importância da capacidade crítica e do estímulo à reflexão, concebendo o aprendizado crítico como um alicerce para a transformação social. A pesquisa e o ensino são intrinsecamente interligados, promovendo uma compreensão mais profunda e contextualizada do conhecimento. O respeito pelos saberes prévios do educando e a contextualização da realidade social são essenciais para tornar o ensino significativo e relevante.

Nesse contexto, a decência e a boniteza são valores que evitam a transformação da educação em um simples treinamento técnico, e a ética está inerentemente ligada ao processo educativo. Humildade e tolerância desempenham um papel central, promovendo o respeito pelos direitos dos educandos e pela diversidade de ideias e culturas.

A discussão de autoridade e liberdade na educação destaca a importância de não confundir autoridade com autoritarismo, enfatizando que o ensino deve ser permeado pela liberdade, permitindo que o educando assimile o conhecimento de forma crítica e consciente. O diálogo é considerado um elemento essencial no ensino, superando a abordagem tradicional de "educação bancária", na qual o conhecimento é simplesmente depositado no aluno.

A segunda seção da tese, intitulada "A prática do ensino de literatura", empenha-se em estabelecer uma conexão fundamental entre a teoria literária e a prática pedagógica, com foco na importância da relação entre o leitor e a literatura no contexto da educação básica.

Esta seção da pesquisa explora de maneira abrangente as práticas pedagógicas e as teorias que sustentam essa relação, evidenciando como a literatura desempenha um papel poderoso na compreensão, no questionamento e na transformação da realidade. Além disso, destaca a necessidade premente de

reformular as abordagens tradicionais de ensino em favor de metodologias ativas que não apenas envolvam ativamente os alunos, mas também estimulem o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico.

No decorrer da análise, esta seção sublinha a importância vital de capacitar os professores com as competências necessárias para construir pontes significativas entre o leitor, a literatura e o processo educativo. Isso cria uma base sólida para o desenvolvimento dos alunos em um mundo em constante evolução no século XXI.

A pesquisa não apenas explora a evolução das abordagens de ensino, indo desde paradigmas tradicionais até os contemporâneos, mas também aborda questões prementes da educação brasileira, como a pedagogia do silenciamento e as carências de investimento. Isso realça a necessidade de promover uma educação inclusiva e democrática que valorize a diversidade linguística e promova o pensamento crítico.

Além disso, enfatiza-se a importância da formação contínua dos professores, que desempenha um papel central na capacidade de enfrentar os desafios em constante mudança do campo da educação. O desenvolvimento de saberes docentes, a integração harmoniosa entre teoria e prática, a compreensão das necessidades dos alunos e a incorporação de métodos inovadores são aspectos cruciais desse processo de aprimoramento.

Nesse cenário, a segunda seção desta tese busca oferecer uma visão abrangente das teorias, práticas e desafios inerentes ao ensino de literatura, colocando em destaque a importância da relação entre o leitor e a literatura como um fator determinante para o sucesso na educação básica. Almeja-se que esta pesquisa contribua significativamente para a formação de professores e promova uma educação de qualidade que valorize a diversidade, incentive a participação ativa dos alunos e promova a construção de comunidades de leitores.

A investigação propõe uma análise aprofundada das diversas perspectivas teóricas e práticas que influenciam o ensino de literatura, além de identificar as tendências contemporâneas que redefinem os paradigmas educacionais. A pesquisa está firmemente comprometida em aprimorar as estratégias educacionais de acordo com as demandas e desafios da sociedade contemporânea. Em última análise, busca-se ampliar nossa compreensão sobre a complexa interação entre elementos formais e contedísticos na literatura, contextualizada na relação intrínseca entre arte e

literatura, prazer e utilidade, literatura e escrita, e estética e crítica literária. A análise desses temas oferece uma oportunidade valiosa para desvendar as múltiplas camadas de significado e experiência presentes nos campos da arte literária.

## **2.1 Os Paradigmas da Prática de Ensino**

Com efeito, a transformação na abordagem da obra literária passou de uma análise centrada no autor para uma consideração fundamental do papel do leitor na constituição do texto literário. Esta mudança de perspectiva surge em resposta ao esgotamento das abordagens estruturalistas, que buscavam reduzir a obra literária a formas fixas e abstratas. “A obra literária que, até então, era entendida na sua relação com uma época, uma vida, um inconsciente ou uma escrita é repentinamente considerada em relação àquele que, em última instância, lhe fornece sua existência: o leitor.” (Jouve, 2002, p.11)

As pesquisas identificaram a existência de novas abordagens pedagógicas que buscam valorizar o leitor como protagonista na compreensão da literatura. Essas abordagens inovadoras representam uma tentativa de superar a crise do ensino de literatura desencadeado, especialmente pela abordagem do ensino tradicional, oferecendo alternativas que estimulam a imaginação criativa do leitor. Daí pode-se afirmar que o leitor é incentivado a construir significados a partir da relação dinâmica entre o texto e sua própria interpretação, permitindo uma experiência leitora colaborativa.

Assim, as pesquisas realizadas ao longo do tempo sobre o ensino de literatura têm evidenciado tanto a falta de ênfase no estudo do texto literário quanto a emergência de novas abordagens que valorizam o papel ativo do leitor. Essas conclusões são fundamentais para orientar o desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes e enriquecedoras, que possam promover uma apreciação mais profunda e crítica da literatura nas escolas e, assim, contribuir para a formação cultural e intelectual dos estudantes.

No século XIX, a disciplina de Literatura Brasileira foi estabelecida com uma ênfase notável na transmissão de conhecimento relacionado aos aspectos extrínsecos da literatura. No entanto, ao adentrarmos a segunda metade do século XX, uma série de mudanças significativas começaram a moldar substancialmente a abordagem adotada no ensino da literatura nas escolas. (Cosson, 2021).

Uma das mudanças paradigmáticas mais proeminentes nesse contexto foi a transição do foco da literatura para a teoria dos gêneros textuais no âmbito do ensino da língua portuguesa. Tradicionalmente, o ensino da língua portuguesa estava intrinsecamente ligado à literatura, onde esta desempenhava um papel central no desenvolvimento das habilidades linguísticas e da compreensão literária. No entanto, as mudanças observadas relegaram a literatura a um segundo plano, à medida que a teoria dos gêneros textuais se tornou o centro do ensino da língua portuguesa.

Uma consequência notável desse realinhamento educacional foi a remoção da disciplina de Literatura Brasileira do currículo do ensino médio na rede pública de ensino, o que teve implicações significativas na carga horária e na estrutura curricular. A literatura brasileira passou a ser incorporada à disciplina de Língua Portuguesa, sem um aumento correspondente na carga horária dedicada ao estudo literário.

Essa mudança no ensino da literatura e da língua portuguesa levanta questões importantes sobre os objetivos educacionais, o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas, bem como a preservação do patrimônio cultural literário brasileiro. Portanto, este contexto merece análise, pois tem implicações diretas na formação educacional dos alunos e na perpetuação do conhecimento literário em nossa sociedade. A compreensão dessas transformações é essencial para o debate acadêmico sobre a evolução do ensino da literatura e da língua portuguesa, bem como para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais alinhadas com as demandas contemporâneas e os objetivos educacionais de longo prazo.

Nesse sentido, contextualizar e discutir a relevância do conhecimento literário no âmbito educacional se faz necessário. Particularmente, destacar a preocupante tendência de considerar o conhecimento literário como dispensável nas práticas educacionais contemporâneas.

Em resposta a essa preocupação, urge revisitar a relação entre a leitura de obras literárias e o processo educativo. Uma abordagem crítica se faz necessária para reivindicar a importância da literatura na formação dos alunos, ressaltando que a literatura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento crítico e na compreensão da complexidade humana e das questões culturais.

O ensino de literatura, assim como outros campos disciplinares nas ciências e nas humanidades, não é estático, mas sim um domínio que passou por uma série de transformações históricas, que podem ser interpretadas como uma sequência de paradigmas sucessivos. O entendimento dessas transformações, bem como a análise crítica dos paradigmas que moldaram o ensino de literatura, oferece uma base sólida para a compreensão das tendências atuais e futuras no campo educacional e, conseqüentemente, para o aprimoramento das estratégias pedagógicas voltadas à literatura (Cosson, 2021)

A prática de ensino de literatura tem historicamente se concentrado na análise e interpretação de textos literários, com a finalidade de cultivar a capacidade dos alunos para a leitura, compreensão e interpretação de obras literárias. Para alcançar esse objetivo, é imperativo que os alunos-leitores sejam inicialmente introduzidos ao contato efetivo com os textos literários como uma experiência enriquecedora. Conforme Sperber, citada por Kefalás (2012), afirma que essa experiência é constituída pela coleta de experiências paralelas do passado e se projeta para o futuro, abrangendo elementos como fadiga, despertar, luzes, cores e promessas. É precisamente a partir desses elementos que a literatura se configura.

A literatura, tanto disciplina quanto arte, detêm a capacidade intrínseca de transcender as limitações do tempo e do espaço, conduzindo o leitor a universos alternativos, épocas distintas e cenários variados. Esta característica peculiar da literatura, que a torna uma poderosa ferramenta de exploração e expansão da imaginação e das emoções humanas, também desempenha um papel fundamental no contexto educacional. É relevante destacar que a literatura não é meramente uma narrativa de palavras, mas sim uma porta de entrada para novas perspectivas sobre o mundo e sobre a própria identidade do leitor.

Ademais, os leitores têm a oportunidade de se identificar com personagens literários, vivenciar realidades culturais e tradições diversas, e aprimorar sua empatia e compreensão da condição humana. A literatura, portanto, transcende sua função puramente educativa, servindo como uma fonte inesgotável de entretenimento e prazer. Assim, o ato de leitura proporciona alívio do estresse e da ansiedade, uma vez que permite ao leitor a imersão em narrativas que o transportam para além das preocupações cotidianas.

Na experiência leitora, o aluno percorre livremente as palavras, permitindo que elas o toquem, deixem vestígios e, ainda mais importante, que o roçar do seu corpo de leitor sobre corpo do texto provoque a emergência de significados e sentidos profundos. Esta compreensão da leitura como uma jornada sensorial, que busca explorar as múltiplas dimensões da experiência literária e sua influência na formação e no desenvolvimento dos leitores (Kefalás, 2012).

A obra literária sofreu transformações significativas ao longo do tempo, movendo-se de uma abordagem centrada no autor em direção a uma consideração fundamental do papel do leitor na constituição do texto literário. Essa mudança de perspectiva surgiu como resposta ao esgotamento das abordagens estruturalistas que, por sua vez, buscavam reduzir a obra literária a formas fixas e abstratas. Essa evolução no estudo literário desencadeou uma revolução conceitual na relação entre autor, obra e leitor, promovendo a emergência da figura do leitor como um participante ativo na experiência literária. Como proclamado por Jouve (2002), "a obra literária, que até então era entendida na sua relação com uma época, uma vida, um inconsciente ou uma escrita, é repentinamente considerada em relação àquele que, em última instância, lhe fornece sua existência: o leitor."

Essa mudança de paradigma enfatiza a importância da pragmática, em particular, como uma ferramenta valiosa para compreender a interação na linguagem, a qual desempenha um papel fundamental na literatura. Ao introduzir a dimensão da relação dos signos com seus usuários, a pragmática destaca a necessidade de analisar não apenas o emissor de um enunciado, mas também o seu receptor, isto é, o leitor. Isso implica que a relação entre o escritor e o leitor se torna central na análise de uma obra literária, inaugurando uma abordagem que ressoa com a complexidade da leitura e interpretação.

No entanto, a pesquisa demonstrou que houve uma tendência a priorizar a transmissão de informações sobre autores e épocas em detrimento do estudo aprofundado do texto literário pelo leitor. Essa abordagem, que se concentra principalmente em aspectos extrínsecos à obra, tem sido criticada por reduzir a experiência literária a um mero registro histórico, negligenciando a riqueza da própria arte literária.



Felizmente, pesquisas subsequentes identificaram a emergência de novas abordagens pedagógicas que buscam valorizar o leitor como o protagonista na compreensão da literatura. Essas abordagens inovadoras representam uma tentativa de superar a crise do ensino de literatura desencadeada, principalmente, pela abordagem do ensino tradicional. Elas oferecem alternativas que estimulam a imaginação criativa do leitor e o incentivam a construir significados a partir da relação dinâmica entre o texto e sua própria interpretação. Isso proporciona uma experiência mais rica e participativa com a obra literária.

O resultado dessas pesquisas ao longo do tempo é evidente: uma crescente valorização do papel ativo do leitor e a busca por estratégias educacionais mais eficazes e enriquecedoras. Essas conclusões são fundamentais para orientar o desenvolvimento de práticas educacionais que promovam uma apreciação mais profunda e crítica da literatura nas escolas, contribuindo, assim, para a formação cultural e intelectual dos estudantes.

Este estudo explora as mudanças de paradigmas no ensino de literatura, com ênfase na importância da relação entre o leitor e a literatura, evidenciando o movimento de uma abordagem centrada no autor para uma ênfase no leitor como parte integral da experiência literária. Além disso, analisa o contexto educacional contemporâneo e sua influência na preservação do conhecimento literário. Ao fazê-lo, oferece uma visão abrangente das questões que moldam o ensino da literatura e sua evolução ao longo do tempo.

Na segunda seção da tese, intitulada "A prática do ensino de literatura", exploramos uma série de aspectos que demonstram a importância da relação entre o leitor e a literatura na educação básica. Os resultados são expressivos e apontam para um enriquecimento significativo na forma como a literatura pode ser ensinada e aprendida nesse contexto.

O estudo revela que o ensino de literatura vai muito além de uma mera transmissão de informações e se concentra na transformação profunda do leitor. A relação entre o leitor e a literatura é destacada como fundamental, uma vez que a literatura se mostra uma poderosa ferramenta para compreender e questionar a realidade. Focar nas emoções e experiências dos personagens dentro dos textos

literários promove uma conexão mais profunda entre o leitor e a obra, contribuindo para a formação de leitores apaixonados pela literatura.

O tópico "Os Paradigmas da Prática de Ensino" sintetiza de maneira significativa as mudanças na abordagem do ensino de literatura, enfatizando a transição de uma perspectiva centrada no autor para uma abordagem centrada no leitor. Ela destaca a importância da pragmática e da interpretação do leitor na constituição do texto literário, e como isso levou a mudanças nas práticas pedagógicas. A figura ressalta a valorização do leitor como protagonista e a promoção da interpretação ativa, contrastando com abordagens tradicionais que priorizavam informações sobre autores e épocas.

Além disso, aborda as consequências educacionais dessas mudanças, incluindo o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas, bem como a importância da literatura na formação dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e a compreensão da complexidade humana e cultural. Ela também explora a evolução do ensino de literatura ao longo do tempo e destaca a literatura como uma ferramenta educacional capaz de transcender tempo e espaço, expandir a imaginação e proporcionar prazer aos leitores.

Ao longo deste estudo, exploramos as transformações significativas na abordagem do ensino de literatura, com ênfase na evolução do paradigma do autor como centro da interpretação para o leitor como protagonista da experiência literária. Essas mudanças refletem não apenas uma revolução conceitual na forma como percebemos a literatura, mas também uma resposta ao esgotamento das abordagens estruturalistas que buscavam reduzir a obra literária a formas fixas e abstratas.

A incorporação da pragmática, particularmente, trouxe uma perspectiva valiosa sobre a importância da relação entre os signos literários e seus usuários. Isso destacou a necessidade de analisar não apenas o emissor do enunciado, mas também o receptor - o leitor. Nesse cenário, o leitor se torna o ponto central da análise de uma obra literária, desencadeando uma série de mudanças paradigmáticas que redirecionaram o foco da literatura para a teoria dos gêneros textuais no contexto do ensino de língua portuguesa.

Essas mudanças, embora tenham redefinido o cenário educacional, também levantaram preocupações sobre a diminuição da importância atribuída à literatura no

currículo escolar. A literatura, contudo, não pode ser vista como uma disciplina isolada, mas como uma prática intrinsecamente ligada à exploração do ser humano e do mundo que o cerca. Ela transcende as limitações de tempo e espaço, levando o leitor a universos alternativos e expandindo sua compreensão da condição humana e das questões culturais.

Neste contexto, a literatura não é meramente uma narrativa de palavras; ela é uma porta de entrada para novas perspectivas, realidades culturais e tradições diversas. Os leitores têm a oportunidade de se identificar com personagens, vivenciar experiências variadas e ampliar sua empatia. A literatura oferece um alívio do estresse e da ansiedade, permitindo ao leitor escapar das preocupações cotidianas.

Portanto, é relevante reafirmar a importância da literatura no contexto educacional. Ela desempenha um papel vital no desenvolvimento do pensamento crítico, na ampliação da imaginação e na compreensão das complexidades da experiência humana. Como parte da formação dos alunos, a literatura não deve ser relegada a segundo plano, mas sim celebrada como uma ferramenta poderosa para o crescimento intelectual e cultural.

A prática de ensino de literatura evoluiu ao longo do tempo, passando por transformações históricas e sucessivos paradigmas. Compreender essas mudanças e adotar uma abordagem crítica é essencial para orientar as tendências atuais e futuras no campo educacional, visando aprimorar as estratégias pedagógicas voltadas à literatura. No centro de todas essas transformações, o leitor emerge como o fio condutor, explorando palavras, desvendando significados e encontrando um universo rico e profundo de possibilidades.

Em última análise, a literatura e o leitor são inseparáveis, e a interação entre eles continua a ser uma jornada de descoberta, reflexão e enriquecimento. À medida que consideramos o futuro do ensino de literatura, é imperativo reconhecer que a literatura é muito mais do que meras palavras impressas; ela é a chave para desvendar os segredos da vida, da cultura e da humanidade.

## **2.2 Aula de Literatura como Acontecimento**

No contexto do ensino de literatura, emerge o conceito de "Aula de Literatura como Acontecimento". Este tema suscita uma profunda reflexão sobre o potencial

transformador e enriquecedor das aulas de literatura, transcendendo a simples transmissão de conhecimento e adentrando o terreno fértil das experiências educacionais que deixam marcas indeléveis na formação dos alunos. Nesse seguimento, as nuances dessa abordagem pedagógica como as aulas de literatura enquanto acontecimento podem se transformar em eventos, capazes de despertar a imaginação, promover a empatia, e proporcionar uma compreensão mais profunda e significativa da literatura e do mundo que ela retrata.

Certamente, uma aula é um evento educacional que acontece com frequência regulada, normalmente em instituições de ensino, com o objetivo de construir conhecimentos e habilidades dos alunos, com o auxílio de um professor. Durante a aula, os alunos têm a oportunidade de participar ativamente, seja por meio de perguntas, discussões em grupo ou trabalhos práticos.

Uma visão da literatura que enfatiza a objetividade enfática, questionando a ideia de que as obras literárias devem ser consideradas como algo sagrado ou como instrumentos civilizatórios, em que o status de literário não deve ser automaticamente atribuído às obras, mas sim conquistado através da exploração da produtividade interna do texto por meio da interpretação e elaboração (Durão; Cechinel, 2022).

Com efeito, salientam-se a presença e distinção de três modalidades concorrentes de aulas no âmbito do estudo literário: a aula expositiva, a aula dialógica e a aula fundamentada na expressão escrita. Tais distintas abordagens atestam o caráter dinâmico e evolutivo dos estudos literários, transpondo as fronteiras das metodologias convencionais de ensino.

O enquadramento da obra como ponto de partida para a análise literária, enfatizando a importância de examinar elementos intrínsecos ao texto em vez de depender de elementos externos. Isso ajuda a desenvolver uma compreensão mais profunda e autêntica das obras literárias.

Além disso, os documentos oficiais não consideram a literatura como um objeto de estudo central, muitas vezes relegando-a ao papel de meio para o desenvolvimento de competências e habilidades instrumentais quanto a adoção de uma metodologia fechada ou reproduzível no ensino de literatura, enfatizando a importância de preservar a experiência enriquecedora que a literatura pode

proporcionar. A aula de literatura como “acontecimento, de modo bem prático, é aquilo que ocorre quando um processo interpretativo é bem-sucedido” (Durão; Cechinel, 2022, p. 7).

Por fim, a literatura não deve ser vista como algo dotado de uma substância própria e imutável, mas sim como uma área flexível e dinâmica. Isso envolve evitar sua relativização excessiva em favor de uma pluralidade irrefletida, mantendo o foco na centralidade da leitura do texto literário em sala de aula, independentemente das abordagens específicas de ensino.

A literatura pode ser usada como um instrumento para ajudar os alunos a compreender e questionar a realidade que os cerca. Daí, a importância de se concentrar nas emoções e nas experiências dos personagens em vez de apenas na narrativa ou na história em si, a literatura pode ser usada para explorar questões sociais, políticas e filosóficas, ajudando os alunos a desenvolver uma forma independente de pensar. Para (Jouve, 2012, p.79) “a relação que um texto literário mantém com a significação é, por conseguinte, particularmente complexa. O sentido de uma obra é ao mesmo tempo, incerto, múltiplo, diverso e contraditório”. Nesse viés, o ensino de literatura pode ser visto como um acontecimento quando a literatura surge como força transformadora. Sem dúvida, no contexto de sala de aula, os alunos desenvolvem habilidades críticas e analíticas e ampliam seus conhecimentos sobre a cultura e a sociedade somando prazer e descoberta de novas perspectivas e ideias.

Consequentemente, tais situações de ensino e aprendizagem possibilitam o desenvolvimento da imaginação, a compreensão de diferentes culturas e perspectivas, a capacidade de empatia e a habilidade de se expressar bem falando ou escrevendo. Além do mais, a literatura pode ser usada como um instrumento de reflexão sobre valores, ética, moral e o desenvolvimento intelectual e emocional, uma vez que “não faz sentido falar de literatura fora do processo interpretativo” (Durão; Cechinel, 2022, p. 8).

Por um lado, para conduzir aulas de literatura como acontecimentos significativos, é necessário inicialmente promover um encontro com o texto literário, seja por meio do apreço estético ou da abordagem de uma temática específica. Além disso, destaca-se a importância de empregar estratégias que possibilitem a

construção de significados por meio da experiência de leitura, da análise, da interpretação e da apreciação da estrutura literária. Assim, a leitura engloba o reconhecimento da influência de aspectos contextuais, ideológicos, intertextuais e dialógicos que permeiam a obra literária.

Por outro lado, o contato efetivo com o texto literário, facilitado pela leitura ativa e responsiva, ocorre na interação do leitor com a obra através da percepção e da mudança do sujeito discursivo. Essa abordagem permite não apenas responder emocionalmente às informações presentes no texto, mas também criar respostas que ultrapassem essa esfera. Isso propicia uma experiência de leitura mais envolvente e significativa, pois o leitor é convidado a participar ativamente do processo de compreensão e interpretação da obra.

### **2.2.1 Alguns Métodos e Abordagens de Ensino em Educação**

As práticas de ensino de literatura na sala de aula contemplam, especialmente o corpo a corpo com o texto literário, uma vez que é na recepção leitora que os alunos aprendem a analisar e interpretar textos literários de forma crítica, considerando tanto os aspectos formais quanto os temáticos. Por certo, existem diversas estratégias teórico-literárias que podem ser utilizadas para a construção de sentidos em textos literários, análise do enredo: estudar a trama, a sequência de eventos e as relações entre personagens; análise de personagens: estudar as características, ações e desenvolvimento dos personagens e ou do espaço; análise da narrativa: avaliar a perspectiva, o ponto de vista e o estilo narrativo utilizado no texto; análise temática: identificar e explorar os temas centrais abordados pelo texto; análise estilística: avaliar o uso de recursos linguísticos, como metáforas, símbolos e imagens, na construção de sentido; análise histórica e cultural: considerar o contexto histórico e cultural em que o texto foi produzido para compreendê-lo melhor.

Outrossim, os métodos de ensino teórico-literários são aqueles que se concentram na compreensão dos textos literários e na apreciação da literatura. Eles incluem abordagens como o ensino da análise literária, o estudo da história da literatura, os gêneros literários, a dramaturgia e o estudo das teorias literárias. Os métodos de ensino teórico-literários têm como objetivo fornecer aos alunos uma compreensão profunda dos textos literários e sua importância cultural e histórica. A

importância da análise literária, da história da literatura e das teorias literárias são componentes fundamentais desses métodos de ensino.

Vale acrescentar que a combinação de diferentes abordagens tem enriquecido as salas de aulas de literatura assegurando a aula como acontecimento. Tais abordagens são utilizadas para a construção de sentidos em textos literários, visando fornecer uma compreensão mais ampla e profunda do texto, pois, “a sala de aula é um dos locais mais propícios para o exercício da literatura” Durão (2022, p. 8). Cabe pontuar, aqui, os métodos, mas, cada abordagem dessas configura uma maneira própria de ministrar aula de literatura valorando a relação triangular entre professor, texto e aluno.

### **2.2.2 A abordagem a partir dos Gêneros Literários**

A abordagem a partir dos Gêneros Literários consiste em agrupar obras literárias de acordo com suas características formais e temáticas. Os alunos aprendem sobre as convenções formais de cada gênero, bem como as tradições e tendências literárias associadas a ele. Isso permite que eles compreendam melhor as obras literárias e as contextualizem dentro da história da literatura. Além disso, ao identificar gêneros em obras literárias, os alunos podem desenvolver suas habilidades de análise e interpretação.

Vale enfatizar que essa abordagem pode ser uma estratégia efetiva para auxiliar os alunos a compreender e apreciar os diferentes aspectos da literatura, uma vez que ela enfatiza o estudo dos diferentes gêneros literários, tais como poesia, romance, teatro, conto, entre outros, e como eles são construídos e funcionam. Os alunos, na abordagem gêneros literários, são introduzidos aos elementos formais que os caracterizam, tais como estrutura, narrativa, personagens, estilo e temas. Isso ajuda a fornecer uma base sólida para a compreensão da literatura e ajuda a desenvolver habilidades críticas e analíticas. Além disso, a abordagem de ensino de literatura a partir dos gêneros literários pode ser particularmente útil na compreensão de obras de diferentes épocas e culturas, pois os gêneros literários tendem a ser relativamente universais e persistentes ao longo do tempo.

### 2.2.3 Método dramático

Já no método dramático, os alunos interpretam personagens de obras literárias, a partir da leitura dramática. A leitura performática permite a eles experimentar as emoções e situações presentes no texto a partir dos elementos de diversas artes. Tal prática utiliza elementos teatrais para tornar a aprendizagem da literatura mais atrativa e envolvente. Neste método, os alunos interpretam personagens e representam cenas, o que ajuda a desenvolver habilidades de comunicação, expressão corporal e emocional. A abordagem dramática é formal, pois segue uma estrutura rígida, baseada em princípios pedagógicos e estéticos da dramaturgia.

Além disso, pode ser explorado o impacto da metodologia sobre o interesse dos alunos pelo estudo da literatura e a sua aplicação em outras áreas. Segundo Boal (1992, p.25), o "método dramático é um processo que visa desenvolver a consciência política e estética dos indivíduos através da encenação teatral".

O teatro educação enquanto espaço propício para o diálogo e reflexão, tem sido reconhecido pela sua capacidade de envolver ativamente os participantes, proporcionando um ambiente adequado para a discussão de temas relevantes e complexos. Nesse contexto, as abordagens educativas inovadoras, fundamentadas no teatro, podem promover o diálogo construtivo e a reflexão crítica entre os educandos (Reverbel, 1997).

O teatro na educação é relevante no contexto educacional, pois desempenha um papel significativo no desenvolvimento pessoal e interpessoal dos alunos. Esta abordagem pedagógica oferece inúmeras vantagens, que vão desde a ampliação do vocabulário até o aprimoramento de habilidades emocionais, oratórias, de improvisação, gestão corporal e o estímulo à leitura. Este texto explora a importância do teatro na educação, destacando como essa prática pode contribuir para o crescimento integral dos estudantes (Domingues, 1978).

O teatro, enquanto ferramenta educacional, desempenha um papel crucial no desenvolvimento do aluno, tanto no âmbito individual quanto no coletivo. No que tange ao desenvolvimento pessoal, o teatro proporciona a expansão do vocabulário, uma vez que os alunos são desafiados a explorar novas palavras e expressões ao representarem personagens e situações variadas. Além disso, o teatro estimula o



desenvolvimento de habilidades emocionais, permitindo aos estudantes explorar e expressar emoções de maneira controlada e segura, o que é essencial para o seu crescimento emocional.

No contexto do teatro na sala de aula, a prática aprimora a habilidade de expressão oral dos alunos, incentivando-os a comunicar suas ideias e sentimentos de forma clara e eficaz. A capacidade de improvisação desenvolvida no teatro também é um elemento valioso, uma vez que ensina os estudantes a pensar de forma criativa, solucionar problemas e reagir a situações imprevistas. Além disso, o teatro envolve a gestão corporal, incentivando a consciência do corpo e o domínio de gestos e postura, aspectos importantes no desenvolvimento da comunicação não verbal.

Daí o lado selvagem da leitura, o lado de descoberta, de aventura, o aspecto necessariamente inacabado, incompleto dessa leitura, como de todo prazer. O corpo não está jamais perfeitamente integrado nem no grupo nem no eu. A operação de leitura é dominada por essa característica (Zumthor, 2007, p.80)

Diante do exposto, fica evidente que a leitura performática assume uma importância para envolver o aluno leitor. A seleção e a preparação cuidadosas da dramatização são fundamentais, dada a necessidade de considerar todos os recursos relevantes para a teatralização. Ademais, é essencial que os educadores fomentem um ambiente acadêmico acolhedor e estimulante para o desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva. Considerando que o letramento literário representa uma ferramenta essencial na formação do aluno leitor, e o gênero dramático pode servir como uma porta de entrada para despertar a paixão pela literatura e pela leitura.

Comunicar (não importa o quê: com mais forte razão um texto literário) não consiste somente em fazer passar uma informação; é tentar mudar aquele a quem se dirige; receber uma comunicação é necessariamente sofrer uma transformação. (Zumthor, 2007, p.52)

Com efeito, além dessas estratégias teórico-literárias, outras abordagens de ensino contribuem para que os alunos aprendam a valorizar e apreciar a literatura. Para Durão (2022, p.7) “sem o leitor, o texto é mudo, um simples molho de papel; seu sentido só é realizado por meio da interpretação”.

### **2.2.6 Método recepcional**

O "Método Recepcional" desenvolve suas propostas com base na Estética da Recepção e do Efeito, teorias que destacam o papel central do leitor. Isso se contrapõe à tradição educacional brasileira que, por muitas décadas, negligenciou o ponto de vista do leitor, devido à abordagem tradicional, frequentemente autoritária, que restringiu significativamente a participação dos receptores no processo educacional. O Método Recepcional desafia essa tradição em vários aspectos, questionando não apenas sua eficácia, mas também propondo uma nova abordagem centrada na experiência do leitor.

De acordo com a Estética da Recepção, os leitores concebem e interpretam as obras literárias com base em seu conjunto de conhecimentos ideológicos, sociais, linguísticos, intelectuais, entre outros. Essas condições de interpretação e interação com o texto são referidas como "horizontes de expectativas". O objetivo do Método Recepcional é expandir esses horizontes dos leitores. Isso implica que o professor deve introduzir textos que desafiem a compreensão e a aceitação inicial dos alunos.

Para implementar o Método Recepcional, Bordini e Aguiar (1988) delimitaram cinco etapas: (1) Determinação do horizonte de expectativas dos alunos, que envolve a avaliação do conhecimento prévio do aluno por meio de recursos como questionários, entrevistas, observação direta, reações a leituras anteriores, entre outros. (2) Atendimento ao horizonte de expectativas, que consiste em trabalhar com os alunos usando textos e temas próximos às suas realidades para envolver leitores iniciantes. (3)

Ruptura do horizonte de expectativas, que gradualmente introduz textos mais complexos. (4) Questionamento do horizonte de expectativas, promovendo a comparação e reflexão sobre as expectativas iniciais e atuais dos alunos e (5) Ampliação do horizonte de expectativas, demonstrando como os horizontes dos alunos foram modificados ao longo do processo.

A análise da proposta de Bordini e Aguiar (1988) revela uma interação com as orientações presentes nos documentos oficiais de ensino. Portanto, acreditamos que um curso de formação inicial e continuada que integre esses textos e seja orientado por profissionais especializados nas áreas de literatura e língua materna

pode efetivamente preparar os professores de literatura e língua materna para um desempenho eficaz no ensino fundamental e médio.

O método recepcional consiste em uma abordagem que estuda a interpretação e a compreensão de obras de arte, como filmes, livros, peças teatrais, entre outros. Ele se concentra nas percepções, expectativas e interpretações dos espectadores ou leitores, e como eles reagem às obras de arte. Segundo Aguiar e Bordini (2010, p. 13), o método recepcional "é uma abordagem que busca compreender o sentido de uma obra de arte, considerando as intenções do autor e o contexto histórico e cultural em que a obra foi produzida, bem como a percepção e a reinterpretação do receptor".

O estudo realizado por Bordini e Aguiar (2010) oferece uma descrição abrangente do trajeto de uma pesquisa teórico-pedagógica. Este percurso está orientado para uma reflexão acerca da função social da leitura, do papel da instituição escolar na formação de indivíduos leitores, bem como dos objetivos e critérios para avaliação. Além disso, são fornecidas orientações para a seleção de textos destinados ao Ensino Fundamental e Médio. Um ponto central abordado é o delineamento das etapas do Método Recepcional.

O Método Recepcional, conforme destacado pelas autoras, representa uma abordagem peculiar no contexto da educação brasileira, onde a consideração do ponto de vista do leitor não tem sido uma tradição consolidada. Esta abordagem não se submete à mencionada tradição predominante, pois sua fundamentação teórica advoga a favor do relativismo histórico e cultural (Bordini e Aguiar, 2010, p. 2).

A essência do Método Recepcional reside na proposta de incitar nos leitores uma abordagem crítica e compreensiva das leituras, encorajando a receptividade a novos textos e a questionar as leituras realizadas à luz de seu próprio horizonte cultural. Adicionalmente, busca-se a transformação desses horizontes de expectativas. Este método preconiza a reflexão sobre o fenômeno literário a partir da perspectiva do leitor, promovendo, assim, uma atitude participativa por parte dos estudantes na interação com uma variedade de textos.

Nesta perspectiva, Bordini e Aguiar (2010) delineiam algumas etapas para a condução do trabalho com o texto literário, sob a ótica do Método Recepcional:

A Escola de Constância é identificada como uma tentativa pioneira de renovar o estudo dos textos a partir da leitura. Ela se divide em dois ramos distintos: a "estética da recepção e Efeito" de Hans Robert Jauss e de W. Iser. Enquanto Jauss se concentra na dimensão histórica da recepção, argumentando que a literatura deve ser analisada por seu impacto nas normas sociais, Iser destaca o papel fundamental do leitor na interpretação do texto, considerando-o como um pressuposto do próprio texto.

Em conformidade com os estudos de Jouve (2002, p. 14)

A “estética da recepção”, surgida no início dos anos 1970, parte da vontade de repensar a história literária. Jauss constata o seguinte: a obra literária – e a obra de arte, em geral – só se impõe e sobrevive por meio de um público. A história literária, portanto, é menos a história da obra do que a de seus sucessivos leitores.

É importante ressaltar que essas teorias têm como objetivo ter uma aplicação geral e se estender a todo o corpus literário, embora muitos estudos se concentrem no gênero narrativo devido à linearidade da obra. Em acordo com as proposições de Jouve (2002, p. 14) Iser se volta para o efeito do texto sobre o leitor particular. “(...) de um lado, como uma obra organiza e dirige a leitura, e, por outro, o modo como o indivíduo leitor reage no plano cognitivo aos percursos impostos pelo texto”. Portanto, a análise da relação entre escritor e leitor, bem como a investigação da influência do leitor na interpretação do texto, são elementos essenciais na pesquisa acadêmica relacionada a essas abordagens.

### **2.2.7 Método Lecto-escrita e Escrita Criativa**

A ideia da abordagem de ensino de literatura a partir da lecto-escrita é que a leitura e a escrita são habilidades fundamentais para o desenvolvimento literário. Nesta abordagem, é valorizada a compreensão dos aspectos da escrita, tais como a gramática, a sintaxe e a semântica, além da capacidade de analisar e interpretar textos literários. Cabe acrescentar que a lecto-escrita funciona como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da consciência linguística e literária dos alunos.

Seguindo a argumentação de Freire (2010, p.73) a lecto-escrita

Consiste na interação entre leitura e escrita para que o aluno aprenda a compreender e produzir textos. Esta abordagem é baseada no processo de construção do

conhecimento a partir da leitura crítica e reflexiva, o que possibilita o desenvolvimento da capacidade de compreender e produzir textos de forma autônoma.

A leitura é indubitavelmente uma atividade de primordial relevância em qualquer área do conhecimento e, mais fundamental ainda, para a existência do ser humano. A riqueza simbólica da humanidade é encapsulada em um patrimônio cultural que foi registrado por meio da escrita. Navegar no mundo e estar imerso nele implica em atos de criação e recriação voltados a essa herança. A leitura, ao ser uma via de acesso a esse legado, configura-se como uma das maneiras pelas quais o ser humano se posiciona no mundo, catalisando sua dinâmica (Silva, 2011).

Na contemporaneidade, a instituição escolar se destaca como a principal instância responsável pelo ensino da leitura e escrita. Apesar da presença significativa dos meios audiovisuais na sociedade em geral, a escola ainda utiliza o livro como o principal instrumento de aprendizagem nas diversas disciplinas. A falta de alfabetização adequada pode acarretar consideráveis dificuldades, muitas vezes frustrantes, na assimilação do currículo educacional.

A leitura é um dos principais instrumentos que possibilitam ao ser humano situar-se com os outros, debater e criticar para alcançar a prática efetiva. No contexto da maioria das instituições educacionais brasileiras, há uma distância considerável em relação a outros recursos de conscientização. A ciência e a cultura chegam às escolas predominantemente por meio do livro. Negar essa realidade é formar um modelo ideal de escola que não se coaduna com a realidade concreta das instituições de ensino (Silva, 2011).

A eficaz facilitação da aprendizagem da leitura é um dos principais recursos à disposição do professor para combater a crescente massificação, notadamente promovida pela televisão. Mesmo diante da marcante presença de outros meios de comunicação, o livro permanece como o veículo mais significativo para a criação, transmissão e transformação da cultura.

A leitura, ao possibilitar a aquisição de diferentes perspectivas e ampliação de experiências, parece ser o único meio de desenvolver a originalidade e autenticidade daqueles que estão em processo de aprendizagem. A implementação de determinados recursos eletrônicos nas escolas brasileiras, devido aos custos

envolvidos e à necessidade de atualização e capacitação dos professores, ainda é um desafio a ser superado. Nesse cenário, o livro se destaca como o recurso mais prático para a difusão do conhecimento no ambiente escolar (Silva, 2011).

A escrita é um ato fundamental no desenvolvimento da expressão pessoal e criativa de indivíduos. Sua importância vai além da mera transmissão de informações; ela desempenha um papel central na exploração e comunicação de ideias, emoções e experiências pessoais. Este artigo explora a relevância da escrita criativa no contexto da pesquisa, destacando sua influência na formação de escritores e na promoção da expressão artística (Di Nizo, 2008).

A formação de escritores muitas vezes tem início no ambiente educacional, onde a escrita é ensinada como uma habilidade essencial. Tanto nas escolas quanto nas universidades, os estudantes são expostos a diferentes formas de escrita, desde textos acadêmicos até a poesia e a prosa literária. Essa exposição ampla proporciona uma base para o desenvolvimento de habilidades de escrita e a descoberta de preferências e talentos individuais (Brito, 2007).

A escrita criativa desempenha um papel importante nesse processo. Ela oferece um espaço para os estudantes explorarem a expressão pessoal, criando obras literárias que refletem suas experiências, pensamentos e sentimentos. A liberdade proporcionada pela escrita criativa permite que os escritores experimentem diferentes estilos, gêneros e formas de narrativa, expandindo assim suas habilidades literárias.

Uma característica essencial da escrita criativa é o desenvolvimento gradual e individual da habilidade de escrita. Cada escritor progride em seu próprio ritmo, aprimorando suas capacidades à medida que pratica e experimenta. A escrita criativa encoraja os escritores a se expressarem de maneira autêntica, criando um espaço onde erros são aceitáveis e fazem parte do processo de aprendizado (Holanda, 2018).

Essa abordagem da escrita criativa permite que os escritores aprimorem sua técnica, desenvolvam suas vozes únicas e explorem tópicos que são significativos para eles. À medida que avançam, os escritores têm a oportunidade de criar obras mais complexas, abordando temas que são importantes para a sociedade e para a sua própria identidade.

A poesia e a literatura desempenham um papel fundamental na estimulação da criatividade dos escritores. Através da leitura e análise de obras literárias, os escritores são expostos a diferentes estilos, técnicas e abordagens narrativas. Essa exposição enriquece sua bagagem literária e os inspira a experimentar novas formas de escrita.

A escrita criativa também oferece uma plataforma para a exploração de temas complexos, como o amor, a morte e a identidade. Os escritores têm a liberdade de abordar esses temas de maneira pessoal e única, permitindo uma reflexão profunda e uma conexão mais significativa com o público.

A leitura desempenha um papel crucial no desenvolvimento da habilidade de escrita. Através da leitura, os escritores são expostos a uma ampla gama de estilos e vozes literárias, o que enriquece sua compreensão da linguagem e da narrativa. Além disso, a leitura constante nutre a criatividade e inspira novas ideias.

A subjetividade é uma característica intrínseca à escrita e à arte. Cada pessoa interpreta uma obra de forma única, influenciada por suas experiências pessoais, crenças e valores. A escrita criativa abraça essa subjetividade, incentivando os escritores a abordarem temas de acordo com suas perspectivas individuais. Essa diversidade de vozes enriquece a literatura e promove a compreensão da complexidade da experiência humana.

Um dos princípios fundamentais da escrita criativa é que todos têm o potencial de se tornarem escritores. A escrita não é reservada apenas para um grupo seleto de indivíduos talentosos, mas sim uma forma de expressão acessível a todos. Essa crença na universalidade da escrita incentiva a inclusão e a diversidade de vozes na literatura.

A escrita desempenha um papel significativo na formação e expressão da identidade pessoal. Através da escrita, os indivíduos têm a oportunidade de explorar e compreender a si mesmos, bem como sua relação com o mundo que os cerca. A escrita criativa permite que os escritores expressem sua autenticidade e se conectem com sua própria identidade de maneira profunda.

A escrita criativa desempenha um papel vital na formação de escritores, estimulando a criatividade e a expressão pessoal. Ela promove a leitura, enriquece a

literatura com perspectivas individuais e conecta a escrita à identidade pessoal. Ao encorajar a exploração de temas complexos e a expressão autêntica, a escrita criativa se torna uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento intelectual e emocional de escritores em potencial.

### **2.2.8 Abordagem semiótica**

Já a abordagem semiótica no ensino de literatura procura compreender a produção literária como uma forma de comunicação que utiliza signos e códigos para transmitir sentidos e significados. Nesta perspectiva, a literatura é analisada a partir de suas formas, estruturas e significados, destacando a importância da interpretação e da decodificação dos signos por parte do leitor.

De acordo com Merleau-Ponty" (1945, p. 56).

O corpo humano é o meio através do qual o sujeito se relaciona com o mundo e constrói sua compreensão dele. Essa abordagem enfatiza a dimensão corporal e interativa da percepção e da aprendizagem, e pode ser aplicada a diferentes contextos educacionais.

O foco da abordagem está na análise das formas e estruturas da obra literária, incluindo sua linguagem, estilo, narrativa, personagens, enredo, entre outros aspectos formais. A análise dos elementos formais da obra permite uma compreensão mais profunda de sua significação e contribui para a formação crítica dos estudantes em relação à leitura e à produção literária.

No que diz respeito às abordagens pedagógicas na aula de literatura, uma variedade de métodos e estratégias é abordada. Desde a aula expositiva até abordagens mais contemporâneas, como o método colaborativo e a pedagogia de projeto, todos têm a intenção de estimular a relação do aluno com a literatura e promover uma compreensão mais profunda e significativa.

O papel do professor como mediador na aprendizagem e na formação de cidadãos críticos também é enfatizado. Os métodos de ensino teórico-literários, como a análise do enredo, personagens e estilística, buscam fornecer uma compreensão profunda dos textos literários, enquanto a leitura performática é uma estratégia que envolve ativamente os alunos na interpretação das obras.



O segmento "Aula de Literatura como Acontecimento" condensa de maneira abrangente as abordagens pedagógicas na aula de literatura, destacando métodos e estratégias que visam promover uma relação significativa entre o leitor e a literatura. Ela sublinha a importância da literatura como uma ferramenta para compreender e questionar a realidade, enfatizando o foco nas emoções e experiências dos personagens como um meio de envolver os alunos.

O tópico explora diversas abordagens pedagógicas, desde a aula expositiva até métodos dramáticos e semióticos, refletindo a flexibilidade e dinamicidade da literatura como disciplina. Além disso, a figura ressalta o papel crucial do professor como mediador na aprendizagem, realçando a interação entre os alunos e a importância da mediação na aquisição de conhecimento. Ela também destaca métodos de ensino teórico-literários, como a análise do enredo, personagens, estilística, entre outros, com o objetivo de fornecer uma compreensão profunda dos textos literários.

A leitura performática é apresentada como uma estratégia envolvente que promove a interpretação de personagens, desenvolvimento de habilidades de comunicação e expressão, e o teatro educação como espaço para o diálogo e reflexão. Esta figura é uma valiosa contribuição para pesquisadores e educadores interessados na prática de ensino de literatura, destacando a importância da relação entre leitor, professor e obra literária.

A relação entre o leitor e a literatura é um campo vasto e apaixonante, e nossa jornada através da pesquisa sobre "Aula de Literatura como Acontecimento" nos permitiu explorar as complexidades e potenciais transformadores dessa relação. No cerne dessa investigação, reiteramos a importância da relação entre o leitor e a literatura como um elemento central do ensino literário. A literatura, longe de ser um mero conjunto de palavras impressas, é uma poderosa ferramenta que pode iluminar as sombras da realidade, incitar a reflexão, e proporcionar uma profunda conexão com as experiências humanas.

Uma das ideias principais que emergem desta pesquisa é que a literatura é capaz de nos ajudar a compreender e questionar a realidade que nos cerca. Ao se debruçar sobre histórias fictícias e personagens imaginários, os leitores são convidados a explorar questões sociais, políticas e filosóficas de maneira única.

Através da literatura, os alunos podem desenvolver uma forma independente de pensar, forjar empatia e construir uma compreensão mais profunda do mundo que os rodeia.

A metodologia adotada nas aulas de literatura é um fator crucial na transformação dessa relação entre leitor e literatura. As abordagens pedagógicas, como a aula expositiva, a aula dialógica e a aula fundamentada na expressão escrita, oferecem diferentes prismas para explorar a literatura. Além disso, diversos métodos e abordagens de ensino em educação enriquecem a experiência literária, destacando a importância da pedagogia de projeto, do método dramático, do método colaborativo e do uso de métodos lúdicos.

O papel do professor como mediador na aprendizagem literária também é uma peça-chave deste quebra-cabeça educativo. A interação mediada entre o professor e os alunos desempenha um papel vital na aquisição de conhecimento e na transformação da aula de literatura em um acontecimento educativo.

Por fim, a pesquisa destacou a importância da leitura performática como uma estratégia envolvente que não apenas desenvolve habilidades de comunicação e expressão, mas também transforma a leitura em uma experiência emocionante e significativa. O teatro educação, como espaço para o diálogo e reflexão, enriquece o ambiente de aprendizagem e oferece uma perspectiva única sobre a literatura.

Em última análise, esta pesquisa demonstra que a aula de literatura pode transcender a mera transmissão de conhecimento e se tornar um acontecimento educativo que molda a formação dos alunos de maneira profunda e indelével. A relação entre o leitor e a literatura é o coração pulsante deste processo, e é aí que reside o potencial transformador da aula de literatura. Esperamos leitores.

### **2.3. O Ensino de Literatura na Sala de Aula no Século XXI**

A sala de aula tradicional está passando por uma transformação significativa com a adoção das metodologias ativas. Essa mudança não apenas beneficia os estudantes, capacitando-os para um mundo complexo e em constante evolução, mas também redefini a dinâmica do ensino e do aprendizado. O cenário educacional contemporâneo tem sido marcado por uma profunda reflexão sobre o processo de

ensino e aprendizagem, buscando maneiras mais eficazes e envolventes de transmitir conhecimento e desenvolver competências nos estudantes.

As metodologias ativas representam um caminho promissor para aprimorar a educação, capacitando os estudantes a se tornarem pensadores críticos, solucionadores de problemas e colaboradores eficazes. Elas desafiam o modelo tradicional de ensino e abrem espaço para uma experiência educacional mais envolvente e significativa, alinhada com as demandas do século XXI.

Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como uma abordagem promissora e transformadora com o objetivo fundamental de ampliar a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem. Em vez de meros receptores de informações, os estudantes se tornam protagonistas de sua própria jornada educacional. O propósito é proporcionar uma experiência mais significativa e eficaz de aprendizado, na qual os alunos desenvolvem habilidades críticas, criativas e colaborativas.

As metodologias ativas são relevantes para todos os envolvidos no processo educacional, desde os estudantes, que se beneficiam diretamente desse enfoque, até os professores, que desempenham um papel significativo como facilitadores do aprendizado. Além disso, instituições de ensino e pesquisadores têm interesse em explorar essas abordagens para melhorar a qualidade da educação.

No cerne das metodologias ativas está a ideia de que o estudante é o protagonista de seu próprio aprendizado. Isso significa que os alunos são incentivados a se envolver ativamente na construção de conhecimento, em vez de serem meros receptáculos de informações transmitidas passivamente.

Duas abordagens amplamente reconhecidas dentro das metodologias ativas são a "Aprendizagem Baseada em Problemas" e a "Aprendizagem Baseada em Projetos." Na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), os estudantes são apresentados a problemas complexos e desafiadores que espelham situações do mundo real. Eles são incentivados a investigar, analisar e resolver esses problemas, promovendo a aplicação prática do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas. A ABP estimula a curiosidade, a investigação independente e a colaboração entre os estudantes.

Na metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos, os estudantes se envolvem em projetos autênticos que envolvem a aplicação prática do conhecimento adquirido. Eles definem objetivos, planejam e executam projetos, o que os leva a uma compreensão mais profunda e significativa dos conceitos. A aprendizagem baseada em projetos fomenta a criatividade, a autonomia e a responsabilidade pelo próprio aprendizado.

Outra abordagem valiosa dentro das metodologias ativas é a aprendizagem entre times, na qual os estudantes colaboram em grupos para alcançar objetivos educacionais comuns. Essa estratégia fortalece habilidades interpessoais, como comunicação e trabalho em equipe, além de estimular o compartilhamento de ideias e o aprendizado mútuo.

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem são abordagens pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo educacional, promovendo sua participação ativa, autonomia e construção do conhecimento de forma significativa. Estas metodologias apresentam diversas características essenciais que as distinguem e as tornam eficazes na promoção de uma aprendizagem profunda e contextualizada.

Neste contexto, destacam-se as seguintes características: as metodologias ativas seguem uma abordagem construtivista, onde valorizam o conhecimento prévio dos estudantes e promovem a construção ativa do saber, levando a uma aprendizagem significativa e duradoura; fomentam a colaboração entre os estudantes e integram diferentes disciplinas, propiciando uma visão holística e interdisciplinar do conhecimento; a aprendizagem é contextualizada, permitindo a reflexão crítica sobre situações reais e desafiadoras, estimulando o pensamento crítico e a análise de diferentes perspectivas; encorajam a investigação e o questionamento, promovendo uma abordagem humanista que considera as necessidades e potencialidades de cada estudante; buscam despertar a motivação intrínseca dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem envolvente e desafiador; priorizam a realização de aulas práticas ou experimentais, proporcionando uma vivência direta e aplicada dos conceitos teóricos; estimulam a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo habilidades interpessoais essenciais para a vida profissional e social; reduzem a ênfase no conteúdo formal e nos livros didáticos, privilegiando a construção ativa do conhecimento e o uso de fontes diversas; facilitam o desenvolvimento do pensamento crítico, permitindo aos estudantes questionar, analisar e argumentar de

forma fundamentada; propiciam um ambiente participativo, onde os estudantes compartilham ideias, experiências e contribuem ativamente para o processo de ensino-aprendizagem; favorecem o desenvolvimento de habilidades de comunicação, argumentação, liderança e trabalho em equipe, fundamentais para o mundo profissional e utilizam a tecnologia de maneira estratégica para potencializar a aprendizagem, superando a resistência inicial e capacitando os estudantes para o uso eficaz das ferramentas digitais.

Diante dessas características, as metodologias ativas se apresentam como um caminho promissor para transformar o processo educativo, preparando os estudantes de forma mais eficaz para os desafios da vida profissional e promovendo uma educação mais inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas. Essas abordagens requerem um engajamento significativo por parte dos educadores e demandam uma reestruturação curricular flexível e uma formação didática contínua para garantir sua implementação eficaz e benéfica para todos os envolvidos no processo educativo.

No método colaborativo, os alunos trabalham juntos em atividades que envolvem leitura, discussão e análise de textos literários, compartilhando ideias e perspectivas. Essa abordagem busca envolver os alunos em processos de aprendizagem ativas e participativas, em que eles trabalham em conjunto para compreender e analisar textos literários. Essa abordagem se baseia na teoria da aprendizagem colaborativa, que sugere que o aprendizado é mais efetivo quando os discentes colaboram e compartilham conhecimentos. Daí ela pode ser aplicada de diversas maneiras, como através de discussões em grupo, trabalhos em equipe, apresentações grupais, entre outras estratégias, uma vez que ela incentiva a troca de ideias e a construção de conhecimento de forma coletiva, o que ajuda a desenvolver habilidades sociais e de comunicação. Segundo Vygotsky (1987, p. 90), "A colaboração entre pares é uma das fontes mais importantes da aprendizagem" (p. 90).

No âmbito da teoria de Lev Vygotsky sobre a aprendizagem mediada, um aspecto central se destaca: o papel significativo que o professor desempenha como elo intermediário entre o aluno e o conhecimento presente no ambiente educacional. Esta função se revela fundamental no processo de mediar a aprendizagem e possibilitar um entendimento mais aprofundado dos conteúdos por parte dos estudantes.

Durante a fase inicial da infância, Vygotsky enfatiza a exploração ativa do ambiente como uma ferramenta poderosa de aprendizagem. As interações diretas com o ambiente, como tocar objetos e pressionar interruptores, são consideradas alicerces para a aquisição de conhecimentos. Contudo, Vygotsky ressalta que grande parte das relações entre o indivíduo e o mundo não ocorre de forma direta, e é nesse contexto que a mediação se revela como um facilitador do desenvolvimento dos processos mentais superiores.

O conceito de aprendizagem mediada introduzido por Vygotsky enfatiza a presença de elementos mediadores entre o indivíduo e o ambiente, facilitando o desenvolvimento mental. Esses elementos mediadores se dividem em instrumentos e signos. Os instrumentos ampliam as possibilidades de interação com o ambiente, permitindo ao ser humano conceber usos sofisticados e inovadores. Por outro lado, os signos, como a linguagem, representam algo além de si mesmos, possibilitando a construção de representações mentais e o desenvolvimento de processos cognitivos complexos.

Vygotsky destaca a importância da intermediação, seja por meio de instrumentos ou signos, para a aquisição de conhecimento. A habilidade humana de conceber e utilizar instrumentos de maneira sofisticada e desenvolver representações mentais diferencia o ser humano dos outros animais. Nesse contexto, o papel do professor é relevante, visto que ele é o principal orquestrador no processo de internalização do conhecimento. A interação mediada pelo professor é vista como central nesse processo, sendo ele o sujeito mais experiente e dotado de intencionalidade educativa.

A aprendizagem é compreendida por Vygotsky como uma atividade conjunta, onde as relações colaborativas entre alunos desempenham um papel vital. A interação entre os indivíduos é vista como essencial para a internalização do conhecimento, permitindo que o aprendizado se torne uma construção coletiva e socialmente mediada.

No entanto, é importante salientar a necessidade de cautela na aplicação prática do conceito de mediação. A aprendizagem organizada, com momentos de internalização e reflexão individual, é importante para o desenvolvimento mental adequado. Interpretar corretamente e aplicar de forma eficaz o conceito de mediação

é essencial para garantir que a aprendizagem mediada cumpra seu papel de facilitar o desenvolvimento dos processos mentais superiores e a aquisição de conhecimento de forma efetiva no contexto educacional. Dessa forma, a compreensão abrangente do conceito de aprendizagem mediada proposto por Vygotsky destaca a relevância do papel do professor e das interações mediadas na aquisição de conhecimento, contribuindo para um entendimento mais profundo e eficaz da educação.

Outra abordagem que tem influenciado o ensino de literatura é a pedagogia de projetos. Uma perspectiva de ensino que cria situações para os alunos em grupo, desenvolverem habilidades de pesquisa, cooperação e criatividade. Cabe enfatizar que ela consiste em uma abordagem educacional que valoriza o aprendizado através da realização de projetos concretos e significativos. Neste modelo, os alunos são incentivados a solucionar problemas reais, desenvolvendo habilidades como pensamento crítico, trabalho em equipe e resolução de problemas.

Baseia na ideia de que o conhecimento é construído através da interação com o ambiente e da solução de problemas. Desta forma, o professor passa a ser um facilitador do processo de aprendizagem, em vez de ser o único transmissor de informações. Daí, o projeto é planejado a partir de um problema que os alunos precisam resolver, e envolve uma série de etapas, incluindo a investigação, planejamento, execução e avaliação. Além disso, a Pedagogia de Projetos também incentiva a aprendizagem autônoma e a criatividade, uma vez que os alunos têm liberdade para escolher como abordar o projeto e solucionar o problema em questão.

De acordo com Dewey (1997, p. 78) “a pedagogia de projeto consiste em uma abordagem educacional que estimula os alunos a investigarem questões relevantes e significativas a partir de sua própria experiência, conduzindo a uma aprendizagem mais profunda e significativa”. Para ele, essa abordagem permite aos alunos desenvolver habilidades práticas, sociais e cognitivas, bem como a construção de conhecimentos relevantes para sua vida.

Finalmente, os métodos de ensino lúdico em que os professores utilizam atividades lúdicas e jogos para facilitar o aprendizado. Esses métodos procuram tornar o processo de ensino-aprendizagem mais interessante e motivador para os alunos, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades importantes, como a cooperação, a resolução de problemas e a concentração. Existem diversos tipos de

métodos de ensino lúdico, como jogos de simulação, dinâmicas de grupo, teatro, brincadeiras e atividades em ambientes virtuais. Cada tipo de método lúdico é adequado para abordar diferentes conteúdos e desenvolver habilidades específicas.

No entanto, é importante ressaltar que os métodos de ensino lúdico não devem ser vistos como uma solução mágica para todos os problemas educacionais. Eles devem ser usados de forma complementar e equilibrada com outras técnicas de ensino, de acordo com as necessidades e características dos alunos e do conteúdo a ser ensinado.

A relação entre o leitor e a literatura é um tópico de interesse central no contexto do ensino literário. A ideia de que uma aula de literatura pode ser mais do que a mera transmissão de conhecimento, transformando-se em um acontecimento significativo na vida dos alunos, é um conceito que nos convida a adentrar em um terreno fértil de experiências educacionais profundas e transformadoras. Esta pesquisa explora a importância dessa relação, destacando como a literatura pode ser uma poderosa ferramenta para compreender e questionar a realidade que nos cerca, ao mesmo tempo em que se concentra nas emoções e experiências dos personagens que habitam o mundo literário.

O impacto da metodologia de ensino na paixão pela literatura é um dos elementos fundamentais desta investigação. A maneira como as aulas são estruturadas e ministradas desempenha um papel crucial na construção dessa relação entre o leitor e a literatura. A abordagem pedagógica adotada, seja ela uma aula expositiva, dialógica ou fundamentada na expressão escrita, pode influenciar profundamente como os alunos percebem e se envolvem com a literatura. Além disso, diversos métodos e abordagens de ensino em educação, como a abordagem a partir dos gêneros literários, o método dramático e o método colaborativo, são explorados para entender como eles podem enriquecer a experiência literária.

Uma visão mais ampla da literatura e do ensino literário é promovida, enfatizando a ideia de que a literatura não é uma entidade fixa e imutável, mas sim uma área flexível e dinâmica que deve ser explorada por meio da interpretação e elaboração. A centralidade da leitura do texto literário é destacada como um caminho essencial para uma compreensão mais profunda e autêntica das obras literárias.



O papel do professor como mediador é discutido em detalhes, reconhecendo que a relação entre o leitor e a literatura muitas vezes depende da orientação e da interação direta com um educador. A mediação na aprendizagem, de acordo com teorias como a de Lev Vygotsky, é essencial para o desenvolvimento do entendimento e da paixão pela literatura.

Além disso, diversos métodos de ensino teórico-literários são analisados, com o objetivo de fornecer uma compreensão profunda dos textos literários, estimulando os alunos a analisar enredos, personagens, narrativas, temas, estilos e contextos culturais. Entre esses métodos, a leitura performática emerge como uma estratégia envolvente, na qual os alunos interpretam personagens e representam cenas, desenvolvendo habilidades de comunicação e expressão, enquanto o teatro educação se torna um espaço propício para o diálogo e a reflexão.

Portanto, os métodos de ensino colaborativo, pedagogia de projetos, recepcional, semiótica, lecto-escrita, lúdico são abordagens pedagógicas que buscam proporcionar uma aprendizagem significativa e enriquecedora para os discentes: o método colaborativo enfatiza a importância da interação e do trabalho em equipe entre os estudantes para alcançar um objetivo comum; a pedagogia de projetos, por sua vez, se baseia na resolução de problemas reais e no desenvolvimento de projetos concretos; já o método recepcional destaca a importância da recepção e da interpretação de mensagens, sejam elas verbais ou não-verbais; a semiótica, por sua vez, se concentra na análise de signos e símbolos na comunicação humana; a lecto-escrita se baseia na leitura e escrita como meios de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e o método lúdico utiliza brincadeiras e jogos como estratégias pedagógicas, enquanto o uso de games busca tornar a aprendizagem mais interativa e lúdica.

Nesta pesquisa, exploraremos as teorias e práticas que sustentam a ideia de que a aula de literatura pode ser verdadeiramente transformadora, promovendo não apenas a compreensão da literatura, mas também o crescimento pessoal e a paixão pela leitura. Ao mergulhar nas complexidades dessa relação entre leitor e literatura, esperamos lançar luz sobre como as aulas de literatura podem se tornar verdadeiros acontecimentos educacionais, capazes de moldar de maneira indelével a formação dos alunos.

O estudo também aborda as metodologias ativas no ensino, demonstrando como essas abordagens contemporâneas podem transformar a sala de aula tradicional. A aprendizagem baseada em problemas e projetos, bem como a aprendizagem em equipe, promovem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, tornando-os protagonistas de seu próprio desenvolvimento educacional.

A inclusão de pedagogias inovadoras, como a pedagogia de Paulo Freire e a pedagogia do questionamento, destaca a importância de estimular o pensamento crítico e reflexivo. O estudo também identifica os desafios na implementação dessas metodologias, incluindo a necessidade de planejamento pedagógico e colaboração entre instituições.

### **2.3.1. Uma Abordagem Centrada no Aluno**

A forma como aprendemos está intrinsecamente ligada ao nosso interesse, afinidade e à maneira como o conhecimento é apresentado. O processo de aprendizagem é complexo e multifacetado, e diversas variáveis influenciam o que e como aprendemos. Neste contexto, as metodologias ativas de ensino surgem como uma abordagem educacional que coloca o aluno no centro do processo e o torna um participante ativo no desenvolvimento de conteúdos e competências.

As palestras, cursos e treinamentos tradicionais muitas vezes carecem da personalização necessária para engajar os alunos em seu processo de aprendizagem. A metodologia ativa, por sua vez, busca promover a aprendizagem de acordo com o interesse do aluno, quando ele está mais receptivo e motivado para absorver novos conhecimentos.

Uma das linhas condutoras do pensamento de Freire (1996) é a valorização da autonomia na educação, entendida como um elemento central para o crescimento humano e social. O autor destaca o papel crucial do diálogo no contexto educativo, realçando sua capacidade de fomentar a troca de ideias, o respeito mútuo e a construção coletiva de conhecimento. Nesse contexto, a ética e a responsabilidade são apresentadas como direcionadoras da prática educativa, enaltecendo princípios de liberdade e um compromisso ético-social voltado para a transformação da realidade.

A formação crítica é proposta por Freire (1996) como um objetivo educacional primordial, visando à capacitação dos indivíduos para analisar a realidade, questionar paradigmas estabelecidos, refletir sobre seu papel na sociedade e engajar-se de forma ativa na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Esse processo de conscientização é vital, permitindo que os educandos adquiram uma consciência ampliada de si mesmos, do contexto social em que estão inseridos e de seu potencial transformador.

A práxis educacional é outra dimensão destacada, integrando teoria e prática, estimulando a reflexão sobre a realidade e promovendo a ação transformadora. A humanização é considerada um resultado desejável da educação, envolvendo o desenvolvimento de uma consciência crítica e ética nos indivíduos, uma vez que a valorização do saber popular e das experiências de vida dos educandos é essencial para a construção do conhecimento, devendo ser integrada ao processo educacional de maneira significativa.

Outro ponto central é a defesa da prática de uma educação democrática, participativa e dialógica, em que educadores e educandos compartilham responsabilidades no processo de ensino-aprendizagem. A contextualização e relevância do conteúdo são enfatizadas, visando relacionar os conteúdos curriculares com a realidade dos educandos, conferindo ao ensino maior significado e pertinência em suas vidas.

A reflexão crítica acerca da prática emerge como requisito na relação Teoria/Prática, sem a qual a teoria pode gradativamente desviar-se para uma retórica vazia, e a prática, para ativismo. Considerando que o educador de tendência progressista ou conservadora, é imperativo que ele instrua os educandos a aprenderem mutuamente, pois é por meio dessa interação que o conhecimento é adquirido.

A aprendizagem crítica configura-se como uma formação da autonomia. Não consiste apenas na apropriação do conhecimento do professor, mas sim na capacitação do indivíduo em relação ao seu contexto, permitindo ao educando desenvolver a habilidade de pensar de forma crítica.

Em consonância com Freire (1996), o ensino e a pesquisa são interdependentes. Diante dessa afirmação, é discernível que a eficácia do ensino não

reside apenas na qualidade do docente ou na metodologia adotada em sala de aula, mas sim no desenvolvimento daqueles que estão adquirindo o conhecimento. Ao transmitir o conteúdo, o professor deve apresentar elementos que facilitem a compreensão, buscando exemplos do cotidiano dos alunos, tornando o conteúdo mais acessível.

A criatividade não poderia existir sem a curiosidade que nos impulsiona e nos coloca diante do mundo com paciência, alimentando nossa impaciência. Daí os educadores devem estimular a criatividade nos alunos, buscando métodos que despertem a curiosidade, pois, ao manifestar interesse, os alunos tornam-se criativos, o que é essencial para o desenvolvimento educacional. "Eu gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado; no entanto, consciente do inacabamento, sei que posso ir além dele." (Freire, 1996, p. 53), por meio dessa citação, ele expressa que um ser inacabado tem a capacidade de transcender e destaca a diferença entre ser condicionado e ser determinado.

A defesa da dignidade na prática docente é intrínseca à própria prática, assim como o respeito que o professor deve ter pela identidade do educando, sua pessoa e seu direito de existir. Ademais, não se deve aceitar passivamente as circunstâncias, pois os professores devem lutar por seus direitos e protestar contra as injustiças, sendo esse engajamento uma parte essencial da prática docente.

A capacidade de aprender não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo, para transformar a realidade, intervindo nela e recriando-a; pois, aprender é mais do que simplesmente absorver a realidade; é a capacidade de moldá-la e torná-la mais humana. O professor não deve impor suas convicções aos alunos, mas sim apresentá-las de forma a permitir que os alunos formem suas próprias convicções.

A relação entre a alegria essencial à atividade educativa e a esperança é evidente. A esperança de que professor e alunos possam aprender, ensinar, questionar, produzir e resistir juntos às adversidades, contribuindo para nossa alegria. Nesse sentido, ao ensinar, o professor deve fazê-lo com alegria, transmitindo esperança aos alunos, para que possam colaborar mutuamente e aprender, ensinar e resistir juntos. "Não posso ser professor sem me apresentar diante dos alunos, revelando, com facilidade ou relutância, minha maneira de ser, de pensar politicamente." (Freire, 1996, p. 94). Freire enfatiza que o professor deve assumir

uma postura responsável e comprometida, demonstrando autenticidade e honestidade perante seus educandos, e manifestando interesse em esclarecer suas dúvidas.

Uma pedagogia da autonomia deve centrar-se em experiências que estimulem a tomada de decisões e a responsabilidade, respeitando a liberdade. No processo de ensino, o professor deve exercer autoridade, mas também garantir a liberdade, que deve ser vivida de forma dialética.

A escuta paciente e crítica do outro é fundamental para estabelecer um diálogo autêntico. O professor não detém a verdade absoluta, e a escuta atenta é essencial para o aprendizado. Recusar-se a ouvir o aluno dificulta o processo de aprendizagem do educando.

Um dos desafios significativos para o licenciando é adquirir a experiência necessária para a profissionalização na área educacional. Atualmente, observa-se sistematicamente as difíceis condições às quais os estudantes são submetidos. A presença de professores despreparados em sala de aula tem se tornado cada vez mais evidente, provavelmente devido à má formação acadêmica. É fundamental reconhecer a importância de respeitar a autonomia, a dignidade e a identidade do educando, levando isso para a prática, para garantir que o conhecimento adquirido seja genuíno, evitando-se um discurso vazio e ineficaz. “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo.” (Freire, 1996, p. 24).

Com efeito, o professor tanto progressivo ou conservador deve ensinar a aprender ao mesmo tempo, pois é assim que é adquirido o conhecimento através da troca de saberes entre as pessoas. Aprender criticamente é formar autonomia. Não é se apropriar do conhecimento do professor, mas sim formar a capacidade do indivíduo com o meio pois desta maneira o professor faz com que o seu aluno forme a capacidade de pensar criticamente. “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (Freire, 1996, p.30).

Diante esta citação de Freire, ao trabalhar seu conteúdo o professor deve ser capaz de apresentar elementos que facilite o aprendizado. O professor tem que buscar exemplos do cotidiano desses alunos pois assim é uma maneira dos alunos absorver de um jeito mais simples o conteúdo apresentado. “Não haveria criatividade

sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos” (Freire, 1996, p. 33)

Consequentemente, é preciso que os educadores façam com que os alunos sejam criativos, ou seja, o professor tem que procurar métodos aonde possa despertar a curiosidade dos alunos, pois se os mesmo se mostrarem curiosos eles vão passar a ser criativos o que é muito bom para o desenvolvimento do aluno. “O combate em favor da dignidade da prática docente é tão parte dela mesma quanto dela faz parte o respeito que o professor deve ter à identidade do educando, à sua pessoa, a seu direito de ser.” (Freire, 1996, p.65).

Freire quer dizer que não se deve aceitar tudo acomodado, é preciso que os professores lutem pelos seus direitos e protestem contra as injustiças, pois a luta também é muito importante na prática docente do educador. “A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar mas sobre tudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a.” (Freire, 1996, p.67). Para Freire não é só aprender com a realidade que mudamos mudá-la, podemos fazê-la melhor e mais humana.

O professor não pode impor para os alunos a suas convicções, porém mostrá-las para que os alunos fiquem livres para formar sua própria convicção. “Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria.” (Freire, 1996, p. 70).

Mediante essa citação de Freire percebe-se que é necessário que o professor no ato de ensinar deve ensinar com alegria e passe esperança para os alunos, esperança que os alunos podem sim andar de mãos dadas com o seu professor e que juntos aprendam, ensinem e reproduzem. “Não posso ser professor sem me pôr diante dos alunos, sem revelar com facilidade ou relutância minha maneira de ser, de pensar politicamente.” (Freire, 1996, p. 94).

Para Freire o professor deve ter responsabilidade e comprometimento e acima de tudo tem que gostar de lecionar. O professor deve ser verdadeiro e honesto com os seus educandos e mostrar interesse em buscar respostas para dúvidas que possam vir a surgir. “[...]uma pedagogia da autonomia tem que estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade.” (Freire, 1996, p. 105). No processo de ensino

o professor deve impor autoridade porém e também deixar livre a liberdade. Liberdade essa que deve ser vivida com autoridade dialética.

O professor não é dono da verdade, mas aprende muito quando ele escuta. No entanto esse falar tem que ser de forma crítica não do seu próprio discurso. O professor que se recusa a escutar o aluno dificulta o processo de aprendizagem do educando “Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele. Mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar impositivamente.” (Freire, 1996, p. 111).

A pedagogia do questionamento é uma abordagem educacional que se fundamenta na promoção ativa do pensamento crítico e reflexivo dos alunos por meio do estímulo a questionamentos, indagações e investigações. Esse método pedagógico busca desenvolver habilidades cognitivas, metacognitivas e socioemocionais, essenciais para a formação de cidadãos autônomos, capazes de analisar, avaliar e compreender o mundo ao seu redor.

O questionamento, nesse contexto, é uma ferramenta poderosa para a construção do conhecimento, pois incita o aluno a refletir sobre conceitos, informações e experiências, levando-o a buscar respostas, aprofundar seu entendimento e construir um raciocínio fundamentado. Além disso, o questionamento estimula a curiosidade, o interesse e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, tornando-o mais significativo e envolvente.

Na pedagogia do questionamento, o papel do educador é fundamental. Ele não é mais o detentor exclusivo do conhecimento, mas um mediador, um facilitador do processo de aprendizagem. O professor estimula e orienta os questionamentos dos alunos, auxiliando na formulação de perguntas relevantes, na análise crítica das informações e na busca por soluções para os desafios apresentados.

Essa abordagem pedagógica tem raízes na filosofia socrática, que valorizava o diálogo e a investigação como formas de aprendizagem. Sócrates, um dos principais expoentes dessa filosofia, utilizava o método da maiêutica, em que por meio de perguntas, ajudava seus interlocutores a descobrirem suas próprias ideias e concepções.

A pedagogia do questionamento encontra respaldo em diversas teorias e correntes pedagógicas, como o construtivismo, o socioconstrutivismo e a aprendizagem significativa de David Ausubel. Essas teorias postulam que o aprendizado é mais eficaz quando o estudante é protagonista de sua própria aprendizagem, construindo ativamente seu conhecimento e relacionando-o com suas experiências prévias.

No entanto, é necessário destacar que o questionamento eficaz não se trata apenas de formular perguntas, mas também de criar um ambiente seguro e acolhedor em que os alunos se sintam livres para expressar suas ideias, expor suas dúvidas e debater suas opiniões. O diálogo e a troca de ideias são peças-chave nesse processo, fomentando a construção colaborativa do conhecimento.

Com efeito, a pedagogia do questionamento representa uma abordagem educacional que visa a potencialização do pensamento crítico, a autonomia intelectual e a formação de indivíduos capazes de refletir de maneira fundamentada sobre a complexidade do mundo contemporâneo. Ao incentivar o questionamento, os educadores contribuem para a formação de cidadãos mais ativos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

A metodologia ativa pode ser definida como práticas de ensino que colocam o aluno no centro do processo e o tornam um participante ativo do desenvolvimento de conteúdos e competências. Nesse contexto, o professor desempenha o papel de facilitador, estimulando a crítica e a reflexão por parte dos alunos.

Existem diversos tipos de metodologias ativas, cada uma com suas características e abordagens específicas. Entre elas, destacam-se: Método de Caso: Conjunto de técnicas e práticas que utilizam casos para promover a aprendizagem, focando no desenvolvimento do domínio cognitivo da avaliação, que envolve análise e tomada de decisão. A discussão do caso é fundamental nesse método. Simulação: Uma abordagem que estimula a participação do aluno ao reproduzir aspectos essenciais de cenários reais, especialmente em áreas como a educação, permitindo que os alunos vivenciem experiências práticas de aprendizagem. Sala de Aula Invertida: Nesse modelo, o conteúdo é estudado em casa, e a sala de aula é usada para aplicar exercícios, jogos e simulações, com foco no aluno aplicando os conhecimentos adquiridos em casa. O professor atua como mediador.



Os benefícios das metodologias ativas são significativos. Elas promovem o desenvolvimento do pensamento crítico, a construção ativa do conhecimento, a integração da cultura digital no processo de aprendizagem, e capacitam o professor a desempenhar um papel de mediador. Além disso, os alunos passam por um processo de transformação, tornando-se protagonistas de seu próprio aprendizado.

Ademais, estudar por meio de metodologias ativas não é apenas um desafio, mas uma abordagem que valoriza a criação, a reflexão e o protagonismo. Portanto, a adoção das metodologias ativas representa um avanço no campo educacional, colocando o aprendizado nas mãos dos alunos e promovendo uma abordagem mais envolvente e significativa.

A busca constante por aprimorar os processos de ensino e aprendizagem no contexto educacional tem levado a uma crescente adoção de metodologias ativas, as quais promovem uma abordagem mais participativa e engajadora por parte dos alunos. É importante destacar que, ao adotar essas metodologias, os resultados da aprendizagem não são totalmente controlados e previsíveis pelos docentes. Isso confere ao educador maior flexibilidade de atuação, desde que tenha uma sólida concepção pedagógica estruturada para planejar o trabalho. A simples adoção de métodos novos não é suficiente; é necessária uma reflexão teórica consistente e constante sobre a aprendizagem.

O papel do docente nessas metodologias é basilar. Ele deve focar na aprendizagem, não apenas no ensino, selecionando estratégias pedagógicas que incentivem a participação ativa dos alunos, criando situações de ensino desafiadoras e combinando diversos métodos para manter o interesse dos alunos. Além disso, o planejamento pedagógico deve ser cuidadosamente elaborado, considerando a concepção pedagógica adotada e outras variáveis relevantes.

No entanto, a implementação bem-sucedida dessas metodologias requer investimento técnico e financeiro das instâncias do poder, bem como a colaboração entre instituições formadoras e órgãos de representação popular.

O ensino de literatura na sala de aula enfrenta desafios significativos em pleno século XXI, marcado pela rápida evolução das metodologias de ensino e pelas crescentes demandas de uma sociedade em constante transformação. A tradicional dinâmica de ensino-aprendizado está dando lugar a abordagens mais ativas,

dinâmicas e centradas no aluno, e essa mudança não apenas reflete a busca por um ensino mais eficaz, mas também ressignifica a relação entre o leitor e a literatura.

O cenário educacional contemporâneo é pautado por uma profunda reflexão sobre como a educação pode melhor preparar os estudantes para um mundo complexo, interconectado e em constante mudança. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como uma resposta promissora, promovendo a participação ativa dos estudantes na construção do próprio conhecimento. Mais do que meros receptores de informações, os alunos se tornam protagonistas de sua jornada educacional, abrindo espaço para uma relação mais envolvente e significativa com a literatura.

Este texto explora a transformação do ensino de literatura no século XXI, destacando a importância da relação entre o leitor e a literatura em um contexto educacional em constante evolução. As metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas e a Aprendizagem Baseada em Projetos, que capacitam os estudantes a se envolverem ativamente com a literatura. Além disso, discutiremos o papel fundamental dos educadores como facilitadores do aprendizado, bem como o interesse das instituições de ensino e pesquisadores na adoção dessas abordagens para aprimorar a qualidade da educação literária.

É dentro desse cenário de transformação e inovação que as metodologias ativas de ensino-aprendizagem se destacam, colocando o estudante no centro do processo educacional e promovendo a construção ativa do saber. À medida que exploramos as características essenciais dessas abordagens e sua relevância para o ensino de literatura, examinaremos como elas podem promover uma relação mais significativa e envolvente entre o leitor e a literatura, capacitando os estudantes a se tornarem leitores críticos, reflexivos e apaixonados.

A figura "O Ensino de Literatura na Sala de Aula no Século XXI" encapsula as transformações e desafios do ensino de literatura na era contemporânea, onde a adoção de metodologias ativas é promovida como uma via para estimular o pensamento crítico e reflexivo. Ela destaca a mudança da sala de aula tradicional para uma abordagem em que os alunos desempenham um papel ativo na construção do conhecimento. As metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em

Problemas e a Aprendizagem em Equipe, são apresentadas como estratégias que promovem a curiosidade, a colaboração e a aplicação prática do conhecimento.

A figura também destaca as características dessas metodologias, incluindo a interdisciplinaridade, estímulo à investigação e questionamento, e a redução do foco no conteúdo formal em favor do desenvolvimento do pensamento crítico. Além disso, a pedagogia de Paulo Freire é mencionada como uma abordagem que valoriza a autonomia do aluno, o diálogo e a formação crítica, enquanto a pedagogia do questionamento destaca a importância do pensamento reflexivo.

Por fim, a figura reconhece os desafios na implementação dessas metodologias, como a necessidade de planejamento pedagógico e colaboração entre instituições, fornecendo uma visão abrangente das tendências contemporâneas no ensino de literatura. Ela é uma contribuição valiosa para pesquisadores e educadores interessados em inovações no ensino literário.

Com efeito, o ensino de literatura na sala de aula no século XXI está intrinsecamente ligado às metodologias ativas e a uma abordagem centrada no aluno. A transformação significativa que a educação tem vivenciado nesse contexto é crucial para preparar os estudantes para um mundo complexo e em constante evolução, no qual a capacidade de pensar criticamente, resolver problemas e colaborar eficazmente é fundamental. A importância da relação entre o leitor e a literatura é um aspecto central nesse cenário.

As metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas, a Aprendizagem Baseada em Projetos e a aprendizagem entre times, surgem como abordagens promissoras que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem. Essas metodologias promovem a participação ativa dos alunos, a autonomia na construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e colaborativas.

A relação entre a literatura e o leitor se beneficia diretamente dessas abordagens, uma vez que os alunos se tornam protagonistas de sua própria jornada educacional, explorando textos literários de maneira crítica, investigativa e colaborativa. A literatura se torna uma ferramenta para estimular a curiosidade, a reflexão crítica e a análise de diferentes perspectivas.

Além disso, as metodologias ativas promovem uma educação inclusiva, que valoriza o conhecimento prévio dos estudantes e os envolve em uma aprendizagem contextualizada. Essas abordagens reduzem a ênfase no conteúdo formal e nos livros didáticos, privilegiando a construção ativa do conhecimento e o uso de fontes diversas, o que é especialmente relevante no ensino de literatura.

No entanto, é essencial destacar que a implementação eficaz das metodologias ativas requer um engajamento significativo por parte dos educadores. Eles desempenham o papel de facilitadores do aprendizado, estimulando o questionamento, a reflexão crítica e o diálogo, criando um ambiente participativo no qual os estudantes compartilham ideias e experiências.

Ademais, o ensino de literatura no século XXI se beneficia significativamente da adoção das metodologias ativas, que promovem uma relação mais envolvente e significativa entre o leitor e a literatura. Essas abordagens capacitam os estudantes para se tornarem leitores críticos e reflexivos, capazes de explorar textos literários de maneira autônoma e colaborativa, preparando-os para os desafios do século XXI. No entanto, é fundamental que os educadores estejam preparados e comprometidos em adotar essas metodologias de forma eficaz, garantindo a qualidade da educação e o desenvolvimento das competências dos estudantes.

Neste contexto de pesquisa, é importante destacar a eficácia e a adequação destes métodos em diferentes contextos e para diferentes grupos de estudantes, bem como avaliar sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem.

## **2. 4. Abordagem de Ensino de Literatura ao Longo do Tempo**

Paralelamente, os conceitos e as abordagens de ensino de literatura têm evoluído e mudado, dependendo da época, da cultura e da sociedade: na antiguidade, os antigos gregos e romanos concebiam a literatura como uma forma de celebrar a mitologia, a história e as virtudes éticas e morais; na Idade Média, a literatura foi amplamente influenciada pela religião, e a poesia épica e a prosa histórica eram comuns; durante o Renascimento, houve uma revisão dos valores antigos e uma busca por novos conhecimentos e ideias - a literatura desta época foi influenciada por essas mudanças-, e muitos escritores exploraram temas como a humanidade, o amor e a natureza; no século XIX, o Romantismo foi uma corrente literária que

destacou os sentimentos, o nacionalismo, a emoção, a imaginação e no início do século XX, o Modernismo foi uma corrente literária que rejeitou as formas tradicionais de escrita e explorou novas técnicas narrativas e estilísticas.

Por conseguinte, o texto literário é, historicamente, um retrato da sociedade de uma época e faz parte da expressão do homem a respeito do momento da história em que viveu, seus conflitos, aflições, enfim, é a representação mais significativa que se tem da identidade nacional.

Por certo, tendo em mente essa relação histórica existente entre literatura e uma determinada época, é necessário apresentá-lo ao aluno-leitor para que ele se familiarize com cada época literária e perceba que ela representa o modo de vida de toda uma geração, seus anseios, desejos e conflitos e mostrar a ele que atualmente a literatura também funciona como tal.

Sem dúvida, saber diferenciar um texto pertencente a um estilo literário de outro é fazer uma leitura da construção literária a ser analisada com os alunos-leitores, criar situações de reflexões a respeito do que vai ser lido para que ele esteja preparado para encontrar no texto as respostas de que precisa para construir o sentido textual se faz-necessário.

No contexto do ensino literário, destaca-se a construção de sentido como elemento central. Esta se revela fundamental, pois é por meio dela que o discente estabelece vínculos com distintas manifestações culturais ao longo de várias épocas. Ademais, é mediante a análise da construção de sentido que se promove a formação de indivíduos leitores, contribuindo, assim, de maneira significativa para o processo de letramento literário.

Efetivamente, a identificação de um gênero textual e sua contextualização histórica por parte do discente leitor conferem-lhe os elementos primordiais para a construção de sentido. Esta habilidade permite a percepção das particularidades sociais inerentes ao texto, tornando possível a interpretação precisa.

#### **2.4.1 As Concepções de Ensino Literário Tradicionais**

Os métodos de ensino tradicionais incluem a perspectiva moral-gramatical e histórico-nacional. Na perspectiva moral-gramatical o texto literário era usado para ensinar a língua e formar moralmente os alunos, enquanto a perspectiva histórico-

nacional utiliza o texto literário para conscientizar o aluno da sua nacionalidade. Ambos os métodos de ensino têm sido criticados por serem restritivos e por não serem inclusivos, e por não abordarem questões sociais e culturais relevantes. Segundo Cosson (2021), o paradigma tradicional valoriza a memorização de informações sobre autores, obras e épocas, sem considerar a compreensão crítica do texto literário.

A abordagem de ensino moral-gramatical remonta aos séculos II e I a. C, tal concepção de literatura, desde seu surgimento voltava-se para o ensino literário. A literatura, como manifestação artística e cultural intrínseca à sociedade, representava a confluência de duas disciplinas fundamentais em sua origem: a retórica e a poética.

Desde os primórdios, a literatura desempenhou um papel basilar na satisfação de necessidades educacionais e formativas em diversas sociedades contemporâneas. E assim, como um instrumento pedagógico, a literatura propiciava conhecimentos de gramática, filosofia, história, psicologia entre outros. Nesse contexto de ensino, o conceito de literatura passa a ser associada a um rol específico de textos, daí ganha o conceito de objeto acabado, um corpo de obras tradicionais.

Comentam essa ideia de literatura Bonnice & Zolin (2009, p.20):

Quando pensamos, [...] na pergunta *O que é literatura?* imediatamente vêm à nossa mente nomes de obras arroladas há muito tempo como tal. Quem não pensa n'Os Lusíadas, de Camões, no Dom Casmurro, de Machado de Assmi, nos versos de Gonçalves Dias, em Iracema, De José de Alencar, no Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa e em muitos outros, para ficar apenas na tradição literária em língua portuguesa?

É nessa abordagem, que o ensino de literatura objetivava ensinar a língua e formar moralmente os alunos, uma vez que os textos literários eram tratados como exemplos da língua culta e modelo de escrita, tal concepção fora alicerçada no princípio horaciano que combinava o útil ao agradável. E, assim, o ensino foi implantado nas respectivas disciplinas visando ensinar conhecimentos de vários ramos do saber: de um lado, através da forma, ensinava-se a língua; do outro, a partir da temática, a lição de comportamentos considerados socialmente adequados. Calvino (1993, p. 09) diz que "os clássicos são aqueles livros dos quais, em geral, se ouve dizer: "Estou relendo... " e nunca "Estou lendo...".

Desta fala de Calvino se apreende que os textos literários selecionados para o estudo nas disciplinas Retórica e Poética futuramente se transformaram no que se conhece hoje como cânone literário. Essa produção segundo Cosson (2022, p. 22) foi selecionada para estudos nas disciplinas, uma vez que eram escritos que tinham “a marca do tempo que consagra como tradição literária”.

Cabe lembrar que a seleção de textos que ficara consagrada como tradição literária, soma-se ao reconhecimento de legado da melhor produção cultural da humanidade, uma vez que quem tinha literatura, naquela época possuía conhecimento, erudição e ciência.

Tabela 1 – Abordagem Moral/Gramatical

PERSPECTIVA	MORAL/GRAMATICAL
A LITERATURA COMO...	INSTRUMENTO PEDAGÓGICO
	CONCEITOS DE ENSINO DE LITERATURA
CONCEPÇÃO (O que é literatura)	Corpo de obras tradicionais
VALOR (Para que serve a literatura?)	Função civilizatória
OBJETIVO (Para que ensinar literatura?)	Ensinar a língua e formar moralmente os alunos
CONTEÚDO (O que se ensina quando se ensina literatura?)	Textos literários -exemplos da língua culta e modelo para a escrita
	ORGANIZAÇÃO DE ENSINO DE LITERATURA
METODOLOGIA (Como se ensina?)	Análise, comentário e memória
PAPEL DO PROFESSOR	Transmitir conhecimento que possui a respeito dos textos selecionados
PAPEL DO ALUNO	Reverenciar os textos
PAPEL DA ESCOLA	Guardiã da literatura
LUGAR DISCIPLINAR	Base de formação escolar
	COTIDIANO DE ENSINO DE LITERATURA

SELEÇÃO DE TEXTOS	Previamente determinada
MATERIAL DE ENSINO	Seleção de textos
ATIVIDADE DE SALA DE AULA	Oralização, o comentário, a análise e a composição
AValiação	Um dia excepcional para reprodução
QUESTIONAMENTO	A modernização da escola e do ensino Perdas Contato intenso com o texto Unidade do ensino de literatura

Fonte: Elaborado pela autora

A perspectiva moral e gramatical da literatura como instrumento pedagógico representa um enfoque significativo no âmbito do ensino literário. A concepção de literatura reside no corpus de obras tradicionais que compõem o arcabouço literário, constituindo-se em um patrimônio cultural de alta relevância. Seu valor transcende a mera fruição estética, abraçando uma função civilizatória ao desencadear reflexões e promover a compreensão das nuances humanas e sociais.

O ensino de literatura, por sua vez, adota uma concepção ampla e nobre. Seu objetivo fundamental reside em não apenas instruir sobre a língua, mas também forjar valores morais nos discentes. Esta dupla finalidade é intrínseca ao processo educacional, visando à formação integral do indivíduo.

O conteúdo veiculado no ensino literário se constitui de textos literários, que são considerados exemplares da língua culta e modelares para aprimoramento da habilidade escrita. Esta seleção criteriosa de textos é parte essencial da organização do ensino de literatura, englobando a análise, o comentário e a memória como metodologia de abordagem.

No contexto da sala de aula, o papel do professor é central. Este profissional é encarregado de transmitir o conhecimento adquirido acerca dos textos selecionados, além de fomentar discussões e reflexões acerca das obras literárias. Por sua vez, cabe ao aluno reverenciar os textos, demonstrando respeito e dedicação à interpretação e compreensão das mensagens veiculadas.



A instituição escolar assume o papel de guardião da literatura, inserindo-a como base de formação educacional e cultural. A seleção de textos e o material de ensino são previamente determinados, proporcionando uma abordagem sistematizada e coerente do conteúdo literário.

A avaliação do ensino de literatura é pautada em um dia excepcional para reprodução do conhecimento adquirido. Contudo, questionamentos pertinentes sobre a modernização da escola e do ensino são levantados, destacando as perdas associadas a uma possível perda do contato intenso com o texto e a necessidade de manter a unidade no ensino de literatura, preservando sua integridade e relevância no contexto educacional contemporâneo.

Cabe enfatizar que como o ensino de literatura foi ministrado nas mencionadas disciplinas até o século XIX, sendo substituído pela perspectiva histórico nacional, ou melhor a segunda abordagem tradicional, pois, voltava-se também para o ensino, e seguiu sendo ministrada na disciplina História da Literatura. Vale enfatizar que tal disciplina foi conceituada como herança cultural e, tratada como conjunto de obras que representam a nação, e serviu para identificação da cultura nacional, com o objetivo de conscientizar o aluno da nacionalidade dele através do ensino da periodização literária.

Tabela 2 – Abordagem Histórico/Nacional

PERSPECTIVA	HISTÓRICO/ NACIONAL
A LITERATURA COMO...	HERANÇA CULTURAL
	CONCEITOS DE ENSINO DE LITERATURA
CONCEPÇÃO (O que é literatura)	Conj. De obras que representam a nação
VALOR (Para que serve a literatura?)	Identidade cultural da nação
OBJETIVO (Para que ensinar literatura?)	Conscientizar o aluno da sua nacionalidade
CONTEÚDO (O que se ensina quando se ensina literatura?)	Períodos literários/ História da literatura
	ORGANIZAÇÃO DE ENSINO DE LITERATURA
METODOLOGIA (Como se ensina?)	Transmissão de informações

PAPEL DO PROFESSOR	Informar o aluno sobre a história da literatura
PAPEL DO ALUNO	Memorizar dados sobre obras e estilos de época
PAPEL DA ESCOLA	Confirmação da identidade nacional por meio da literatura
LUGAR DISCIPLINAR	Componente curricular próprio do ensino secundário
	COTIDIANO DE ENSINO DE LITERATURA
SELEÇÃO DE TEXTOS	Obras canônicas
MATERIAL DE ENSINO	Livros de literatura, livros seriados, antologias, manuais escolares, manual de história da literatura
ATIVIDADE DE SALA DE AULA	Pragmática do ensino da leitura e da história literária
AVALIAÇÃO	Testes; confirmação dos manuais didáticos
QUESTIONAMENTO	perda do espaço da história da literatura; transformações no ensino da língua – comunicação e expressão e socio interacionismo; emergência no campo da leitura; questionamento do cânone

Fonte: Elaborado pela autora

Uma abordagem tradicional para o ensino da literatura, obsoleta, é a da Historiografia Literária, que consiste em ensinar o surgimento das escolas literárias em ordem, rígida, cronológica, dividindo os movimentos literários e Escolas em nomes distintos, como se não houvesse interligações entre elas e influências de uma sobre a outra. O método já não surte mais efeito e os professores insistem por optá-lo, não se preocupando com alguma inovação ou algo mais dinâmico que atraia a atenção dos discentes para o conteúdo. A concepção de literatura se estabelece como um conjunto de obras que representam a identidade e a história de uma nação. Seu valor é intrinsecamente ligado à preservação e celebração da identidade cultural de um povo, desempenhando um papel significativo na consciência e no entendimento da nacionalidade por parte do aluno.

No ensejo do ensino literário, a finalidade primordial consiste em conscientizar o estudante sobre sua própria nacionalidade por meio do estudo e da apreciação das obras literárias que refletem a cultura e os períodos históricos de sua nação. O conteúdo ensinado abrange os períodos literários e a história da literatura, proporcionando uma compreensão abrangente do desenvolvimento literário ao longo do tempo.

A organização do ensino de literatura se baseia na transmissão de informações, em que o papel do professor é informar o aluno acerca da história da literatura e seu papel na construção da identidade nacional. O aluno, por sua vez, desempenha um papel de memorização e compreensão dos dados referentes a obras e estilos de época, buscando internalizar o conhecimento transmitido.

A escola, como instituição, assume a responsabilidade de confirmar a identidade nacional por meio da literatura, reconhecendo-a como um componente curricular próprio do ensino secundário e integrando-a de maneira coerente e relevante no cotidiano do ensino. A seleção de textos, pautada em obras canônicas, e o uso de materiais de ensino como livros de literatura, livros seriados, antologias, manuais escolares e manuais de história da literatura, são elementos essenciais nesse contexto.

As atividades em sala de aula se concentram na pragmática do ensino da leitura e da história literária, promovendo uma abordagem que integra a compreensão dos textos literários e sua contextualização histórica. A avaliação, por sua vez, se concretiza por meio de testes e pela confirmação a partir dos manuais didáticos.

Há, contudo, questionamentos pertinentes, como a possível perda do espaço dedicado à história da literatura, as transformações no ensino da língua, especialmente no âmbito da comunicação e expressão, bem como o socio interacionismo emergente. Além disso, observa-se um questionamento crescente em relação ao cânone estabelecido, sugerindo a necessidade de repensar as abordagens tradicionais no ensino da literatura.

A análise comparativa entre paradigmas do ensino de literatura tradicionais e contemporâneos destaca como a educação está passando por transformações significativas. Os métodos tradicionais enfatizam a instrução gramatical e moral,

enquanto os paradigmas contemporâneos focam na valorização da herança cultural e na promoção da identidade nacional por meio da literatura.

A análise das concepções tradicionais de ensino literário revela uma abordagem pedagógica que remonta a perspectivas morais e gramaticais, bem como à promoção da identidade nacional por meio da literatura. O enfoque moral-gramatical utiliza textos literários como instrumentos para o ensino da língua e a formação moral dos alunos, enquanto a perspectiva histórico-nacional concentra-se em conscientizar os alunos sobre sua nacionalidade por meio da literatura. Essas abordagens têm sido criticadas por sua natureza restritiva e falta de inclusividade, bem como por negligenciar questões sociais e culturais.

O paradigma tradicional enfatiza a memorização de informações sobre autores, obras e períodos literários, priorizando a transmissão de dados em detrimento da compreensão crítica dos textos literários. A literatura, sob esse enfoque, é considerada um conjunto de obras tradicionais que representam um patrimônio cultural de grande relevância, transcendendo a mera apreciação estética. O papel do professor é central na transmissão desse conhecimento, e os alunos são incentivados a reverenciar os textos, demonstrando respeito e dedicação à interpretação e compreensão das mensagens literárias.

A escola assume o papel de guardião da literatura, inserindo-a como componente curricular no ensino secundário, com a seleção de textos baseada em obras canônicas e materiais didáticos tradicionais. A avaliação é conduzida por meio de testes e confirmação a partir dos manuais didáticos. No entanto, questionamentos em relação à pertinência dessas abordagens tradicionais surgem, destacando a necessidade de repensar o ensino da literatura diante das transformações no ensino da língua, bem como do crescente questionamento em relação ao cânone estabelecido. A evolução no ensino e na compreensão da literatura é imperativa para se adequar às demandas e complexidades da educação contemporânea.

A figura que acompanha a discussão sobre os paradigmas tradicionais do ensino de literatura oferece uma representação visual clara das abordagens que dominaram o cenário educacional por muito tempo. Esses paradigmas destacam a literatura como um instrumento pedagógico, com um foco na formação moral e na

língua. A figura detalha a concepção, os objetivos, o conteúdo, a metodologia, o papel do professor e do aluno, e o papel da escola sob esse paradigma.

No entanto, a figura também aponta as perdas associadas a essa abordagem, como a perda do contato intensivo com o texto, a falta de unidade no ensino de literatura e as transformações no ensino da língua. Além disso, a figura menciona a modernização da escola, as mudanças no ensino da língua, o surgimento do campo da leitura e o questionamento do cânone literário estabelecido como fatores que desafiam esses paradigmas tradicionais.

Ela fornece uma visão abrangente das mudanças necessárias no ensino da literatura para se adaptar às demandas da educação contemporânea, tornando-se uma ferramenta valiosa para pesquisadores e educadores que buscam uma compreensão mais profunda do assunto.

A escola brasileira tem enfrentado desafios na implementação de um ensino de qualidade de língua materna, ainda que, a língua portuguesa seja a língua oficial do país, há uma grande diversidade de línguas, o que torna a tarefa de ensinar uma língua comum a todos os alunos muitas vezes difícil, soma-se a isso, a falta de recursos e de investimento em educação. Vale ressaltar que se faz necessário que a escola brasileira invista em melhorias no ensino da língua materna, uma vez que a capacidade de se comunicar de forma clara e eficiente é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos. Com efeito, a escola brasileira tem formado além de analfabetos -de leitura e escrita, analfabetos comunicacionais, pessoas oriundas de uma escola que cria surdos-mudos-cegos-desesperançados. A deficiência inicia pelos currículos silenciosos e silenciadores (Ferrarezi Jr., 2014) .

Por conseguinte, percebe-se na prática educacional a “pedagogia do silenciamento”, na qual as opiniões e as vozes de certos grupos são ignoradas em favor de uma narrativa dominante. Em tais perspectivas de ensino as minorias são frequentemente desconsideradas e as narrativas dominantes são reforçadas, perpetuando assim desigualdades sociais e políticas. Por certo, essa pedagogia pode ter um impacto negativo na autoestima e no senso de identidade dos alunos, além de limitar sua capacidade de pensar crítica e independentemente. Destarte, é importante que os educadores busquem promover uma educação inclusiva e democrática,

valorizando as diferenças e fomentando o diálogo e a troca de ideias entre os discentes.

O ensino de literatura tem se pautado entre duas tendências: sendo a primeira denominada de transposição didática, na qual o saber se transforma em objeto de ensino e é aplicado mediante um processo descendente do conhecimento científico para os conteúdos a serem ensinados e a segunda, conhecida como elaboração didática, em que o ensino é operacional, reflexivo, e utiliza uma metodologia pautada na prática e na pluralidade de saberes. Como se entende, o primeiro caminho leva à apresentação de informações literárias, adaptando-as ao nível dos discentes, porém dificultam o envolvimento deles com seu objeto de estudo. Mas, a metodologia da elaboração didática possibilita que haja uma construção do percurso a ser seguido mediante a exploração da literatura em suas múltiplas possibilidades.

A interface entre a produção acadêmica e científica sobre a língua e os conteúdos “didatizados” é o que se denomina de transposição didática, isto é, o saber se transforma em objeto de ensino comunicado em qualidades de ser aprendido pelo aluno. Ao conceito de transposição didática opõe-se o de elaboração didática, uma vez que a primeira noção preconiza o aplicacionismo, a partir de um processo descendente do conhecimento científico para o conhecimento a ser ensinado, purificando os objetos de ensino e provocando uma perda de sentido para os aprendizes. Já a elaboração didática dos conhecimentos a ser ensinados e aprendidos preconiza um ensino denominado de implicacionista, operacional e reflexivo; uma didática praxiológica, fundada na pluralidade de saberes, por isso, apoiada na participação do professor e do aluno, pois é preciso selecionar, interagir, operacionalizar e solidarizar, mais do que transpor conhecimentos científicos em conteúdo que será ensinado.

Assim sendo, os princípios destacados para a opção por uma metodologia de ensino de elaboração didática reforçam o pressuposto de que é preciso o planejamento da atividade docente. Tal planejamento requer uma preparação bem elaborada que antecipe situações capazes de propiciar ao aluno a aprendizagem e o desenvolvimento do domínio de conhecimentos de linguagem e seus usos sociais, evitando, principalmente, a perda de tempo e de rumo na condução do processo de ensino e aprendizagem.

A educação no Brasil enfrenta desafios complexos na busca pela implementação de um ensino de qualidade em língua materna. Embora o português seja a língua oficial do país, a realidade linguística é extraordinariamente diversificada, tornando a tarefa de ensinar uma língua comum a todos os alunos um desafio multifacetado e por vezes espinhoso. Agravando essa situação, a educação brasileira frequentemente se depara com uma carência de recursos e investimentos que minam a efetividade de seu propósito.

É crucial destacar que o desenvolvimento de competências de comunicação clara e eficiente, fundamentais para o progresso pessoal e profissional dos alunos, é uma demanda premente que a escola brasileira deve abordar. No entanto, constata-se que, em muitos casos, a escola tem desempenhado um papel na formação de não apenas analfabetos em termos de leitura e escrita, mas também analfabetos comunicacionais – indivíduos que emergem de uma experiência escolar marcada por uma espécie de "pedagogia do silenciamento" (Ferrarezi Jr., 2014).

Este cenário de "pedagogia do silenciamento" se traduz na prática educacional, na qual as vozes e opiniões de grupos minoritários frequentemente são desconsideradas em detrimento de uma narrativa dominante, perpetuando, assim, desigualdades sociais e políticas. Essa abordagem, por sua vez, pode impactar negativamente na autoestima e na formação de identidade dos estudantes, ao mesmo tempo que restringe sua capacidade de desenvolver pensamento crítico e independente.

Dessa maneira, emerge a necessidade premente de que os educadores busquem, no âmbito da educação brasileira, a promoção de uma abordagem mais inclusiva e democrática, que valorize as diferenças e promova o diálogo e a troca de ideias entre os discentes.

A temática do ensino de literatura surge como um ponto de reflexão relevante neste contexto. De um lado, observa-se uma tendência conhecida como "transposição didática," onde o conhecimento é transmitido de forma descendente, frequentemente adaptado ao nível dos estudantes, porém, por vezes dificultando o envolvimento genuíno com o objeto de estudo. De outro lado, a "elaboração didática" emerge como uma abordagem que permite a construção de um percurso de aprendizado mediante a exploração das múltiplas possibilidades da literatura.

A interface entre a produção acadêmica e científica relacionada à língua e aos conteúdos "didatizados" conduz a uma distinção crucial: a "transposição didática" versus a "elaboração didática." A primeira ressalta uma abordagem aplicacionista, com um processo descendente do conhecimento científico para o conhecimento a ser ensinado, muitas vezes purificando os objetos de ensino e, potencialmente, privando-os de sentido para os aprendizes. A segunda, a "elaboração didática," defende um ensino que é implicacionista, operacional e reflexivo, fundamentado na pluralidade de saberes e na participação ativa do professor e do aluno. Esta abordagem enfatiza a necessidade de selecionar, interagir, operacionalizar e solidarizar em vez de simplesmente transpor conhecimento científico em conteúdo a ser ensinado.

Nesse contexto, os princípios que fundamentam a escolha de uma metodologia de ensino de "elaboração didática" realçam a importância do planejamento da atividade docente. Esse planejamento demanda uma preparação minuciosa que antecipe situações propícias para a aprendizagem e o desenvolvimento do domínio de conhecimentos de linguagem e seus usos sociais, evitando, acima de tudo, a perda de tempo e a falta de direção no processo de ensino e aprendizagem. O presente estudo se propõe a explorar esses conceitos e abordagens, bem como examinar seu impacto na educação brasileira, com o objetivo de contribuir para o avanço de um ensino mais eficaz e inclusivo.

Por outro lado, a escola brasileira enfrenta desafios complexos na busca pela implementação de um ensino de qualidade em língua materna. Embora o português seja a língua oficial do país, a realidade linguística é extraordinariamente diversificada, tornando a tarefa de ensinar uma língua comum a todos os alunos um desafio multifacetado e por vezes espinhoso. Agravando essa situação, a educação brasileira frequentemente se depara com uma carência de recursos e investimentos que minam a efetividade de seu propósito.

Nesse contexto, emerge a necessidade premente de que os educadores busquem, no âmbito da educação brasileira, a promoção de uma abordagem mais inclusiva e democrática, que valorize as diferenças e promova o diálogo e a troca de ideias entre os discentes. O ensino de literatura surge como um ponto de reflexão relevante nesse cenário. A tendência conhecida como "transposição didática" enfatiza uma abordagem aplicacionista, com um processo descendente do conhecimento científico para o conhecimento a ser ensinado, frequentemente



adaptado ao nível dos estudantes. No entanto, por vezes, essa abordagem dificulta o envolvimento genuíno com o objeto de estudo. Por outro lado, a "elaboração didática" defende um ensino que é implicacionista, operacional e reflexivo, fundamentado na pluralidade de saberes e na participação ativa do professor e do aluno.

Essa abordagem enfatiza a necessidade de selecionar, interagir, operacionalizar e solidarizar em vez de simplesmente transpor conhecimento científico em conteúdo a ser ensinado. Em última análise, o avanço de um ensino mais eficaz e inclusivo no Brasil depende da superação dos desafios enfrentados na implementação de uma educação de qualidade em língua materna, bem como da adoção de abordagens pedagógicas que promovam a diversidade, o diálogo e o pensamento crítico entre os alunos.

A figura que representa a "Pedagogia do Silenciamento" oferece uma síntese visual das questões discutidas neste contexto. Ela destaca os desafios enfrentados na educação brasileira, como a diversidade linguística, a falta de recursos e investimentos, e a importância do investimento na língua materna.

Além disso, a figura aborda a Pedagogia do Silenciamento, que envolve a ignorância das opiniões e vozes de grupos em favor de uma narrativa dominante, ressaltando seu impacto negativo na autoestima e na capacidade dos alunos de pensar criticamente e de forma independente. Ela também aponta para a necessidade de uma educação inclusiva e democrática, que valorize as diferenças e promova o diálogo entre os alunos. Em relação ao ensino de literatura, a figura discute as abordagens da transposição didática e da elaboração didática, destacando as características e os benefícios desta última.

Ela fornece uma representação visual clara das complexidades envolvidas na educação e no ensino de literatura, tornando-se uma ferramenta valiosa para pesquisadores e educadores interessados em abordar esses desafios e promover práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas.

A educação no Brasil enfrenta uma série de desafios complexos que afetam a qualidade do ensino. Este estudo analisa três aspectos críticos que impactam o sistema educacional do país: a implementação do ensino de qualidade na língua materna, a diversidade linguística no Brasil e a falta de recursos e investimento na

educação. Além disso, explora a importância de investir na língua materna como um elemento essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos.

A língua materna desempenha um papel fundamental no processo educacional, pois é a base para a comunicação eficaz e o acesso ao conhecimento. No entanto, a implementação de um ensino de qualidade na língua materna no Brasil tem sido um desafio persistente. Muitas escolas enfrentam dificuldades na oferta de um ensino de língua materna que seja efetivo na promoção da leitura, escrita e comunicação verbal. A falta de capacitação de professores, a escassez de materiais adequados e a falta de políticas educacionais eficazes são alguns dos obstáculos que impedem a melhoria do ensino da língua materna.

O Brasil é um país marcado por uma notável diversidade linguística, com inúmeros dialetos, sotaques e línguas regionais. A coexistência de diferentes variantes linguísticas representa um desafio significativo para o sistema educacional, uma vez que a padronização da língua muitas vezes ignora essa riqueza cultural e linguística. A falta de inclusão e valorização das diferentes formas de expressão linguística pode contribuir para a marginalização de grupos étnicos e sociais, criando um ambiente propício para a pedagogia do silenciamento.

A pedagogia do silenciamento refere-se à prática de ignorar opiniões e vozes de certos grupos em favor de uma narrativa dominante. No contexto educacional, isso pode se manifestar na exclusão de diferentes formas de expressão linguística, na imposição de um padrão linguístico único e na subestimação da importância da diversidade linguística. Essa abordagem tem impactos negativos na autoestima e identidade dos alunos, além de limitar sua capacidade de pensar criticamente e independentemente.

Uma abordagem mais inclusiva e democrática da educação valoriza as diferenças linguísticas e culturais presentes no Brasil. Isso implica a promoção do diálogo e da troca de ideias entre os discentes, reconhecendo que a diversidade é uma fonte de enriquecimento e aprendizado mútuo. Uma educação inclusiva e democrática não apenas respeita a diversidade linguística, mas também a cultura e as experiências de cada aluno, promovendo um ambiente de respeito e valorização das diferenças.

No contexto do ensino de literatura, duas abordagens diferentes têm sido exploradas: a transposição didática e a elaboração didática. A transposição didática envolve a apresentação de informações literárias de forma adaptada aos discentes, enquanto a elaboração didática se concentra na construção do percurso mediante a exploração da literatura em suas múltiplas possibilidades.

A transposição didática é frequentemente caracterizada pelo conhecimento científico aplicado de forma descendente, com a purificação dos objetos de ensino para torná-los acessíveis aos alunos. Por outro lado, a elaboração didática é uma abordagem de ensino mais reflexiva e praxiológica, baseada na pluralidade de saberes e na participação ativa do professor e do aluno no processo de aprendizado.

A elaboração didática requer um planejamento cuidadoso da atividade docente, a preparação antecipada para a aprendizagem e o desenvolvimento do domínio de conhecimentos de linguagem e seus usos sociais. Essa metodologia de ensino evita a perda de tempo e o desvio no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando uma abordagem mais rica e envolvente.

## **2.4.2 As Concepções de Ensino Literário Contemporâneas**

As metodologias contemporâneas de ensino de literatura têm como objetivo tornar a aprendizagem mais ativa e significativa para os alunos. Elas se baseiam em abordagens em que o aluno-leitor é o protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. Além disso, buscam formar indivíduos críticos e capacitados para entender como a leitura é influenciada pelas identidades sociais e culturais do leitor. Elas permitem aos alunos experimentarem e explorarem a literatura de forma mais ativa e significativa, desenvolvendo sua compreensão e apreciação pela arte literária.

### **2.4.2.1 A Formação do Leitor**

A formação do leitor é um processo que ocorre ao longo da vida e é influenciado por diversos fatores, como a educação, a cultura, a experiência e a habilidade individual. Desde cedo, é importante incentivar o hábito da leitura e proporcionar acesso a diferentes tipos de materiais, como livros, jornais e revistas.

A escola é um ambiente fundamental para a formação do leitor, pois é onde se aprendem as habilidades básicas de leitura, como decodificação, compreensão e interpretação de textos. Além disso, a escola é onde se descobrem os gostos literários,

se aprende sobre diferentes autores e se desenvolve a capacidade de refletir sobre o que se lê.

Ao longo da vida, a formação do leitor continua a se desenvolver, sendo influenciada por novas experiências, novos conhecimentos e novos interesses. Ler de forma regular e ter acesso a uma variedade de materiais são fatores importantes para a evolução da habilidade de leitura. Além disso, participar de discussões sobre livros, compartilhar recomendações e se envolver em projetos literários são outras formas de continuar a desenvolver a formação do leitor.

O paradigma da formação do leitor segundo Cosson (2021), é uma abordagem que entende a formação do leitor como um processo social, cultural e histórico, que está diretamente relacionado às práticas de letramento literário. Para ele, o leitor não é um sujeito passivo, mas sim um ator social que se constitui por meio das suas interações com diferentes tipos de textos literários. Ele afirma que a formação do leitor é um processo contínuo que envolve a construção de conhecimentos, valores e habilidades, que permitem ao leitor compreender, interpretar e produzir diferentes tipos de textos.

Assim, a formação de leitores literários na Educação Básica não é apenas um meio de aprimorar habilidades de leitura, mas um processo que visa moldar indivíduos críticos, reflexivos e sensíveis, capazes de perceber e interpretar a complexidade da vida por meio das obras literárias. Uma abordagem multidimensional que inclui seleção criteriosa de obras, estratégias pedagógicas eficazes, orientação mediada do professor e promoção de práticas leitoras significativas é essencial para alcançar esse objetivo e preparar os estudantes para uma participação ativa na sociedade.

A formação de sujeitos leitores literários é fundamental na Educação Básica, desenvolvendo habilidades interpretativas, críticas e apreciativas essenciais para a compreensão e apreciação da literatura. Contudo, a extensão em que a Educação Básica promove essa formação varia devido a uma série de fatores, como políticas educacionais, qualidade dos materiais didáticos, capacitação docente e condições socioeconômicas dos alunos.

A transição da educação básica para o ensino superior é um momento chave na trajetória educacional, representando uma oportunidade significativa para sanar as

lacunas na formação de leitores literários. As universidades devem investir em projetos de pesquisa, de ensino e de extensão voltados para formação inicial e continuada de professores, especialmente adaptar seus programas acadêmicos para fortalecer as habilidades de análise e interpretação literária dos estudantes, contribuindo para a formação de professores leitores críticos e apaixonados pela literatura.

A formação de leitores literários no âmbito da Educação Básica é um tema complexo e determinante no panorama educacional contemporâneo, uma vez que a formação do leitor literário é um processo contínuo e progressivo que se estende ao longo de toda a vida. É influenciado por uma interação complexa de fatores que incluem educação, cultura, experiência e habilidade individual. Desde a infância, é essencial incentivar o hábito de leitura literária e garantir amplo acesso a uma diversificada gama de materiais de leitura.

A instituição escolar desempenha um papel central ao fornecer habilidades básicas de leitura, compreensão e interpretação de textos. Além disso, é nesse contexto que os indivíduos têm a oportunidade de explorar seus gostos literários, adquirir conhecimentos sobre diferentes autores e desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre o conteúdo lido.

A evolução da formação do leitor ocorre ao longo da vida, sendo moldada por novas experiências, aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de interesses. A leitura regular e a exposição a uma ampla diversidade de materiais literários desempenham um papel fundamental no aprimoramento das habilidades de leitura. Além disso, a participação em discussões literárias e projetos literários contribuem para a contínua formação do leitor.

A abordagem de Cosson (2021) sobre a formação do leitor como um processo social, cultural e histórico, entrelaçado às práticas de letramento literário, ressalta a importância das interações do leitor com uma ampla gama de textos literários. Sob essa perspectiva, a formação do leitor representa uma jornada ininterrupta de construção de conhecimentos, valores e habilidades que conferem ao leitor a capacidade de compreender, interpretar e produzir distintos tipos de textos.

Além disso, o paradigma da formação do leitor destaca a importância da escola e da cultura para a formação do leitor, uma vez que a escola é o espaço fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura.

Tabela 3– Abordagem Formação do leitor

PERSPECTIVA	FORMAÇÃO DO LEITOR
A LITERATURA COMO...	DELEITE
	CONCEITOS DE ENSINO DE LITERATURA
CONCEPÇÃO (O que é literatura)	Textos impressos ficcionais e poéticos
VALOR (Para que serve a literatura?)	Caráter formativo da literatura
OBJETIVO (Para que ensinar literatura?)	Desenvolver o hábito da leitura, criar o gosto pela leitura e formar o leitor crítico
CONTEÚDO (O que se ensina quando se ensina literatura?)	Leitura íntima e pessoal sem qualquer constrição ou impedimento
	ORGANIZAÇÃO DE ENSINO DE LITERATURA
METODOLOGIA (Como se ensina)	Literatura como prática
PAPEL DO PROFESSOR	Mediador(animador) da leitura
PAPEL DO ALUNO	Praticar a leitura dos textos literários
PAPEL DA ESCOLA	Garantir o acesso às obras e o tempo para fruição
LUGAR DISCIPLINAR	Suplemento do ensino da escrita
	COTIDIANO DE ENSINO DE LITERATURA
SELEÇÃO DE TEXTOS	Textos próximos do aluno
MATERIAL DE ENSINO	O livro literário
ATIVIDADE DE SALA DE AULA	Técnicas ou dinâmica de animação da leitura
AVALIAÇÃO	Registro da leitura realizada
A CRÍTICA	sobreposição tácita com o paradigma histórico-nacional; funciona como uma frente; maior mérito: o leitor enquanto sujeito da leitura;

	<p>outros:</p> <p>adoção da leitura literária como base do ensino da literatura;</p> <p>legitimação da literatura infantil</p> <p>incorporação das preferências de leitura do aluno na formação do leitor</p> <p>limitações:</p> <p>transfere a questão do lugar do cânone na formação do leitor para um momento posterior;</p> <p>dificuldade de lidar com a literatura brasileira na leitura dos alunos adolescentes;</p> <p>a escola se torna supérflua na formação do leitor literário;</p> <p>assume perspectiva salvacionista</p>
--	---

Fonte: Elaborado pela autora

A literatura, entendida como um corpus de textos impressos ficcionais e poéticos, desempenha um papel significativo no processo de formação do leitor, promovendo o deleite estético e o caráter formativo intrínseco ao ato de ler. Esta concepção, que reconhece a literatura como fonte de prazer e aprendizado, fundamenta-se em um valor inestimável: o desenvolvimento do hábito da leitura, a criação do gosto pela leitura e a formação do leitor crítico.

O ensino de literatura, pautado nessa perspectiva, visa proporcionar uma leitura íntima e pessoal dos textos literários, sem qualquer restrição ou impedimento, promovendo a autonomia do leitor na interpretação das obras. Nesse sentido, a metodologia adotada consiste em considerar a literatura como prática, em que o professor desempenha o papel de mediador e animador da leitura, e o aluno é instigado a praticar a leitura dos textos literários de forma ativa e reflexiva.

A escola, por sua vez, assume um papel basilar na garantia do acesso às obras literárias e na disponibilização do tempo necessário para a fruição das mesmas. A literatura, integrada ao cotidiano do ensino, se configura como um suplemento do ensino da escrita, potencializando a relação intrínseca entre leitura e produção textual.

No âmbito prático, a seleção de textos literários direciona-se para obras próximas do aluno, levando em consideração suas preferências de leitura. O material de ensino fundamental é o livro literário, veículo primordial para a aproximação do

estudante com a literatura. As atividades em sala de aula consistem em técnicas ou dinâmicas que visam animar a leitura, propiciando uma experiência enriquecedora e significativa para o leitor.

A avaliação desse processo centra-se no registro da leitura realizada, possibilitando a análise e o acompanhamento do desenvolvimento do leitor ao longo do tempo. Além disso, emerge a necessidade de uma crítica, que se sobrepõe tacitamente ao paradigma histórico-nacional, constituindo-se como uma frente valiosa. Destaca-se, nesse contexto, o mérito de considerar o leitor como sujeito ativo da leitura.

As questões relacionadas ao ensino da leitura e à formação de leitores críticos na educação básica têm sido objeto de reflexão e preocupação na área educacional. A problemática do ensino de gramática tradicional, com seu enfoque excessivo na análise sintática em detrimento da compreensão de textos, tem comprometido a habilidade dos alunos em realizar leituras significativas. Além disso, o sistema educacional tem negligenciado a formação de leitores, priorizando o ensino da gramática em detrimento do desenvolvimento das habilidades de leitura crítica e interativa.

As questões fundamentais relacionadas ao ensino da leitura e à formação de leitores críticos na educação básica são no segmento. A problemática do ensino de gramática tradicional, que, ao concentrar-se excessivamente na análise sintática em detrimento da compreensão de textos, tem comprometido a capacidade dos alunos de ler de maneira significativa (Ferrarezi J., 2017, p. 12).

Além disso, destaca-se que o sistema educacional tem se distanciado da formação de leitores, priorizando o ensino da gramática em detrimento do desenvolvimento das habilidades de leitura crítica e interativa (Ferrarezi J., 2017, p. 13). A leitura eficaz engloba a capacidade de compreender textos, interagir com seu conteúdo, aplicá-lo à vida cotidiana e refletir criticamente sobre as mensagens transmitidas (Ferrarezi J., 2017, p. 23).

Como resposta a essa problemática, Ferrarezi J., (2017) afirma que as escolas devem reformular seus currículos para acomodar o desenvolvimento da leitura em todas as séries, desde a alfabetização até a conclusão da educação básica (Ferrarezi J., 2017, p. 23). A importância do primeiro contato com a leitura, frequentemente



motivado pela estética, é ressaltada, uma vez que envolve o prazer de ler e a escolha de textos com base no gosto pessoal, sendo essa experiência estética a porta de entrada para criar novos leitores (Ferrarezi J., 2017, p. 36).

O desenvolvimento do gosto pela leitura é abordado em três fases inter-relacionadas: experimentação, racionalização e dedução (Ferrarezi J., 2017, p. 30-31). É enfatizado que os alunos devem ser expostos a uma ampla variedade de opções de leitura para promover seu interesse pela prática da leitura (Ferrarezi J., 2017, p. 43). Nesse contexto, a biblioteca escolar desempenha um papel crucial e deve ser priorizada nas instituições de ensino (Ferrarezi J., 2017, p. 56).

A abordagem pedagógica recomendada inclui a criação de oportunidades para que os alunos desenvolvam suas habilidades de leitura, o que engloba atividades de leitura de superfície e interpretação (p. 97). A leitura é descrita como um processo que compreende diferentes níveis ou camadas, como a leitura de superfície e a leitura inferencial (p. 101).

Ademais, o trabalho com diversos gêneros textuais na escola é apontado como fundamental para o desenvolvimento da competência leitora dos alunos (Ferrarezi J., 2017, p. 116). Especial atenção é dada à leitura de textos informativos, que exige a capacidade de estabelecer relações de causa e consequência entre as partes do texto (Ferrarezi J., 2017, p. 129). Compreender as relações entre as partes de um texto, como repetições e substituições, é considerado essencial para a compreensão textual (Ferrarezi J., 2017, p. 139).

A oralidade na sala de aula é um aspecto fundamental da educação básica, e a compreensão de sua importância é evidenciada pelo trabalho de Carvalho e Ferrarezi (2018) em "Oralidade na Educação Básica: O Que Saber, Como Ensinar". Neste contexto de pesquisa, exploraremos a relevância da oralidade na formação linguística e social das crianças, enfatizando sua importância como parte essencial da identidade e do desenvolvimento educacional.

A criança, desde tenra idade, compreende a importância da língua como ferramenta para satisfazer suas necessidades, estabelecendo conexões intrínsecas entre a oralidade e a obtenção de seus desejos (Carvalho & Ferrarezi, 2018, p. 15). É um processo natural de aprendizado que não necessita de ensino formal. Isso ressalta a capacidade inerente das crianças de desenvolverem suas habilidades linguísticas.

A oralidade desempenha um papel central na comunicação humana e na construção da identidade de cada indivíduo (Carvalho & Ferrarezi, 2018, p. 17). Ela nos conecta com o mundo e representa quem somos, destacando sua importância além da mera transmissão de informações.

A escrita, embora seja uma forma de comunicação valiosa, é, de acordo com os autores, uma tentativa de aproximação e recuperação da complexidade da oralidade (Carvalho & Ferrarezi, 2018, p. 18). A oralidade é a forma suprema de comunicação e é o que nos diferencia como seres humanos, com a capacidade de recitar poesias, criar argumentos lógicos complexos e expressar emoções.

Historicamente, a escrita esteve intrinsecamente ligada ao poder e às classes detentoras do mesmo, enquanto a oralidade era vista como desprovida de prestígio e valor (Carvalho & Ferrarezi, 2018, p. 19). Isso ilustra a importância de reconhecer a diversidade linguística e a complexidade da oralidade no ambiente escolar.

As escolas tradicionalmente optaram por silenciar as crianças, mas o ensino da oralidade é previsto na legislação brasileira sobre currículos há muito tempo (Carvalho & Ferrarezi, 2018, p. 22). As instituições de ensino devem reconhecer a responsabilidade de proporcionar oportunidades de desenvolvimento da oralidade aos alunos.

A diversificação das atividades de fala, escuta e reflexão sobre a língua é crucial no ensino da oralidade, e a transição dos ambientes informais para os mais estruturados é essencial para a aquisição de competências linguísticas (Carvalho & Ferrarezi, 2018, p. 25).

O ensino da oralidade na escola é fundamental para que as crianças se tornem falantes responsáveis e competentes. Isso inclui desenvolver a capacidade de ouvir e interpretar a fala dos outros, bem como aprender a se expressar de maneira ética e eficaz (Carvalho & Ferrarezi, 2018, p. 31).

A escola desempenha um papel crucial na promoção da diversidade linguística e no ensino da língua padrão de prestígio, sem desvalorizar as variedades linguísticas locais. Os alunos devem ser encorajados a respeitar e valorizar todas as formas de fala, reconhecendo seu valor histórico e social (Carvalho & Ferrarezi, 2018, p. 50).

A escola deve ser um ambiente de discussão constante sobre o poder da linguagem e sua responsabilidade ética, preparando os alunos para compreender as consequências de suas palavras na sociedade (Carvalho & Ferrarezi, 2018, p. 70).

Além disso, o ensino da oralidade deve incluir o desenvolvimento de habilidades de audição compreensiva e interpretativa, preparando os alunos para enfrentar os desafios de uma sociedade complexa e repleta de armadilhas verbais (Carvalho & Ferrarezi, 2018, p. 65).

A quantificação nas atividades de oralidade deve ser vista como uma maneira de estimular o desenvolvimento dos alunos, não como uma forma de julgamento de sua capacidade de fala (Carvalho & Ferrarezi, 2018, p. 79).

A escola brasileira tem um longo caminho a percorrer para valorizar e integrar adequadamente o ensino da oralidade, mas reconhecer sua importância é um primeiro passo fundamental. A oralidade desempenha um papel vital na construção da identidade cultural e social, na expressão de pensamentos e sentimentos e na comunicação eficaz. Portanto, é um componente fundamental da educação básica.

Portanto, a obra oferece uma visão abrangente sobre a promoção de leitores críticos e destaca a necessidade premente de reformas educacionais que priorizem o desenvolvimento de habilidades de leitura significativa. Essas mudanças, que superam a ênfase excessiva na gramática tradicional, contribuirão para a formação de indivíduos mais capazes de compreender, analisar e refletir sobre textos em suas vidas e na sociedade em geral.

A oralidade desempenha um papel fundamental na educação infantil, sendo um dos alicerces para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação. À medida que as crianças crescem, aprendem a usar a língua como uma ferramenta, adquirindo competências que abrangem desde a fonética, fonologia, morfologia, léxico até construções sintáticas, pragmática e compreensão de significados.

Além de ser uma habilidade intrinsecamente humana, a oralidade também desempenha um papel essencial na formação da identidade e na representação social. Ela nos conecta com o mundo e com os outros, permitindo que expressemos nossas ideias, emoções e culturas. Através da oralidade, construímos nossa identidade e nos relacionamos com diferentes grupos e contextos sociais.

Comparada a outras espécies, a oralidade é uma característica única da humanidade, pois nos permite realizar atos sociais complexos por meio da fala. No entanto, a oralidade muitas vezes é subestimada em relação à escrita, embora a escrita seja apenas uma tentativa de capturar a complexidade da oralidade. Historicamente, a escrita tem sido associada ao poder e ao elitismo, frequentemente reservada às classes privilegiadas.

Na escola, a oralidade frequentemente é silenciada devido à sua associação com instituições religiosas e à repressão ao falar. No entanto, a educação formal da oralidade é essencial para desenvolver competências complexas. A legislação brasileira regulamenta a importância de ensinar a oralidade nas escolas.

O papel da escola na educação da oralidade não é apenas ensinar as crianças a falar, mas como usar a língua oral de maneira eficaz e adequada em diferentes contextos. Isso envolve a diversificação de situações de ensino, incluindo atividades de produção e interpretação de textos orais, tanto formais quanto informais.

A escola também desempenha um papel crucial na promoção da cortesia na fala e na conscientização sobre a diversidade linguística. Ensinar a importância da tolerância em relação às diferentes variedades linguísticas é fundamental para criar uma sociedade mais inclusiva.

Além disso, a escola tem a responsabilidade de promover valores éticos na comunicação, incentivando a verdade e condenando a mentira. A língua é vista como um instrumento de contrato social, e o respeito ao outro e a interpretação ativa e escuta são habilidades importantes a serem desenvolvidas.

Na era digital, a escola também deve se adaptar ao ensino da oralidade online, preparando os alunos para se defenderem no mundo digital, prevenir o assédio e a manipulação na comunicação.

Em última análise, a escola desempenha um papel crucial como agente de transformação social, promovendo uma sociedade mais justa e ética. Ao educar as crianças sobre a importância da oralidade e como usá-la de forma ética, a escola contribui para a construção consciente da vida de cada aluno e para a formação de cidadãos responsáveis e capazes de se comunicar de maneira eficaz em um mundo cada vez mais interconectado.

O ensino eficaz da oralidade na educação básica não é apenas um compromisso com o desenvolvimento linguístico, mas também um investimento na formação de cidadãos conscientes e comunicativos. O reconhecimento da importância da oralidade na construção da identidade e no contexto social demonstra que a comunicação verbal é uma habilidade intrinsecamente humana e fundamental para o desenvolvimento pleno dos indivíduos. A escola desempenha um papel essencial na promoção da oralidade, desde o estímulo às primeiras palavras das crianças até o desenvolvimento de competências sofisticadas de comunicação. Além disso, a escola tem a responsabilidade de ensinar valores éticos e promover a tolerância linguística, preparando os alunos para uma sociedade diversa e digital. Em última análise, ao abraçar o ensino da oralidade, a escola contribui para a formação de cidadãos éticos, críticos e comunicativamente competentes, capazes de navegar com sucesso em um mundo interconectado.

No entanto, algumas limitações se apresentam, como a transferência da questão do lugar do cânone na formação do leitor para um momento posterior e a dificuldade de lidar com a literatura brasileira na leitura dos alunos adolescentes. Ademais, é vital superar a perspectiva salvacionista, que considera a escola como supérflua na formação do leitor literário, buscando, ao invés, consolidar práticas educativas que legitimem a literatura infantil e incorporem as preferências de leitura do aluno no processo de formação do leitor.

### **2.4.2.2 Letramento Literário**

O letramento literário é uma tarefa nobre e desafiadora, dada a complexidade que envolve a educação e o cultivo do gosto pela leitura. Como expresso nas palavras de Cosson (2020), esse empreendimento é uma missão dada aos educadores, visando combater as temíveis inimigas: arrogância, indiferença e ignorância (Cosson, (2020, p.10). Para muitos, contudo, a literatura é vista como um saber supérfluo, um verniz burguês de um tempo passado que deveria ser excluído do currículo escolar . No entanto, o desafio é transformar essa visão e demonstrar que a literatura não é um apêndice, mas sim um componente fundamental da disciplina de Língua Portuguesa .

Como proposto por Cosson (2019), o letramento literário não é apenas a leitura de obras, mas a experiência do literário, envolvendo um processo de interpretação crítica e sensível, integrando-se à cultura e à sociedade (Cosson, (2019,

p.47). A literatura nos permite explorar e compreender o mundo por meio da palavra, que é uma das mais poderosas ferramentas de libertação das limitações físicas e temporais humanas (Cosson,2019, p.16). Assim, a literatura não é apenas conhecimento a ser reelaborado, mas uma experiência a ser vivida, permitindo-nos ser outros e, ao mesmo tempo, permanecer nós mesmos (Cosson, (2019, p.17).

É essencial reconhecer a relevância da literatura na formação dos indivíduos. Na escola, a leitura literária não é apenas sobre o hábito de ler ou sobre o prazer que proporciona, mas principalmente sobre fornecer os instrumentos necessários para compreender e articular o mundo feito de linguagem (Cosson, (2019, p. 30). O papel do professor é primordial nesse processo, pois ele atua como intermediário entre o livro e o aluno, sendo o responsável por indicar obras e orientar a leitura (Cosson, 2019, p.32).

Para efetivar o letramento literário, é fundamental selecionar textos criteriosamente, considerando o cânone, a contemporaneidade e a diversidade, buscando a discrepância entre o conhecido e o desconhecido (Cosson, 2019, p.35). As práticas pedagógicas devem contemplar o processo de letramento literário, não se limitando à leitura das obras, mas incorporando atividades que promovam a reflexão crítica e a construção autônoma do conhecimento literário pelos alunos ( Cosson, (2019, p.47). Uma abordagem eficaz é a construção de uma comunidade de leitores, proporcionando um repertório que permita aos alunos interagir com diferentes obras e construir o próprio entendimento do mundo (Cosson, (2019, p.48).

O letramento literário não se resume apenas ao ato de ler; ele envolve a interpretação, a contextualização e o diálogo com a obra. Proporciona uma compreensão mais profunda e uma apreciação estética que ultrapassa a mera narrativa ou a história contada (Cosson, (2019, p.63). A leitura literária não pode ser substituída por resumos ou outras formas de intermediação, pois é na experiência direta da leitura que se encontra a riqueza e a profundidade da obra (Cosson, 2019, p.65).

A prática do letramento literário na escola demanda uma abordagem organizada e sensível, permitindo que o aluno se aproprie da obra de maneira crítica e significativa. O uso de estratégias como júri simulado e contextualizações diversas pode enriquecer a experiência de leitura, proporcionando um olhar mais amplo sobre

a obra (Cosson, (2019, p.67). O planejamento adequado e a integração de atividades lúdicas e criativas são fundamentais para envolver os alunos e desenvolver sua competência de leitura literária (Cosson, (2019, p.1).

Assim, o letramento literário vai além da simples leitura; é uma experiência que amplia horizontes, enriquece a compreensão do mundo e, acima de tudo, transforma o leitor, tornando-o sensível, crítico e reflexivo. É um convite para a construção de um universo literário que dialogue com a vida e a sociedade, proporcionando um encontro enriquecedor entre o leitor e a obra.

O ensino de literatura tem como objetivo não apenas proporcionar prazer estético, mas também fornecer informações sobre a cultura, pensamento e relação com o mundo expressos na obra literária. É importante garantir uma compreensão mais profunda das obras além do prazer imediato que possam proporcionar, buscando entender o que elas significam e representam (Jouve, 2012, p. 145).

Por conseguinte, Cosson (2019) mostra como o objeto literário pode ser integrado as práticas de sala de aula quando apresenta uma proposta de abordagem com o texto literário a partir de duas sequências, a básica e a estendida, reafirmando a importância de se reconhecer o processo de leitura como uma atividade de saber e prazer, que demanda uma preparação.

Dois propostas de sequências didáticas são apresentadas por Cosson (2006) . A primeira, denominada "Sequência Básica," compreende quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação, e é voltada para a leitura efetiva de textos literários. A segunda proposta, chamada "Sequência Expandida," inclui as mesmas quatro etapas, acrescidas de outras: motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação e expansão. A Sequência Expandida enfoca a elaboração (e reelaboração) de textos escritos e aborda fatores teóricos, históricos, estilísticos, poéticos, críticos e temáticos na contextualização. Isso amplia o horizonte de expectativas dos alunos, consolidando o trabalho do Método Recepcional.

Para ele, na sequência básica, o professor mediador deve seguir quatro passos: primeiro, o sucesso do encontro inicial do aluno com o texto depende da motivação, a fim de preparar o aluno para entrar no texto; o autor sugere que, nessa primeira etapa, o professor apresente ao aluno uma situação que o mova a responder uma

questão ou tomar posição diante do tema do texto; segundo, na introdução, deve-se falar de forma breve sobre o autor, mas chamar atenção para os aspectos importantes para a leitura estudada, e, quanto à apresentação da obra, justificar a escolha comentando sobre a importância do livro para o momento de estudo; terceiro, o acompanhamento da leitura deve ser atento ao objetivo proposto, procurando sanar as dúvidas dos leitores; quarto, a interpretação deve ser construída pelo aluno na busca do sentido do texto, assim cabe ao professor mediar o processo para que as dificuldades do aluno sejam sanadas e esse comece a entender que o texto não permite qualquer interpretação. Sob esse viés, ele esclarece que essa pode ser uma tarefa bastante complexa, sugerindo dividir essa etapa em dois momentos, no primeiro, a socialização das apreensões leitoras e, no segundo, o compartilhamento das percepções no grupo.

Em conformidade com os estudos de Cosson (2019), o letramento literário é uma habilidade que permite ao indivíduo compreender, apreciar e produzir textos literários de maneira crítica. Ele também destaca a importância da literatura na formação humana, pois permite ao leitor compreender a complexidade do mundo e desenvolver a empatia.

Na prática, a teoria de Cosson é aplicada na educação através de uma abordagem crítica e reflexiva da leitura de obras literárias. Isso significa que o processo de leitura não se limita ao entendimento do enredo, mas também inclui a análise da estrutura, personagens, temas e linguagem utilizada no texto. Por conseguinte, refere-se ao processo de aprendizagem e compreensão de textos literários, incluindo poesias, contos, romances, peças teatrais, entre outros. É uma habilidade importante para a formação de leitores críticos e conscientes, capazes de interpretar, analisar e apreciar obras literárias.

O desenvolvimento do letramento literário começa na infância, com a exposição a livros e histórias, e continua ao longo da vida, com a leitura regular de obras literárias e a participação em atividades relacionadas, como debates, oficinas e grupos de leitura.

O letramento literário não se limita à capacidade de ler e compreender, mas também envolve a compreensão dos elementos estruturais, temáticos e estilísticos das obras literárias, assim como suas relações com o contexto histórico e cultural.



Além disso, também inclui refletir sobre as questões sociais e pessoais que autores abordam em suas obras.

Na obra *Como criar círculos de Leitura na sala de aula*, Cosson (2021) propõe que a leitura como uma estratégia pedagógica eficaz para desenvolver as habilidades de leitoras em sala de aula. Para ele, os círculos de leitura funcionam como grupos de estudo em que os alunos discutem e compartilham suas opiniões sobre livros ou textos lidos individualmente. A dinâmica dos círculos de leitura na sala de aula inclui: escolha de um livro ou texto a ser lido por todos os membros do grupo; leitura individual do material; discussão em grupo sobre o que foi lido e troca de opiniões e perspectivas sobre o tema abordado no material.

Ele acredita que os círculos de leitura são uma forma de estimular a reflexão e a crítica, além de ajudar os alunos a desenvolverem suas habilidades de leitura e compreensão. Além disso, a dinâmica em grupo promove a interação social e a construção de relações positivas entre os alunos, aumentando a motivação para a leitura. Vale acrescentar que ele argumenta que o letramento não se limita à leitura e escrita de textos funcionais, mas também inclui a compreensão e produção de textos literários.

A experiência da linguagem dada pelo contato efetivo com o texto literário torna-se necessária para todos que veem a escola como um espaço de formação integral do ser humano. Nessa perspectiva, educar consiste em oferecer como Building, como uma combinação de conhecimentos, uma forma de organizar o pensamento ao se relacionar com outras pessoas e compreender a si mesmo.

Tabela 4 – Abordagem Letramento Literário

PERSPECTIVA	LETRAMENTO LITERÁRIO
A LITERATURA COMO...	EXPERIÊNCIA DE LINGUAGEM
	CONCEITOS DE ENSINO DE LITERATURA
CONCEPÇÃO (O que é literatura)	Linguagem que se apresenta como repertório=conjunto de textos modo de ler modo de produzir
VALOR (Para que serve a literatura?)	Uma experiência única(humana) de linguagem

OBJETIVO (Para que ensinar literatura?)	Desenvolver a competência literária do aluno
CONTEÚDO (O que se ensina quando se ensina literatura?)	Linguagem literária=repertório de textos e práticas de ler e produzir obras literárias Texto+contexto+intertexto
	ORGANIZAÇÃO DE ENSINO DE LITERATURA
METODOLOGIA (Como se ensina)	Manuseio do texto literário e compartilhamento da experiência literária pelos alunos 1.Encontro pessoal do aluno com a obra; 2. leitura responsiva; 3.Leitura como prática interpretativa
PAPEL DO PROFESSOR	Constituir uma comunidade de leitores em sala de aula
PAPEL DO ALUNO	Agente do processo pedagógico
PAPEL DA ESCOLA	Garantir um espaço próprio e condições adequadas para o ensino da literatura
LUGAR DISCIPLINAR	Reconhecimento da especificidade do letramento literário como modo de ensinar literatura na escola
	COTIDIANO DE ENSINO DE LITERATURA
SELEÇÃO DE TEXTOS	Textos significativos para experiência literária do aluno e da turma; (Textos plurais+diversos+diferentes níveis de complexidade)
MATERIAL DE ENSINO	Objetos textuais variados
ATIVIDADE DE SALA DE AULA	Práticas de leitura, produção e compartilhamento dos textos literários
AVALIAÇÃO	Avaliação dos níveis de competência literária dos alunos e da turma
A CRÍTICA	

Fonte: Elaborado pela autora

O letramento literário, compreendido como a habilidade de explorar e compreender a literatura como uma rica experiência de linguagem, assume uma posição central no ensino de literatura. Este conceito, fundamentado na noção de que

a literatura é um repertório composto por um conjunto diversificado de textos, modos de leitura e práticas de produção, destaca a linguagem como elemento central nesse processo.

A literatura, vista sob essa ótica, é uma experiência singular e humana de linguagem, promovendo a capacidade de leitura interpretativa e a competência literária dos alunos. O seu valor reside justamente na oportunidade de vivenciar a riqueza e a complexidade da linguagem por meio de textos literários, envolvendo a interação entre texto, contexto e intertexto.

No contexto da sala de aula, a organização do ensino de literatura se baseia no manuseio ativo do texto literário pelos alunos, possibilitando o compartilhamento de suas experiências literárias. Esse processo compreende um encontro pessoal do aluno com a obra, uma leitura responsiva e uma leitura como prática interpretativa, estimulando a participação ativa e crítica dos estudantes.

O papel do professor é fundamental na constituição de uma comunidade de leitores em sala de aula, fomentando a interação e a discussão sobre as obras literárias. O aluno, por sua vez, é reconhecido como agente ativo nesse processo pedagógico, participando ativamente das práticas de leitura, produção e compartilhamento dos textos literários.

A escola desempenha um papel fundamental ao garantir um espaço próprio e condições adequadas para o ensino da literatura, reconhecendo a especificidade do letramento literário como uma abordagem eficaz para ensinar literatura de maneira significativa.

No cotidiano do ensino de literatura, a seleção criteriosa de textos é uma prática relevante, visando oferecer textos significativos que enriqueçam a experiência literária dos alunos e da turma. Os materiais de ensino devem consistir em objetos textuais variados, enquanto as atividades em sala de aula devem promover práticas de leitura, produção e compartilhamento dos textos literários, consolidando a competência literária dos alunos.

A avaliação, por sua vez, deve ser direcionada para a análise dos níveis de competência literária dos alunos e da turma, permitindo um acompanhamento preciso do progresso e desenvolvimento de cada estudante. A crítica, no âmbito do

letramento literário, se revela como um componente essencial para aprimorar o processo de ensino, estimulando a reflexão e a análise crítica sobre as práticas e abordagens adotadas.

### 2.4.2.3 Analítico-textual

O paradigma analítico-textual é uma abordagem para o estudo do discurso que enfatiza a análise de textos e sua construção social. Ele destaca a importância das relações entre o texto e o contexto social, político e cultural em que ele é produzido e recebido. Além disso, o paradigma analítico-textual também considera aspectos linguísticos, tais como a gramática e a semântica, na análise de textos.

Em geral, o paradigma analítico-textual é uma abordagem interdisciplinar que combina teorias da linguística, da sociologia e da antropologia para fornecer uma compreensão completa dos textos e dos contextos sociais em que eles são produzidos e recebidos.

Uma das abordagens que prevaleceu no século XX em relação ao ensino e à concepção da literatura é aquela que privilegia a análise formal da obra literária, isto é, a literatura apoiada nos aportes do formalismo e do estruturalismo. Essa tendência submete a literatura a uma análise intrínseca para ver seu funcionamento e sua organização, permitindo perceber as construções textuais das obras.

Tabela 5 – Abordagem Analítico Textual

PERSPECTIVA	ANALÍTICO TEXTUAL
A LITERATURA COMO...	ELABORAÇÃO ESTÉTICA
	CONCEITOS DE ENSINO DE LITERATURA
CONCEPÇÃO (O que é literatura)	Obra esteticamente elaborada
VALOR (Para que serve a literatura?)	Fruição estética
OBJETIVO (Para que ensinar literatura?)	Desenvolver a consciência estética do aluno
CONTEÚDO (O que se ensina quando se ensina literatura?)	Análise da qualidade literária da obra
	ORGANIZAÇÃO DE ENSINO DE LITERATURA

METODOLOGIA (Como se ensina)	Análise com modelagem e identificação
PAPEL DO PROFESSOR	Um leitor tecnicamente especializado
PAPEL DO ALUNO	Leitor aprendiz
PAPEL DA ESCOLA	Garantir o acesso e a fruição das obras de qualidade estética
LUGAR DISCIPLINAR	Lugar próprio para o ensino de literatura
	COTIDIANO DE ENSINO DE LITERATURA
SELEÇÃO DE TEXTOS	Textos avalizados pela crítica
MATERIAL DE ENSINO	Textos curtos que permitem a leitura de uma só vez e no limite de uma aula
ATIVIDADE DE SALA DE AULA	Análise de texto
AValiação	Identificação de categorias analíticas/ensaio crítico
A CRÍTICA	sobreposição com o paradigma histórico-nacional. não conseguiu hegemonia no ensino escolar da literatura. foco em obras estéticas e contraproducente para a formação do leitor. investimento excessivo em obras modernistas.

Fonte: Elaborado pela autora

A perspectiva analítico-textual no ensino de literatura compreende a literatura como uma elaboração estética, reconhecendo-a como obra esteticamente elaborada que busca proporcionar fruição estética ao leitor. Este conceito baseia-se na valorização da qualidade literária da obra, ressaltando a necessidade de desenvolver a consciência estética do aluno durante o processo de ensino.

O ensino de literatura, fundamentado nessa perspectiva, visa aprimorar a capacidade do aluno em realizar análises da qualidade literária da obra, fomentando uma compreensão mais profunda e técnica. A metodologia adotada envolve a análise textual com modelagem e identificação de elementos estilísticos e estruturais, proporcionando ao aluno a oportunidade de se tornar um leitor mais tecnicamente especializado.

Nesse cenário, o papel do professor é de um leitor especializado, capaz de guiar os alunos na análise criteriosa das obras e na identificação de elementos relevantes para a compreensão da estética literária. Por outro lado, o aluno assume o papel de leitor aprendiz, buscando desenvolver suas habilidades analíticas e compreensão da qualidade estética das obras.

A escola tem o compromisso de garantir o acesso e a fruição das obras de qualidade estética, consolidando-se como um lugar disciplinar próprio para o ensino de literatura. No cotidiano do ensino de literatura, a seleção de textos é realizada a partir de critérios que privilegiam obras avalizadas pela crítica, permitindo uma abordagem mais aprofundada e fundamentada.

O material de ensino é composto por textos curtos que possibilitam a leitura em uma única vez, adequando-se ao limite de uma aula, facilitando a análise detalhada. As atividades em sala de aula são centradas na análise de texto, propiciando uma compreensão mais técnica da estética literária. A avaliação, por sua vez, envolve a identificação de categorias analíticas e a elaboração de um ensaio crítico fundamentado.

No entanto, essa abordagem encontra desafios, como a sobreposição com o paradigma histórico-nacional, a não hegemonia no ensino escolar da literatura e o risco de um foco excessivo em obras modernistas, o que pode ser contraproducente para a formação do leitor. Portanto, é necessário equilibrar a valorização da estética literária com uma visão ampla e contextualizada da literatura, visando uma formação leitora mais abrangente e enriquecedora.

#### **2.4.2.4 Crítico, Social Identitário**

O paradigma crítico-social busca conectar a literatura à sociedade, destacando questões políticas, sociais e culturais. O objetivo é que os estudantes compreendam a literatura como um reflexo da realidade e uma ferramenta para a transformação social. Segundo Cosson (2021), o paradigma social-identitário de ensino de literatura é uma abordagem que destaca a importância da literatura como uma ferramenta para compreender e explorar questões sociais, políticas e identitárias. Neste modelo, a literatura é vista como uma forma de representação cultural que pode ser usada para promover a compreensão, a reflexão e a discussão sobre questões relacionadas à diversidade, à igualdade e à justiça social.

O objetivo principal deste paradigma é ajudar os estudantes a desenvolver uma compreensão crítica e reflexiva sobre as representações sociais e identitárias presentes nas obras literárias. Isso é feito através da análise de personagens, temas, gêneros e estilos, bem como a consideração do contexto histórico, social e político em que as obras foram criadas.

O ensino de literatura com uma perspectiva social-identitária também valoriza a diversidade e a inclusão, destacando a importância de representar e incluir diferentes perspectivas e vozes na literatura. Isso inclui a representação de personagens de diferentes raças, gêneros, orientações sexuais, capacidades e outras características identitárias, bem como a consideração da representação de grupos marginalizados e suas lutas por igualdade e justiça.

O paradigma social-identitário destaca a importância da identidade social na formação da personalidade humana. Segundo Cosson (2021), as pessoas são moldadas pelas relações sociais e pelos grupos aos quais pertencem, e suas identidades são formadas a partir dessas relações. O paradigma social-identitário enfatiza que as identidades são construídas ao longo da vida e são influenciadas por diversos fatores, como classe social, gênero, raça, cultura e religião. Além do mais, a teoria destaca a importância do papel das instituições sociais na formação da identidade, argumentando que elas são responsáveis por transmitir valores e normas que influenciam a forma como as pessoas se veem e se relacionam com o mundo.

No campo da cultura, o constrangimento do Brasil por ser um país de contrastes e diversas etnias, a sintonia do Brasil com a Europa devido à guerra e os estímulos que o país sofreu: agitações sociais, mecanização, fermentação política. No campo do movimento modernista divide também os intelectuais em duas linhas: a primeira que encara as “deficiências” do país como superioridade, que busca a libertação dos recalques históricos, sociais e étnicos e que assinala o fim da posição de inferioridade no diálogo com Portugal e a segunda que parte para a pesquisa localista com mais ousadia, elaboração mais autêntica do folclore e dos dados etnográficos, além da adesão franca aos elementos recalcados: o negro, o mestiço, o filho de imigrantes, a malandrice.

Discorre, ainda, sobre o decênio de 30. A influência do Estado novo trazendo novas ideologias e estéticas. Neste período houve uma oposição e um inconformismo com

neorrealismo do modernismo, afirma também que houve equilíbrio entre a pesquisa local e as aspirações cosmopolitas.

A importância da literatura, uma vez que, por ser uma nação nova e não ter condições de formar pesquisadores, sociólogos, historiadores como na Europa, o Brasil preencheu essa lacuna se valendo da literatura. Explica que a princípio as ciências sociais e a arte literária tinham a mesma função: conhecer, pesquisar, buscar a identidade do povo brasileiro. Afirma que a literatura contribuiu para a formação de uma atitude crítica.

Cada aspecto da sociedade brasileira e as características da literatura, ora influenciada por esses elementos sociais ora influenciadora, assim, ele em sua história da literatura acrescenta dados de outros momentos históricos que julga influenciadores para a formação do contexto literário e nacional.

Explora o conflito em que o intelectual brasileiro em decorrência da identidade nacional: a influência da civilização europeia e a mestiçagem da população, que parecem fatos ambíguos. O autor fala também sobre a dependência cultural de Portugal e o processo de tomada de consciência da independência literária brasileira que incluiu momentos de negação, oposição e ruptura total aos padrões lusitanos.

Vale destacar que houve dois momentos decisivos de mudança tanto na sociedade como na literatura, não apenas o Romantismo, mas todo o “espírito” que o influenciou, como o Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo e o Modernismo.

Tabela 6 – Abordagem Social-Identitário

PERSPECTIVA	SOCIAL-IDENTITÁRIO
A LITERATURA COMO...	REPRESENTAÇÃO CULTURAL
	CONCEITOS DE ENSINO DE LITERATURA
CONCEPÇÃO (O que é literatura)	Produção cultural que representa as relações sociais e expressa identidades
VALOR (Para que serve a literatura?)	Espaço de representação social, desvelamento crítico e combate político
OBJETIVO (Para que ensinar literatura?)	Desenvolver a consciência ética-política do aluno
CONTEÚDO (O que se ensina quando se ensina literatura?)	Análise da representação social presente na obra



	ORGANIZAÇÃO DE ENSINO DE LITERATURA
METODOLOGIA (Como se ensina)	Reflexão colaborativa sobre questões sociais
PAPEL DO PROFESSOR	Conduzir e mediar a discussão do texto
PAPEL DO ALUNO	Adesão às temáticas e à análise crítica proposta pelo professor
PAPEL DA ESCOLA	Formação do aluno como cidadão
LUGAR DISCIPLINAR	Lugar próprio para o ensino de literatura
	COTIDIANO DE ENSINO DE LITERATURA
SELEÇÃO DE TEXTOS	Tarefa de exclusiva responsabilidade do professor
MATERIAL DE ENSINO	Obras literárias e manifestações culturais diversas
ATIVIDADE DE SALA DE AULA	A discussão como procedimento didático preferencial
AVALIAÇÃO	Formalidade escolar Ênfase no processo
A CRÍTICA	posição relativamente marginal e esparsa na escola; ponto+frágil:princípio representacional perda da especificidade do ensino de literatura na escola minimização do conhecimento literário secundarização da formação do leitor literário exigência de engajamento do leitor doutrinação apropriação da retórica progressista revisonismo, intolerância e censura de textos literários

Fonte: Elaborado pela autora

A perspectiva social-identitária no ensino de literatura compreende a literatura como uma representação cultural, um produto que reflete as relações sociais e expressa identidades variadas. Este conceito destaca a importância da literatura como um espaço de representação social, desvelamento crítico e combate político, ressaltando seu papel na análise das questões éticas e políticas da sociedade.

O ensino de literatura, baseado nessa perspectiva, tem como objetivo principal o desenvolvimento da consciência ética-política do aluno. Isso é alcançado por meio da análise da representação social presente na obra, instigando os alunos a

refletirem sobre as dinâmicas sociais, desigualdades e desafios enfrentados pela sociedade.

A metodologia adotada para ensinar literatura é centrada na reflexão colaborativa sobre questões sociais, incentivando o diálogo e a análise crítica das temáticas abordadas nos textos. O papel do professor é conduzir e mediar a discussão do texto, proporcionando orientações que direcionem a reflexão dos alunos.

O aluno, por sua vez, tem o papel de aderir às temáticas e à análise crítica proposta pelo professor, promovendo sua participação ativa na construção do conhecimento e na compreensão das representações sociais presentes na literatura.

A escola é vista como um lugar disciplinar próprio para o ensino de literatura, desempenhando um papel fundamental na formação do aluno como cidadão crítico e consciente das questões sociais e políticas que permeiam a sociedade.

No cotidiano do ensino de literatura, a seleção de textos é uma tarefa de exclusiva responsabilidade do professor, que deve escolher obras literárias e manifestações culturais diversas que possibilitem a análise e reflexão sobre as questões sociais.

Os materiais de ensino são compostos por obras literárias e manifestações culturais que contribuem para a representação e a compreensão das diferentes identidades e realidades sociais.

As atividades em sala de aula são direcionadas pela discussão, sendo o procedimento didático preferencial para promover a reflexão coletiva sobre os temas abordados.

A avaliação, por sua vez, é pautada na formalidade escolar e possui ênfase no processo de aprendizagem, valorizando a participação ativa dos alunos e a compreensão crítica das temáticas apresentadas.

No entanto, essa abordagem enfrenta desafios, como sua posição relativamente marginal e esparsa na escola, a minimização do conhecimento literário, a secundarização da formação do leitor literário e a exigência de engajamento do leitor, que pode transbordar para a doutrinação e a apropriação da retórica progressista. Há também o risco de revisionismo, intolerância e censura de textos

literários, que demandam uma abordagem cuidadosa e equilibrada para promover uma educação literária crítica e inclusiva.

Os métodos de ensino contemporâneos têm como perspectivas principais a formação do leitor, o letramento literário, o analítico textual e o crítico, social-identitário. Esses métodos buscam formar indivíduos críticos e capacitados para compreender e produzir textos de maneira efetiva, considerando as suas identidades sociais e culturais: o letramento literário se concentra na compreensão e apreciação das obras literárias, enquanto o analítico textual desenvolve a habilidade de analisar e interpretar textos de diferentes gêneros e o crítico social-identitário busca entender como a leitura é influenciada pelas identidades sociais e culturais do leitor.

O ensino de literatura passou por transformações significativas nas últimas décadas, com a emergência de abordagens contemporâneas que visam abordar não apenas a estética literária, mas também a dimensão social e identitária da literatura. Esta figura analisa as abordagens contemporâneas do ensino de literatura, explorando os quatro elementos-chave que as fundamentam: Elementos Analítico Textual, Social-Identitário, Formação do Leitor e Letramento Literário.

A concepção contemporânea da literatura abrange uma visão de literatura como uma obra esteticamente elaborada, mas vai além disso, considerando-a como uma produção cultural que representa as relações sociais e expressa identidades. Essa perspectiva ampliada reconhece que a literatura desempenha um papel fundamental na representação e compreensão da cultura e da sociedade.

Enquanto a visão tradicional valoriza a literatura principalmente como um meio de fruição estética, as abordagens contemporâneas enfatizam que a literatura também é um espaço de representação social, desvelamento crítico e combate político. Ela tem um caráter formativo, proporcionando uma experiência única de linguagem que vai além do puro deleite estético.

O ensino de literatura contemporâneo visa não apenas desenvolver a consciência estética do aluno, mas também desenvolver sua consciência ética-política. Além disso, busca desenvolver o hábito da leitura, criar o gosto pela leitura e formar o leitor crítico. Essa abordagem holística reconhece que o ensino de literatura não se limita à apreciação da estética literária, mas também ao entendimento do impacto social e político da literatura.

Enquanto a visão tradicional se concentra na análise da qualidade literária das obras, as abordagens contemporâneas consideram o conteúdo do ensino de literatura de forma mais abrangente. Isso inclui a análise da representação social presente nas obras e a promoção da leitura íntima e pessoal, sem constrações ou impedimentos. Além disso, o conteúdo é ampliado para incluir o letramento literário, que compreende um repertório de textos, modos de leitura e modos de produção literária.

A metodologia do ensino de literatura contemporâneo envolve a análise com modelagem e identificação, bem como a reflexão colaborativa sobre questões sociais. A literatura é considerada uma prática que envolve o manuseio ativo do texto literário e o compartilhamento da experiência literária pelos alunos. Isso envolve a criação de oportunidades para que os alunos tenham um encontro pessoal com a obra, pratiquem leitura responsiva e desenvolvam habilidades de leitura interpretativa.

No contexto das abordagens contemporâneas, o professor atua como um leitor tecnicamente especializado, mas também como um mediador e animador da leitura. O aluno desempenha um papel ativo, aderindo às temáticas propostas pelo professor, praticando a leitura de textos literários e participando ativamente do processo pedagógico.

A escola desempenha um papel fundamental na garantia do acesso e fruição de obras de qualidade estética. Ela também deve contribuir para a formação do aluno como cidadão crítico e consciente. Além disso, a escola deve reconhecer a especificidade do letramento literário como uma maneira de ensinar literatura de forma distinta.

Enquanto a abordagem tradicional enfatiza textos avalizados pela crítica, as abordagens contemporâneas permitem uma seleção mais diversificada de textos, incluindo textos próximos aos alunos e que sejam significativos para a experiência literária. Além disso, o material de ensino não se limita a textos curtos, mas inclui obras literárias e manifestações culturais diversas.

As atividades em sala de aula incluem não apenas a análise de texto, mas também a discussão como procedimento didático preferencial, técnicas de animação da leitura e práticas de leitura, produção e compartilhamento de textos literários. A avaliação está centrada no registro da leitura realizada e na avaliação dos níveis de competência literária dos alunos e da turma.

Embora as abordagens contemporâneas tenham trazido inovações significativas ao ensino de literatura, também enfrentam críticas. Alguns argumentam que a ênfase excessiva na dimensão social e política da literatura pode obscurecer a qualidade estética das obras. Além disso, há preocupações sobre a doutrinação e o revisionismo, bem como a minimização do conhecimento literário.

Com efeito, as abordagens contemporâneas no ensino de literatura buscam integrar elementos analítico-textuais, dimensões sociais e identitárias, formação do leitor e letramento literário. Elas reconhecem que a literatura desempenha papéis múltiplos na educação, indo além da mera apreciação estética para abordar questões sociais, políticas e éticas, bem como a formação do leitor literário crítico. É essencial continuar a explorar e debater essas abordagens para enriquecer o ensino de literatura e promover uma compreensão mais profunda e significativa da literatura.

## **2.5. Saberes do Profissional Professor em Letras**

A formação de professores em Letras é um processo de grande abrangência e complexidade. Este grupo de profissionais desempenha um papel relevante na educação, uma vez que são responsáveis por transmitir conhecimentos relacionados a língua, literatura e cultura. Para atender a esse desafio, a formação acadêmica desses professores abarca uma variedade de campos de conhecimento, incluindo gramática, linguística, didática, literatura e história da educação.

Essa formação acadêmica é fundamental para garantir a qualidade da educação oferecida aos alunos. Compreender profundamente as complexidades da língua e literatura permite aos professores proporcionar um ensino claro e eficaz. Além disso, os profissionais dessa área devem possuir um domínio sólido da língua portuguesa, bem como da gramática, metodologias de ensino, pesquisa e avaliação da aprendizagem. Esses conhecimentos constituem a base para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes.

No entanto, a formação de professores de Letras não se limita a aspectos puramente acadêmicos. A sociedade contemporânea exige que esses profissionais estejam bem-informados sobre questões culturais e sociais, como a inclusão de minorias, questões de gênero e diversidade de orientação sexual. Espera-se que eles apliquem esses conhecimentos na prática pedagógica, promovendo um ambiente

inclusivo e enriquecedor que prepare os alunos para compreender e participar ativamente de uma sociedade em constante evolução.

A formação de professores de Letras é um processo contínuo que começa na graduação, a qual normalmente dura de 4 a 5 anos e inclui estágios supervisionados, participação em grupos de pesquisa, envolvimento em projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como participação em eventos acadêmicos. Esses elementos são incorporados ao currículo para permitir que os futuros professores apliquem eficazmente os conhecimentos adquiridos em sala de aula e se preparem para os desafios da prática pedagógica.

No contexto atual, marcado pela globalização e pela era digital, a inovação é fundamental na abordagem pedagógica. Conectar temas atuais à literatura brasileira e utilizar tecnologias digitais na sala de aula são estratégias importantes para envolver os alunos e tornar o aprendizado mais relevante. O uso de novas tecnologias, como as videotecnologias, tem o potencial de contextualizar o conteúdo e tornar o ensino mais dinâmico.

A formação de professores é um processo contínuo de desenvolvimento, tanto na etapa inicial quanto na formação continuada. Os saberes docentes são influenciados por diversos fatores e estão sujeitos a mudanças ao longo do tempo. Essa natureza dinâmica da formação de professores é um tema central nas pesquisas acadêmicas, pois destaca a necessidade de os professores manterem sua autonomia e estimularem a produção de conhecimento por parte de seus alunos.

A integração entre teoria e prática no ensino é significativa para a formação de professores eficazes. A prática pedagógica não pode ser separada da teoria, e o distanciamento entre esses aspectos tem impactos negativos na qualidade da educação. A pesquisa acadêmica desempenha um papel fundamental em aproximar teoria e prática, fornecendo aos professores recursos e conhecimentos necessários para aprimorar suas abordagens pedagógicas.

A formação de professores de Letras é um processo complexo que requer a integração de conhecimentos acadêmicos, prática pedagógica, e a capacidade de lidar com desafios variados. A prática profissional dos professores é moldada por uma ampla gama de saberes e experiências, que incluem tanto conhecimentos teóricos quanto práticos.

A literatura, como mediadora do conhecimento, assume um papel essencial na educação contemporânea, abrindo espaço para discussões profundas e reflexões sobre o prazer e os desafios do ato de ler, bem como para a relação intrínseca entre educação, leitura e aprendizado. O pensamento de autores como Roland Barthes (2019) e Paulo Freire (1996) lança luz sobre aspectos críticos relacionados a essa temática, enriquecendo o diálogo acadêmico e pedagógico.

No contexto de Barthes (2019), especificamente em seu trabalho "Prazer de Ler", a diferenciação entre o "prazer do texto" e o "gozo do texto" promove um entendimento complexo da experiência de leitura. O autor explora a ideia de que o prazer de ler está intrinsecamente ligado ao sujeito e à complexidade da linguagem. Barthes (2019) destaca que a escolha da linguagem e da forma como a leitura é abordada influencia a experiência do leitor. Essa discussão tem implicações profundas na compreensão das reações individuais à leitura e na relação entre a obra literária e o leitor.

No que diz respeito a Paulo Freire (1996) e sua obra "Pedagogia da Autonomia", observamos uma abordagem que valoriza a literatura não apenas como um veículo para o aprendizado de conteúdos, mas também como uma ferramenta de empoderamento e emancipação dos educandos. Freire (1996) enfatiza o ensino como um ato de construção do conhecimento, onde a relação entre educador e educando é interativa, com ambos desempenhando papéis ativos. O aprendizado é considerado um processo social e crítico, que vai além da mera transmissão de informações.

A importância da capacidade crítica e do estímulo à reflexão, concebendo o aprendizado crítico como um alicerce para a transformação social. A pesquisa e o ensino estão intrinsecamente interligados, promovendo uma compreensão mais profunda e contextualizada do conhecimento. O respeito pelos saberes prévios do educando e a contextualização da realidade social são essenciais para tornar o ensino significativo e relevante (Freire, 1996).

A discussão de autoridade e liberdade na educação destaca a importância de não confundir autoridade com autoritarismo, enfatizando que o ensino deve ser permeado pela liberdade, permitindo que o educando assimile o conhecimento de forma crítica e consciente. O diálogo é considerado um elemento essencial no ensino,

superando a abordagem tradicional de "educação bancária", na qual o conhecimento é simplesmente depositado no aluno.

O comprometimento com a mudança e a convicção de que a transformação é possível, destacando a politicidade da educação. A política é considerada inerente à natureza pedagógica, e a neutralidade não é uma opção diante dos desafios da sociedade. A educação é vista como um meio de empoderamento do educando, que, por meio da conexão entre saberes, adquire a capacidade de se tornar um agente de mudança e de compor novos textos de conhecimento Freire (1996).

O professor especializado em Letras é caracterizado por uma formação abrangente, que engloba diversos campos de conhecimento, tais como gramática, linguística, didática, literatura e história da educação. Além disso, essa formação inclui o desenvolvimento de competências pedagógicas, como o planejamento de aulas, a avaliação e a gestão da sala de aula.

É inegável que os conhecimentos adquiridos nessas disciplinas desempenham um papel fundamental na garantia da qualidade da educação ministrada por esses professores. Eles são capazes de compreender de forma aprofundada as complexidades das línguas e literaturas, o que lhes permite proporcionar uma educação clara e eficaz aos seus alunos. Especificamente, os acadêmicos nessa área devem possuir um domínio sólido da língua portuguesa, literatura, gramática, metodologias de ensino, pesquisa e avaliação da aprendizagem.

Além disso, é de extrema importância que esses profissionais estejam bem-informados sobre a cultura brasileira em sua diversidade, bem como sobre questões contemporâneas, como inclusão de minorias, gênero e diversidade de orientação sexual. Espera-se que eles sejam capazes de aplicar esses conhecimentos na prática pedagógica, desenvolvendo atividades e projetos que promovam a formação integral dos alunos. Isso implica não apenas transmitir conhecimento, mas também criar um ambiente inclusivo e enriquecedor que prepare os estudantes para compreender e participar ativamente da sociedade em que vivem.

A Graduação em Letras ministrada em instituições de ensino superior normalmente possui uma duração média de 4 a 5 anos. Este programa de estudos inclui estágios supervisionados em escolas, participação em grupos de pesquisa, envolvimento em projetos de ensino, pesquisa e extensão bem como participação



em eventos acadêmicos. Esses elementos são incorporados ao currículo para permitir que os futuros professores apliquem de maneira eficaz os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Em um contexto contemporâneo caracterizado pela globalização e pela predominância da era digital, a abordagem de temas atuais que se conectam à literatura brasileira representa uma abordagem inovadora para envolver os alunos com o conteúdo. O uso das novas tecnologias digitais, como exemplo, é uma estratégia concreta para contextualizar o conteúdo

Nas palavras de Chiappini (2005 p.2):

A questão é abordada sob dupla égide: ao mesmo tempo que indica a pertinência e atualidade de se propor o trabalho com as videotecnologias nos espaços escolares, mostra também as complementaridades, contradições, limites e possibilidades dos processos educativos postos diante da comunicação.

Dessa maneira, a formação em licenciatura representa, em grande parte, o ponto de partida para os professores na construção de seus conhecimentos relacionados ao ensino, à aprendizagem e aos diversos processos que integram as instituições educacionais. Nesse contexto, a concepção do conhecimento docente como um processo contínuo de desenvolvimento é de grande relevância para a pesquisa acadêmica, pois demonstra a natureza dinâmica da formação de professores, tanto na etapa inicial quanto na formação continuada.

A pesquisa indica que os conhecimentos dos professores estão intrinsecamente ligados a um ambiente heterogêneo e se desenvolvem para além das fronteiras dos conhecimentos tradicionais estabelecidos por teorias pedagógicas convencionais. Além disso, enfatiza a importância de os professores reconhecerem a necessidade de manter sua autonomia e estimular a produção de conhecimento concreto e social por parte de seus alunos.

As discussões acerca dos saberes docentes têm ganhado destaque nas pesquisas acadêmicas devido à natureza subjetiva e multifacetada desse tema. Em uma sociedade caracterizada por rápidas mudanças, é importante compreender que a formação de professores está suscetível a transformações, especialmente quando se

consideram os diversos aspectos que compõem a profissão docente na contemporaneidade.

Nossas experiências como formadores de professores de língua portuguesa destacam a complexidade dos saberes docentes, que são influenciados por diversos fatores e sujeitos a mudanças ao longo do tempo. Conforme Tardif (2006) argumenta, o trabalho modifica o trabalhador, e a identidade construída nesse processo afeta o conhecimento e habilidades profissionais.

A pesquisa sobre os saberes docentes representa um desafio considerável, devido à multiplicidade de elementos envolvidos em sua construção, que são intrincados e influenciados por ideologias e valores individuais dos sujeitos em formação. Conforme destacado por Campelo (2001), existem duas principais finalidades na investigação da construção dos saberes docentes: a confirmação da construção e reconhecimento

É importante reconhecer que o processo de aprendizagem relacionado ao trabalho pode envolver uma educação mais ou menos extensa, com o propósito de fornecer aos futuros trabalhadores conhecimentos teóricos e técnicos que os habilitem para suas funções. No entanto, acredita-se que os professores não se limitam a adquirir conhecimento técnico, mas constroem saberes que estão intrinsicamente ligados a uma perspectiva de prática pedagógica, indo além do aspecto meramente técnico (Tardif, 2006).

O uso do termo "técnico" tende a minimizar a natureza subjetiva das ações pedagógicas, separando-as completamente de elementos teóricos variados. Esses estudos sobre a integração entre teoria e prática no ensino tiveram início na área da educação, quando a separação entre a formação acadêmica e a atuação profissional começou a prejudicar o processo de ensino e aprendizagem, especialmente nas escolas públicas de educação básica.

Conforme aponta Nunes (2001, p. 28),

As pesquisas sobre formação de professores têm destacado a importância de se analisar a questão da prática pedagógica como algo relevante, opondo-se assim às abordagens que procuravam separar formação e prática cotidiana. Na realidade brasileira, embora ainda de uma forma um tanto "tímida", é a partir da década de

1990 que se buscam novos enfoques e paradigmas para compreender a prática pedagógica e os saberes pedagógicos e epistemológicos relativos ao conteúdo escolar a ser ensinado/aprendido. Neste período, inicia-se o desenvolvimento de pesquisas que, considerando a complexidade da prática pedagógica e dos saberes docentes, buscam resgatar o papel do professor, destacando a importância de se pensar a formação numa abordagem que vá além da acadêmica, envolvendo o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente.

Nesse contexto, ressalta-se a importância de compreender a verdadeira essência do ato de ensinar, enfatizando a necessidade de os professores analisarem criticamente suas práticas e buscarem recursos adequados para aprimorar suas abordagens pedagógicas, com o objetivo de promover a aprendizagem efetiva dos alunos, que juntos constroem uma variedade de conhecimentos.

O distanciamento entre teoria e prática de ensino, resultando em saberes docentes limitados e repetitivos, também ocorreu devido à falta de iniciativas que aproximem a pesquisa acadêmica na área da Educação, especialmente no contexto da educação escolar, da educação básica. Isso resultou no desenvolvimento de projetos que se concentram em investigações superficiais das atividades pedagógicas, negligenciando a oportunidade de proporcionar formação contínua para os professores que trabalham nas escolas públicas.

Observa-se que quando os professores dependem exclusivamente de suas práticas diárias para adquirir recursos pedagógicos, correm o risco de restringir suas abordagens pedagógicas aos limites estabelecidos pela sua formação inicial e experiência profissional. Portanto, o contato direto e regular com pesquisas educacionais pode fortalecer a formação de professores reflexivos e autônomos, capazes de revisar e aprimorar suas práticas conforme necessário.

É fundamental valorizar os conhecimentos que os professores possuem e abordá-los de uma perspectiva teórica e conceitual. Isso implica que reflexões teóricas são pertinentes, desde que estejam conectadas aos conhecimentos práticos adquiridos pelo professor ao longo de sua carreira. A busca por essa integração teórico-prática está fundamentada na compreensão da importância social da profissão docente (Nóvoa, 1992).

Além de reconhecer a relevância social da profissão, os professores devem revisitar constantemente a construção desses significados ao longo do tempo, questionando tradições que possam ser modificadas. Muitos professores resistem a adotar novas práticas, acreditando que os conhecimentos que já possuem são suficientes para lidar com qualquer situação. No entanto, essa visão é problemática diante da diversidade e da constante evolução dos saberes docentes, que estão sempre sujeitos a novas teorias contemporâneas (Pimenta,1999).

O objetivo central da prática profissional é revelar esses saberes, compreender como são aplicados de maneira concreta nas tarefas dos profissionais e como eles são incorporados, produzidos, utilizados, aplicados e transformados em função dos recursos e limitações inerentes às atividades. Além disso, a prática pedagógica serve como um campo para a compreensão da natureza dos saberes que já existiam na formação dos professores, bem como as implicações desses saberes na contínua construção da identidade profissional, que, da mesma forma que os saberes, está sujeita a mudanças constantes no contexto da educação (Tardif, 2000).

Os saberes docentes não são estritamente determinados pelos conteúdos a serem ensinados, nem dependem exclusivamente da quantidade de experiência ou tempo de atuação dos professores. Esses saberes são diversificados e começam a ser moldados antes mesmo de alguém se tornar professor, o que destaca a importância de analisar a formação inicial dos professores no processo de construção de seus saberes docentes. Os saberes docentes são heterogêneos, não se limitando a um único conjunto de conhecimentos relacionados a uma área específica. Em vez disso, esses saberes são ecléticos e sincréticos, já que os professores frequentemente recorrem a várias teorias, concepções e técnicas, conforme necessário, mesmo que essas abordagens possam parecer contraditórias aos pesquisadores acadêmicos.

O ato de ensinar vai além do domínio do conteúdo a ser ensinado em um componente curricular específico de um nível de ensino. Portanto, a ação pedagógica é uma tarefa ampla e complexa, que requer muito mais do que simples conhecimento da matéria. É por isso que se opõe à mercantilização da profissão docente, que tende a valorizar apenas a experiência de profissionais com vasto conhecimento.

A formação de professores nos cursos de licenciatura deve adotar uma abordagem problematizadora, a fim de preparar os educadores para compreender e

responder às diversas realidades e aos novos conhecimentos que surgem da prática profissional. O ato de ensinar envolve não apenas a transmissão de conteúdo, mas também o planejamento, organização e avaliação das aulas, bem como a gestão de problemas disciplinares e a atenção aos diferentes perfis de alunos, sejam eles agitados, tranquilos, avançados ou lentos (Gauthier, 1998).

A capacidade de lidar com essas diversas situações começa com a aquisição de conhecimentos teóricos durante a formação acadêmica e se expande para a aplicação prática, tanto no relacionamento entre o professor e os alunos quanto nas interações entre os educadores. Esse processo de formação contínua é fundamental para a preparação de professores eficazes e sensíveis às complexidades da educação.

De acordo com Tardif (2014, p. 49)

No exercício cotidiano de sua função, os condicionantes aparecem relacionados a situações concretas que não são passíveis de definições acabadas e que exigem improvisação e habilidade pessoal, bem como a capacidade de enfrentar situações mais ou menos transitórias e variáveis. Ora, lidar com condicionantes e situações é formador: somente isso permite ao docente desenvolver os *habitus* (isto é, certas disposições adquiridas na e pela prática real), que lhe permitirão justamente enfrentar os condicionantes e imponderáveis da profissão.

A atuação sensível e autônoma do professor, resultado da construção concreta de saberes docentes que integram teoria e prática de ensino, desempenha um papel fundamental na formação de hábitos profissionais, que estão em constante evolução. Portanto, os desafios que os professores enfrentam em suas práticas pedagógicas devem ser considerados uma vez que os saberes profissionais dos professores se originam de diversas fontes, incluindo conhecimento (Penin, 1995).

A prática pedagógica, que é uma arena para a formação e desenvolvimento dos saberes docentes, é descrita como um processo contínuo e não uma série de eventos isolados. Apesar de materiais didáticos e modelos de ensino frequentemente sugerirem uma organização linear e restritiva da prática docente, é importante reconhecer que o que acontece nas salas de aula não pode ser totalmente previsto, assim como as experiências passadas dos alunos dentro e fora do contexto educacional. Nesse contexto, a noção de prática pedagógica como um processo contínuo e a compreensão dos saberes docentes estão alinhadas com a ideia de

cultura escolar. A escola cria saberes específicos que resultam da interação entre conhecimentos sistematizados da cultura geral e conhecimentos menos elaborados que surgem da lógica institucional e das características da profissão docente (Huberman, 1992).

A noção de saberes docentes está intrinsecamente ligada a uma variedade de fontes de conhecimento, incluindo instituições de formação, formação profissional, currículos e prática diária. É a partir dessa pluralidade de conhecimentos e experiências que a ação do professor é continuamente adaptada e ajustada quando necessário. Além da formação inicial, a formação continuada dos professores desempenha um papel fundamental no desenvolvimento desses saberes, podendo ocorrer por meio de cursos e estudos independentes. Esse processo contínuo de formação é essencial para aprimorar as habilidades pedagógicas, manter-se atualizado sobre novas estratégias de ensino e acompanhar as mudanças no cenário educacional (Tardif, 2006).

A formação profissional é uma necessidade constante para os professores, dado que a educação é uma área em constante evolução e os professores devem estar preparados para enfrentar novos desafios e demandas. Essas formações contribuem significativamente para melhorar a qualidade da educação, pois professores mais bem preparados tendem a adotar práticas pedagógicas mais eficazes e a promover uma aprendizagem mais significativa.

A formação do professor especializado em Letras é um processo complexo e abrangente, que demanda a aquisição de diversos saberes e competências. Este profissional é responsável por conduzir seus alunos pelo mundo da língua, da literatura e da cultura, e, para desempenhar essa missão com eficácia, deve ser detentor de um vasto repertório de conhecimentos. A sua formação inicial, que normalmente abrange um período de 4 a 5 anos, é apenas o início desse percurso.

A formação em Letras engloba uma multiplicidade de campos de estudo, que vão desde a gramática e a linguística até a literatura e a história da educação. Além disso, o professor deve desenvolver habilidades pedagógicas essenciais, como o planejamento de aulas, a avaliação e a gestão da sala de aula. Esses conhecimentos são pilares fundamentais na construção de uma educação de qualidade e são a base para que os professores possam proporcionar um ensino claro e eficaz.

Entretanto, a formação do professor em Letras não se limita a aspectos puramente acadêmicos. É igualmente crucial que esses profissionais estejam atualizados em relação a questões contemporâneas, como a inclusão de minorias, gênero e diversidade de orientação sexual, que desempenham um papel fundamental em nossa sociedade. Os professores devem ser capazes de aplicar esses conhecimentos na prática pedagógica, criando um ambiente inclusivo que prepara os alunos para compreender e participar ativamente da sociedade em constante evolução.

Nesse contexto, a formação de professores de Letras representa o ponto de partida para a construção de seus saberes docentes, que são fundamentais na prática pedagógica. Esses saberes não se limitam a conhecimentos tradicionais, mas são influenciados por uma multiplicidade de fatores e estão em constante evolução. A interação entre teoria e prática é um elemento-chave na formação desses saberes, permitindo aos professores adaptar-se às diversas realidades e demandas do ensino.

Portanto, a relação entre o professor de Letras, seus saberes docentes e a constante evolução da educação representa um campo vasto e multifacetado de investigação. A prática pedagógica é mais do que a simples transmissão de conteúdo; envolve uma série de desafios, habilidades e conhecimentos, que devem ser constantemente revisados e aprimorados para atender às complexidades da educação contemporânea. É um processo de desenvolvimento contínuo, onde teoria e prática se entrelaçam, resultando em um professor eficaz e sensível às necessidades de seus alunos e à sociedade em constante transformação.

A formação de professores em Letras, destacando a necessidade de uma preparação abrangente que inclua competências pedagógicas, conhecimento profundo de gramática, linguística, literatura e história da educação, bem como o domínio da língua portuguesa. A graduação em Letras e as abordagens contemporâneas, como o uso de tecnologias digitais na educação, são discutidas como etapas essenciais na formação do profissional de Letras.

Os saberes dos professores em Letras são abordados, destacando a importância da formação contínua e da capacidade de adaptação às mudanças na sociedade. A integração entre teoria e prática é enfatizada, e o ato de ensinar é

explorado além do mero domínio do conteúdo, envolvendo planejamento, organização e avaliação das aulas.

Em conclusão, a formação do profissional de Letras, especialmente o professor, abrange uma ampla gama de conhecimentos e competências que desempenham um papel crucial na qualidade da educação. Os professores em Letras devem possuir um sólido domínio da língua portuguesa, literatura, gramática, metodologias de ensino, pesquisa e avaliação da aprendizagem. Além disso, eles devem estar bem-informados sobre a cultura brasileira e questões contemporâneas, como inclusão e diversidade.

A formação inicial, que inclui estágios, grupos de pesquisa e envolvimento em projetos acadêmicos, é apenas o primeiro passo. A natureza dinâmica da profissão docente exige um contínuo desenvolvimento de conhecimentos e habilidades. Os saberes docentes são heterogêneos e ecléticos, indo além dos conhecimentos tradicionais estabelecidos por teorias pedagógicas convencionais. A capacidade de lidar com situações em constante mudança na sala de aula é fundamental para o desenvolvimento de hábitos profissionais.

A separação entre teoria e prática no ensino é prejudicial, e os professores devem buscar a integração desses elementos em suas abordagens pedagógicas. A pesquisa acadêmica na área da educação desempenha um papel importante na formação contínua dos professores, fortalecendo sua capacidade de refletir e adaptar suas práticas para atender às necessidades dos alunos.

Além disso, é vital reconhecer que a formação de professores deve ser um processo contínuo, permitindo que eles enfrentem os desafios em constante evolução da educação. A formação profissional, ao longo da carreira, contribui para a qualidade da educação e para a formação de professores reflexivos e autônomos. Portanto, a formação dos professores em Letras não se limita à transmissão de conteúdo, mas envolve a capacidade de compreender e responder às diversas realidades da prática profissional e promover uma aprendizagem significativa para os alunos.



## 2.6. O Processo Ensino Aprendizagem de Literatura<sup>1</sup>

Em articulação com a perspectiva do ensino e da aprendizagem da literatura, pensar em discurso, compreensão responsiva ativa, relação dialógica e ato responsável significa ir além de padrões que restringem o potencial do texto literário para a formação do sujeito. Assim, a posição defendida pelo dialogismo se aproxima de considerações sobre o trabalho pedagógico concreto e dinâmico com o texto literário, envolvendo a questão do letramento, do jogo e da transgressão de sentidos. Assim, o processo ensino aprendizagem de Literatura na UNEAL segue os pressupostos teóricos que dão subsídios a metodologia de ensino adotada na perspectiva do letramento literário com ênfase no jogo com o texto, conforme apresentado a seguir.

### 2.6.1 Pressupostos teóricos

A vida de um ser humano é construída por diferentes experiências sociais, culturais e emocionais. E, para dar sentido às suas vivências, o indivíduo se apropria da linguagem como forma de manifestação de seus sentimentos, desejos, pensamentos, posto que a força da língua, presente em um continuum que considera tanto a receita médica quanto a canção, pulsa sobre a expressividade humana. Dito isto, a literatura, como linguagem artística que é, entra nesse jogo de experiências como alimento do olhar humano sobre o mundo. Daí a importância e a urgência de se pensarem novas abordagens da leitura literária nas escolas, visto que esse espaço é o responsável pela formação do leitor.

Cosson (2014) menciona que essas reflexões entram no domínio do que entendemos por letramento literário, mas não um letramento ligado apenas ao uso social da escrita e sim na construção de comunidades de leitores, reforçando, assim, a consciência dos laços que unem a comunidade.

Dessa forma, nas palavras de (Souza; Cosson, 2014, p. 112)

---

<sup>1</sup> “O jogo com o texto literário no ensino médio: uma experiência com *“Morte e Vida Severina”*, de João Cabral de Melo Neto” *Diversitas Journal*, Volume X, Número Y (xxx./xxx. 202X) p. x – y ISSN 2525-5215 [https://diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal](https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal) artigo apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de doutora, do Programa de Doutorado em Ciência de la Educación pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA (2023).

O letramento literário faz parte dessa expansão do uso do termo letramento, isto é, integra o plural dos letramentos, sendo um dos usos sociais da escrita. Todavia, ao contrário dos outros letramentos e do emprego mais largo da palavra para designar a construção de sentido em uma determinada área de atividade ou conhecimento, o letramento literário tem uma relação diferenciada com a escrita e, por consequência, é um tipo de letramento singular.

Essa “relação diferenciada com a escrita”, enunciada acima por Souza e Cosson (2014), para explicitar aspectos centrais do letramento literário, acontecida na composição e no jogo com/de palavra, ocorre, por meio de transgressões, tal como afirma Iser (2013, p. 69). Para este, o texto literário não é somente uma representação do mundo, é antes uma encenação, um ato de ficcionalização, no qual “a obra literária ultrapassa o mundo real que incorpora”, e essa ultrapassagem é uma transgressão. O literário, ainda que nos remeta ao mundo extratextual, não é o mundo, ele o metamorfoseou, num processo transgressor que seleciona e recombina elementos, instaurando um jogo fronteiro, tal como aponta Iser: “O ato de seleção cria um espaço de jogo, pois faz incursões nos campos de referência extratextuais, transgredindo-os ao incorporar elementos dos mesmos ao texto” (ISER, 2013, p.69). Essas estratégias transgressoras se estabelecem por meio de desordens significativas ou reembaralhamentos de palavras ou prismas. As recombinações, no ato da leitura, podem impulsionar olhares e percepções também transgressoras.

Uma estrofe de um poema, ao ser recepcionada por um leitor ou por um grupo de leitores, possibilita estabelecer uma rede imprevisível de associações, as quais, potencialmente, produzem constelações de sentidos nos sujeitos, o que pode reverberar efeitos de significados nas visões de mundo daquele que lê (escuta e vê) uma obra. Ao selecionar uma palavra, ou ainda, ao se enveredar por uma perspectiva baseada em uma cena textual, o leitor pode reiterar um *tópos* de um texto literário engajando-o em sua visão de mundo. Instaura-se um jogo com o texto no qual o próprio texto é transgredido para universos cotidianos (textos extratextuais) daquele que o lê.

A ideia de que o ato da leitura permite a repercussão de uma obra literária em leitores de diferentes épocas, culturas, grupos sociais coaduna-se com a perspectiva interacionista, em especial com a dimensão processual da construção de sentidos. Levando em conta o caráter múltiplo dos acontecimentos da sala de aula de literatura

numa perspectiva de jogo e de transgressão de sentidos, nesta proposta articula-se essa visão com alguns aspectos e conceitos da Filosofia Marxista de Linguagem, representada pelos estudos do Círculo de Bakhtin e de autores contemporâneos. Nesse sentido, ao se pensar numa visão concreta, dinâmica (Bakhtin, 2011) e viva (Volóchinov, 2017) de língua/linguagem, em especial, no ensino de literatura e na formação do leitor, acredita-se nos fios dialógicos estabelecidos nas interações discursivas dos sujeitos em situações sócio-históricas diversas. Tal aspecto, de grande relevância para a sala de aula de literatura de nível médio, projeta um espaço de participação ativa do leitor na lida com o texto literário. Para tanto, considera-se significativo abordar noções como compreensão responsiva ativa, relação dialógica e ato responsável, articuladas a alguns conceitos como perspectivas da estética da recepção e do letramento literário.

Longe das restrições impostas pelo modelo linguístico estrutural para a língua/linguagem, Bakhtin (2012, p. 86) expõe que:

(...) todo discurso concreto (enunciação) encontra aquele objeto para o qual está voltado sempre, por assim dizer, já desacreditado, contestado, avaliado, envolvido por sua névoa escura ou, pelo contrário, iluminado pelos discursos de outrem que já falaram sobre ele. O objeto está amarrado e penetrado por ideias gerais, por pontos de vista, por apreciações de outros e por entonações. Orientado para o seu objeto, o discurso penetra neste meio dialogicamente perturbado e tenso de discursos de outrem, de julgamentos e de entonações. Ele se entrelaça com eles em interações complexas, fundindo-se com uns, isolando-se de outros, cruzando com terceiros; e tudo isso pode formar substancialmente o discurso, penetrar em todos os seus estratos semânticos, tornar complexa a sua expressão, influenciar todo o aspecto estilístico.

O discurso, no dialogismo, é subjetivo e intersubjetivo. Essa noção permite que o discurso esteja num plano mais amplo que a própria forma da língua, pois revela uma diversidade de sentidos, tons, significações e valores, que engloba o que está dentro e fora da língua/linguagem. A linguagem, para a teoria dialógica, é um processo ininterrupto de formação (Volóchinov, 2017). Por isso, não partimos de uma visão de língua, linguagem, discurso e/ou texto como produto pronto, mas como parte de todo um conjunto processual de construção de conhecimentos. Assim, de acordo com Volóchinov (2017), a realidade fundamental da língua/linguagem é a

interação discursiva. Nesse ínterim, a compreensão ativa (Bakhtin, 2011) do sujeito é de suma relevância para que se observe como a interação se desenvolve, uma vez que o modo com o qual o sujeito responde ativamente, no processo interlocutivo, é o que estabelece na cadeia viva da enunciação o que Volóchinov (2017) conceitua como interação discursiva. Para Bakhtin (2011), toda compreensão é ativamente responsiva. Com isso, a compreensão passiva do sujeito não passa de uma abstração (Bakhtin, 2011), pois os graus de ativismo podem oscilar, mas nunca a ponto de considerar a produção discursiva como mera reprodução. Todas essas questões situam-se no que Bakhtin (2011) denomina relações dialógicas, as quais não podem ser observadas pela forma da língua, mas, sim, pelas relações que os sujeitos estabelecem nas práticas discursivas. Consequentemente, a relação dialógica é diferente da relação lógica por abarcar as diversas nuances possíveis na tabela da interação. Esses elementos ressaltam a singularidade do discurso.

O próprio ato de reproduzir um discurso anterior resalta a singularidade do ato, o qual é sempre responsável. De acordo com Bakhtin (2012), o ato, que pode situar o discurso no plano da ação, é um conceito que agrega a visão de que “o sujeito e os sentidos se constroem discursivamente nas interações verbais na relação com o outro, em uma determinada esfera de atividade humana” (Di Fanti, 2003, p. 98). Esse imbricamento do discurso na vida implica considerar a articulação entre a consciência psíquica e o mundo exterior, o que é comum da teoria dialógica. Nessa perspectiva, Bakhtin (2012) entende que todo ato é responsável. Por isso, mesmo que o ato do sujeito não esteja condizente com uma realidade sócio-histórica, o sujeito vai ser sempre responsável pelo que produziu no discurso e/ou na ação. Dessa maneira, “O ato “responsável” envolve o conteúdo do ato, seu processo, e, unindo-os, a valoração/avaliação do agente com respeito a seu próprio ato” (Sobral, 2009, p. 124), o qual vai ser sempre respondente.

### **2.6.2. Metodologia de ensino na perspectiva do letramento literário: o jogo com o texto**

Toma-se como metodologia de ensino a perspectiva do letramento literário com ênfase no jogo com o texto, já que para Iser (2013, 115) “quanto mais o leitor é atraído a jogar os jogos do texto, mais ele é também jogado pelo texto”, porque o texto para o leitor é um campo de sentidos pronto para ser jogado.

Nessa perspectiva, atividades cujo foco compreende a interação entre o texto e situações do cotidiano, transgredindo a experiência leitora para a produção de novos textos e criações artísticas constituem uma metodologia de ensino na perspectiva do letramento literário. Assim, o jogo com o texto transcorre a partir de atividades que incluem as seguintes etapas:

#### Etapa 1. Motivação

Para iniciar o processo de letramento literário deve-se atentar para a motivação indicadora de que, como primeiro passo, “seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto (...) a construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema” (Cosson, 2014, p. 55). Desse modo, insere-se o processo de motivação em sala de aula, podendo por exemplo trabalhar com o texto por meio do vídeo com o intuito de explorar o diálogo entre escuta e imagem como um caminho de motivação para a leitura do texto, dada a polissemia que se instaura entre as diferentes linguagens (visual e sonora).

#### Etapa 2 - Exposição da obra, autor e contexto de produção.

A introdução não é composta somente pela apresentação da obra e autor, mas também pelas características da obra que levaram a escolha dessa e as possíveis razões pelas quais os alunos também a escolheriam. Quando expostos esses pressupostos de seleção, que envolvem razões teórico-metodológicas e pessoais, suscita-se no aluno o desejo à leitura. De acordo com (Cosson, 2016, p. 164) “A apresentação física da obra foi também o momento em que o professor chamou a atenção do aluno para a leitura da capa, da orelha e de outros elementos paratextuais que introduzem uma obra”. Assim, a apresentação do autor s com ênfase na relevância de suas obras para a sociedade, na importância dela para sua escolha, especialmente, a partir dos aspectos culturais e históricos da obra.

#### Etapa 3. Leitura – O contato efetivo com a obra.

Para o momento da leitura, Cosson (2014) assinala que esta precisa de acompanhamento, pois tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Nesse percurso de leitura, deve-se acompanhar o processo de leitura com o objetivo de auxiliar os alunos, sem policiamento ou vigilância, em

suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura. Quando os alunos entraram no campo do texto, eles mobilizaram vozes de outras instâncias para interpretar. Considerando esse contexto, é impossível não concordar com (Bakhtin, 2011, p. 331) quando ele afirma que,

Dois enunciados distantes um do outro, tanto no tempo quanto no espaço, que nada sabem sobre o outro revelam relações dialógicas se entre eles há ao menos alguma convergência de sentidos (ainda que seja uma identidade particular do tema, do ponto de vista etc.

#### Etapa 4 - Interpretação e Produção

Nessa etapa, são expostas experiências de leitura literária a partir da obra visando à formação de aluno-leitor crítico e reflexivo. Segundo Cosson (2016, p.166), “a interpretação parte do entretencimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade.” Para se ter acesso às possíveis interpretações, optou-se pelo momento externo em que “as atividades de interpretação (...) devem ter como princípio a externalização da leitura, isto é, seu registro” .

Para encerrar a proposta e iniciar o processo final de avaliação, tendo em vista que todo o processo foi essencial para a avaliação, a interpretação do texto teve por objetivo aprofundar a leitura de um dos aspectos da obra, e por assim dizer, fazer uma viagem guiada pelo mundo do texto, a exploração desse enfoque. O que pode estar centrada sobre uma personagem, um tema, um traço estilístico, uma correspondência com questões contemporâneas, questões históricas, outra leitura, e assim por diante, conforme a contextualização. Após a socialização, é lançada a proposta de produção, a qual poderá ser organizada em duas partes:

#### Proposta de Produção

Parte 1 - Construir uma arte que representasse aspectos relacionados a obra

Parte 2- Elaborar um texto poético a partir da produção, porque como afirma (Cosson, 2020. p. 28), “nada mais lógico do que transformar em palavras aquilo que foi provocado por palavras”.

As interpretações feitas e as conclusões elaboradas através do processo de produção de arte a partir das próprias vivências e subjetividades, apresentam reflexões necessárias, em meio a inúmeras possibilidades leitoras.

#### Etapa 5 - Conclusão

Essa metodologia busca refletir sobre uma experiência de recepção e de reverberação do texto a partir da leitura. O contato entre o autor e o leitor no jogo do texto incitou o leitor a imaginar e a interpretar, abrindo entradas de leituras criativas e críticas, tomadas como jogo. Isso fica latente, especialmente, quando o aluno participa ativamente do processo interativo, experienciando efetivamente a leitura literária por meios que vão além do texto, como material gráfico e sonoro que podem ser utilizados para provocar à compreensão responsiva e à interpretação criativa a partir do repertório da turma.

Assim, na mediação leitora esse significante, linguisticamente, descola-se de seu significado basilar, o que potencializa que novos laços significativos possam ser estabelecidos. Pode-se afirmar que o texto literário por sua natureza possibilita novas leituras no jogo do texto, bem como, o envolvimento e a participação ativa de cada aluno produzindo, imaginando e interpretando. Logo, a transgressão das situações e das circunstâncias de criação da obra, favorecem à reverberação de sentidos em forma de novas produções no jogo do texto

A importância da relação entre o leitor e a literatura é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem da literatura. Este relacionamento é o alicerce sobre o qual se constrói a compreensão responsiva ativa, a relação dialógica e o ato responsável no contexto da leitura e do estudo de obras literárias. Ir além dos padrões que restringem o potencial do texto literário para a formação do sujeito é essencial, e isso se alinha à posição defendida pelo dialogismo.

Nesse contexto, o processo de ensino-aprendizagem de Literatura se baseia em pressupostos teóricos sólidos. A vida de um ser humano é moldada por diversas experiências sociais, culturais e emocionais, e a linguagem desempenha um papel central na expressão de sentimentos, desejos e pensamentos. A literatura, como forma de linguagem artística, entra nesse cenário como uma ferramenta para o entendimento do mundo e a expressão de nossa humanidade. Portanto, é

fundamental repensar abordagens de leitura literária nas escolas, já que o ambiente escolar desempenha um papel crítico na formação do leitor.

O conceito de letramento literário, conforme discutido por Cosson (2014), vai além do simples uso social da escrita. Ele implica na construção de comunidades de leitores e na promoção da consciência dos laços que unem essas comunidades. A relação entre leitor e texto literário é uma relação singular e diferenciada, pois a literatura transcende a mera representação do mundo e se torna uma encenação, um ato de ficcionalização. A obra literária não é simplesmente uma cópia do mundo real, mas uma transgressão que seleciona e combina elementos, criando um jogo fronteiro com o mundo extratextual.

Essas estratégias transgressoras se baseiam em desordens significativas, reorganizações de palavras e perspectivas diversas. O ato de leitura permite que um único verso de um poema, por exemplo, desencadeie uma rede imprevisível de associações nos leitores, influenciando suas visões de mundo. Os leitores podem reiterar elementos do texto literário em suas visões pessoais, engajando o texto em seu próprio universo cotidiano. Essa ideia de que a leitura permite que uma obra literária ressoe em leitores de diferentes épocas, culturas e grupos sociais está alinhada com a perspectiva interacionista e a dimensão processual da construção de significados.

Nesse contexto, a metodologia de ensino baseada no letramento literário com ênfase no jogo com o texto desempenha um papel crucial. Seguindo a visão de Iser (2013), quanto mais os leitores são atraídos a "jogar" com o texto, mais eles são jogados pelo próprio texto. Portanto, as atividades de ensino devem promover a interação entre o texto e a vida cotidiana, incentivando os alunos a transgredir a experiência de leitura tradicional e criar novos textos e obras de arte.

A metodologia se desdobra em várias etapas, desde a motivação para a leitura até a interpretação, produção e conclusão. A motivação envolve preparar os alunos para entrar no mundo do texto, muitas vezes usando diferentes mídias, como vídeos, para explorar as múltiplas linguagens que convergem na literatura. A exposição da obra, do autor e do contexto de produção é fundamental para contextualizar a leitura. A leitura ativa é acompanhada para ajudar os alunos a superar dificuldades e manter o foco no objetivo da leitura.



A interpretação e produção permitem que os alunos explorem sua criatividade e interpretem o texto de maneiras pessoais. Eles podem criar arte e textos poéticos com base em sua interpretação da obra. Essa metodologia busca criar leitores críticos e reflexivos, e a produção de arte a partir da experiência da leitura promove reflexões e discussões valiosas.

No geral, essa abordagem reconhece que o texto literário tem o poder de transcender os limites do mundo real, e a interação entre o leitor e o texto é uma parte essencial desse processo. Portanto, a metodologia de ensino enfatiza o jogo com o texto, encorajando os alunos a explorar, imaginar e interpretar as obras literárias de maneiras criativas e críticas.

Na segunda seção desta tese, intitulada "A prática do ensino de literatura," traçamos um profundo mergulho no universo da relação entre o leitor e a literatura, estabelecendo uma conexão crucial entre a teoria literária e a prática pedagógica no contexto da educação básica. Como observado ao longo da investigação, essa relação desempenha um papel fundamental, atuando como uma pedra angular da formação dos alunos.

Ao analisar as diversas facetas dessa relação, destacamos que a literatura não é uma mera ferramenta de ensino, mas sim uma poderosa aliada na compreensão, no questionamento e na transformação da realidade. Através do estudo de práticas pedagógicas e teorias, tornou-se claro que a literatura proporciona uma rica tapeçaria para explorar questões sociais, éticas e culturais, despertando nas mentes dos alunos um desejo inato de explorar o mundo e a si mesmos.

Uma transformação essencial que emerge desta análise é a necessidade premente de abandonar abordagens de ensino tradicionais e abraçar metodologias ativas. Tais abordagens não apenas envolvem ativamente os alunos, mas também estimulam o desenvolvimento do pensamento crítico. Conclui-se que, para enfrentar as demandas de uma sociedade em constante evolução, é imperativo adaptar o ensino de literatura para promover um envolvimento mais significativo e autônomo dos alunos.

Neste contexto, a formação contínua de professores assume um papel central. Os educadores devem ser capacitados com as competências necessárias para construir pontes sólidas entre o leitor, a literatura e o processo educativo. A

integração da teoria e prática, bem como a compreensão das necessidades dos alunos e a adoção de métodos inovadores, são componentes vitais desse processo.

Como culminação desta seção da tese, fica evidente que a relação entre o leitor e a literatura é uma força motriz fundamental para o sucesso na educação básica. Portanto, é essencial formar professores que não apenas dominem a teoria literária, mas também compreendam o potencial transformador da literatura na vida de seus alunos.

A pesquisa contribui significativamente para a formação de professores e promove uma educação de qualidade que valoriza a diversidade, incentiva a participação ativa dos alunos e fomenta a construção de comunidades de leitores. Além disso, proporciona uma análise profunda das perspectivas teóricas e práticas que moldam o ensino de literatura, ao mesmo tempo em que identifica as tendências contemporâneas que estão redefinindo os paradigmas educacionais, moldando o futuro da educação.

Nesse contexto, nossa investigação oferece uma visão abrangente que nos conduz pela complexa relação entre arte e literatura, prazer e utilidade, literatura e escrita, e estética e crítica literária. Este exame não apenas desafia as fronteiras tradicionais do pensamento, mas também destaca a importância de compreender as interações entre elementos formais e conteudísticos no campo literário. No fim das contas, o estudo desses temas revela camadas profundas de significado e experiência presentes na arte literária, alargando nossos horizontes e apontando para novas direções na pesquisa e prática do ensino de literatura.

O sexto segmento, "O Processo Ensino Aprendizagem de Literatura," enfatiza a importância da relação dialógica entre o leitor e o texto literário no ensino de literatura. O letramento literário é destacado como uma ferramenta que constrói comunidades de leitores e promove o uso social da escrita. A metodologia de ensino que envolve o jogo com o texto na sala de aula permite uma leitura mais ativa e participativa, explorando a polissemia na leitura literária e engajando os alunos de maneira significativa.

Esses resultados são essenciais para a compreensão de como o ensino de literatura pode evoluir e se adaptar às necessidades e desafios da sociedade

contemporânea, sempre mantendo a relação entre o leitor e a literatura como um elemento central.

O processo de ensino-aprendizagem de Literatura, ao adotar a perspectiva do letramento literário com ênfase no jogo com o texto, demonstra o potencial transformador da literatura na formação do sujeito. Essa abordagem vai além dos padrões tradicionais, reconhecendo que o diálogo e a interação ativa com o texto literário são cruciais para o desenvolvimento dos leitores.

A importância da relação entre o leitor e a literatura é evidenciada por meio do conceito de letramento literário, que envolve não apenas o uso social da escrita, mas a construção de comunidades de leitores. O letramento literário é singular em seu relacionamento com a escrita, desafiando o leitor a transgredir os limites do texto, a envolver-se ativamente na construção de sentidos e a dialogar com a obra.

O jogo com o texto, como uma metodologia de ensino, cria um ambiente em que os alunos são atraídos para o mundo da literatura, são motivados a explorar as obras literárias de forma criativa e a produzir suas próprias interpretações. O processo de leitura, interpretação e produção de arte desencadeia uma série de interações complexas, alimentando um diálogo entre autor, leitor e comunidade.

A perspectiva dialógica, influenciada pela Filosofia Marxista de Linguagem, destaca a interação discursiva como o cerne da compreensão ativa. O discurso é considerado subjetivo e intersubjetivo, e a linguagem é vista como um processo contínuo de construção de significados. Isso significa que o leitor desempenha um papel ativo na formação de sentidos, e a relação dialógica vai além das relações lógicas para abranger nuances mais profundas na interação.

Essa metodologia busca preparar os alunos para entrar no texto, explorar o contexto da obra e do autor, e envolver-se ativamente na leitura. Durante o processo, os alunos mobilizam vozes de outras instâncias para interpretar a obra, refletindo a natureza dialogante da literatura. A interpretação e a produção artística a partir das vivências e subjetividades dos alunos revelam a riqueza de possibilidades interpretativas que a literatura oferece.

No final, essa abordagem transformadora permite que o texto literário transcenda suas circunstâncias de criação e inspire novas leituras e produções

criativas. O leitor torna-se um participante ativo no jogo do texto, desafiado a imaginar, interpretar e produzir, demonstrando que a literatura é uma fonte inesgotável de significado e reflexão. Portanto, o processo de ensino-aprendizagem de Literatura se alinha com uma abordagem dinâmica, dialógica e enriquecedora que valoriza a relação entre o leitor e a literatura.

A fusão dos resultados da primeira e segunda seção da tese, intitulada "A literatura como disciplina escolar e universitária através das vozes dos licenciandos em Letras," revela uma narrativa coerente e abrangente sobre a importância da relação entre o leitor e a literatura no contexto da Educação Básica e do Ensino Superior. A pesquisa, conduzida a partir das opiniões dos estudantes de licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Alagoas, nos conduz por uma jornada de entendimento sobre a formação de leitores literários e a transformação do ensino de literatura.

A primeira seção, intitulada "Discussões teóricas acerca da literatura," prepara o terreno para a compreensão das complexidades da literatura como disciplina. Ela nos mostra que a literatura transcende o mero ato de leitura, envolvendo-se em questões culturais, políticas e sociais. Esta seção revela que a literatura é uma janela para a experiência humana e que sua complexidade desafia definições unívocas. Através da análise diacrônica da literatura brasileira, fica evidente como a literatura reflete e responde às mudanças na sociedade e na cultura.

A segunda seção, "A prática do ensino de literatura," aprofunda nossa compreensão da relação entre o leitor e a literatura, especialmente no contexto educacional. Ela destaca a importância do letramento literário e do jogo com o texto na formação de leitores literários. Através de uma abordagem dialógica, a seção mostra como o leitor desempenha um papel ativo na interpretação e produção artística a partir das obras literárias. Essa metodologia desafia abordagens tradicionais de ensino, promovendo um envolvimento mais significativo e autônomo dos alunos. A pesquisa também enfatiza a necessidade de formação contínua de professores, preparando-os para construir pontes sólidas entre o leitor, a literatura e o processo educativo.

A fusão dessas seções nos leva a uma conclusão clara: a relação entre o leitor e a literatura é um elemento central no ensino de literatura. A literatura não é apenas

um conjunto de textos a serem decifrados, mas uma experiência que envolve a compreensão cultural e o pensamento crítico. Portanto, o processo de ensino-aprendizagem de literatura deve adotar abordagens que incentivem a interação ativa com o texto literário. Isso envolve letramento literário, diálogo com o texto e a produção de interpretações pessoais.

A pesquisa aponta para a necessidade de repensar as práticas de ensino de literatura na escola, baseando-as em conceitos teóricos e documentos que promovam uma perspectiva mais aberta e dinâmica. Além disso, enfatiza a importância da formação de professores para a implementação dessas abordagens. A literatura não é apenas um tópico acadêmico; é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes e sensíveis.

Assim, a fusão dessas seções da tese nos conduz a uma compreensão mais profunda e abrangente da importância da relação entre o leitor e a literatura na educação. Ela destaca o potencial transformador da literatura e a necessidade de repensar as práticas de ensino para melhor atender às demandas da sociedade contemporânea. O estudo da literatura vai além das palavras impressas nas páginas, desafiando-nos a explorar as profundezas da linguagem, da cultura e da experiência humana. A literatura é, e continuará sendo, um tesouro cultural e intelectual a ser explorado e apreciado por gerações futuras.

Esta tese aborda temas essenciais relacionados à literatura, ao leitor e à evolução da relação entre eles ao longo do tempo. A abordagem interdisciplinar e a inclusão de teorias literárias e ensino de literatura relevantes fornecem uma base teórica e conceitual sólida para a compreensão dessas complexidades. Além disso, a análise da literatura brasileira enriquece a discussão, mostrando como essas questões têm relevância prática e contemporânea. Essa fundamentação teórica serve como o alicerce que sustenta o exame dos resultados da coleta de dados a partir do instrumento questionário.

## MARCO METODOLÓGICO

---

### 3. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Fazer ciência é um empreendimento intelectual e acadêmico que se baseia no engajamento sistemático, rigoroso e metódico na investigação, compreensão, exploração e explicação do mundo ao nosso redor, aplicando métodos científicos e seguindo padrões éticos para descobrir, validar e disseminar conhecimento confiável e verificável (Gil, 2008, p. 32). De acordo com Gil (2008, p. 45), "a atribuição de caráter científico a um conhecimento pressupõe a identificação das operações mentais e técnicas que permitem sua verificação", exigindo a determinação clara do método utilizado para obter esse conhecimento. Lênin (1965, p. 75) destaca que "a metodologia é a essência da teoria", enfatizando a interconexão fundamental entre teorias e metodologia, destacando a necessidade de um conjunto claro e coeso de técnicas para orientar a prática.

A pesquisa, como atividade central no campo da Ciência, é vital para questionar e construir a realidade, refletindo os interesses e as circunstâncias sociais do pesquisador (Kuhn, 1978, p. 112). Kuhn (1978) salienta que o avanço da ciência se dá por meio da ruptura de paradigmas e da discussão sobre teorias e métodos, ressaltando a importância da inovação e da reconsideração contínua para o progresso científico.

A metodologia de uma pesquisa científica representa a estrutura organizada de abordagens, técnicas e procedimentos adotados para conduzir a investigação de maneira sistemática e rigorosa, oferecendo o caminho metodologicamente fundamentado que o pesquisador percorre para atingir os objetivos estabelecidos (Gil, 2008, p. 68).

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa com enfoque fenomenológico, cujo principal objetivo é obter uma compreensão profunda do fenômeno em análise. A seleção dos participantes baseou-se em critérios como conhecimento, vivências e envolvimento direto com o fenômeno. Dessa forma, buscou-se capturar uma ampla variedade de perspectivas e experiências, considerando características como idade e gênero. A ênfase recaiu na qualidade das informações coletadas, priorizando narrativas detalhadas e contextualizadas.

A pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica, seja na América Latina, no Brasil ou em uma localidade específica como Arapiraca, deve levar em consideração o contexto espacial, socioeconômico e cultural para uma análise contextualizada e sensível dos fenômenos em estudo. Compreender essas dimensões é essencial para capturar a riqueza das experiências e percepções dos participantes, permitindo uma interpretação mais profunda e enriquecedora dos dados coletados por meio de questionários. Isso, por sua vez, contribui para uma compreensão mais abrangente dos fenômenos investigados e para o avanço do conhecimento em suas respectivas áreas de estudo. A descrição do contexto em que a pesquisa foi realizada, assim relevantes. O sigilo, a privacidade e a confiabilidade dos dados são cuidados importantes, e a transparência na comunicação com os participantes é fundamental.

Este segmento descreve o percurso realizado durante a investigação e explica os conceitos pertinentes a ela. Serão apresentados o enfoque, as técnicas e os procedimentos metodológicos adotados, bem como o caráter e a contextualização da pesquisa, o desenho metodológico, o locus, o tipo, a área de estudo, a população alvo, os métodos de coleta de dados, a validação do instrumento, a análise e interpretação dos dados e considerações sobre questões éticas da pesquisa.

### **3.1 Problema da pesquisa**

O problema de pesquisa, a essência investigativa em uma empreitada acadêmica, se delinea como a questão central que fundamenta, direciona e delimita o estudo, identificando e representando uma lacuna no corpo de conhecimento necessitada de compreensão, explicação, exploração ou resolução por meio do método científico. Esta questão crítica fornece uma orientação precisa para a elaboração e execução do trabalho acadêmico.

Em consonância com o pensamento de Gil (2008, p. 32),

O problema de investigação em uma pesquisa é a questão central que justifica e direciona o delineamento do estudo, representando uma lacuna no conhecimento que precisa ser compreendida, explicada, explorada ou resolvida por meio da pesquisa, fornecendo um foco definido para o trabalho acadêmico.

Nesse contexto, a relevância da problematização no âmbito educacional ganha destaque. A definição clara e precisa do problema de pesquisa é crucial para estabelecer

os rumos da investigação e garantir que a abordagem metodológica adotada seja apropriada e eficaz. A necessidade de superar o modelo tradicional de ensino aponta para a importância de identificar lacunas no processo educativo que possam ser alvo de estudo e aprimoramento, possibilitando uma abordagem mais dinâmica e participativa no aprendizado.

Nesse contexto, o presente estudo se estrutura em torno da seguinte problemática: Até que ponto a Educação Básica promove a formação de sujeitos leitores literários e de que maneira a universidade reage com as possíveis brechas encontradas nessas formações?

Com o intuito de alcançar uma abordagem substancial ao problema identificado, foram delineadas as seguintes perguntas de pesquisa:

- ✓ Quais conhecimentos sobre literatura que os alunos carregam quando no curso de licenciatura em Letras/Português?
- ✓ Como a aproximação entre a Educação Básica e o Ensino Superior pode contribuir para a formação inicial significativa?
- ✓ Quais conceitos, teorias e categorias podem se articular satisfatoriamente com as práticas de ensino de Literatura na Educação Básica?
- ✓ Quais processos de reelaboração de bases oficiais o curso de licenciatura em Letras precisa passar para frisar a necessária formação do licenciando para o trabalho com a literatura na escola?

Estas perguntas de pesquisa estabelecem uma direção clara para a investigação proposta, permitindo uma análise aprofundada das complexidades e oportunidades relacionadas ao ensino de literatura tanto na Educação Básica quanto na formação de futuros professores.

Com efeito, o paradigma tradicional de ensino, fundado na transmissão passiva de conceitos e imitação de modelos, tem suscitado críticas por sua propensão a prejudicar a habilidade dos discentes em desenvolver o pensamento reflexivo. Assim, ressoa a urgência de um avanço no processo de ensino-aprendizagem, concedendo aos alunos um papel ativo na construção de seu próprio saber (Ferrarezi Jr., 2014).



A disciplina de literatura, ao longo da trajetória educacional brasileira, atravessou transformações substanciais, espelhando as alterações socioculturais e pedagógicas de cada período. Os métodos, que outrora se concentravam na memorização de períodos, autores e obras, têm evoluído para abordagens contemporâneas que ressaltam a contextualização e a interpretação, adaptando-se às mudanças no cenário educacional em constante fluxo (Cereja, 2005).

A Lei 5692/71 representou um marco decisivo no âmbito educacional brasileiro, redesenhando a estrutura curricular e promovendo a perpetuação da historiografia literária, ao valorizar a memorização dos elementos literários (Cereja, 2005). Esta ênfase na memorização persistiu, mesmo diante das mudanças subsequentes no panorama educacional.

Após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) em 1996, os documentos educacionais delinearam um novo direcionamento para o ensino de literatura, ressaltando a busca pelo conhecimento significativo, integração interdisciplinar e participação social (Brasil, 2020). Entretanto, subsistem desafios na formação dos docentes, marcados por resistências à atualização das metodologias de ensino.

Uma abordagem eficaz ao ensino literário envolveria a leitura e a análise das obras literárias antes de qualquer tentativa de classificação ou periodização, possibilitando que os estudantes se envolvam profundamente com a narrativa, personagens, temas e emoções presentes na obra (Todorov, 2009). Esta prática é fundamental para uma compreensão mais rica e significativa da literatura.

No livro "A Literatura em Perigo", Todorov (2009) sublinha a importância da literatura como meio de ampliar nossa compreensão do mundo e nossa capacidade de conceber e organizar a vida de maneiras distintas (Todorov, 2010, p. 22). O autor argumenta que a literatura não surge no vácuo, mas emerge no contexto de discursos vivos, compartilhando características com estes, e que ao longo da história, suas fronteiras foram fluidas (Todorov, 2010, p. 22).

Todorov (2009) critica a abordagem excessivamente teórica e formalista que a literatura tem recebido nas escolas, onde há uma forte ênfase em métodos linguísticos e analíticos, negligenciando a reflexão sobre a condição humana e a sociedade (Todorov, 2009, p. 44). Ele defende que a literatura deve ser percebida como uma ferramenta para

compreender as paixões e os comportamentos humanos, proporcionando aos leitores a possibilidade de encontrar significado em suas vidas (Todorov, 2009, p. 93).

Entretanto, Todorov (2009) também levanta preocupações sobre a abordagem contemporânea da literatura no contexto educacional. Ele argumenta que a literatura está em perigo, pois está sendo reduzida a uma perspectiva formalista e muitas vezes se afasta da indústria literária, sendo vista como algo menos nobre e instrutivo (Todorov, 2009, p. 38). Além disso, ele expressa a preocupação de que os métodos educacionais atuais possam alienar as futuras gerações da literatura, pois estão cada vez mais centrados em teorias conflitantes, em detrimento da leitura efetiva do texto literário (Todorov, 2009, p. 38).

A problemática do silêncio nas escolas é observada por Ferrarezi Jr. (2020), ele afirma que nossas instituições de ensino estão notavelmente silenciosas. O autor explora diversas facetas desse silêncio, não apenas o da boca do aluno que nunca aprendeu a se expressar, mas também o da pena, que representa a dificuldade de alguns alunos em escrever, e o dos ouvidos, simbolizando a dificuldade em compreender o que os outros comunicam (Ferrarezi Jr., 2020, p. 11-12).

Ele prossegue descrevendo esse silêncio como algo que transcende o aspecto físico, englobando a falta de expressão e a restrição da imaginação (Ferrarezi Jr, 2020, p. 12). O autor argumenta que este silêncio na educação é prejudicial, privando os alunos de uma participação ativa e vital na construção do conhecimento e na expressão de suas ideias (Ferrarezi Jr., 2020, p. 13).

Ao discutir o conceito de silêncio, Ferrarezi Jr (2020) enfatiza que o silêncio é verdadeiramente belo quando não é uma expressão de constrangimento, e que silenciar a boca, a pena, os ouvidos e a mente representam um agravo à vida (Ferrarezi Jr., 2020, p. 15). Ele argumenta contra a ideia de que a ordem traz consigo o silêncio, afirmando que aprender o silêncio como uma regra de vida é algo antinatural e destrutivo.

Ao longo da história, o sistema educacional evoluiu para se adaptar às demandas da sociedade e às mudanças nas formas de adquirir conhecimento. Contudo, o modelo tradicional de ensino, baseado na transmissão passiva de conceitos e imitação de modelos, enfrenta críticas significativas.

A crítica ao ensino tradicional reside na sua ênfase na mera transmissão de conhecimento, muitas vezes desfavorecendo o desenvolvimento do pensamento reflexivo nos alunos. Há uma necessidade premente de evolução no processo ensino-aprendizagem, para que os alunos se tornem ativos na construção do próprio conhecimento. Cabe salientar que os paradigmas científicos também necessitam de renovação constante para acompanhar o avanço do conhecimento e atender às exigências da sociedade contemporânea. (Ferrarezi Jr., 2014)

A literatura, enquanto disciplina curricular, emergiu em um ponto específico da história educacional brasileira, marcando uma transição significativa ao substituir a Retórica e a Poética. Este marco representou não apenas uma mudança no conteúdo curricular, mas também uma evolução no paradigma pedagógico, valorizando a literatura como uma fonte essencial de conhecimento e reflexão.

Por conseguinte, o cenário de ensino de literatura no Brasil, já evidencia tanto essa crise do ensino de literatura quanto respostas de superação resultantes de pesquisas, considerando que “estamos vivendo uma crise de paradigma no ensino de literatura, [...] as anomalias dos paradigmas tradicionais já não conseguem ser ignoradas” (Cosson, 2021, p. 10), seguem resultados de pesquisas sobre o apagamento da literatura no ensino básico desde a década de 1980 e que persistem até os dias atuais, “as evidências dessa crise são facilmente encontradas numa série crescente e persistente de diagnósticos, iniciada ainda nos anos 1980” (Cosson, 2021, p. 10).

Ademais, a formação de sujeitos leitores literários é um aspecto fundamental da Educação Básica, pois impulsiona o desenvolvimento de habilidades interpretativas, críticas e apreciativas fundamentais para a compreensão e apreciação da literatura. Contudo, a extensão em que a Educação Básica promove essa formação pode variar consideravelmente devido a uma série de fatores, incluindo políticas educacionais, qualidade dos materiais didáticos, capacitação docente e condições socioeconômicas dos alunos.

A Educação Básica deveria fomentar a paixão pela leitura literária, incentivar a análise de obras literárias e proporcionar o acesso a uma ampla gama de gêneros e estilos literários, visando estimular o pensamento crítico, o diálogo e a expressão de ideias sobre o que é lido. Além disso, é importante que a educação proporcione um ambiente propício para a formação de sujeitos leitores autônomos, capazes de

interpretar obras literárias em consonância com seus contextos sociais, históricos e culturais.

No entanto, algumas brechas podem ser encontradas nesse processo. Por exemplo, a falta de investimento em bibliotecas escolares bem equipadas, a escassez de tempo dedicado ao estudo da literatura ou uma abordagem pedagógica desatualizada podem limitar o desenvolvimento da competência leitora. Além disso, a carência de formação adequada para os educadores, especialmente no que se refere às estratégias de ensino da leitura literária, pode representar um entrave significativo.

Cabe enfatizar que a transição da educação básica para o ambiente universitário representa um momento crucial na trajetória educacional de um indivíduo. Esse período de mudança proporciona uma oportunidade significativa para mitigar lacunas na formação de leitores literários, que muitas vezes são identificadas nas habilidades de análise e interpretação das obras literárias.

### **3.2 Objetivos da pesquisa**

Os objetivos da pesquisa, segundo Alvarenga (2019), desempenham uma função crucial ao proporcionar orientação e direcionamento ao processo investigativo, sendo elementos essenciais para guiar o estudo de maneira clara e realista, indicando o que se busca alcançar. Eles representam as "guias do estudo" (Alvarenga, 2019, p. 16) e são meticulosamente concebidos a partir de uma análise cuidadosa das questões de pesquisa e dos objetivos específicos a serem atingidos.

Inicialmente, os objetivos da investigação têm o propósito de delimitar o escopo do estudo, definindo de maneira nítida o tema de pesquisa e os limites que a investigação abordará. Isso assegura que os pesquisadores se concentrem em aspectos relevantes e significativos do tema em análise, evitando dispersão e garantindo a profundidade necessária para uma análise acadêmica substancial (Alvarenga, 2019).

Além disso, os objetivos visam estabelecer as metas que a pesquisa pretende atingir, podendo incluir a identificação e compreensão de fenômenos, a proposição de novas teorias e a contribuição para o avanço do conhecimento na área de estudo. Essas metas devem ser claras, mensuráveis e alcançáveis, proporcionando uma estrutura tangível para a realização do trabalho de pesquisa (Alvarenga, 2019).

Outro objetivo determinante é orientar a metodologia a ser adotada durante a pesquisa, auxiliando na determinação dos métodos, técnicas e abordagens a serem utilizados para coletar, analisar e interpretar os dados. Isso assegura a adequação e a eficácia dos métodos escolhidos para alcançar os resultados desejados (Alvarenga, 2019).

Adicionalmente, os objetivos de uma pesquisa fornecem um critério para avaliação e mensuração do sucesso da pesquisa. Permitem que o pesquisador avalie se as metas estabelecidas foram cumpridas, se os resultados obtidos são coerentes com os objetivos propostos e se a contribuição para o conhecimento científico foi alcançada (Alvarenga, 2019).

Conforme Kauark et al. (2010, p. 52), os objetivos deliberam "o que o pesquisador quer atingir com a realização do trabalho de pesquisa". Portanto, os objetivos da investigação são apresentados de maneira clara, mostrando o que se pretende alcançar com os resultados da pesquisa, sendo de suma relevância o desenvolvimento destes para alcançar os resultados almejados.

No âmbito desta pesquisa, os propósitos da investigação se delineiam mediante uma série de objetivos definidos de forma precisa, buscando um entendimento profundo sobre a formação de leitores literários proporcionada pela Educação Básica.

Ademais, os objetivos de uma pesquisa são elementos fundamentais que delineiam a finalidade, a direção e as metas da investigação. Estes objetivos servem como guias estratégicos para o pesquisador ao longo do processo de pesquisa, oferecendo um roteiro claro e preciso para alcançar os propósitos estabelecidos. São meticulosamente elaborados e baseados em uma análise cuidadosa das questões de pesquisa, do estado da arte e dos objetivos específicos a serem atingidos.

O objetivo geral, segundo Alvarenga (2019), assume a responsabilidade de estabelecer o escopo amplo da pesquisa, definindo o fenômeno, tema ou problema de pesquisa a ser investigado. Dessa maneira, proporciona uma orientação essencial para as ações e análises a serem conduzidas ao longo da pesquisa. Funciona como uma bússola direcionadora, orientando a formulação de questões específicas, delineando as áreas de análise e esboçando o quadro conceitual que estrutura a pesquisa.

Em uma pesquisa, o objetivo geral representa uma declaração concisa e abrangente que delinea a finalidade principal e a diretriz central da investigação. Essa enunciação oferece uma visão global dos propósitos e metas que a pesquisa busca atingir, encapsulando a essência do estudo de maneira clara e sucinta (Alvarenga, 2019).

Os objetivos específicos em uma pesquisa representam metas detalhadas e focalizadas que delinham as ações e os resultados que se pretende alcançar durante o desenvolvimento do estudo. Estes objetivos são fundamentais para direcionar e orientar de forma precisa o percurso da pesquisa, fornecendo um roteiro claro para a obtenção dos resultados desejados.

Esses objetivos específicos atuam como uma espécie de desdobramento do objetivo geral, possibilitando uma compreensão mais aprofundada das etapas necessárias para atingir a finalidade primordial do trabalho de pesquisa. São formulados com base na análise prévia do problema de pesquisa e na revisão da literatura pertinente, visando abordar aspectos particulares e determinados da questão em estudo.

Além disso, os objetivos específicos contribuem para a organização e a estruturação da pesquisa, direcionando a coleta e a análise de dados, a seleção de métodos e técnicas adequadas, bem como a interpretação dos resultados obtidos. Dessa forma, desempenham um papel basilar na consecução de uma pesquisa coesa, relevante e orientada para a obtenção de conclusões embasadas e contributivas para o conhecimento científico.

### **3.2.1 Objetivo geral**

- Analisar a formação de leitores literários propiciada pela Educação Básica a partir de discursos escritos de licenciandos em Letras da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL.

### **3.2.2 Objetivos específicos**

- Apontar pressupostos teóricos que, articulados com a prática de ensino, podem auxiliar no trato da leitura literária na Educação Básica;
- Verificar com quais conhecimentos sobre literatura e leitura literária os egressos da educação básica chegam ao curso de licenciatura em Letras;

- Identificar nos documentos oficiais (PCN e BNCC) como é definido o trabalho com a literatura na educação básica do Brasil;
- Descrever a aproximação entre universidade e educação básica, no que concerne ao ensino de literatura;
- Propor passos que podem ser dados para que o curso de licenciatura em Letras promova mais significativamente a formação de professores de literatura.

Dessa maneira, esses objetivos específicos delineados direcionam o enfoque e a metodologia da pesquisa, fornecendo um quadro estruturado e abrangente para a análise por meio de uma abordagem crítica e detalhada, identificar lacunas, desafios e oportunidades no processo de formação de leitores literários, bem como propor aprimoramentos que possam enriquecer a formação dos futuros professores de literatura.

### **3.3 Cronograma da Pesquisa**

O cronograma de uma investigação qualitativa com enfoque fenomenológico, utilizando o questionário como instrumento de coleta de dados, representa uma ferramenta essencial para a organização e gestão do tempo durante o desenvolvimento da pesquisa. Este plano temporal é relevante para garantir que o estudo seja conduzido de forma estruturada e que todas as etapas sejam executadas de maneira eficiente e sequencial.

Dessa maneira, o cronograma da pesquisa é delineado em quatro fases distintas. Na primeira fase, inicialmente, é estabelecido o planejamento, que abrange a revisão teórica, a qual transcorreu de janeiro a julho de 2020. Durante o primeiro semestre de 2020, foi efetuada uma revisão teórica abrangente, englobando a análise da literatura pertinente e a identificação dos conceitos-chave da fenomenologia relevantes para o escopo da pesquisa.

Prosseguindo nesse primeiro estágio, ocorreu de julho a dezembro de 2020, sendo dedicado ao desenho detalhado da investigação. Isso engloba a definição do escopo, dos objetivos e da metodologia a ser adotada para alcançar os propósitos delineados.

Na sequência, a etapa subsequente, de janeiro a julho de 2021, foi destinada à elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Especial atenção foi dada à construção

do questionário, alinhando-o ao enfoque fenomenológico e aos objetivos traçados para a pesquisa.

Posteriormente, no período de julho a dezembro de 2021, as etapas envolverão a validação e o refinamento dos instrumentos, contando com a análise crítica de especialistas. Este processo visou garantir a clareza, a relevância e a eficácia dos instrumentos desenvolvidos.

Em consonância com o planejamento, de janeiro a julho de 2022, a ênfase recaiu na elaboração final dos instrumentos de coleta de dados após os ajustes sugeridos durante a validação. Este passo foi crucial para assegurar que os instrumentos estejam prontos para a aplicação.

Na segunda fase da pesquisa, a coleta de dados teve início, ocorrendo de agosto a dezembro de 2022. Nesse período, foram aplicados os questionários previamente elaborados, culminando na coleta dos dados necessários para a análise.

Na sequência, nos primeiros seis meses do ano de 2023, de janeiro a julho, os dados coletados serão processados e organizados de forma apropriada para análise posterior.

Na terceira e quarta fase, a análise dos dados e a elaboração dos resultados tiveram lugar. A análise fenomenológica das respostas dos participantes será realizada de agosto a dezembro de 2023, durante seis meses subsequentes. Essa análise esteve centrada na interpretação e compreensão dos fenômenos estudados.

Em paralelo à análise, a escrita da tese e a elaboração das propostas foram construídas. Este cronograma proporcionou uma estrutura temporal sólida e bem-organizada para guiar a investigação qualitativa com enfoque fenomenológico, assegurando que todas as fases da pesquisa fossem conduzidas com rigor metodológico e eficiência, culminando na produção de resultados significativos.

Cabe enfatizar que o cronograma delineado proporcionou uma estrutura temporal para conduzir a pesquisa de maneira sistemática, garantindo que todas as fases do estudo fossem gerenciadas com eficiência e precisão. Essa abordagem estruturada foi significativa para a produção de resultados significativos no âmbito da investigação qualitativa com enfoque fenomenológico.



Tabela 7- Cronograma da investigação

Fases	Estratégias Metodológicas	Tempo
1ª fase (Planejamento)	Revisão Teórica Desenho da Investigação Elaboração dos Instrumentos Validação dos Instrumentos Elaboração Final dos Instrumentos	24 meses
2ª fase (Coleta de dados)	Aplicação do questionário Processamento das informações	12 meses
3ª fase (Análise dos dados)	Análise dos dados, discussão e Elaboração dos resultados Elaboração de propostas	6 meses
4ª fase (Resultados)	Discussão dos resultados Escrita do informe final Defesa da Tese	6 meses

Fonte: Elaborado pela autora

O cronograma da pesquisa é um instrumento de planejamento que destaca cada fase da pesquisa, considerando todas as atividades desenvolvidas, estabelecendo o tempo para realização de determinada ação. Nesse caso, não se pode esquecer que “determinadas partes podem ser executadas simultaneamente, mas existem outras que dependem das anteriores, como é o caso da análise e interpretação, cuja realização depende da codificação e da tabulação, só possíveis depois de colhidos os dados” (Prodanov & Freitas, 2013, p. 139).

Nesta pesquisa, a primeira fase, iniciou com a revisão teórica, em que se constrói o marco textual e o marco metodológico, foi definido o desenho da investigação, concluindo com a elaboração final dos instrumentos. Na segunda, realizou-se a aplicação dos instrumentos, com os participantes, neste caso, um questionário on-line, com o propósito de coletar os dados necessários para a posterior, processar as informações para obter os resultados. A terceira e última etapa, consistiu na análise dos dados, discussão e a elaboração dos resultados, prosseguindo com a redação final

contendo as conclusões das análises a respeito de cada um dos objetivos que compõem a investigação, estabelecendo as categorias que emergiram na análise dos dados, finalizando com a elaboração das propostas e posterior defesa da Tese.

### **3.4 Contexto Espacial, Socioeconômico e cultural da Pesquisa**

O locus da pesquisa, no contexto da América Latina, revela-se como um elemento de importância central para a condução de uma investigação qualitativa de cunho fenomenológico, onde a coleta de dados se dá por meio de questionários. Três dimensões - o contexto espacial, socioeconômico e cultural - emergem como pilares que sustentam a análise fenomenológica dos fenômenos em estudo.

O contexto espacial, que compreende a vasta extensão territorial da América Latina, desde o México até o extremo sul da América do Sul, revela-se como um elemento que molda as experiências e percepções dos participantes. A geografia, o clima e a distribuição populacional influenciam diretamente a interação, comportamento e visão de mundo das pessoas. Com aproximadamente 80% da população residindo em áreas urbanas, o espaço físico assume um papel crucial na dinâmica dos fenômenos investigados.

O contexto socioeconômico, por sua vez, aborda os aspectos ligados à estrutura social e econômica dos países latino-americanos. Variáveis como níveis de educação, ocupações, renda e classes sociais desempenham um papel significativo na interpretação dos motivos, atitudes e comportamentos dos participantes. A compreensão desses fatores é essencial para lançar luz sobre a relação entre o objeto de estudo e a realidade social e econômica em que ele se insere.

O contexto cultural, terceiro pilar dessa pesquisa, abrange as normas, valores, crenças, tradições e linguagem que caracterizam a América Latina. A diversidade cultural da região, enraizada na herança de civilizações antigas como os maias, astecas e incas, bem como na influência das línguas derivadas do latim, como espanhol, francês e português, é de fundamental importância na interpretação dos fenômenos. A cultura molda a forma como as pessoas atribuem significado ao mundo ao seu redor e é crucial na análise de fenômenos ligados à literatura, onde a compreensão das nuances culturais, referências simbólicas e valores transmitidos pela literatura é fundamental.

Dentro desse cenário, a pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico se destaca como uma abordagem que busca compreender as experiências e percepções dos participantes a partir de sua própria perspectiva. Os questionários surgem como uma ferramenta valiosa para coletar dados que permitam essa compreensão fenomenológica, capturando as nuances da vivência humana nos diferentes contextos da América Latina.

A pesquisa destaca a importância de se considerar o contexto específico de cada país na região, com suas particularidades geográficas, socioeconômicas e culturais. Isso se reflete na forma como as pessoas encaram a leitura literária, seus hábitos de leitura, e a relação com a literatura em diferentes partes da América Latina. Compreender essas nuances é essencial para uma análise fenomenológica precisa e contextualizada.

Tanto na América Latina como no Brasil, o contexto espacial, socioeconômico e cultural desempenha um papel significativo na pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico. Compreender essas dimensões é essencial para uma análise contextualizada e sensível dos fenômenos em estudo, permitindo a identificação de padrões e significados subjacentes que emergem dentro desses contextos. Portanto, o entendimento aprofundado desses contextos enriquece a interpretação dos dados coletados por meio de questionários, contribuindo para uma compreensão mais rica e contextualizada dos fenômenos investigados.

O contexto espacial, socioeconômico e cultural em uma pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico e coleta de dados por meio de questionário representa uma dimensão fundamental para a compreensão e interpretação adequada dos fenômenos investigados. Este contexto fornece a base sobre a qual os fenômenos se manifestam, permitindo uma análise aprofundada das experiências e percepções dos indivíduos dentro de um ambiente social e cultural específico.

O contexto espacial se refere ao ambiente físico onde a pesquisa é realizada, incluindo aspectos como localização geográfica, infraestrutura, características físicas e distribuição populacional. Esses elementos influenciam diretamente as experiências e percepções dos participantes, uma vez que o espaço físico pode impactar o modo como as pessoas interagem, se comportam e percebem o mundo ao seu redor.

O contexto socioeconômico refere-se aos aspectos relacionados à estrutura social e econômica da população estudada. Isso engloba níveis de educação, ocupações, renda, classes sociais e demais fatores que influenciam a vida das pessoas naquela sociedade.

A compreensão desses aspectos é vital para interpretar as motivações, atitudes e comportamentos dos participantes em relação ao objeto de estudo.

O contexto cultural abrange as normas, valores, crenças, tradições, linguagem e práticas que caracterizam uma determinada sociedade ou grupo cultural. Ele exerce um papel importantes na interpretação dos fenômenos investigados, uma vez que a cultura influencia profundamente a forma como as pessoas atribuem significado ao mundo ao seu redor. Em um estudo sobre a interpretação de obras literárias, a compreensão das nuances culturais, referências simbólicas e valores transmitidos pela literatura é essencial para interpretar as respostas dos participantes.

Segundo as palavras de Alvarenga (2019, p.76)

Refere-se ao contexto em que se colocará em prática o estudo. Segundo a magnitude da investigação, (exemplo, o caso de censo nacional) uma zona geográfica, quer seja urbana ou rural, uma instituição como: uma escola, um hospital, uma fábrica etc.

Na utilização de questionários como instrumento de coleta de dados em uma pesquisa fenomenológica, esses contextos são considerados como elementos intrínsecos à interpretação fenomenológica dos dados. A análise fenomenológica busca compreender como esses contextos influenciam a experiência e a percepção dos participantes em relação ao fenômeno de estudo, buscando identificar padrões e significados subjacentes que possam emergir dentro desses contextos.

Portanto, o entendimento aprofundado do contexto espacial, socioeconômico e cultural é essencial para uma análise fenomenológica precisa, enriquecendo a interpretação dos dados coletados por meio de questionários e contribuindo para uma compreensão mais contextualizada dos fenômenos estudados.

Figura 2 - Mapa da América Latina



Fonte: IBGE, 2019

A América Latina, uma região vasta e diversificada do continente americano, é caracterizada por uma rica herança histórica e uma estrutura socioeconômica compartilhada entre seus países. Este contexto abrange países que partilham línguas derivadas do latim, resultando em uma base linguística comum composta principalmente por espanhol, francês e português.

A América Latina abrange uma extensão territorial impressionante de mais de 20 milhões de quilômetros quadrados, estendendo-se desde o México, no norte, até o extremo sul da América do Sul. Composta por 20 países e dez dependências, a região apresenta uma diversidade climática marcante, incluindo climas tropicais, equatoriais e subtropicais, bem como variações altitudinais, como as encontradas na Cordilheira dos Andes e na Sierra Madre.

A América Latina, com 660 milhões de habitantes, é predominantemente urbanizada, com aproximadamente 80% da população residindo nas cidades. A economia da região é fundamentada principalmente no setor terciário e na exploração e comércio de recursos naturais, notavelmente terras agrícolas e outros recursos minerais

valiosos. A distribuição desigual de riquezas e as disparidades sociais são desafios significativos enfrentados pelos países latino-americanos.

A cultura da América Latina é um mosaico de influências, derivadas de uma história rica e variada. Antes da chegada dos colonizadores europeus, diversas civilizações floresceram na região, incluindo os maias, astecas e incas. O legado dessas culturas ainda é visível nas práticas, crenças e tradições contemporâneas. A diversidade linguística é outro traço distintivo da cultura, onde além dos idiomas predominantes, uma ampla gama de línguas indígenas é falada.

Na perspectiva de pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico, o contexto espacial, socioeconômico e cultural é vital para entender como os fenômenos investigados se manifestam. Os hábitos de leitura, a percepção da literatura e a relação das pessoas com a leitura literária podem variar significativamente com base nesses contextos, e compreendê-los é fundamental para uma análise fenomenológica precisa e contextualizada. A coleta de dados por meio de questionários pode ser moldada de acordo com essas diferenças culturais, permitindo uma abordagem sensível e adaptada a cada realidade dentro da região.

O estudo da literatura latino-americana é enriquecido pela contribuição de autores como Jorge Luis Borges, Gabriel García Márquez e Pablo Neruda. Esses escritores são representativos do contexto da região, uma vez que suas obras refletem a diversidade e as tradições da literatura latino-americana, bem como sua cultura e história. Ao examinar suas obras, é possível compreender as diferentes vozes e perspectivas presentes nessa região, explorando temas como o realismo mágico, a identidade, a história colonial e a luta pela justiça social.

Região	Autores	Motivação
América Latina	Jorge Luis Borges Gabriel García Márquez Pablo Neruda	Compreender a diversidade e tradições da literatura latino-americana e sua cultura e história

Tabela 8 -Literatura no contexto da Investigação – América Latina

Fonte: Elaborado pela autora

Assim, o contexto espacial, socioeconômico e cultural na América Latina é uma peça fundamental para entender a diversidade de experiências e interpretações fenomenológicas relacionadas à leitura literária na região. O entendimento desses contextos é essencial para a realização de uma pesquisa qualitativa que leve em consideração as especificidades culturais e sociais dos países latino-americanos.

No âmbito brasileiro, o contexto espacial, socioeconômico e cultural também se mostra como uma dimensão crítica para a pesquisa qualitativa. O Brasil, como o maior país da América do Sul, é caracterizado por uma diversidade geográfica, com uma vasta extensão territorial, uma ampla variedade de biomas e diferenças socioeconômicas regionais. A complexidade desse território, aliada à diversidade cultural e étnica, exige uma compreensão profunda das especificidades de cada região.

O contexto socioeconômico no Brasil apresenta desafios e disparidades significativos, com uma economia diversificada, dependente de setores como a agropecuária, mineração e indústrias variadas. Compreender as nuances socioeconômicas é relevante para a análise dos fenômenos relacionados à literatura, onde a relação das pessoas com a leitura e a literatura é influenciada por fatores como acesso a recursos educacionais e níveis de renda.

A diversidade cultural do Brasil, refletida em sua vasta gama de tradições, línguas, crenças e práticas, é um elemento central na análise fenomenológica. A literatura brasileira, com autores renomados como Machado de Assis, Clarice Lispector e Guimarães Rosa, reflete essa diversidade e traz à tona questões como identidade, história colonial e desigualdades sociais. A pesquisa destaca a importância de considerar essa diversidade cultural ao investigar a leitura literária no Brasil.

Os questionários, nesse contexto brasileiro, se apresentam como ferramentas que permitem a coleta de dados sensíveis e adaptados a essas diversidades, enriquecendo a análise fenomenológica. A pesquisa qualitativa, com foco na compreensão da experiência vivida e da subjetividade dos participantes, encontra nos questionários uma maneira eficaz de capturar as nuances da vivência humana no Brasil.

Figura 3 - Localização Geográfica do Brasil



Fonte: IBGE, 2019

O Brasil, situado no continente americano, é o maior país da América do Sul e o único onde o idioma oficial é o português. Além disso, é uma das maiores economias do mundo e apresenta uma extensa biodiversidade. A complexidade desse território se reflete também na diversidade cultural, étnica, religiosa, bem como em suas características naturais, como vegetação, clima, relevo, fauna e flora. Essa diversidade é fundamental para entendermos o contexto em que se insere a pesquisa qualitativa, com um enfoque fenomenológico, e a coleta de dados por meio de questionários.

O Brasil é uma República Federativa Presidencialista, com um sistema político multipartidarista. Sua capital é Brasília, localizada no Distrito Federal. Com uma área extensa de 8.510.820,623 km<sup>2</sup> e uma população de 208.494.900 habitantes, o país apresenta uma densidade demográfica de 24,64 habitantes por quilômetro quadrado. O Produto Interno Bruto (PIB) atinge a marca de US\$ 2,056 trilhões, e o Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,76.

O Brasil é dividido em 26 estados e um Distrito Federal, cada um com suas características únicas e uma capital representativa. Essas divisões territoriais são essenciais para compreender as nuances socioeconômicas e culturais do país. O cenário socioeconômico é marcado por uma economia diversificada, com bases na agropecuária, mineração e indústrias variadas, além de um setor de serviços.

A coleta de dados por meio de questionários nesse contexto é uma estratégia fundamental para a pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica. Os



questionários permitem a coleta de informações abrangentes sobre a percepção, vivências e significados atribuídos pelos brasileiros aos fenômenos estudados. Dessa forma, é possível explorar as múltiplas realidades culturais e sociais que compõem o tecido brasileiro, contribuindo para uma compreensão mais profunda e contextualizada dos temas em análise.

Na pesquisa qualitativa, a abordagem fenomenológica destaca-se por sua ênfase na compreensão da experiência vivida e da subjetividade dos participantes. Busca-se compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos indivíduos, explorando as nuances de suas experiências e interpretando os significados que atribuem a esses fenômenos. Nesse contexto, os questionários se tornam ferramentas valiosas para coletar dados que possibilitem essa compreensão fenomenológica, capturando as nuances da vivência humana no contexto brasileiro.

Com efeito, o Brasil apresenta uma diversidade geográfica, socioeconômica e cultural que influencia de forma significativa a pesquisa qualitativa. A coleta de dados por questionários, dentro de uma abordagem fenomenológica, permite explorar essa diversidade e compreender as percepções e experiências dos indivíduos, enriquecendo assim o conhecimento produzido no contexto da pesquisa brasileira.

No Brasil, a literatura registra autores como Machado de Assis, Clarice Lispector e Guimarães Rosa, mas, há desafios no ensino de literatura, no que concerne a investimentos em programas de formação de professores para ensinar literatura. Cabe acrescentar que é comum utilizar métodos interativos e dinâmicos no ensino de literatura, mas existem desafios a enfrentar concernente a formação de leitores.

Tabela 9 – Literatura no contexto da Investigação - Brasil

Região	Autores	Motivação
Brasil	Machado de Assis, Guimarães Rosa, Adélia Prado	Ampliar o ensino de literatura para ser mais inclusivo e representativo da sociedade brasileira

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

A República Federativa do Brasil adota como forma de governo a República Democrática, caracterizada por um sistema Presidencialista. Esta estrutura política

repousa na união indissolúvel dos estados, do distrito federal e dos municípios, sendo orquestrada pelos poderes executivo, legislativo e judiciário, os quais exercem distintas e independentes formas de administração sobre o território brasileiro. O idioma oficial adotado é o português, falado por quase toda a população nacional.

No Brasil, prevalece um clima tropical, um fator primordial para o desenvolvimento dos diversos biomas vegetais. Este clima proporciona as condições adequadas de temperatura, luminosidade e umidade essenciais para o crescimento vegetal.

No âmbito educacional, a taxa de analfabetismo registrou uma diminuição de 7,2% em 2016 para 7,0% em 2017. Na faixa etária de 6 a 14 anos, a taxa de escolarização estava praticamente alcançada em 2016, com 99,2% da população nessa faixa etária frequentando a escola. No ano de 2017, observou-se que 95,5% das crianças com idades entre 6 e 10 anos estavam matriculadas nos anos iniciais do ensino fundamental, enquanto 85,6% das pessoas com idades entre 11 e 14 anos Nacional de Amostra por Domicílio (2016) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2017).

A pesquisa proposta tem seu locus no estado de Alagoas, Brasil, e mais especificamente na cidade de Arapiraca. Esse contexto geográfico, demográfico, histórico e acadêmico é de fundamental importância para compreender as dinâmicas que envolvem a pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico realizada na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL).

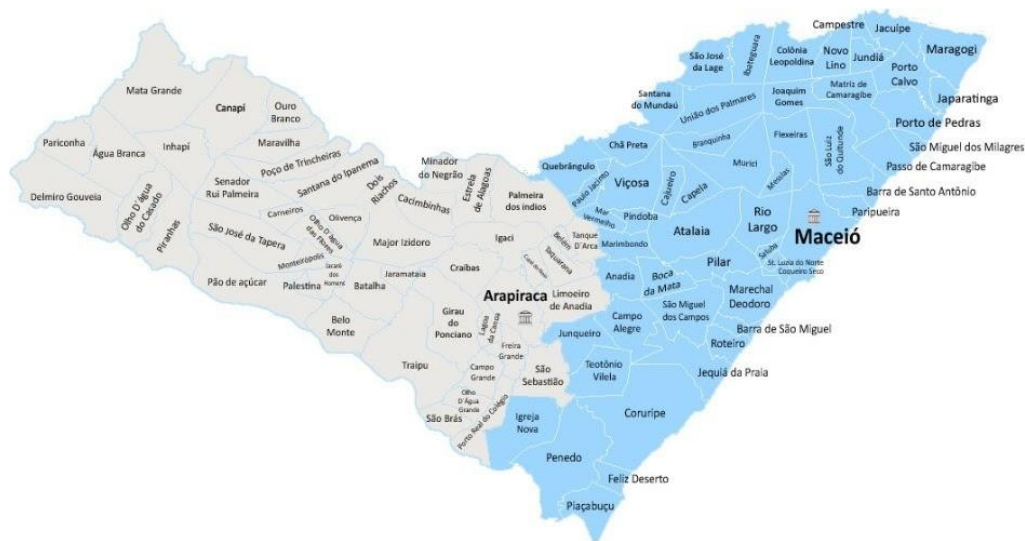
O estado de Alagoas, localizado na Região Nordeste do Brasil, é caracterizado por ser um dos menores estados em área territorial, mas com uma densa população de aproximadamente 3,35 milhões de habitantes. A capital, Maceió, é o centro vital da dinâmica socioeconômica do estado. A geografia de Alagoas, com depressões e planaltos, influencia diretamente as atividades econômicas e o modo de vida da população. Além disso, a variedade de climas, do semiárido ao tropical úmido, tem impacto nas práticas agrícolas e nas condições de vida, o que se reflete na economia, onde se destaca a produção de cana-de-açúcar e indústria relacionada.

A cultura de Alagoas é rica e diversificada, fruto da influência histórica de povos indígenas, europeus e africanos, refletindo-se em tradições, festas populares, gastronomia e artesanato, que são elementos essenciais para a identidade cultural da

população alagoana. No entanto, a região enfrenta desafios socioeconômicos, como infraestrutura e saneamento básico, que afetam grande parte da população urbana. Alagoas também possui um grande potencial no campo das energias limpas, devido à sua matriz energética renovável, principalmente a partir da cana-de-açúcar.

A história de Alagoas é marcada por eventos relevantes, como a resistência do Quilombo dos Palmares, que foi um dos maiores quilombos de escravos no Brasil. Esses elementos históricos e socioeconômicos são fundamentais para entender a complexidade da região e a vivência de seus habitantes.

Figura 4 - Localização Geográfica do Estado de Alagoas



Fonte: IBGE, 2019

A pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico realizada no estado de Alagoas busca compreender a complexidade da realidade vivida pelos habitantes dessa região, levando em consideração não apenas os dados demográficos e geográficos, mas também os aspectos sociais, culturais e econômicos que moldam suas experiências e percepções.

O Estado de Alagoas, localizado na Região Nordeste do Brasil, apresenta uma peculiaridade em seu território, sendo um dos menores em área do país, mas densamente povoado, com uma população estimada em cerca de 3,35 milhões de habitantes. A capital, Maceió, é o município mais populoso e representa um centro vital para a compreensão da dinâmica socioeconômica do estado.

O relevo de Alagoas, caracterizado por depressões e planaltos, influencia diretamente no modo de vida e nas atividades econômicas da população. Além disso, os diferentes tipos climáticos, do semiárido ao tropical úmido, têm impacto direto nas práticas agrícolas e nas condições de vida da população, refletindo-se na economia dominada pela produção de cana-de-açúcar e indústria relacionada.

A cultura de Alagoas é uma manifestação rica e diversificada, fruto da influência histórica dos povos indígenas, europeus e africanos. Isso se reflete nas tradições, festas populares, gastronomia e no artesanato, elementos que constituem a identidade cultural da população alagoana.

No âmbito socioeconômico, Alagoas enfrenta desafios relacionados à infraestrutura e ao saneamento básico. Embora grande parte da população viva em áreas urbanas, o acesso adequado à água tratada e ao sistema de esgoto é uma preocupação relevante. A matriz energética renovável, com destaque para a cana-de-açúcar, evidencia o potencial do estado no campo das energias limpas.

A história de Alagoas, marcada por disputas territoriais e relevantes eventos como a Revolta dos Escravos e a resistência do Quilombo dos Palmares, contribui para a compreensão das dinâmicas socioculturais presentes na região.

Neste contexto, a pesquisa qualitativa, com a utilização de questionários como instrumento de coleta de dados, se mostra fundamental para investigar a percepção dos indivíduos sobre sua realidade, suas aspirações, desafios e perspectivas. A abordagem fenomenológica permite uma compreensão mais profunda das experiências vividas pelos habitantes de Alagoas, contribuindo para uma análise enriquecedora do contexto espacial, socioeconômico e cultural deste estado brasileiro.

Dentro do estado de Alagoas, autores como Graciliano Ramos, Ledo Ivo e Ariete Vilela são importantes para o desenvolvimento cultural e intelectual dos estudantes, por meio do conhecimento da literatura alagoana. Esses escritores alagoanos contribuem para a formação literária dos discentes, proporcionando uma compreensão mais profunda da riqueza literária do estado e incentivando a apreciação das artes e da cultura. Além disso, o estudo desses autores contribui para a valorização do patrimônio cultural de Alagoas e para a preservação de sua identidade local.

Tabela 10 – Literatura no contexto da Investigação - Alagoas

Região	Autores	Motivação
Alagoas	Graciliano Ramos, Ledo Ivo Ariete Vilela	Desenvolvimento cultural e intelectual dos discentes através do conhecimento da literatura alagoana

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

A região atualmente ocupada pelo Estado de Alagoas foi objeto de disputa entre as potências francesa e holandesa durante o período colonial. Os primeiros avanços territoriais ocorreram por parte dos franceses, que invadiram a região no início do século XVI. Somente em 1535, a Coroa Portuguesa expulsou os invasores e reconquistou o território através de operações lideradas por Duarte Coelho, donatário da capitania de Pernambuco. A estratégia de Coelho consistiu em promover o cultivo da cana-de-açúcar e a construção de engenhos na região. No entanto, os holandeses empreenderam incursões a partir de 1630. A recuperação do domínio português ocorreu em 1645. A autonomia de Alagoas foi formalizada em 1706, quando alcançou status de comarca, e posteriormente, em 1817, foi elevada à condição de capitania. O estado recebeu sua primeira Constituição em 11 de junho de 1891.

Alagoas foi o cenário da maior revolta de escravos registrada no Brasil. Em 1630, teve início a organização do Quilombo dos Palmares, liderado por Zumbi, um escravo que se rebelou. Este quilombo abrigava cerca de 30 mil habitantes, os quais se dedicavam ao cultivo de alimentos básicos para a subsistência, incluindo milho, mandioca, batata, feijão, cana-de-açúcar e banana. O grupo resistiu até 1694, quando o quilombo foi finalmente desmantelado.

A cidade de Arapiraca, a segunda maior de Alagoas, é o foco central da pesquisa. Sua população diversificada e multifacetada oferece uma oportunidade única para a compreensão do contexto espacial, socioeconômico e cultural dessa localidade. A história de Arapiraca, desde sua fundação até sua elevação à categoria de município, revela as mudanças na paisagem urbana, nas práticas sociais e na organização política da cidade. A gestão atual, liderada pelo prefeito José Luciano Barbosa da Silva, tem um impacto significativo na qualidade de vida dos cidadãos, com investimentos em infraestrutura, cultura, educação e saúde.

A localização estratégica de Arapiraca em relação a outras cidades brasileiras também é um fator relevante, uma vez que influencia as trocas culturais e o desenvolvimento econômico da cidade. Autores locais, como Breno Airan, Milene Lima e Oliveiros Nunes, desempenham um papel importante na expressão artística e cultural da comunidade, contribuindo para a preservação da identidade local.

Figura 5 - Localização geográfica de Arapiraca



Fonte: Página da Uneal, 2023

A cidade de Arapiraca, segunda maior de Alagoas e fundamental para o interior do estado, se apresenta como um ambiente propício para a realização de uma pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico. A população, superior a 230 mil habitantes, conforme estimativa do IBGE de 2018, constitui um universo diversificado e multifacetado, cujas percepções e experiências são cruciais para a compreensão do contexto espacial, socioeconômico e cultural dessa localidade.

O nome "Arapiraca", originado de uma árvore da família das leguminosas Mimosáceas - Piptadênia (Piteodolobim), é emblemático e carrega consigo a história da cidade. A árvore, angico branco, comum no Agreste e no Sertão, deu nome a um povoado que, com o tempo, cresceu e se transformou em uma cidade pulsante e rica em diversidade cultural.

A trajetória histórica de Arapiraca, desde sua fundação pelo Manoel André Correia dos Santos até sua elevação à categoria de município em 1924, é um relato fascinante que revela as mudanças e evoluções na paisagem urbana, nas práticas sociais e na organização política da cidade. O aspecto geográfico de Arapiraca, suas limitações

e fronteiras com outros municípios, conferem à cidade uma identidade espacial única que influencia diretamente o cotidiano dos seus habitantes.

Além do contexto histórico e geográfico, é fundamental considerar o cenário político atual, com o prefeito José Luciano Barbosa da Silva no comando. Com uma trajetória extensa na vida pública, sua atuação e suas políticas têm moldado a cidade, impactando variados setores, principalmente na área da educação. Investimentos em infraestrutura, cultura, educação e saúde são componentes-chave da sua administração, refletindo na qualidade de vida dos cidadãos.

O investimento em educação, em especial, tem sido uma prioridade para a gestão atual, com a implementação de escolas de tempo integral, ginásios poliesportivos e modernização de diversas instituições de ensino. Essas ações têm o potencial de influenciar diretamente na percepção da população sobre a qualidade de vida na cidade.

Outro aspecto relevante a ser considerado é a localização estratégica de Arapiraca em relação a outras cidades brasileiras, o que evidencia sua inserção na rede urbana do país e as possíveis influências de centros urbanos vizinhos. A distância em relação a diferentes localidades, como Natal, Fortaleza, Recife e Salvador, também pode influenciar nas trocas culturais e no desenvolvimento econômico da cidade.

No contexto específico de Arapiraca, autores como Breno Airan, Milene Lima e Oliveiros Nunes têm a relevância de representar a produção literária local. Esses escritores arapiraquenses contribuem para a expressão artística e cultural da comunidade, oferecendo perspectivas únicas e abordando temas relevantes para a região. Ao estudar e valorizar a produção literária local, é possível promover o reconhecimento e a preservação da identidade de Arapiraca, enriquecendo a cena literária regional e estimulando a participação ativa dos moradores na vida cultural da cidade.

Tabela 11 – Literatura no contexto da Investigação - Arapiraca

Região	Autores	Motivação
Arapiraca	Breno Airan, Milene Lima, Oliveiros Nunes	Conhecer e valorizar a produção literária local

Portanto, a pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico em Arapiraca, utilizando o questionário como instrumento de coleta de dados, emerge como uma ferramenta valiosa para a compreensão mais profunda da percepção e da vivência dos habitantes dessa cidade. Ela permitirá desvelar as significativas relações entre o contexto espacial, socioeconômico, cultural e político, proporcionando *insights* essenciais para a formulação de políticas públicas que atendam às necessidades e aspirações dessa comunidade tão dinâmica e diversificada.

A presente pesquisa tem sua origem no município de Arapiraca, situado no estado de Alagoas, Brasil, inserido na América Latina. O palco desta investigação é o *Campus I* da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), representante singular da universidade pública estadual com maior abrangência no estado.

### **3.4.1 Delimitação da pesquisa**

A pesquisa se concentra na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), representativa da educação superior no estado, com diversos campi estrategicamente localizados. O Campus I, localizado em Arapiraca, é o mais abrangente em termos de cursos e estudantes, sendo o ponto focal da investigação. A UNEAL tem uma missão histórica de facilitar o acesso à educação superior no interior de Alagoas, contribuindo para o desenvolvimento regional e a formação de cidadãos capacitados.

A UNEAL se destaca não apenas como uma instituição de ensino, mas também como um centro de pesquisa e produção acadêmica. Vários núcleos de pesquisa e extensão atuam em todos os campi da universidade, fomentando a pesquisa científica e a disseminação do conhecimento. Além disso, a universidade oferece programas de pós-graduação em diferentes áreas, incluindo mestrados, contribuindo para a formação de pesquisadores.



Figura 6 - Foto do Campus I da Universidade Estadual de Alagoas



Fonte: Página da Uneal, 2023

A presente pesquisa qualitativa se inscreve dentro de um enfoque fenomenológico e é delineada para ser realizada na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). O objetivo central é analisar as experiências vividas pelos estudantes de Licenciatura em Letras/Português, por meio da investigação de seus discursos escritos, obtidos por meio de questionários. A pesquisa visa compreender como a Educação Básica influencia a formação de leitores literários entre esses estudantes, com um enfoque especial nas práticas educacionais relacionadas à disciplina de literatura.

A delimitação espacial desta pesquisa restringe-se ao *Campus I* da UNEAL, situado na cidade de Arapiraca, Alagoas, Brasil, América Latina. Este campus é representativo de um contexto acadêmico significativo, O Campus I da Universidade Estadual de Alagoas concentra o maior número de estudantes e cursos da instituição. São 11 graduações, 77 professores, 15 técnicos e aproximadamente 1.800 alunos. O Campus possui uma regular atuação com a sociedade civil organizada desenvolvida pelas ações de extensão universitária desenvolvida por seus docentes e discentes, abrigando licenciandos em Letras/Português, os quais são os sujeitos de estudo desta investigação. A escolha por esse local se justifica pela concentração dos estudantes-alvo e por representar um ambiente propício para a coleta de dados que atendam aos objetivos da pesquisa.

A missão da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) é investigar, produzir e transmitir conhecimento para formar profissionais éticos e competentes que contribuirão para a solução de problemas locais e regionais. A visão institucional é ser reconhecida como um polo de referência em Educação, Tecnologia e Desenvolvimento. Para alcançar esses objetivos, princípios e políticas norteadores orientam a atuação e direcionam ações da referida IES.

O Projeto Pedagógico de Curso de letras da Universidade Estadual de Alagoas é fundamentado nas diretrizes do Ministério da Educação, nas legislações estaduais e nas resoluções da Universidade Estadual de Alagoas. Ele é elaborado com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, na legislação específica para cursos de licenciatura e nas normas institucionais.

O projeto busca atender aos anseios da sociedade alagoana, proporcionando uma educação superior de qualidade que contribua para o avanço científico, econômico e cultural da região. Além disso, visa formar profissionais capacitados, promover a pesquisa e desenvolver atividades de extensão que beneficiem a comunidade.

A Uneal tem uma presença marcante no interior do Estado de Alagoas há mais de 50 anos, desempenhando um papel fundamental na oferta de cursos de graduação em diversas cidades, incluindo Arapiraca, Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema, São Miguel dos Campos, União dos Palmares e Maceió. Esta instituição de ensino superior (IES) tem trilhado um caminho constante em direção à plena consolidação da qualidade na oferta do ensino superior, contribuindo para o desenvolvimento educacional e socioeconômico da região.

A história da Uneal teve seu início em 1970, quando foi criada a Fundação Educacional do Agreste Alagoano, como uma instituição privada de ensino. Somente em 1990, a então FUNEC foi estadualizada, passando a fazer parte da rede pública de ensino superior. Em 1995, ela adotou o nome de Fundação Universidade Estadual de Alagoas (FUNESA) e, finalmente, em 2006, foi reestruturada e tornou-se a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), consolidando sua presença como uma instituição de ensino superior pública e de qualidade.

A Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) representa um notável exemplo de evolução e expansão no contexto das instituições de ensino superior no Estado de

Alagoas. Sua gênese remonta à criação da Fundação Educacional do Agreste Alagoano (FUNEC) em 1970, que, à época, assumiu o caráter de instituição municipal. A FUNEC, por sua vez, emerge como o ponto de partida e a semente a partir da qual a UNEAL floresceria. (Kullo; Peixoto, 2018),

Elas destacam ainda que a UNEAL é um marco significativo no processo de transformação da FUNEC em UNEAL, no ano de 1971, quando a Faculdade de Formação de Professores de Arapiraca (FFPA) recebeu a autorização governamental para sua fundação por meio do Decreto Presidencial de 27 de abril do mesmo ano. Essa instituição é frequentemente destacada como o embrião que germinou e deu origem à UNEAL, uma vez que sua trajetória acadêmica posterior estaria intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento da Universidade Estadual de Alagoas.

Para as pesquisadoras, a década de 1990 representou um período de eferescente crescimento e expansão para a UNEAL. Durante essa época, a universidade empreendeu a criação de novos campi, a diversificação de cursos e o aumento substancial das vagas de graduação. Especialmente notável foi o fortalecimento da área da Pedagogia por meio do Programa Especial de Graduação de Professores (PGP), implementado em diversos municípios-polo do Estado de Alagoas. Essa iniciativa representou um compromisso claro com a formação de profissionais voltados para o setor educacional, contribuindo significativamente para o desenvolvimento do sistema de ensino em Alagoas.

Ademais, pode-se dizer que a história da UNEAL é marcada por uma progressiva transformação e crescimento, desde sua origem na FUNEC até a consolidação como uma universidade comprometida com a formação de profissionais da educação e a expansão do ensino superior em Alagoas. Essa jornada reflete o empenho contínuo da instituição em atender às demandas educacionais da sociedade e reafirma sua importância no contexto acadêmico e social do estado.

A Uneal oferece uma ampla gama de cursos de graduação, incluindo bacharelados em Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Direito, Administração Pública e Zootecnia, bem como cursos de licenciatura em História, Letras/Português, Letras/Inglês, Letras/Português-francês, Letras/Espanhol, Geografia, Matemática, Física, Química, Ciências Biológicas e Pedagogia. Essa variedade de

cursos atende às diversas demandas acadêmicas dos municípios do interior do Estado, oferecendo oportunidades de formação para a população local.

A Uneal tem uma missão histórica voltada para a região interiorana de Alagoas, facilitando o acesso e a permanência da comunidade local ao ensino superior. Isso desempenha um papel fundamental na promoção da educação e no desenvolvimento da região, sendo motivo de orgulho para todos que almejam o progresso dessas áreas.

A Uneal é composta por vários *campi* estrategicamente localizados. O Campus I, em Arapiraca, concentra o maior número de estudantes e cursos da instituição tanto da licenciatura quanto no bacharelado. O *Campus* II, em Santana do Ipanema, atua há cerca de doze anos, oferecendo cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas e Zootecnia. O *Campus* III, em Palmeira dos Índios, é conhecido por sua cultura e oferece diversos cursos de licenciatura. O *Campus* IV, em São Miguel dos Campos, destaca-se como um polo industrial e oferece cursos de bacharelado e licenciatura em Letras, Ciências Contábeis e outras áreas. O *Campus* V, Zumbi dos Palmares, oferece cursos de licenciatura em Geografia e Letras. Por fim, o *Campus* VI, em Maceió, concentra cursos de Bacharelado em Administração Pública, Física e Direito.

A Universidade Estadual de Alagoas é, portanto, uma instituição de ensino superior que desempenha um papel vital na promoção da educação, no desenvolvimento regional e na formação de cidadãos capacitados. Sua trajetória de crescimento e dedicação à qualidade educacional a torna um pilar importante para o avanço da sociedade alagoana.

A Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) se destaca como uma instituição de ensino superior comprometida com a pesquisa e a produção acadêmica, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento do estado e da região. Um elemento central desse compromisso é a presença de dezenas de núcleos de pesquisa e de extensão registrados na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPEP), e na Pró-reitoria de Extensão (PROEXT), distribuídos estrategicamente em todos os seus *campi*. Esses núcleos desempenham um papel crucial no fomento da pesquisa científica e na disseminação do conhecimento, contribuindo significativamente para o progresso das comunidades locais.

Além de sua missão educacional na graduação, a UNEAL também demonstra seu compromisso com a excelência acadêmica por meio da oferta de cursos de pós-

graduação *Lato sensu*, destinados à especialização em diversas áreas. Mais recentemente, a universidade deu um passo importante ao introduzir programas de pós-graduação *Stricto sensu*, nível de mestrado, devidamente credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esse avanço representa uma oportunidade significativa para a formação de pesquisadores e a produção de conhecimento na região.

Um exemplo dos esforços da UNEAL em pesquisa e pós-graduação é o Programa de Pós-graduação em "Dinâmicas Territoriais e Cultura". Este programa reflete a vasta experiência do corpo docente da universidade em programas de pós-graduação *Lato sensu*, pesquisa e na promoção de um diálogo interdisciplinar. Sua abrangência engloba áreas que se estendem desde as Ciências Humanas/Sociais até as Ciências da Natureza, evidenciando a diversidade e a amplitude do conhecimento produzido na instituição.

A universidade não limita sua atuação ao âmbito acadêmico, mas também se empenha na disseminação do conhecimento e na sistematização da produção acadêmica. Para alcançar esse objetivo, mantém revistas eletrônicas, como a REVEXT - Revista de Extensão da Uneal, que oferece um processo de submissão de fluxo contínuo e desempenha um papel fundamental na divulgação das contribuições da UNEAL para a educação e o desenvolvimento do povo alagoano.

A revista *Ambientale*, gerenciada e editada pelo Curso de Ciências Biológicas da UNEAL desde 2009, representa um veículo importante para a publicação de artigos originais científicos, especialmente nas áreas biológicas, ambientais, agrárias e afins. Essa publicação contribui para a disseminação do conhecimento científico produzido na instituição e promove a colaboração interdisciplinar.

A *Diversitas Journal*, por sua vez, serve como um instrumento valioso na divulgação científica dos Grupos de Pesquisas e dos Programas de Pós-Graduação da UNEAL. Ela prioriza a publicação de trabalhos apresentados no ENCCULT (Encontro Científico e Cultural de Alagoas) e está aberta a demandas espontâneas, proporcionando uma plataforma para a difusão das descobertas e reflexões dos acadêmicos da universidade.

Por fim, a criação da Editora (EDUNEAL) demonstra o compromisso da UNEAL com a disseminação ampla de trabalhos acadêmicos e científicos. Vinculada à

Reitoria, esta editora é responsável pela política editorial da universidade, com o objetivo de publicar e divulgar obras que contribuam para o avanço do conhecimento e o enriquecimento do acervo científico e cultural.

Vale acrescentar que a UNEAL não apenas desempenha um papel vital no ensino superior em Alagoas, mas também se destaca como uma instituição de pesquisa e produção acadêmica, com iniciativas que promovem o desenvolvimento do estado e da região, contribuindo para o avanço do conhecimento e da cultura.

A oferta dos cursos de Letras/língua portuguesa e suas respectivas literaturas, Letras/língua inglesa e suas respectivas literaturas, Letras/língua espanhola e suas respectivas literaturas e Letras/Língua Francesa tem sido de grande importância para atender às demandas educacionais da nossa sociedade. No entanto, com o passar do tempo, tornou-se necessário promover mudanças significativas em seus projetos pedagógicos, uma vez que os modelos atuais já não estavam alinhados com as novas exigências das licenciaturas, estabelecidas pelas regulamentações locais e nacionais, em especial a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, do MEC/CNE, que reconfigurou os cursos de licenciatura.

Com o objetivo de adaptar nossos cursos às necessidades da sociedade contemporânea e às regulamentações em vigor, incluindo as resoluções específicas de Letras e diretrizes institucionais, foi essencial revisar e aprimorar nossos projetos pedagógicos. Essa revisão incluiu uma análise crítica e aprofundada dos projetos anteriores, a fim de oferecer uma formação sólida que esteja em sintonia com as demandas contemporâneas.

Essa reformulação abrangeu não apenas mudanças na estrutura curricular, mas também uma redefinição das áreas de atuação no ensino, pesquisa e extensão. Levou-se em consideração não apenas o perfil do corpo docente, mas principalmente o perfil dos alunos que recebemos, bem como as características da região em que nossos cursos são ofertados.

Essas ações visam aprimorar a formação dos estudantes de Letras, tornando-a mais eficaz e relevante para os desafios do século XXI e promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão em consonância com as regulamentações e diretrizes vigentes.

No contexto atual, a educação superior enfrenta desafios decorrentes das profundas transformações na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e no cenário profissional. Diante disso, é essencial que o licenciado em Letras possua um perfil competente, como preconizado no Parecer CNE/CES 492/2001. Além disso, deve compreender o ambiente universitário não apenas como um local de produção e detenção de conhecimento, mas também como uma entidade comprometida em atender às necessidades educacionais e tecnológicas da sociedade, exercendo um papel crítico em relação às linguagens.

O objetivo principal do Curso de Letras é formar licenciados que tenham domínio das línguas que constituem seu objeto de estudo, não apenas em termos de sua estrutura e funcionamento, mas também em relação às diversas manifestações culturais que essas línguas abrigam. Isso inclui a conscientização das variedades linguísticas que permeiam essas línguas e as sustentam. Além disso, o profissional da área deve desenvolver sua capacidade crítica para refletir sobre as linguagens, aproveitando-se das novas tecnologias, e ao mesmo tempo, buscando uma formação contínua e autônoma que integre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

A formação de profissionais de Letras requer um profundo conhecimento da língua estudada e de suas respectivas culturas, de modo a capacitá-los para atuar em diversas funções, como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários executivos, assessores culturais, entre outras atividades. Essa formação não apenas atende às necessidades do mercado de trabalho, mas também contribui para a compreensão crítica das linguagens e culturas em um mundo cada vez mais interconectado e diversificado.

De acordo com o Projeto Pedagógico a Matriz Curricular do Curso Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e suas Respektivas Literaturas tem uma carga horária total de 3.560 horas distribuídas de acordo com a apresentado na tabela 11, conforme a seguinte legenda para a carga horária por disciplina: T – Teórica: 2.520 horas; P – Prática: 440h; E – Estágio: 400h; At. Complementar 200h. Sendo a Carga Horária Total do Curso de 3.560 horas. Isto para a Matriz curricular Versão 1º Semestre / 2017.

Tabela 12- Carga Horária das Disciplinas de Literatura

Disciplinas de literatura	de	Carga horária das disciplinas literárias	Disciplinas de Língua	Carga horária das disciplinas de língua
---------------------------	----	--	-----------------------	---

Teoria da Literatura	T: 80h / P: 0	Língua Latina I	T: 40h
Teoria da Literatura	T: 80h / P: 0	Língua Latina I	T: 40h
Fund. Crítica	T: 40h / P: 0	Leitura e Prod. de Textos	T: 60h / P: 20h
Literatura Portuguesa I	T: 40h / P: 0	Introd. aos Estudos Linguísticos	T: 80h / P: 0
Literatura Portuguesa II	T: 40h / P: 0	Língua Port. I Fon. e Fonol.	T: 60h / P: 20h
Literatura Brasileira I	T: 60h / P: 20h	Língua Port. II Diacronia	T: 60h / P: 20h
Literatura Brasileira II	T: 60h / P: 20h	Língua Port. III Morfologia	T: 60h / P: 20h
Literatura Brasileira III	T: 60h / P: 20h	Língua Port. IV Sintaxe	T: 60h / P: 20h
Literatura Brasileira IV	T: 60h / P: 20h	----	-----
Literatura Africana	T: 40h / P: 0	Língua Port. V Semântica	T: 60h / P: 20h
Literatura Alagoana	T: 40h / P: 0	Língua Port. VI Pragmática	T: 60h / P: 20h
Metod.do Ens. De L.P.	T: 40h / P: 40h	Linguística I	T: 80h / P: 0
----	----	Linguística II	T: 80h / P: 0
----	----	Linguística III	T: 80h / P: 0
----	----	Ling. Aplic. e Ensino de L. P.	T: 60h / P: 20h
----	----	Libras	T: 40h / P: 40h
----	----	Metod.do Ens. De L.P.	T: 40h / P: 40h
TOTAL	T: 540h/P:80h /620h	----	T:960h/P:240h /1.200h

Fonte: Elaboração própria autora, 2023



### 3.5 Participantes da pesquisa

No âmbito da pesquisa, a abordagem qualitativa representa a aplicação de métodos que visam compreender e interpretar fenômenos de forma holística, levando em consideração o contexto em que estão inseridos. Essa abordagem se concentra em obter uma compreensão aprofundada de casos específicos, muitas vezes envolvendo um grupo reduzido de indivíduos.

Na pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico, a intenção é atingir uma compreensão profunda e significativa do fenômeno sob análise. Conforme discutido por Alvarenga (2019, p. 77), a seleção dos participantes se fundamenta em critérios como conhecimento, vivências e envolvimento direto com o fenômeno em questão, possibilitando uma exploração minuciosa e enriquecedora de suas experiências. Busca-se abranger uma diversidade de características, como idade, gênero, histórico e cultura, a fim de capturar uma ampla e representativa variedade de perspectivas sobre o fenômeno.

Dessa maneira, o foco primordial reside em aprofundar a compreensão do fenômeno, priorizando a riqueza e complexidade nas narrativas dos participantes em detrimento da quantidade de participantes na amostra. A amostra é cuidadosamente selecionada para permitir a obtenção de narrativas detalhadas, contextualizadas e enriquecedoras, proporcionando insights profundos sobre o fenômeno estudado. Essas estratégias de amostragem estão alinhadas com o propósito da pesquisa fenomenológica, que consiste em compreender a essência e a natureza do fenômeno a partir das experiências dos participantes.

Tabela 13 – Número de participantes por período

Períodos	Nº de sujeitos
1º	2
2º	2
3º	11
4º	8
5º	2
6º	7

Períodos	Nº de sujeitos
7º	5
8º	18
TOTAL	55

Fonte: Elaborada pela autora

Cumprе ressaltar que não se estabeleceu um limite absoluto para a participação dos sujeitos na pesquisa. Entretanto, dentre os 85 convites enviados para participação no estudo, 55 respondentes completaram o questionário. Essa taxa de resposta satisfatória permitiu inferir que a amostra foi suficiente, evidenciando a saturação dos dados e a qualidade das informações obtidas.

A seleção dos participantes é categórica para garantir que o objetivo da pesquisa seja atendido, levando em consideração as características do fenômeno a ser estudado. Os questionários devem ser cuidadosamente preparados, com perguntas abertas que permitam explorar as vivências e percepções dos participantes. Durante aplicação dos questionários é importante conduzir o processo de forma flexível, para que os participantes possam expressar livremente suas percepções e sentimentos.

A escolha dos participantes foi realizada com muito cuidado e critério para assegurar a validade e a representatividade dos resultados. Foram convidados todos os estudantes matriculados no Curso de Letras da Universidade Estadual de Alagoas no período em curso, no *Campus* I. De modo que há representantes dos oito períodos do curso.

### 3.5.1 População e amostra

Na pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico, a meta principal é atingir uma compreensão profunda e significativa do fenômeno sob investigação. Alvarenga (2019, p. 77) destaca elementos essenciais relacionados à amostragem nesse contexto. A seleção da amostra deve ser representativa da diversidade de experiências e perspectivas fenomenológicas associadas ao fenômeno em foco, abrangendo uma ampla gama de vivências relevantes para a pesquisa. A escolha dos participantes é deliberada e baseia-se em critérios específicos relacionados ao fenômeno em estudo. O tamanho da amostra é determinado pela "saturação de dados", isto é, a coleta e análise de informações continuam até que não surjam novos insights ou temas relevantes. A amostra pode

incluir participantes de diversos contextos, experiências ou perspectivas, enriquecendo assim a compreensão fenomenológica do tema em análise.

Tabela 14 - População e amostra

População	Amostra Convidada	Amostra Respondente
85	85	55

Fonte: adaptado de Torres, 2019

Na pesquisa qualitativa com uma abordagem fenomenológica como a proposta, é fundamental iniciar compreendendo e definindo claramente a população e a amostra, pois esses conceitos são pilares essenciais para a condução adequada desse tipo de estudo. A população, nesse contexto, representa o grupo completo e bem definido de indivíduos ou elementos que compartilham uma característica comum de relevância para a investigação. No presente estudo, a população é composta por 85 participantes, cujas particularidades e experiências são de interesse para a pesquisa.

A amostra, por sua vez, representa uma parte representativa e selecionada da população, visando facilitar a coleta de dados e a análise qualitativa. Na pesquisa fenomenológica, a amostra desempenha um papel crucial, pois visa trazer à luz as experiências, percepções e significados que os indivíduos têm sobre um fenômeno específico. Aqui, é possível identificar uma divisão da amostra em dois grupos distintos: a amostra convidada, composta pelos mesmos 85 elementos que constituem a população, e a amostra respondente, contendo 55 elementos.

A amostra convidada é constituída pelos indivíduos selecionados e convidados a participar da pesquisa com base em critérios específicos e relevância para o objeto de estudo. Essa abordagem visa garantir uma representação adequada da população, facilitando a obtenção de insights valiosos sobre o fenômeno em análise. Por outro lado, a amostra respondente representa a porção dos indivíduos da população que aceitou o convite e respondeu às questões propostas pela pesquisa. É um subgrupo dos indivíduos convidados, visando capturar a riqueza das vivências e percepções dos participantes em relação ao fenômeno em foco.

Ambas as amostras, a convidada e a respondente, assumem uma importância metodológica significativa na pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica,

proporcionando a oportunidade de explorar a complexidade e a profundidade das experiências humanas, visando a uma compreensão mais profunda e holística do fenômeno investigado.

Vale salientar que, neste estudo, a população-alvo abrange 85 licenciandos matriculados nas disciplinas de Literatura nos cursos de licenciatura em Letras do Campus I da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). A amostra respondente é composta por 55 licenciandos, representando uma parcela substancial da população discente.

Importante ressaltar que os alunos selecionados são do Campus I da instituição, cenário central desta pesquisa. A análise dos dados coletados foi conduzida de maneira facilitada por meio da organização e codificação dos mesmos.

A escolha de direcionar a pesquisa para os licenciandos encontra justificativa em sua responsabilidade direta na formação docente, pois vêm da Educação Básica e estão em processo de obtenção da licença para exercer a profissão de professor. Além disso, a limitação da amostra a 55 alunos deriva da compreensão de seu papel crucial no contexto educacional, considerando que os cursos de licenciatura desempenham um papel fundamental na formação dos futuros docentes.

Tabela 15 – Idade dos sujeitos da pesquisa

Idade	Nº de sujeitos
19 anos	3
20 anos	5
21 anos	11
22 anos	11
23 anos	4
24 anos	8
25 anos	4

Idade	Nº de sujeitos
27 anos	2
28 anos	1
29 anos	1
30 anos	3
32 anos	2

Fonte: Elaborada pela autora

No âmbito de uma pesquisa qualitativa, especialmente sob uma perspectiva fenomenológica, a análise das informações demográficas provenientes da amostra respondente desempenha um papel crucial na compreensão das experiências e percepções dos participantes em relação ao fenômeno em investigação. A tabela denominada "Idade", oferece dados pertinentes sobre a faixa etária dos licenciandos que participaram da pesquisa, fornecendo um panorama dos elementos demográficos da amostra.

Conforme a tabela 14, os licenciandos respondentes apresentam uma diversidade de idades. A distribuição quantitativa revela uma concentração considerável de participantes entre as idades de 21 e 22 anos, ambos com 11 indivíduos. Em seguida, temos 20 anos e 24 anos, com 5 e 8 participantes, respectivamente, evidenciando uma presença significativa nessas faixas etárias. As idades de 19, 23, 25 e 30 anos também estão representadas na amostra, embora com menor frequência.

Importa salientar que a presença de participantes com idades entre 27 e 32 anos, embora em menor número, enriquece a diversidade etária da amostra, permitindo uma análise mais abrangente das perspectivas fenomenológicas. Ademais, a presença de indivíduos com 28 e 29 anos amplia a compreensão das diferentes trajetórias e vivências que possam influenciar as percepções relacionadas ao fenômeno sob investigação.

Esses dados demográficos são essenciais para contextualizar as interpretações e análises fenomenológicas, visto que a idade pode influenciar as experiências individuais

e, conseqüentemente, as maneiras pelas quais os participantes interagem e interpretam o fenômeno central da pesquisa. Portanto, a consideração cuidadosa dessas informações é fundamental para uma interpretação mais aprofundada e precisa dos aspectos fenomênicos sob investigação.

Tabela 16 - Gênero dos Sujeitos da Pesquisa

Gênero	Nº de sujeitos
Feminino	46
Masculino	8
Outro	1

Fonte: Elaborada pela autora

No âmbito de uma pesquisa qualitativa, a análise das informações demográficas referentes ao gênero dos sujeitos da pesquisa, apresentadas na "Tabela 15" "Gênero dos Sujeitos da Pesquisa", desempenha um papel fundamental na compreensão das nuances das experiências e percepções dos participantes, sob uma abordagem fenomenológica.

Os dados revelam uma disparidade significativa no que diz respeito à representatividade de gênero na amostra. Predominantemente, a amostra é composta por sujeitos do gênero feminino, totalizando 46 participantes, enquanto o gênero masculino é representado por 8 sujeitos. Além disso, identifica-se um sujeito que se identifica como "outro". Esta composição reflete uma distribuição desigual entre os gêneros, com uma clara preponderância de participantes do gênero feminino na pesquisa.

A consideração do aspecto de gênero é fundamental, pois as experiências e percepções individuais podem ser moldadas e influenciadas por construções sociais, culturais e identitárias relacionadas ao gênero. A análise fenomenológica precisa levar em conta como essas influências podem se manifestar nas vivências dos participantes, afetando suas interpretações e significados atribuídos ao fenômeno de interesse.

Além disso, ao considerar o contexto acadêmico, é relevante explorar possíveis conexões entre o gênero dos participantes e a área de estudo, visto que algumas áreas podem apresentar disparidades de gênero em sua composição. Dessa maneira, a análise das informações demográficas referentes ao gênero contribui para uma compreensão

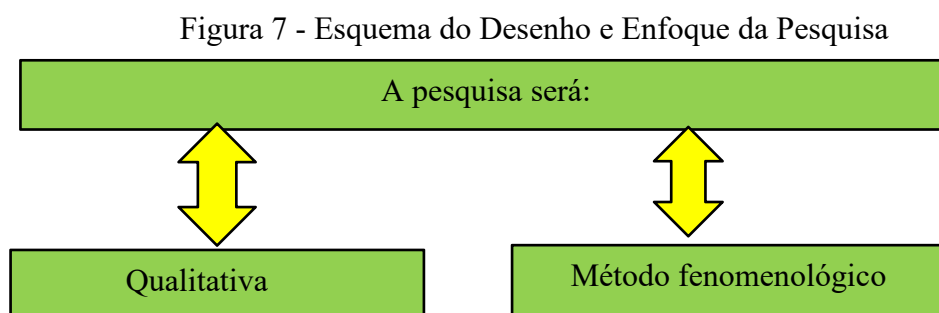
mais abrangente e contextualizada das vozes e perspectivas presentes na pesquisa, enriquecendo a interpretação fenomenológica do fenômeno investigado.

### 3.6 Desenho da Investigação

O desenho da pesquisa adotado na presente investigação segue uma abordagem qualitativa com um enfoque fenomenológico e utiliza a coleta de dados por meio de questionário. Essa escolha metodológica está respaldada na pesquisa contemporânea, pois se alinha com o propósito central da pesquisa qualitativa, que é a compreensão e a busca de soluções para questões específicas. Sob a perspectiva fenomenológica, o foco recai na descrição e interpretação dos fenômenos percebidos pelos participantes, valorizando as experiências subjetivas e as complexidades inerentes ao objeto de estudo.

A pesquisa qualitativa, ancorada na fenomenologia, requer um planejamento minucioso, que engloba a definição do objeto de estudo, uma revisão criteriosa da literatura, a formulação precisa da pergunta de pesquisa, a seleção criteriosa dos participantes, a coleta de dados por questionários e, subsequentemente, a análise e interpretação dos resultados. Sampieri, Collado e Lúcio (2006) afirmam que o desenho metodológico é essencial para atingir os objetivos da pesquisa, sendo o plano estratégico criado para a obtenção da informação desejada.

A escolha do desenho, enfoque e tipo de pesquisa adotados nesta investigação baseiam-se em princípios fundamentais que buscam assegurar a qualidade e a validade científica do estudo. Como destaca Campoy (2018), a pesquisa científica requer procedimentos intelectuais e técnicos que garantam o rigor, a reflexão e a sistematização necessários para cumprir com as demandas da ciência. Para tanto, torna-se essencial o planejamento detalhado, a organização coerente de ideias e, especialmente, a seleção cuidadosa de um método científico.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Este desenho metodológico, ao combinar o enfoque fenomenológico com a coleta de dados por meio de questionários, visa aprofundar a análise dos fenômenos em questão e enriquecer o conhecimento existente na área de pesquisa. De acordo com Alvarenga (2019), a pesquisa qualitativa tem como propósito central a compreensão e busca de soluções para questões específicas. Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa ancorada na fenomenologia concentra-se em descrição e interpretação dos fenômenos percebidos pelos participantes, valorizando as experiências subjetivas e as nuances inerentes ao objeto de estudo.

Nesse sentido, este estudo adotou um desenho metodológico que se alinha ao paradigma qualitativo e ao método fenomenológico. Sob o paradigma qualitativo, o enfoque é descritivo e interpretativo, e o significado é atribuído pelos sujeitos do estudo, como destacado por LeCompte (citado por Campoy, 2018). Essa abordagem permite a coleta, processamento e análise de dados baseados nas próprias palavras e comportamentos observáveis das pessoas, tornando-se uma escolha adequada para explorar as experiências e percepções dos licenciandos em Letras.

As investigações fenomenológicas buscam compreender como as pessoas experimentam seu mundo e atribuem significados a essas experiências. Conforme Alvarenga (2019), o pesquisador, nessa abordagem, desempenha o papel de intérprete dos dados para compreender o que ocorre no contexto de estudo e contribuir para a produção de novos conhecimentos. No contexto desta pesquisa, o foco está na análise da formação de leitores literários dos licenciandos em Letras, no qual se busca entender o conhecimento prévio desses estudantes sobre literatura e leitura literária.

Com efeito, o desenho metodológico escolhido é fundamental para atingir os objetivos da pesquisa. Ele envolve etapas claras, desde a definição do objeto de estudo até a análise e interpretação dos resultados. Essa estrutura organizada ajuda a garantir a validade e a qualidade científica da pesquisa.



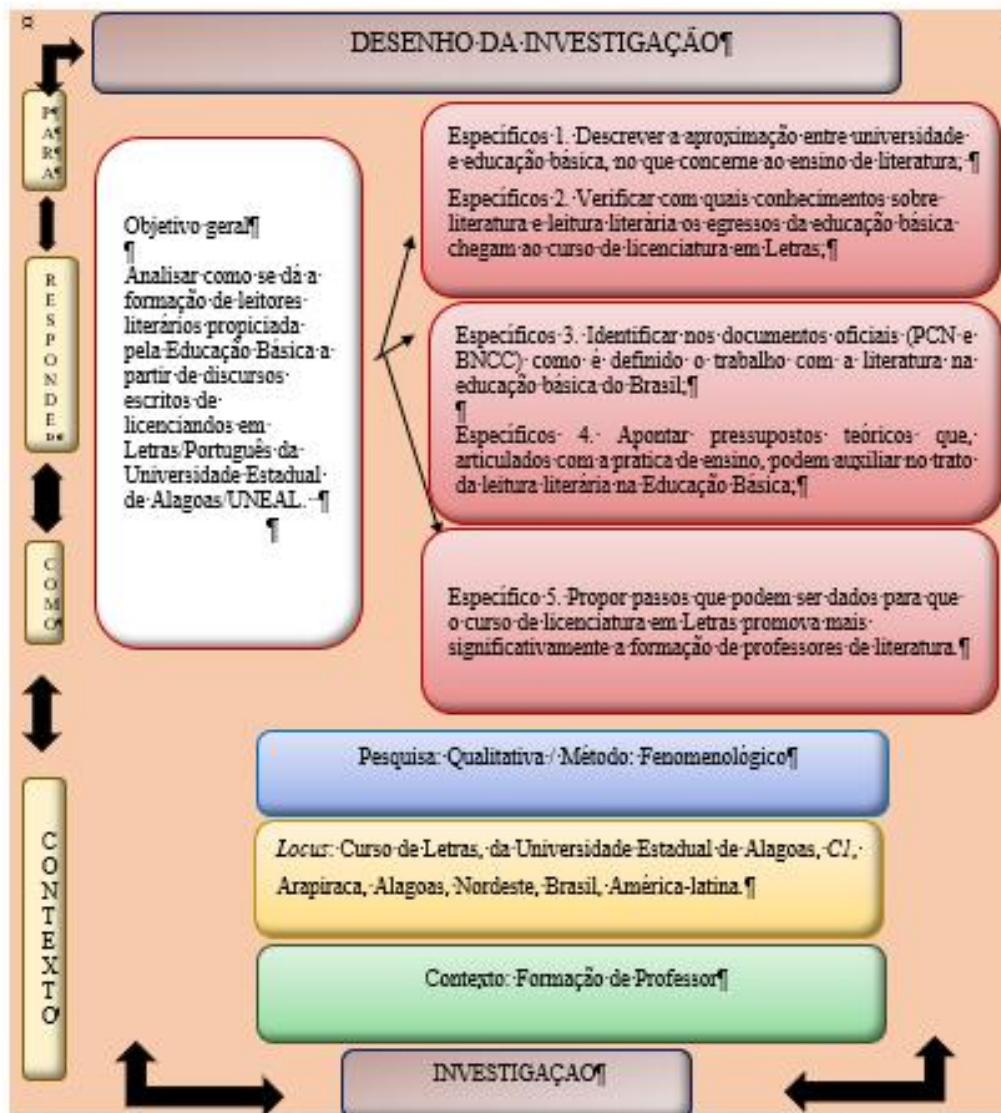


Figura 8- Desenho Metodológico da Investigação

Fonte: adaptado de Torres, 2019

A relevância deste estudo é justificada pela importância de melhorar as práticas de ensino de literatura, tanto na Educação Básica quanto na formação de futuros professores, uma vez que a pesquisa tem o potencial de fornecer percepções valiosas para enfrentar a crise no ensino de literatura no Brasil. Nesse contexto, a pesquisa se concentra na formação de leitores literários, especificamente, examinando como os licenciandos em Letras/Português na UNEAL percebem a literatura e a leitura literária.

A pesquisa foi motivada a partir das experiências da professora pesquisadora no contexto da docência de Literatura na UNEAL. Essas experiências demonstraram a necessidade de aprimorar as estratégias de ensino de literatura. Além disso, a pesquisa

se insere em um contexto de avaliação institucional e busca contribuir para o aprimoramento das práticas de ensino no âmbito da universidade.

O desenho metodológico selecionado é fundamental para atingir os objetivos desta pesquisa, que é analisar a formação de leitores literários, com um foco específico na influência da Educação Básica, a partir das perspectivas dos licenciandos em Letras/Português na UNEAL. Essa escolha metodológica permite uma compreensão aprofundada e enriquecedora do tema, além de contribuir para o aprimoramento das práticas de ensino de literatura, tanto no contexto da Educação Básica quanto na formação de futuros professores de Letras.

O desenho da pesquisa também se alinha com os objetivos gerais e específicos da investigação, que visam compreender a formação de leitores literários, verificar o nível de conhecimento prévio dos estudantes, examinar documentos oficiais relacionados ao ensino de literatura, e descrever a relação entre a universidade e a educação básica no contexto da formação de professores de Língua Portuguesa e Literatura. Nesse sentido, o estudo tem como propósito contribuir para uma compreensão mais abrangente do ensino de literatura e para o aprimoramento da formação de futuros professores nessa área.

Os objetivos da pesquisa estão claramente delineados e são de grande relevância para a área de ensino de literatura. A pesquisa em questão estabelece objetivos claramente definidos, que direcionam o escopo e a metodologia do estudo. Esses objetivos têm uma relevância significativa para o campo do ensino de literatura e são fundamentais para o aprimoramento das práticas de ensino tanto na Educação Básica quanto na formação de futuros professores de Letras.

O desenho da investigação proposto tem como objetivo geral analisar a formação de leitores literários proporcionada pela Educação Básica, utilizando os discursos escritos de licenciandos em Letras/Português da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Este escopo geral é desdobrado em uma série de objetivos específicos, delineados para proporcionar uma compreensão mais profunda e abrangente do fenômeno em estudo.

O primeiro objetivo é identificar pressupostos teóricos que possam ser integrados à prática de ensino, a fim de aprimorar a abordagem da leitura literária na

Educação Básica. Essa meta visa trazer fundamentação teórica sólida para as práticas pedagógicas, contribuindo para uma melhor compreensão e apreciação da literatura.

O segundo objetivo busca verificar o nível de conhecimento sobre literatura e leitura literária dos estudantes que ingressam no curso de licenciatura em Letras. Esse conhecimento prévio é essencial para adaptar as estratégias de ensino e proporcionar uma base sólida para a graduação. A pesquisa visa, assim, estabelecer uma base de conhecimento a partir da qual os professores podem construir.

O terceiro objetivo concentra-se na análise de documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orientam o ensino de literatura na Educação Básica. Essa análise permitirá compreender as diretrizes e metas estabelecidas para o ensino de literatura no contexto educacional do país, contribuindo para uma implementação mais alinhada com as políticas educacionais.

O quarto objetivo é descrever a relação e a aproximação entre a universidade e a educação básica, com ênfase no ensino de literatura. Compreender como essa articulação ocorre é crucial para melhorar a integração entre a formação acadêmica e a prática pedagógica efetiva, promovendo uma transição mais suave dos futuros professores para o ambiente educacional.

Por fim, o quinto objetivo visa propor estratégias e passos que possam ser implementados no âmbito do curso de licenciatura em Letras. Essas estratégias visam potencializar a formação de professores de literatura, enriquecendo sua preparação para uma educação literária de qualidade.

É evidente que esses objetivos estão alinhados com a abordagem qualitativa e fenomenológica adotada, que enfatiza a compreensão profunda e a análise das perspectivas dos licenciandos em Letras/Português. Além disso, esses objetivos não apenas contribuem para a pesquisa acadêmica, mas também têm um impacto prático significativo, influenciando a prática do ensino de literatura e a formação de professores no contexto da Educação Básica. Portanto, a pesquisa está bem fundamentada em seus objetivos e direcionada para resultados que podem melhorar o campo do ensino de literatura.

A pesquisa em questão destaca problemas significativos no ensino de literatura, particularmente no contexto da Educação Básica, e levanta questões fundamentais para abordar essas questões.

O ensino de literatura, sob a abordagem tradicional, é criticado por negligenciar a participação ativa do estudante na construção de significados textuais. Os alunos são frequentemente orientados a seguir instruções, enfatizando a memorização e a transmissão de informações, o que reduz a compreensão profunda da literatura e a apreciação das nuances do texto. Isso representa um problema significativo que compromete o desenvolvimento de leitores literários.

Outro problema ressaltado na pesquisa é a falta de conexão entre o ensino de literatura e os direitos humanos. Candido propõe uma visão mais ampla da literatura como uma necessidade universal que contribui para a humanização e a organização das emoções e visões de mundo. Além disso, a literatura pode ser uma ferramenta consciente de denúncia, abordando questões que restringem ou negam direitos. A falta de integração dessas perspectivas na educação literária é um desafio.

A pesquisa observa uma crise paradigmática no ensino de literatura no Brasil. Os paradigmas tradicionais estão mostrando falhas que não podem mais ser ignoradas. Além disso, a literatura enfrenta um desaparecimento gradual do ensino básico desde a década de 1980, levando a uma situação crítica. Essa crise é evidenciada por diagnósticos que se estendem por décadas.

Questões de Pesquisa: Para abordar esses problemas, a pesquisa formula questões relevantes. Algumas delas incluem: (1) Quais são os conhecimentos sobre literatura que os alunos trazem quando ingressam no curso de licenciatura em Letras/Português? Isso é essencial para entender o ponto de partida dos futuros professores. (2) Como a aproximação entre a Educação Básica e o Ensino Superior pode contribuir para a formação inicial dos futuros professores de literatura? Essa questão sugere a necessidade de uma colaboração mais estreita entre os níveis de ensino. (3) Quais conceitos, teorias e categorias podem ser integrados de maneira eficaz às práticas de ensino de Literatura na Educação Básica? Isso enfatiza a importância da atualização e relevância do conteúdo ensinado. (4) Quais processos de reelaboração das bases oficiais o curso de licenciatura em Letras deve passar para destacar a necessária formação dos licenciandos para o trabalho com literatura na escola? Essa questão reflete

a necessidade de adaptação e evolução dos programas acadêmicos para atender às demandas atuais.

Com efeito, a pesquisa identifica problemas fundamentais no ensino de literatura e levanta questões de pesquisa que buscam compreender, abordar e superar esses desafios. Ela reconhece a necessidade de uma transformação no ensino de literatura, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior, a fim de promover uma formação literária mais significativa e relevante para os futuros professores. Essa pesquisa tem o potencial de fornecer percepções valiosas para a melhoria do ensino de literatura no Brasil e pode contribuir para soluções eficazes na área.

A escolha da abordagem qualitativa com um enfoque fenomenológico nesta pesquisa é justificada por várias razões sólidas e está alinhada com os objetivos e a natureza do estudo. (1) A pesquisa busca compreender a formação de leitores literários, o que envolve aspectos subjetivos, como percepções, experiências e significados atribuídos pelos licenciandos em Letras. A abordagem fenomenológica se concentra precisamente na compreensão da essência dos fenômenos humanos, permitindo uma análise aprofundada dessas experiências. (2) A pesquisa reconhece a importância de compreender a formação de leitores literários em seu contexto natural e social. A fenomenologia permite essa contextualização, pois se baseia na experiência humana real, considerando as complexidades do ambiente em que as experiências ocorrem.

(3) A escolha de uma abordagem qualitativa é apropriada quando o objetivo é explorar as experiências humanas e como as pessoas atribuem significado a essas experiências. No contexto da formação de leitores literários, é fundamental entender as percepções e experiências dos licenciandos, e a pesquisa qualitativa atende a essa necessidade. (4) A fenomenologia se concentra na descrição e interpretação das experiências subjetivas das pessoas. Neste caso, os licenciandos em Letras são os protagonistas, e a pesquisa visa capturar suas vivências e entendimentos relacionados à literatura. Isso é fundamental para a compreensão do fenômeno em questão.

(5) A escolha de utilizar questionários como método de coleta de dados é compatível com a abordagem fenomenológica. Essa técnica permite que os participantes expressem suas experiências e percepções de maneira aberta, o que é consistente com o objetivo de capturar os significados subjacentes às suas experiências. (6) A pesquisa qualitativa requer um planejamento cuidadoso e metodologia rigorosa. A

fenomenologia, com sua ênfase na descrição detalhada e interpretação cuidadosa, exige um planejamento minucioso, incluindo a definição do objeto de estudo, revisão de literatura, formulação da pergunta de pesquisa, seleção criteriosa dos participantes e análise dos resultados. Esses elementos são fundamentais para garantir a qualidade e validade científica do estudo.

(7) A escolha da abordagem qualitativa com foco fenomenológico está em linha com o propósito central da pesquisa qualitativa, que é a compreensão e busca de soluções para questões específicas. Nesse caso, a pesquisa busca uma compreensão mais profunda da formação de leitores literários, visando aprimorar a formação de futuros professores de Letras.

Ademais, a escolha da abordagem qualitativa com um enfoque fenomenológico é fundamentada em princípios sólidos que visam alcançar os objetivos da pesquisa de forma eficaz. Essa abordagem é adequada para a natureza do estudo, que busca compreender as experiências e percepções dos licenciandos em Letras no contexto da formação de leitores literários. Além disso, o planejamento rigoroso e a metodologia cuidadosa garantem a qualidade e a validade científica da pesquisa.

O delineamento da pesquisa qualitativa com uma perspectiva fenomenológica e a coleta de dados por meio de questionários representam uma abordagem metodológica proeminente utilizada na pesquisa acadêmica contemporânea. É relevante, dentro desse contexto, compreender as nuances e características distintivas desse delineamento para assegurar uma condução precisa e eficaz da investigação. Conforme Alvarenga (2019, p.22), a pesquisa qualitativa tem como objetivo "compreender e buscar solução aos problemas propostos".

O desenho metodológico envolve uma revisão de literatura sólida e fundamentada em teorias e conceitos relevantes, desempenha um papel crucial na contextualização da pesquisa e na orientação da análise dos resultados.

A seleção dos participantes em uma pesquisa é um passo fundamental para garantir a representatividade e qualidade dos resultados. Neste estudo, a seleção cuidadosa dos licenciandos em Letras da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) é essencial para atingir os objetivos da pesquisa. Foram escolhidos 55 licenciandos de Letras da UNEAL, pois eles representam o grupo de interesse para a pesquisa. A

pesquisa foi realizada no Campus I da UNEAL, onde os licenciandos em Letras dedicam-se às disciplinas de Literatura.

Para proteger a confidencialidade dos participantes, eles foram codificados aleatoriamente como "P1", "P2", "P3" e assim por diante. A amostra foi composta por estudantes matriculados nos períodos de I a VIII. Essa escolha abrangente permitiu uma visão completa dos licenciandos e de seu processo de formação como futuros professores de literatura na educação básica.

A tabela que apresenta o número de participantes por período demonstra como os licenciandos foram distribuídos ao longo dos oito períodos. Não foi estabelecido um limite absoluto para a participação, mas a taxa de resposta de 55 dos 85 convites enviados foi considerada satisfatória, evidenciando a saturação dos dados e a qualidade das informações.

A pesquisa também analisou dados demográficos dos participantes, como idade e gênero. A faixa etária variada dos licenciandos contribuiu para uma compreensão mais ampla das perspectivas dos participantes, levando em consideração as experiências de diferentes grupos etários. Quanto ao gênero, a maioria dos participantes era do gênero feminino, com um número menor do gênero masculino e um caso identificado como "outro".

Esses dados demográficos são fundamentais para contextualizar as experiências dos participantes, uma vez que fatores como idade e gênero podem influenciar suas percepções e interpretações do fenômeno em estudo. Portanto, a abordagem cuidadosa à seleção dos participantes e a análise de suas características demográficas enriqueceram a pesquisa, permitindo uma compreensão mais aprofundada e holística do fenômeno investigado.

A elaboração das categorias de pesquisa é um passo fundamental na análise e interpretação dos dados coletados. Neste estudo, o processo de criação das categorias seguiu uma estrutura clara e foi conduzido em três fases distintas, alinhadas ao método de análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin em 2011. Essas fases envolveram a transcrição dos dados, a síntese para organização prévia dos dados, a exploração do material, o tratamento dos resultados, bem como as inferências e interpretações necessárias para atender aos objetivos da pesquisa.

O locus da pesquisa, no contexto da América Latina e, mais especificamente, no estado de Alagoas, Brasil, desempenha um papel fundamental na condução de uma investigação qualitativa com uma abordagem fenomenológica. A pesquisa concentra-se em três dimensões interligadas - o contexto espacial, socioeconômico e cultural - que emergem como elementos essenciais para a análise aprofundada dos fenômenos em estudo.

Primeiramente, o contexto espacial na América Latina, que abrange desde o México até o extremo sul da América do Sul, exerce uma influência marcante nas experiências e percepções dos participantes. A vasta extensão territorial, a geografia variada, o clima e a concentração populacional nas áreas urbanas moldam a interação, o comportamento e a visão de mundo das pessoas. Nesse contexto, o espaço físico é fundamental na dinâmica dos fenômenos investigados.

A segunda dimensão, o contexto socioeconômico, examina aspectos relacionados à estrutura social e econômica dos países latino-americanos. Variáveis como níveis de educação, ocupações, renda e classes sociais desempenham um papel significativo na interpretação dos motivos, atitudes e comportamentos dos participantes. A compreensão desses fatores é crucial para iluminar a relação entre o objeto de estudo e a realidade social e econômica que o envolve.

A terceira dimensão, o contexto cultural, abrange as normas, valores, crenças, tradições e linguagem que caracterizam a América Latina. A diversidade cultural da região, enraizada na herança de civilizações antigas e na influência das línguas derivadas do latim, é de fundamental importância na interpretação dos fenômenos. A cultura desempenha um papel fundamental na análise de fenômenos ligados à literatura, influenciando a forma como as pessoas atribuem significado ao mundo ao seu redor.

No contexto brasileiro, e mais especificamente em Alagoas, essas três dimensões também se mostram críticas para a pesquisa qualitativa. Alagoas é um estado caracterizado por uma diversidade geográfica, com uma variedade de biomas e diferenças socioeconômicas regionais. A geografia do estado, com depressões e planaltos, influencia diretamente as atividades econômicas e o modo de vida da população, enquanto a variedade de climas tem um impacto nas práticas agrícolas e nas condições de vida.



O contexto socioeconômico no Brasil apresenta desafios e disparidades significativos, com uma economia diversificada e dependente de diferentes setores. Compreender as nuances socioeconômicas é crucial para a análise dos fenômenos relacionados à literatura, onde a relação das pessoas com a leitura é influenciada por fatores como o acesso a recursos educacionais e os níveis de renda.

A diversidade cultural do Brasil é um elemento central na análise fenomenológica, especialmente quando se trata de literatura. Autores brasileiros refletem essa diversidade em suas obras, abordando questões de identidade, história colonial e desigualdades sociais. A pesquisa destaca a importância de considerar essa diversidade cultural ao investigar a leitura literária no Brasil.

No contexto da pesquisa específica na cidade de Arapiraca, localizada em Alagoas, essa localidade se torna o centro de atenção. A história, a cultura e o contexto socioeconômico da cidade oferecem uma oportunidade única para entender as complexidades dessa região. A população diversificada de Arapiraca representa uma ampla gama de experiências e percepções.

A Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), com foco no Campus I localizado em Arapiraca, desempenha um papel crucial na pesquisa. A universidade é uma instituição de ensino e pesquisa que busca promover o acesso à educação superior no interior de Alagoas. A UNEAL oferece um ambiente acadêmico rico, com programas de pós-graduação, núcleos de pesquisa e uma abordagem comprometida com a disseminação do conhecimento.

Os resultados deste desenho metodológico não apenas contribuem para uma compreensão mais profunda da formação de leitores literários, mas também têm o potencial de melhorar a qualidade do ensino de literatura, tanto na Educação Básica quanto na formação de futuros professores de Letras. A pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico concentra-se na descrição e interpretação dos fenômenos percebidos pelos participantes, valorizando as experiências subjetivas e as nuances inerentes ao objeto de estudo.

Portanto, o desenho metodológico adotado é fundamental para a consecução dos objetivos desta pesquisa, fornecendo percepções valiosas que enriquecem a compreensão da relação entre o leitor e a literatura e contribuem para o aprimoramento das práticas de ensino literário. Além disso, ele se encaixa no contexto da pesquisa

acadêmica contemporânea, seguindo princípios metodológicos rigorosos para garantir a validade e a qualidade dos resultados obtidos.

Com efeito, o desenho da pesquisa, baseado em uma abordagem qualitativa com método fenomenológico e coleta de dados por meio de questionários abertos, é uma escolha metodológica robusta que não apenas promove a compreensão da formação de leitores literários, mas também contribui para aprimorar as práticas de ensino de literatura. Essa pesquisa é relevante e oportuna, pois busca abordar questões críticas relacionadas ao ensino de literatura no contexto educacional brasileiro, com o objetivo de promover uma formação literária mais eficaz e significativa para os estudantes e futuros professores de Letras. Portanto, este desenho metodológico oferece uma base sólida para a pesquisa e tem o potencial de enriquecer o campo do ensino de literatura.

### **3.7 Fundamentação metodológica**

A fundamentação metodológica representa um dos pilares essenciais de qualquer pesquisa acadêmica, pois delinea a estratégia, os métodos e as técnicas que serão empregados para alcançar os objetivos propostos. Este elemento estrutural fornece a base conceitual que orienta as ações do pesquisador, permitindo uma abordagem rigorosa e coerente do problema de pesquisa.

A seleção da metodologia é norteadada pelos objetivos da pesquisa, pela natureza do fenômeno investigado e pela melhor maneira de responder às perguntas de pesquisa formuladas. Daí que a fundamentação metodológica em uma pesquisa qualitativa fenomenológica é um pilar essencial que direciona a condução do estudo, fornecendo as bases teóricas e práticas necessárias para a apreensão do fenômeno sob investigação. Na pesquisa qualitativa as amostras são reduzidas, os dados são analisados em seu conteúdo psicossocial e os instrumentos de coleta não são estruturados (Marconi e Lakatos, 2011).

A abordagem fenomenológica busca compreender e interpretar a essência da experiência vivida pelos participantes, focando nas percepções, sentimentos, significados e interpretações que esses indivíduos atribuem ao fenômeno estudado. Cabe acrescentar que a redução fenomenológica é um conceito-chave na fenomenologia, representando a suspensão de julgamentos e crenças prévias sobre o fenômeno em estudo, que busca alcançar a essência do fenômeno ao colocar de lado as interpretações preconcebidas e captar diretamente a experiência vivida.

Dessa maneira, a fenomenologia visa desvelar as estruturas subjacentes das experiências, buscando capturar o sentido intrínseco do fenômeno para os participantes. Com efeito, a compreensão das percepções, intenções e significados atribuídos pelos sujeitos é essencial, uma vez que na pesquisa fenomenológica, os métodos de coleta de dados visam obter informações ricas e detalhadas sobre a vivência dos participantes. (Gil, 2008).

Ademais, a fundamentação metodológica na pesquisa qualitativa fenomenológica é fundamental para guiar a investigação de forma sistemática, garantindo uma compreensão aprofundada da essência do fenômeno estudado a partir da perspectiva dos participantes. Essa abordagem possibilita uma compreensão rica e contextualizada das experiências humanas, contribuindo para a construção do conhecimento e o aprimoramento da prática.

Dessa maneira, a fundamentação metodológica de uma pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico representa a estrutura teórica e prática que dá sustentação ao processo investigativo centrado na compreensão da experiência vivida dos sujeitos envolvidos no estudo. Tal fundamentação enfatiza a importância da reflexividade do pesquisador, que deve reconhecer e considerar suas próprias crenças, valores e experiências ao interpretar os dados. Daí o pesquisador deve buscar compreender como sua subjetividade influencia a pesquisa e estar atento para evitar vieses na análise.

Na fase de interpretação e relato dos resultados, a fundamentação metodológica orienta o pesquisador a apresentar as essências fenomenológicas identificadas de forma clara e vívida, utilizando citações dos participantes para ilustrar as percepções e interpretações. O relato deve ser fiel à experiência dos participantes e respeitar a riqueza e complexidade das vivências.

No contexto da pesquisa social, Minayo (2001) destaca a preocupação antropológica da humanidade com o conhecimento da realidade, desde as explicações mitológicas das tribos primitivas até a atualidade, passando pelas religiões, filosofias e formas de expressão artísticas. Para ela, a ciência é vista como uma forma de busca, mas é considerada hegemônica na sociedade ocidental, apesar de não ter respostas para problemas fundamentais como a pobreza, a fome e a violência.

A autora destaca duas razões para a hegemonia da ciência: a capacidade de responder a questões técnicas e tecnológicas impostas pelo desenvolvimento industrial,

e a criação de uma linguagem com conceitos, métodos e técnicas para compreender o mundo. No entanto, o campo científico é permeado por conflitos e contradições, como o debate sobre a cientificidade das ciências sociais em comparação com as ciências da natureza. Daí, a cientificidade comporta tanto uma unidade quanto uma diversidade, representando uma tradição geral de autorregulação do processo de construção do conhecimento, mas não pode ser reduzida a uma forma determinada de conhecer.

### **3.8 Técnicas e instrumentos da pesquisa para coleta de dados**

No escopo desta pesquisa, a coleta de dados é uma etapa importante que demanda métodos e instrumentos adequados para alcançar os objetivos propostos. Especificamente, em um contexto de pesquisa qualitativa com foco fenomenológico, os princípios orientadores direcionam-se à compreensão da vivência e percepção dos indivíduos diante de um fenômeno específico. Nesse sentido, o emprego de técnicas e instrumentos adequados se torna imperativo para obter dados que possibilitem uma análise aprofundada.

Para atender a essa necessidade, foi escolhido o questionário como instrumento primordial para a coleta de dados nesta pesquisa. O processo de elaboração desse instrumento exigiu uma série de discussões e colaborações com colegas e professores da Instituição de Ensino Superior (IES). Essa colaboração foi essencial para garantir que o questionário fosse concebido, visando coletar os dados necessários de maneira precisa e significativa. Além disso, a validação realizada pelos docentes da IES assegurou a confiabilidade e a clareza linguística do questionário para os respondentes.

Paralelamente à elaboração do questionário, foram tomadas medidas para garantir a ética e a autorização adequada para a pesquisa. Foram enviadas cartas solicitando autorização e consentimento ao Reitor da IES e ao Coordenador do curso de licenciatura em Letras. Além disso, os participantes, constituídos pelos graduandos do curso de Letras, foram devidamente informados e forneceram seu consentimento. O questionário elaborado foi composto por 13 perguntas 9 abertas e 4 perguntas fechadas, direcionadas aos graduandos do curso de Letras. Este formato foi selecionado devido à sua natureza social e explicativa, permitindo uma compreensão crítica dos cenários vivenciais dos graduandos e suas percepções sobre o ensino de literatura. As respostas obtidas foram fundamentais para a análise, e sua organização em tabelas facilitou esse processo.

Além do questionário, a pesquisa integrou uma revisão bibliográfica e análise de conteúdo de documentos norteadores do ensino. Esses elementos foram essenciais para analisar as abordagens de ensino de Literatura e propor aprimoramentos para os estudos literários. Conforme destacado por Bodgan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa envolve um contato direto com o ambiente e situação investigados, priorizando a perspectiva dos participantes. Essa abordagem direta e ativa é essencial para uma compreensão rica em detalhes e contribui significativamente para a análise dos dados coletados.

Nesse contexto, as narrativas dos sujeitos participantes foram essenciais para descrever e compreender os dados. A coleta de dados foi realizada junto aos estudantes do curso de Letras da Universidade Estadual de Alagoas, levando em consideração a representatividade dos participantes de acordo com os períodos acadêmicos. Essa abordagem proporcionou insights valiosos sobre como as percepções fenomenológicas podem ser influenciadas pelo estágio do percurso acadêmico, enriquecendo a interpretação e análise do fenômeno central da pesquisa.

Moreira e Calefe (2006) afirmam que a pesquisa educacional está ancorada na educação e tem como finalidade adquirir informações e analisar os dados produzidos de forma crítica e reflexiva. Destacam que, dada a complexidade da relação entre ensino e pesquisa, a investigação educacional contribui para a compreensão do processo educativo.

A coleta de dados foi realizada junto aos estudantes do curso de Letras da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), campus I, distribuídos nos períodos acadêmicos de I a VIII. Esta seleção foi deliberada, abrangendo um total de 55 licenciandos em Letras respondentes, sendo considerada representativa para os propósitos da pesquisa. O grupo foi considerado significativo, pois é composto por indivíduos oriundos do ensino básico e que estão em processo de formação para atuar como futuros professores de literatura na educação básica.

A análise da distribuição da amostra de participantes de acordo com os períodos acadêmicos, conforme apresentada na "Tabela intitulada "Número de participantes por período", revela variações significativas na representatividade de participantes em cada período. O oitavo período apresentou a maior quantidade de participantes, totalizando 18, demonstrando uma concentração marcante nesta etapa final da graduação. Em

contrapartida, o primeiro e o segundo períodos registraram a menor representatividade, com apenas 2 participantes cada.

Essa distribuição possibilita uma compreensão sobre como as percepções fenomenológicas podem ser influenciadas pelo estágio do percurso acadêmico. Os estudantes no oitavo período podem oferecer uma perspectiva mais consolidada, embasada em maior vivência acadêmica e maior imersão nas disciplinas relacionadas ao fenômeno em análise. Por outro lado, os participantes dos primeiros períodos podem oferecer uma visão inicial, ancorada em suas primeiras interações com o objeto de estudo.

Assim, a coleta de informações acadêmicas torna-se um processo essencial para contextualizar as percepções dos participantes, levando em consideração o estágio em que se encontram em seu percurso acadêmico. Esta análise contribui para uma compreensão mais abrangente das experiências fenomenológicas, enriquecendo a interpretação e análise do fenômeno central da pesquisa. Tais dados oferecem uma visão quantitativa fundamental para entender a distribuição dos participantes de acordo com os períodos acadêmicos, fornecendo subsídios importantes para a investigação fenomenológica.

Todos esses procedimentos foram adotados com o intuito de capturar as experiências subjetivas dos participantes, o que se revela essencial em uma pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico.

### **3.8.1 Relação entre objetivos e os instrumentos**

O questionário apresentado na tabela a seguir foi desenvolvido para coletar informações dos participantes da pesquisa, especificamente os licenciandos do curso de Letras. Estes sujeitos foram selecionados para participar de uma pesquisa qualitativa com uma abordagem fenomenológica. Neste contexto, a abordagem fenomenológica parte da premissa de que a realidade é construída a partir das percepções e interpretações subjetivas dos indivíduos envolvidos no estudo. Através deles, busca-se obter informações detalhadas sobre suas percepções, experiências e significados relacionados ao fenômeno em análise.

A coleta de dados em uma pesquisa qualitativa representa uma etapa desafiadora, mas ao mesmo tempo enriquecedora em experiências e satisfações, ao ver o trabalho

contribuir para a construção do conhecimento. Nesta fase, são levadas em consideração as respostas fornecidas pelos licenciandos e ex-alunos do ensino básico que tiveram experiências literárias relacionadas ao ensino de línguas e concordaram em participar desta investigação.

Para a coleta de dados nesta pesquisa, empregou-se um questionário composto por um total de 13 questões, sendo 9 delas de natureza aberta e 4 apresentando características fechadas. Este instrumento foi submetido a uma avaliação crítica por parte de docentes especializados na área, visando a assegurar sua pertinência e validade. As indagações abordaram temáticas pertinentes ao conhecimento sobre literatura, experiências de leitura literária e paradigmas de ensino de literatura entre os participantes do estudo (vide Apêndice 1).

Os objetivos específicos desta pesquisa abrangem distintos e relevantes aspectos no âmbito da educação literária. Primeiramente, visa-se elucidar os pressupostos teóricos que, quando integrados à prática de ensino, podem oferecer suporte ao desenvolvimento da leitura literária na Educação Básica. Além disso, almeja-se investigar o nível de conhecimento sobre literatura e leitura literária que os estudantes provenientes da educação básica apresentam ao ingressarem no curso de licenciatura em Letras. Outro ponto de interesse consiste em identificar nos documentos oficiais, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para compreender como é delineado o trabalho com a literatura na educação básica no contexto brasileiro. Adicionalmente, pretende-se descrever a relação e integração entre o ensino universitário e a educação básica, especificamente no que concerne ao ensino de literatura. Por fim, busca-se propor estratégias e etapas que possam ser implementadas para que o curso de licenciatura em Letras promova de maneira mais eficaz e substancial a formação de professores de literatura. Estes objetivos coesos e interligados visam enriquecer o campo da formação docente e a prática pedagógica voltada à literatura.

Os parâmetros demográficos, como gênero e idade, juntamente com a informação acadêmica referente ao período de matrícula, são coletados para posterior análise. Subsequentemente, a indagação "Você se considera leitor? Conte sua trajetória literária" tem por objetivo explorar a vivência pessoal de leitura e os padrões de leitura presentes no histórico do participante. As perguntas "Com que idade você iniciou sua prática de leitura?" "Você já participou de oficinas literárias?" e "Você possui uma

biblioteca?" abordam os hábitos de leitura e as experiências literárias, procurando compreender o grau de envolvimento do participante com a literatura.

A pergunta "Mencione um livro que você leu durante a educação básica que influenciou sua escolha pelo curso de Letras na universidade e explique essa relação" tem como objetivo investigar a influência de obras literárias na decisão pela carreira acadêmica em Letras. Além disso, as perguntas "O que você adquiriu por meio da leitura?" "Quais temas ou tópicos mais o atraem na escolha de uma leitura literária?" "Qual das leituras da infância mais o impactou?" e "Como adquiriu os títulos presentes em sua biblioteca?" buscam explorar os interesses literários, os impactos da leitura e as práticas de acesso à literatura, proporcionando uma compreensão mais aprofundada sobre os hábitos e preferências do participante.

Essas indagações estão inseridas em um contexto de pesquisa que visa analisar a formação de leitores literários, investigar a interação entre a educação básica e a escolha da graduação em Letras, e propor aprimoramentos na formação de docentes de literatura. Por meio dessas perguntas, busca-se compreender a relação entre os indivíduos e a literatura, seus motivos para escolher o curso de Letras, suas vivências literárias e seus hábitos de leitura.

O levantamento foi conduzido junto aos estudantes do curso de Letras da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), campus I, que estavam matriculados nos períodos I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII. Esta seleção foi deliberada, abrangendo um total de 55 licenciandos em Letras. Este grupo foi considerado representativo para os propósitos do estudo, visto que são indivíduos oriundos do ensino básico e estão em formação para atuar como futuros professores de literatura na educação básica.

Cumprе ressaltar que não foi estabelecido um limite absoluto para a participação dos sujeitos na pesquisa. Entretanto, dentre os 85 convites enviados para participação no estudo, 55 respondentes completaram o questionário. Esta taxa de resposta satisfatória permitiu inferir que a amostra foi suficiente, evidenciando a saturação dos dados e a qualidade das informações obtidas.

Tabela 17 – Perguntas e objetivos da investigação

Objetivos Específicos	Questões Específicas
Apontar pressupostos teóricos que,	O que você mais valoriza em uma aula de



<p>articulados com a prática de ensino, podem auxiliar no trato da leitura literária na Educação Básica;</p>	<p>literatura?</p> <p>Para você, o que é o ensino de literatura?</p> <p>Caso tenha participado, descreva como foi a oficina literária.</p> <p>Você possui uma biblioteca? ( ) Sim ( ) Não</p> <p>Como você adquiriu os títulos em sua biblioteca?</p> <p>Você já participou de oficinas literárias? ( ) Sim ( ) Não</p>
<p>Verificar com quais conhecimentos sobre literatura e leitura literária os egressos da educação básica chegam ao curso de licenciatura em Letras;</p>	<p>Você se considera leitor?</p> <p>Conte sua história de leitor</p> <p>Mencione um livro que você leu durante a educação básica que motivou sua escolha pelo curso de Letras na universidade e explique essa relação;</p>
<p>Identificar nos documentos oficiais (PCN e BNCC) como é definido o trabalho com a literatura na educação básica do Brasil;</p>	<p>O que você mais valoriza em uma aula de literatura?</p> <p>Para você, o que é o ensino de literatura?</p> <p>Caso tenha participado, descreva como foi a oficina literária.</p> <p>Você possui uma biblioteca? ( ) Sim ( ) Não</p> <p>Como você adquiriu os títulos em sua biblioteca?</p> <p>Você já participou de oficinas literárias? ( ) Sim ( ) Não</p>
<p>Descrever a aproximação entre universidade e educação básica, no que concerne ao ensino de literatura</p>	<p>Conte sua história como leitor</p> <p>O que você adquiriu por meio da leitura?",</p> <p>Quais assuntos interessam a você na escolha de uma leitura literária?</p> <p>Das leituras da infância, o que mais o marcou?</p>
<p>Propor passos que podem ser dados para que o curso de licenciatura em Letras promova mais significativamente a formação de professores de literatura.</p>	<p>Qual é a sua concepção de ensino de literatura?</p> <p>O que você mais valoriza em uma aula de literatura?</p> <p>Para você, o que é o ensino de literatura?</p> <p>Caso tenha participado, descreva como foi a</p>

	<p>oficina literária.</p> <p>Você possui uma biblioteca? ( ) Sim ( ) Não</p> <p>Como você adquiriu os títulos em sua biblioteca?</p> <p>Você já participou de oficinas literárias? ( ) Sim ( ) Não</p>
--	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Para alcançar esses objetivos, a coleta de dados é essencial. Nesse contexto, o instrumento de pesquisa adotado é o questionário. Este, por sua vez, é composto por questões que abordam tanto aspectos demográficos quanto hábitos e experiências literárias dos participantes. As questões sobre demografia, como gênero e idade, são cruciais para entender o perfil dos participantes, enquanto as indagações sobre hábitos de leitura e experiências literárias são fundamentais para compreender o contexto e as vivências dos respondentes no que tange à literatura. A interligação desses dados com os objetivos específicos permitirá uma análise mais aprofundada e embasada, contribuindo para o alcance dos propósitos da pesquisa e o enriquecimento do campo da formação docente e práticas pedagógicas relacionadas à literatura.

Para garantir a abrangência dos dados coletados, é essencial que todas as questões estejam alinhadas aos objetivos e metas. Nesse sentido, o pesquisador deve revisar cuidadosamente todas as estratégias e ferramentas utilizadas na coleta de dados, bem como avaliar a relação entre os objetivos e as questões do instrumento de pesquisa, a fim de certificar-se da sua compatibilidade e confiabilidade.

### 3.8.2 Análise documental

A pesquisa documental é uma ferramenta fundamental em investigações qualitativas, proporcionando uma compreensão aprofundada das políticas educacionais e direcionamentos pedagógicos que norteiam o ensino de literatura. Nesse contexto, dois documentos-chave se destacam: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Esta análise objetiva aprofundar a compreensão do ensino de literatura, considerando uma perspectiva fenomenológica que busca desvelar as percepções, vivências e significados dos envolvidos nesse processo educacional.

O trabalho com a literatura na educação básica do Brasil é definido a partir de uma série de documentos oficiais que orientam as práticas educacionais e curriculares. A análise documental é uma ferramenta essencial para compreender as políticas e diretrizes que moldam o ensino da literatura. Neste contexto, dois documentos desempenham um papel fundamental: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

A LDB estabelece as bases legais da educação brasileira e oferece orientações gerais para o ensino de literatura. Ela destaca a importância da formação integral do educando, a valorização da cultura brasileira e a promoção da leitura e da literatura. No entanto, a interpretação e aplicação dessas diretrizes requerem uma abordagem fenomenológica, que permite compreender como os atores educacionais percebem e vivenciam tais princípios na prática do ensino.

O ensino de literatura nas escolas públicas é orientado por dois documentos de ensino que desempenham um papel crucial na formatação de práticas pedagógicas eficazes, com base na oferta do ensino médio, regulamentada nos artigos 35 e 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/96). Esses documentos incluem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), publicados em 1999 a nível nacional e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), lançadas em 2006.

Os documentos oficiais, como os PCN e OCEM são elaborados com o propósito fundamental de garantir que os professores tenham à sua disposição o conjunto de conhecimentos necessários para a construção da cidadania entre os estudantes. A característica marcante desses documentos é que não possuem caráter de obrigatoriedade, pressupondo-se que devem ser adaptados de acordo com as necessidades locais. Dessa forma, eles se apresentam como diretrizes de referência para a definição de objetivos, conteúdos e métodos de ensino.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1999 têm um enfoque particular na construção do conhecimento escolar por meio da contextualização e interdisciplinaridade, buscando conexões com os diversos contextos da vida dos alunos. No que se refere ao ensino de literatura, os PCN criticam abordagens tradicionais que priorizam a história da literatura e enfatizam a leitura do texto literário. Eles advogam por um ensino baseado no diálogo, que tem como objetivo desenvolver a autonomia

intelectual e o pensamento crítico dos alunos, promovendo a flexibilidade por meio da interação entre o texto e o leitor. Vale ressaltar que esses documentos incluem literatura, gramática e produção de texto dentro de uma estrutura maior denominada "linguagem", enfatizando a importância da interação. Contudo, essa abordagem, que coloca a literatura no mesmo patamar de outras leituras, é questionada devido às especificidades e finalidades dos textos literários em comparação com os textos não-literários.

Por sua vez, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), lançadas em 2006, apresentam uma abordagem distinta em relação aos PCN. Elas separam de maneira clara os conteúdos de língua materna e literatura, reconhecendo as particularidades de cada área. As OCEM também enfatizam a necessidade de formação inicial e continuada dos professores, com o objetivo de promover o "letramento literário" e contribuir para a formação de estudantes críticos, engajados e comprometidos com a cultura e a memória do país. As OCEM propõem o ensino por meio do planejamento e aplicação de sequências didáticas, que devem ser desenvolvidas com base no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Além disso, as OCEM apontam a necessidade de reorganização da formação de professores, especialmente no ensino superior.

Uma crítica aos PCN, argumentando que esses incorporam a literatura no estudo das linguagens sem considerar as especificidades de construção e metodologia inerentes à literatura. As OCEM buscam atualizar as discussões dos PCN, com ênfase na humanização do leitor, conforme defendido por Antonio Candido. Nesse sentido, o estudo de épocas, estilos e características de escolas literárias é relegado a um papel secundário, privilegiando a leitura do texto literário e buscando "letrar" literariamente os alunos. As OCEM também indicam metodologias para o ensino de gêneros literários e destacam a importância de revisar o programa curricular de ensino para lidar com as limitações de tempo das aulas.

A relação entre o ensino de literatura e os documentos oficiais é complexa, refletindo diferentes abordagens e prioridades. Os PCN enfatizam a contextualização, a interdisciplinaridade e a leitura do texto literário, enquanto as OCEM se concentram na formação do leitor e na compreensão das especificidades da literatura. A relação entre esses documentos e o ensino de literatura representa uma constante busca por práticas pedagógicas que atendam às necessidades dos alunos e promovam o desenvolvimento de cidadãos críticos e culturalmente competentes.

Os PCN, por sua vez, fornecem diretrizes específicas para a elaboração e reformulação dos currículos escolares. No que diz respeito ao ensino de literatura, eles indicam a importância da leitura e interpretação de textos literários, enfatizando uma abordagem contextualizada e interdisciplinar. Novamente, a análise fenomenológica é fundamental para explorar como essas diretrizes se manifestam na realidade educacional, considerando a perspectiva dos envolvidos no processo.

A abordagem fenomenológica na análise documental permite desvelar as experiências e percepções subjacentes às políticas educacionais. Vai além da simples descrição dos conteúdos presentes nos documentos, adentrando o mundo das interpretações, vivências e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos no processo educacional. Isso possibilita compreender não apenas o que está prescrito nas leis e nos parâmetros, mas como essas prescrições se refletem no cotidiano da sala de aula, na formação dos educadores e nas experiências dos estudantes.

O ensino de literatura no Brasil tem passado por diferentes fases e transformações ao longo da história educacional. A análise documental também permite examinar essas mudanças e entender como as políticas educacionais influenciaram a forma como a literatura é ensinada e aprendida. Desde a consolidação da historiografia literária no ensino até as reformas recentes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as diretrizes educacionais têm buscado promover um ensino de literatura mais significativo e integrado.

Além disso, é importante destacar o papel dos professores e da formação inicial de professores no processo de ensino de literatura. Muitas vezes, os desafios enfrentados pelos educadores ao tentar abordar a literatura como uma disciplina contemporânea no ensino são influenciados por expectativas e demandas dos responsáveis pelos alunos e das coordenações pedagógicas. Portanto, a análise documental também deve considerar como as políticas afetam a prática dos professores e como a formação inicial pode prepará-los para enfrentar esses desafios.

A revisão e a promoção de uma imagem mais valorizada da literatura na educação são fundamentais para estimular o interesse dos estudantes no estudo da literatura, garantindo sua relevância e impacto no ambiente educacional. A literatura desempenha um papel fundamental na formação de leitores críticos e na promoção do

pensamento crítico, da criatividade, da empatia e da compreensão de diferentes culturas, como destacado na BNCC.

Em suma, a literatura na educação básica do Brasil é definida a partir de documentos oficiais que buscam promover um ensino mais significativo e integrado, enfatizando a formação de leitores críticos e a compreensão da diversidade cultural. A análise documental, aliada à abordagem fenomenológica, é uma ferramenta valiosa para compreender a complexidade desse processo e identificar caminhos para aprimorar o ensino de literatura no contexto educacional brasileiro.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) constitui um marco legal que estabelece as bases da educação brasileira. No contexto do ensino de literatura, a LDB oferece orientações gerais, delineando a importância da formação integral do educando, a valorização da cultura brasileira e a promoção da leitura e da literatura. Contudo, é na interpretação e aplicação dessas diretrizes que se torna essencial uma abordagem fenomenológica, permitindo compreender como os atores educacionais percebem e vivenciam tais princípios no contexto prático do ensino.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são documentos que fornecem subsídios para a elaboração e reformulação dos currículos escolares. No caso do ensino de literatura, os PCN indicam a necessidade de trabalhar a leitura e a interpretação de textos literários, promovendo uma abordagem contextualizada e interdisciplinar. No entanto, a análise fenomenológica se torna fundamental para explorar como essas diretrizes se manifestam na realidade educacional, considerando a perspectiva dos sujeitos de pesquisa.

A abordagem fenomenológica na análise documental permite desvelar a essência das experiências e percepções subjacentes às políticas educacionais. Ela vai além da mera descrição dos conteúdos presentes nos documentos, adentrando o mundo das interpretações, das vivências e dos significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos no processo educacional. Dessa forma, é possível compreender não apenas o que está prescrito nas leis e nos parâmetros, mas como essas prescrições se refletem no cotidiano da sala de aula, na formação dos educadores e nas experiências dos estudantes.

Assim, a análise documental, aliada à abordagem fenomenológica, emerge como uma estratégia de investigação valiosa para compreender a complexidade do ensino de literatura no contexto educacional brasileiro. Por meio dessa análise, é possível

identificar lacunas, desafios e possíveis caminhos para aprimorar o ensino de literatura, garantindo uma formação mais significativa e enriquecedora para os estudantes (Gil, 2002).

Ao tratar da teoria e da prática do ensino de literatura, é perceptível que os estudos realizados tanto em território nacional quanto estrangeiro permitem que, na elaboração de documentos oficiais, a literatura seja analisada sob uma nova perspectiva, trazendo impactos positivos na escrita desses documentos. Uma das consequências desses estudos pode ser observada claramente na comparação entre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM) sobre o ensino de língua portuguesa e, conseqüentemente, de literatura e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os documentos oficiais do ensino são importantes fontes de informação para orientar o ensino, sendo essenciais para a pesquisa no campo da educação. A fim de promover uma reforma educacional abrangente e orientar os professores em relação às particularidades de suas disciplinas, o governo federal lançou em 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) voltados para o ensino fundamental. Essa iniciativa representou uma quebra com os antigos paradigmas educacionais, baseando-se nos quatro pilares fundamentais propostos pela Unesco: aprender a conhecer (fomentando autonomia e continuidade nos estudos), aprender a fazer (aplicando os conteúdos escolares em situações da vida social), aprender a viver com os outros (desenvolvendo atividades em grupo, respeitando as diferenças e cultivando valores como tolerância e pluralismo) e aprender a ser (focando na construção da identidade, autonomia e responsabilidade social)

A publicação dos PCN coincidiu com a implementação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), criado pelo Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de avaliar e adquirir manuais didáticos para as escolas públicas de ensino fundamental. Isso resultou em um debate acerca da reforma educacional que teve um impacto direto no ambiente escolar. Escolas públicas e privadas passaram a incluir em suas pautas de reuniões pedagógicas a discussão dos Parâmetros e a acompanhamento das avaliações realizadas pelo MEC dos materiais didáticos inscritos no PNLD. Portanto, promover um ensino alinhado com os Parâmetros tornou-se equivalente, para diversos atores educacionais, a oferecer um ensino moderno e de qualidade.

Em 1999, sob a coordenação de Zuleika Felice Murrie, os Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio (PCNEM), na área de "Linguagens, Códigos e suas Tecnologias", foram publicados. No entanto, em comparação com o documento destinado ao ensino fundamental, os PCNEM tiveram um impacto consideravelmente menor. Isso pode ser atribuído a diversas razões, sendo uma delas a brevidade do documento, que apresenta uma concepção aparentemente inovadora de ensino de língua e literatura, mas não desenvolve de forma adequada essa concepção, deixando poucos critérios objetivos para que as escolas e professores repensassem suas práticas pedagógicas.

Outro fator que contribuiu para o impacto limitado dos PCNEM foi a ausência, naquele momento, de uma política do MEC para a compra de materiais didáticos para o ensino médio. Isso reduziu a intensidade dos debates em torno desse documento e a implementação de suas propostas.

Dessa forma, os PCN representaram uma tentativa de reforma educacional que teve um impacto significativo no ensino fundamental, promovendo uma visão mais moderna e abrangente da educação. No entanto, a extensão dessa reforma para o ensino médio enfrentou desafios, em parte devido à brevidade do documento e à falta de políticas específicas para o ensino médio na época.

A inserção da literatura no currículo escolar é um fenômeno de grande relevância histórica e educacional, marcando uma transição paradigmática ao substituir a Retórica e Poética. A análise desta transição é fundamental para compreender como a literatura se tornou uma disciplina central no ambiente educacional. Ao investigar o momento exato em que esta transição ocorreu, é possível traçar um panorama das mudanças educacionais e sociais que influenciaram tal decisão.

Investigar as práticas de ensino de literatura nesse contexto é essencial para compreender as raízes da disciplina no ambiente educacional brasileiro. A historiografia literária se configura como uma tradição de ensino consolidada ao longo de mais de 150 anos. Sua ascendência e perenidade são intrínsecas ao contexto positivista da época, bem como à legislação educacional vigente. A compreensão das razões desse sucesso é significativa para vislumbrar como a literatura foi ensinada e absorvida ao longo das décadas, moldando a maneira como é percebida no contexto acadêmico.



A reforma de ensino promovida pela Lei 5692/71 teve um impacto significativo no ensino da literatura. Ao direcionar o foco para a memorização de períodos, autores, obras e datas, consolidou a historiografia literária como abordagem predominante nas salas de aula. Analisar esse impacto é fundamental para compreender as influências das políticas educacionais na forma como a literatura é ensinada e aprendida (Cereja, 2005).

As leis e diretrizes atuais que regem o ensino de literatura, como a Lei 9394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais, delineiam um novo paradigma educacional. Estas normativas visam promover um ensino mais significativo e integrado, enfatizando a importância da literatura no contexto educacional. Analisar o papel que a literatura e seu ensino devem cumprir conforme estas diretrizes proporciona uma visão crítica e atualizada do lugar da literatura na educação contemporânea.

A reforma do ensino médio se configura como um ponto fundamental para adequar a educação às demandas da sociedade contemporânea. Nesse contexto, a necessidade de atualizar as práticas de ensino de literatura se destaca como uma das prioridades. A reflexão sobre os desafios e oportunidades que permeiam essa reforma é essencial para direcionar estratégias eficazes que possam proporcionar um ensino de literatura mais alinhado com as exigências do mundo contemporâneo e o desenvolvimento da cidadania.

Ademais, a importância de resgatar a autoestima da disciplina de literatura no ensino não pode ser subestimada. A sugestão de que a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) possa ter afetado a percepção da disciplina implica a necessidade de revisão e promoção de uma imagem mais valorizada da literatura na educação. Este resgate é fundamental para estimular o interesse e a participação ativa dos estudantes no estudo da literatura, garantindo sua relevância e impacto no ambiente educacional.

Segundo o PARECER CNE/CES 492/2001 das Diretrizes curriculares do Curso de Letras (Brasil, 2001), os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática — essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

Reforça também a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasil (2011, p. 23) Artigo 35, incisos II e III.

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

Dessa maneira, vê-se a necessidade de haver um olhar mais crítico no que diz respeito à importância do último ciclo do ensino básico na formação do aluno, sendo o ponto de partida para o mercado de trabalho, como também, a principal porta de entrada no ensino superior que exige a noção suficiente dos conteúdos abordados na área específica de estudo. O ensino médio “[...] tem um importante papel a desempenhar. Tanto nos países desenvolvidos quanto nos que lutam para superar o subdesenvolvimento, a expansão do ensino médio pode ser um poderoso fator de formação para a cidadania e de qualificação profissional. (Brasil, 2001, p. 52)”

Nesse contexto, no curso de Licenciatura em Letras, o professor em formação deve adentrar na universidade tendo conhecimento no mínimo prévio no que tange a gramática normativa, a produção de textos, e, a literatura, respectivamente. É pensando nos problemas que estão na mais alta escala pelos excessos da falta do ensino de literatura que muitos estudiosos da área visam em suas pesquisas tentar amenizar o quanto podem esse problema, apontando diversas alternativas que procuram atingir primeiramente a escola e o que a norteia, até chegar ao agente de formação – o aluno, através da formação inicial de professores.

As alternativas apontadas para a melhor expansão do ensino de literatura com mais ênfase no ensino médio quase sempre são elaboradas partindo do professor de língua portuguesa, que nem sempre, ou na maioria das vezes, não consegue abordar a literatura em suas aulas.

O professor por sua vez se ver em uma situação de risco quando tenta enquadrar a literatura como questão contemporânea no ensino, pois quando há cobrança, é na questão do ensino da gramática normativa e as práticas da produção de texto escrito em sala de aula; essa cobrança vem dos responsáveis pelos alunos, e, também, por parte da coordenação pedagógica.

O Ministério da Educação lançou os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, em 1998, houve uma união que, posteriormente, foi bastante contestada onde o ensino de literatura foi de certa forma “deixado de lado” tanto nos PCN, como na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – PCN, criadas em 1996, da maneira em que se uniu ao componente curricular: Língua Portuguesa.

Por que não foram criados os PCN para o ensino de literatura? Esse questionamento já foi feito e sempre continuará sendo por parte de quem acredita na eficácia e importância do ensino de literatura que ocupa um pequeno espaço nos PCN da Língua Portuguesa. Num ponto de vista mais atual, observa-se que as Orientações Curriculares para o Ensino Médio/ Linguagem, Códigos e suas Tecnologias ( 2006 ) reservam uma maior preocupação no que concerne o ensino de literatura, sobre as finalidades e a importância da prática de ensino, o que começou a abrir espaço para uma maior abrangência para se pensar a literatura na formação do professor em contextos de estágio etc.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e sua extensão, os PCN+ (Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio), representam um esforço significativo para nortear o ensino de literatura nas instituições educacionais brasileiras. Contudo, a análise desses documentos evidencia a necessidade de uma discussão mais abrangente e de revisões que permitam ajustar pressupostos teórico-metodológicos, além de esclarecer aspectos ainda nebulosos.

Ao confrontar as propostas dos PCN com as dos PCN+ no que tange ao ensino de literatura, identificam-se divergências que merecem atenção e análise crítica. Estas divergências podem ser sintetizadas em quatro aspectos principais. Primeiramente, quanto ao ensino da história da literatura, os PCN sugerem que esse tópico deva ocupar uma posição secundária, enquanto nos PCN+ há uma visão mais favorável, embora sem o compromisso de abranger integralmente todas as estéticas literárias e autores de cada momento histórico.

Em segundo lugar, a posição em relação ao cânone literário não é claramente delineada nos documentos. Os PCN criticam a falta de discussão sobre o cânone nas salas de aula, mas não propõem de maneira objetiva a revisão das obras consagradas ou a inclusão de autores "esquecidos". Por outro lado, os PCN+ defendem a leitura de "obras clássicas" da literatura brasileira, mas não aprofundam a discussão sobre o cânone.

Por último, tanto os PCN quanto os PCN+ enfatizam o trabalho com o texto literário e a formação de leitores como o cerne das atividades nas aulas de literatura. Contudo, os PCN+ também valorizam o reconhecimento da estética literária à qual o texto pertence, ressaltando a importância das estratégias de contextualização para compreender as relações entre o texto e o contexto em que foi produzido. Ambos os documentos promovem a abordagem intertextual e dialógica da literatura, incentivando leituras que aproximem textos de uma mesma época ou de épocas diferentes. Também valorizam o confronto entre linguagem verbal e linguagens não verbais como uma prática positiva no estudo literário.

Ademais, é inegável a relevância dos esforços dos PCN+ em aprimorar e esclarecer as propostas dos PCNEM. No entanto, para que esses parâmetros cumpram seu papel de orientar de maneira eficaz o ensino de literatura, é necessário um debate aprofundado e revisões críticas que alinhem suas propostas com uma visão pedagógica atualizada e almejem a excelência no ensino desta disciplina fundamental.

Recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) para a área de Letras foi criada, tal documento define que o objetivo principal da literatura é formar leitor, escritor e intérprete crítico, capaz de compreender, produzir e interpretar textos de diferentes gêneros e modalidades. O ensino de língua portuguesa na BNCC se concentra em três eixos: língua, literatura e cultura. Além disso, é destacada a importância do ensino de língua estrangeira e da valorização de outras línguas e culturas. O ensino deve ser realizado de forma a promover a reflexão crítica e a conscientização linguística e cultural dos estudantes.

A BNCC define que o ensino de literatura deve ser uma parte importante da formação dos estudantes. Ainda, sugere que a literatura seja ensinada como uma forma de desenvolver habilidades e competências como pensamento crítico, criatividade, empatia e compreensão de diferentes culturas. Certamente, o ensino de literatura deve

incluir a leitura e análise de textos literários de diferentes épocas e gêneros, incluindo obras nacionais e estrangeiras.

A BNCC também destaca a importância de envolver os alunos em atividades práticas, como escrita criativa, debates e apresentações, para ajudá-los a compreender e apreciar a literatura de maneira mais profunda. Por certo, o ensino de literatura deve ser integrado a outras áreas do conhecimento, como história, artes e línguas estrangeiras, para fornecer aos estudantes uma compreensão mais ampla e interdisciplinar da literatura.

No eixo leitura, da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), compreendem-se as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação. Afirma-se que o aluno deve ser letrado, já que ele está inserido em diferentes atividades sociais que, para serem realizadas adequadamente, é necessário dominar a leitura. No documento, é apresentado que o aluno seja capaz de ler qualquer tipo de texto, em diversos suportes, e, nessa perspectiva, entende-se que o estudante do ensino básico seja um aluno letrado literariamente.

Os documentos oficiais mencionados (Diretrizes Curriculares do Curso de Letras, PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais, BNCC - Base Nacional Comum Curricular, LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação e PNE - Plano Nacional de Educação) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio/ Linguagem, Códigos e suas Tecnologias ( 2006 ) são importantes fontes de informação para orientar o ensino de literatura e linguagem no Brasil. Geralmente, eles destacam a importância de se fomentar o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e produção de textos literários, bem como a compreensão da diversidade cultural e a formação crítica dos discentes.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio de 2006 foram desenvolvidas em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 e representaram um esforço significativo para promover a qualidade do ensino médio no país. Especificamente, a área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias abordou temas essenciais, como a língua portuguesa, a literatura e a língua estrangeira. No contexto brasileiro, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio de 2006 desempenharam um papel significativo ao estabelecer diretrizes específicas para a área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Este texto tem como objetivo analisar e

discutir essas orientações em um contexto acadêmico, destacando seus pontos fortes e desafios.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Brasil, 2006, p. 36) ,

(...) o que se propõe é que, na delimitação dos conteúdos, as escolas procurem organizar suas práticas de ensino por meio de agrupamentos de textos, segundo recortes variados, em razão das demandas locais, fundamentando-se no princípio de que o objeto de ensino privilegiado são os processos de produção de sentido para os textos, como materialidade de gêneros discursivos, à luz das diferentes dimensões pelas quais eles se constituem.

Uma das características marcantes das Orientações Curriculares foi a ênfase na interdisciplinaridade. Isso permitiu que os estudantes explorassem conexões entre diferentes áreas do conhecimento, enriquecendo sua compreensão e habilidades. Reconheceram a importância da leitura e da escrita como competências fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes, promovendo a formação de leitores críticos e escritores competentes. O documento ressaltou a necessidade de valorizar a diversidade cultural do Brasil, promovendo o respeito às diferenças e o entendimento das múltiplas manifestações culturais presentes no país.

Isto posto, pode-se afirmar que as Orientações Curriculares para o Ensino Médio na Área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, publicadas pelo Ministério da Educação em 2006, representam um documento fundamental no contexto da educação brasileira. Esta análise visa examinar algumas passagens-chave desse material à luz de uma perspectiva acadêmica, buscando compreender seu impacto e implicações no ensino da língua portuguesa nas escolas.

A passagem inicial destaca a importância de conviver de forma crítica e lúdica com situações de produção e leitura de textos. Isso ressalta a necessidade de um ensino que não apenas transmita conhecimento, mas também promova a habilidade de análise e a criatividade por meio da linguagem escrita e oral. “(...) conviver, de forma não só crítica, mas também lúdica, com situações de produção e leitura de textos (...)”. (Brasil.2006, p. 32).

A abordagem interdisciplinar proposta no documento é notável. A ideia de incluir diferentes manifestações da linguagem, como dança, teatro, música, escultura e pintura, no ensino médio, expande o horizonte da língua portuguesa, mostrando que a

comunicação não se limita apenas às palavras escritas. Isso abre oportunidades para uma educação mais rica e contextualizada.

A ênfase dada às práticas sociais de uso da língua escrita é um ponto relevante. Reconhecer o valor histórico e social da língua escrita na sociedade brasileira destaca a importância de formar cidadãos capazes de se comunicar de maneira eficaz em diferentes contextos, incluindo o acadêmico e o profissional.

A necessidade de as escolas, em colaboração com os professores, definirem os conteúdos a serem ensinados é de suma importância para garantir a relevância e a adaptação do currículo às necessidades locais. Essa abordagem descentralizada permite uma maior flexibilidade na definição dos objetivos educacionais.

A proposta de organizar o ensino por meio de agrupamentos de textos, levando em consideração diferentes dimensões, é uma estratégia valiosa para desenvolver a compreensão dos gêneros discursivos e suas complexidades. A passagem que ressalta que o professor não deve abordar todos os aspectos das análises de uma só vez é um lembrete importante da necessidade de adaptar o ensino às demandas e desafios específicos de cada situação de aprendizado.

Por fim, o documento enfatiza o papel do professor como agente social na construção de práticas pedagógicas eficazes. Isso reflete a ideia de que o ensino e a aprendizagem são ações sociais, destacando a importância da formação contínua dos professores.

Portanto, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio na Área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias de 2006 representam uma contribuição significativa para o ensino da língua portuguesa nas escolas brasileiras. Elas promovem uma abordagem mais ampla e contextualizada, enfatizando a importância da interdisciplinaridade, da prática social da língua e da formação contínua dos professores. Essas orientações continuam a inspirar discussões e práticas pedagógicas que visam aprimorar o ensino da língua portuguesa e a formação dos estudantes como cidadãos críticos e comunicativos.

O ensino de literatura na educação básica é uma área fundamental para a formação de cidadãos críticos e culturalmente competentes. A definição de diretrizes e abordagens para o ensino de literatura é um tema relevante e está intrinsecamente ligada

a documentos oficiais que orientam as práticas educacionais. Neste contexto, destacam-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM). O presente texto analítico aborda a relação entre o ensino de literatura e esses documentos oficiais, destacando seus objetivos, enfoques e desafios.

Os documentos oficiais, como os PCN e OCEM, têm como objetivo principal garantir que os alunos adquiram os conhecimentos necessários para a sua formação como cidadãos. Eles estabelecem diretrizes para o ensino de literatura que visam a promover não apenas o domínio dos conteúdos literários, mas também o desenvolvimento de competências críticas e a capacidade de compreender e apreciar a literatura como parte essencial da cultura e da sociedade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) destacam a importância da contextualização e interdisciplinaridade no ensino de literatura. Eles enfatizam a leitura do texto literário como uma ferramenta fundamental para a construção do conhecimento escolar. Além disso, os PCN criticam abordagens tradicionais que privilegiam a história da literatura em detrimento da leitura ativa e da análise de textos literários. Os PCN defendem um ensino baseado no diálogo, visando o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico dos alunos.

Por sua vez, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) reconhecem as especificidades da literatura e estabelecem uma separação clara entre os conteúdos de língua materna e literatura. Elas também enfatizam a formação inicial e continuada do professor, buscando promover o "letramento literário". As OCEM procuram atualizar as discussões dos PCN, colocando a leitura do texto literário como central, e privilegiando a interação texto/leitor.

O ensino de literatura enfrenta diversos desafios, incluindo o impacto das políticas educacionais, a formação de professores, a promoção da imagem da literatura e o estímulo ao interesse dos estudantes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desempenha um papel importante ao definir o objetivo principal da literatura, que é o desenvolvimento de habilidades e competências por meio da leitura e análise de textos literários. A BNCC também enfatiza a importância da contextualização e da adaptação local, reconhecendo a diversidade cultural e a necessidade de respeitar as diferenças.

Os documentos oficiais destacam a importância da abordagem interdisciplinar e da valorização das práticas sociais de uso da língua escrita no ensino de literatura. Eles



promovem a compreensão dos gêneros discursivos e suas complexidades, bem como a organização por meio de agrupamentos de textos, que proporciona flexibilidade na definição de conteúdos e objetivos educacionais.

O ensino de literatura e os documentos oficiais que o orientam representam um campo dinâmico e desafiador no contexto educacional. Enquanto os PCN enfatizam a leitura do texto literário e a contextualização, as OCEM se preocupam com a formação do leitor e reconhecem as especificidades da literatura. A BNCC desempenha um papel importante na definição dos objetivos da literatura. Em última análise, a relação entre o ensino de literatura e os documentos oficiais representa uma constante busca por práticas pedagógicas que atendam às necessidades dos alunos e promovam o desenvolvimento de cidadãos críticos e culturalmente competentes.

### **3.8.3 Questionário**

Conforme destacado por Hill (2014), na condução de pesquisas qualitativas, é possível para o pesquisador conceber um questionário do tipo de pergunta e resposta. Para ele a utilidade do questionário com base no tipo de perguntas e respostas, permite uma compreensão mais precisa da sua aplicabilidade em diferentes contextos de pesquisa.

A coleta de dados por meio de questionário em uma pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico representa uma estratégia que merece uma análise cuidadosa no contexto metodológico. A sua eficácia e adaptação em pesquisas qualitativas fenomenológicas exigem uma consideração atenta da sua aplicação, garantindo uma abordagem fundamentada e precisa.

Em consonância com Alvarenga (2019, p.91) o questionário com questões abertas

Permite ao informante expressar-se livremente. São perguntas cujas respostas "não estão esfruturadas" nas quais o informante responde de acordo ao seu marco de referência, à luz de sua experiência. São mais ulitiizadas em investigações qualitativas, pois pela diversidade das respostas poderia dificultar a tabulação.

Na pesquisa qualitativa fenomenológica, cujo propósito é compreender a essência e a vivência dos fenômenos a partir da perspectiva dos participantes, a

adaptação do questionário é de extrema importância. Isso implica na formulação de perguntas que incentivem os participantes a expressar suas experiências, percepções e significados subjetivos relacionados ao fenômeno em análise.

A elaboração do questionário deve priorizar perguntas abertas e exploratórias, as quais não restringem as respostas dos participantes a opções pré-determinadas, permitindo que expressem suas experiências de maneira ampla e detalhada.

Essas perguntas devem estar alinhadas com os princípios fenomenológicos, orientando os participantes a refletirem sobre as nuances de suas experiências, a intencionalidade da consciência e a estrutura dos fenômenos.

A formulação das perguntas deve visar a explorar a essência da experiência vivida pelos participantes, buscando desvendar a natureza intrínseca do fenômeno de interesse e compreender como ele é vivenciado individualmente.

O questionário deve ser concebido de maneira a proporcionar flexibilidade e espontaneidade nas respostas dos participantes, a fim de capturar suas percepções de maneira autêntica e genuína.

Antes da aplicação, é crucial submeter o questionário a um processo de validação e revisão, assegurando que as perguntas estejam alinhadas ao enfoque fenomenológico e possam verdadeiramente captar a essência das experiências dos participantes.

O uso de questionário na pesquisa qualitativa fenomenológica, quando adaptado e aplicado de maneira sensível e metodologicamente rigorosa, pode aprimorar a compreensão das experiências dos participantes, contribuindo para uma investigação aprofundada e contextualizada dos fenômenos em estudo. É imperativo que este método esteja integrado de forma coesa e fundamentada no quadro teórico e metodológico da pesquisa fenomenológica.

É crucial ressaltar que o planejamento e a elaboração cuidadosa do questionário são essenciais para garantir a qualidade dos dados coletados. As considerações sobre a linguagem utilizada, a formulação das perguntas e a ordem de apresentação são aspectos relevantes a serem ponderados. Além disso, é fundamental considerar questões éticas relacionadas à confidencialidade das informações e evitar perguntas inadequadas ou intrusivas.

Na presente pesquisa, a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário composto por 13 questões, sendo 9 questões abertas e 4 questões fechadas. Esse questionário foi submetido a uma revisão por professores especializados na área, garantindo sua relevância e pertinência. As perguntas abordaram a história do leitor, o conhecimento sobre literatura, a experiência de leitura literária e os paradigmas de ensino de literatura dos sujeitos da pesquisa, conforme detalhado no Apêndice 1.

O questionário desempenhou um papel fundamental na coleta de informações sobre a formação leitora dos acadêmicos envolvidos na investigação. A sua aplicação online permitiu uma ampla abrangência na investigação dessa problemática. A aplicação e devolução dos questionários ocorreram conforme o acordado com os participantes, e o questionário foi bem recebido pelos respondentes.

Neste estudo, O questionário abordou temáticas relacionadas ao conhecimento sobre literatura, experiência de leitura literária e paradigmas de ensino de literatura entre os participantes da pesquisa (conferir Apêndice 1). Estas indagações estão atreladas ao propósito de analisar e compreender a formação de leitores literários proporcionada pela Educação Básica, assim como os saberes acerca de literatura e leitura literária que os discentes trazem ao curso de licenciatura em Letras. Ademais, buscam identificar a abordagem da literatura na educação básica, a relação entre universidade e educação básica no contexto do ensino de literatura, e sugerir aprimoramentos para a formação de docentes de literatura.

No questionário coletou-se informações demográficas para análise: Sexo e Idade e para obtenção de dados acadêmicos, o Semestre em que se encontra matriculado. Indaga-se inicialmente: "Considera-se leitor? Descreva sua trajetória de leitor." A primeira questão busca compreender a autopercepção do participante em relação ao hábito de leitura, seguida de uma narrativa acerca de sua história literária. Almeja-se também determinar o início dessa trajetória por meio da pergunta: "Qual foi a idade em que iniciou sua prática de leitura?" Esta indagação visa a identificar o momento em que o participante começou a se envolver com a leitura, fornecendo insights sobre sua formação inicial como leitor.

Indaga-se, posteriormente, sobre a participação em atividades específicas: "Você já participou de oficinas literárias? ( ) Sim ( ) Não." Caso positivo, busca-se uma descrição detalhada da experiência: "Caso afirmativo, descreva suas vivências em

oficinas literárias." Esta abordagem visa a coletar informações pormenorizadas sobre a participação do indivíduo em atividades de cunho literário, proporcionando insights valiosos sobre suas vivências e formação nesse âmbito.

Aborda-se, em seguida, a influência de uma obra específica na escolha do curso de Letras: "Mencione um livro lido durante a educação básica que influenciou sua opção pelo curso de Letras na universidade e explique essa relação." Este questionamento busca identificar uma obra determinante para a escolha da graduação em Letras, permitindo a exploração das motivações e influências literárias que nortearam essa decisão acadêmica.

No contexto da sala de aula, investiga-se: "O que você considera como aspecto mais valorizado no ensino de literatura?" Essa questão busca compreender a perspectiva do participante acerca dos elementos mais significativos no processo de ensino-aprendizagem da literatura.

Dentre as leituras da infância, busca-se identificar aquela que teve maior impacto: "Das leituras da infância, qual livro mais o marcou?" Essa pergunta tem como objetivo explorar as influências literárias iniciais que deixaram uma marca relevante na vida do participante.

Com o intuito de entender os interesses literários, questiona-se: "Quais temas ou tópicos mais o atraem na escolha de uma leitura literária?" Este questionamento visa a identificar os assuntos que despertam o interesse do participante ao escolher uma obra para leitura, fornecendo informações sobre suas preferências e motivações na área da literatura.

Adicionalmente, busca-se compreender os benefícios adquiridos por meio da leitura: "Quais benefícios você acredita ter adquirido por meio da prática da leitura?" Esta pergunta tem como objetivo explorar as vantagens e ganhos percebidos pelo participante resultantes de suas experiências de leitura.

Por fim, indaga-se sobre o acervo pessoal de obras literárias: "Você mantém uma biblioteca pessoal? ( ) Sim ( ) Não." Caso positivo, explora-se a forma de aquisição: "Como adquiriu os títulos presentes em sua biblioteca?" Este conjunto de perguntas visa a investigar a posse de uma coleção de livros e os meios pelos quais o participante

construiu sua biblioteca, proporcionando insights sobre seus hábitos de leitura e formas de acesso à literatura.

Essas indagações se inserem em um contexto de pesquisa que visa analisar a formação de leitores literários, investigar a interação entre a educação básica e a escolha da graduação em Letras, e propor aprimoramentos na formação de docentes de literatura, contribuindo para uma compreensão mais abrangente dos elementos que moldam a relação entre os indivíduos e o universo literário.

O levantamento foi realizado com estudantes do curso de Letras da UNEAL, campus I, que estavam matriculados nos períodos I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII. Esta seleção foi estratégica, englobando um total de 55 licenciandos em Letras. Este grupo foi considerado representativo para os propósitos do estudo, uma vez que são indivíduos provenientes do ensino básico e que se encontram em formação para atuar como futuros professores de literatura na educação básica.

Vale ressaltar que não foi estabelecido um limite absoluto para a participação dos sujeitos na pesquisa. Entretanto, dentre os 85 convites realizados para a participação no estudo, 55 respondentes completaram o questionário. Esta taxa de resposta satisfatória permitiu inferir que a amostra foi suficiente, evidenciando a saturação dos dados e a qualidade das informações obtidas.

Os questionários utilizados nessa pesquisa incluem perguntas que convidam os participantes a expressar suas percepções, sentimentos e experiências de maneira descritiva e detalhada. Essas perguntas abertas são essenciais para capturar a riqueza e a profundidade das vivências dos indivíduos, alinhando-se ao propósito fenomenológico de explorar as nuances subjetivas dos fenômenos em estudo.

Por conseguinte, o delineamento da pesquisa deve considerar cuidadosamente a elaboração do questionário, focalizando nas perguntas abertas que possibilitam a exploração fenomenológica. Além disso, é imperativo atentar para a validação do instrumento e realizar uma pilotagem adequada para assegurar a clareza e a eficácia na coleta de dados.

### **3.8.4 Elaboração e validação dos instrumentos**

Na condução de pesquisas qualitativas com foco fenomenológico, a elaboração e validação dos instrumentos de pesquisa desempenham um papel crucial. A

padronização se torna ainda mais relevante em um estudo que reúne um grupo de participantes com características em comum, descrevendo o contexto real em que o fenômeno em análise ocorre.

A aprovação do instrumento por especialistas da área disciplinar é um requisito essencial para a validação. É altamente recomendável que, no mínimo, quatro ou cinco professores da área de pesquisa avaliem a pertinência das perguntas e a adequação do instrumento para o propósito da pesquisa. Essa validação proporciona uma base sólida para a confiabilidade dos dados a serem coletados.

Dentre os instrumentos mais comumente utilizados na pesquisa qualitativa, destaca-se o questionário, um conjunto de perguntas estruturadas elaboradas para obter informações específicas de uma amostra determinada. A elaboração desse questionário inicia-se com a definição dos objetivos da pesquisa. É fundamental determinar o tipo de informação desejada, o público-alvo e a formulação adequada das perguntas, as quais devem ser redigidas de maneira clara, objetiva e acessível ao público que será investigado.

A validação do questionário é um processo crucial e envolve uma revisão criteriosa do conteúdo por pares especializados. Essa análise de conteúdo permite avaliar a validade semântica das perguntas e sua relevância em relação aos objetivos da pesquisa. O pesquisador assume a responsabilidade de facilitar a coleta dos dados necessários para atingir os resultados desejados, com a consciência de que a validação da pesquisa pode encontrar desafios interpretativos. Nesse sentido, ao concluir a coleta dos dados, é essencial realizar uma revisão imediata para assegurar que estão completos, identificando possíveis erros ou lacunas que necessitam de correção pronta e precisa.

Nesse processo, é fundamental observar as técnicas apropriadas, considerando-o como um procedimento contínuo com etapas distintas visando a comprovação da confiabilidade dos dados obtidos durante a coleta. Conforme orientado por Bardin (2016, p. 131). Obtendo a aprovação de especialistas na área disciplinar para avaliar a pertinência das perguntas, é possível validar os instrumentos de pesquisa a serem empregados de maneira mais segura e confiável.

Este estudo é qualitativo e reúne um grupo de participantes com características em comum, descrevendo o contexto real em que o fenômeno ocorre. O pesquisador utiliza técnicas de análise reflexiva, criativa e rigorosa para compreender

profundamente os fenômenos educacionais e sociais, produzindo dados comportamentais observáveis. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados, e o pesquisador é o instrumento-chave. A abordagem é descritiva e os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente, concentrando-se no processo e no seu significado. Como Alvarenga (2019, p. 61) explicou, é ideal que, ao concluir a coleta dos dados, haja uma revisão imediata para assegurar que estão completos, identificando possíveis erros ou lacunas que necessitam ser corrigidos prontamente.

Certamente, a efetividade da fase de análise dos dados depende de etapas anteriores, como a coleta de dados. Para essa pesquisa será realizada uma revisão da fundamentação teórica, incluindo documentos oficiais sobre o ensino, uma vez que se fazem necessários a definição clara do problema e objetivos, e uma fundamentação teórica sólida. Para uns a análise é entendida como a descrição dos dados e a interpretação como a conexão desses dados com conhecimentos amplos, enquanto outros enxergam a análise de maneira mais ampla, incluindo a interpretação. É importante notar que a análise pode já estar ocorrendo durante a coleta de dados.

De acordo com Minayo (1992), há três obstáculos para uma análise eficaz. O primeiro é a ilusão do pesquisador de que as conclusões são óbvias, o que pode levar a uma simplificação dos dados e conclusões superficiais ou equivocadas. O segundo obstáculo refere-se ao envolvimento excessivo do pesquisador com os métodos e técnicas, o que pode levar a uma desconsideração dos significados presentes nos dados. Por fim, o terceiro obstáculo é a dificuldade em articular as conclusões dos dados concretos com conhecimentos mais amplos ou abstratos.

Desse modo, análise e interpretação de dados é o processo de revisão dos dados coletados, identificando possíveis erros ou dúvidas e apresentando os significados encontrados durante a pesquisa. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a análise e a interpretação são atividades distintas, mas relacionadas, que envolvem as operações de analisar e interpretar os fatos apurados. Mascarenhas (2012) afirma que o objetivo da análise é medir a frequência dos fenômenos e entender a relação entre eles.

Qualquer pesquisa requer vários métodos combinados para coleta e análise de dados. Trentini e Paim (2004) apontam quatro processos genéricos que podem ser usados em qualquer estudo qualitativo: apreensão, síntese, teorização e recontextualização, conforme proposto por Morse e Field (2004). A fase de apreensão

começa com o registro das informações coletadas das respostas das questões, análise dos significados e reflexão sobre o referencial teórico-metodológico, com os objetivos do estudo como base para toda a análise. A síntese é a capacidade do pesquisador de juntar vários casos ou histórias para descrever os padrões de comportamento do grupo (Morse, 2003). Certamente, o processo de transferência dá significado aos achados ou descobertas e procura contextualizá-los em situações similares.

A interpretação fenomenológica dos dados se concentra na compreensão da vivência subjetiva dos participantes e da essência do fenômeno investigado. É importante que a interpretação dos dados seja uma construção subjetiva e reflexiva, com o pesquisador sendo crítico e reflexivo ao avaliar sua perspectiva e suas próprias vivências ao interpretar os dados.

Nesse contexto, é necessário analisar os dados coletados, sejam eles narrativas, entrevistas ou grupos focais, de forma a identificar padrões, tendências e temas emergentes. É importante considerar a perspectiva dos participantes e preservar sua voz na análise dos dados, sem influenciar ou distorcer os resultados.

Para a interpretação fenomenológica, são utilizadas técnicas de codificação e categorização dos dados, com o objetivo de identificar as características essenciais do fenômeno em questão. A partir daí, é possível desenvolver uma descrição detalhada e precisa da experiência subjetiva dos participantes.

Além disso, é importante destacar que a interpretação dos dados em uma pesquisa fenomenológica é uma tarefa interativa, que pode exigir revisões e ajustes à medida que a compreensão do fenômeno vai se tornando mais profunda. Em última análise, o objetivo da interpretação dos dados é fornecer uma representação precisa e autêntica da realidade subjetiva dos participantes.

### **3.9 Procedimentos para a análise dos dados**

Certamente, o processo de análise e interpretação de dados em uma pesquisa começa depois de coletados, os dados são organizados e analisados utilizando o referencial metodológico de Bardin (2016), que inclui quatro fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e codificação. A análise e interpretação são duas atividades distintas, mas inter-relacionadas, cujo objetivo é medir a frequência dos fenômenos e entender as relações entre eles. A análise tem como



objetivo organizar e resumir os dados para responder ao problema proposto na pesquisa, enquanto a interpretação procura o significado mais amplo das respostas vinculando-as a outros conhecimentos. A interpretação é uma atividade intelectual que ocorre ao longo de todo o processo de investigação, tornando-se mais sistemática após a análise.

Isto posto, o objetivo dessa fase de pesquisa consiste em verificar a existência de uma relação entre os dados coletados e o referencial teórico estabelecido, uma vez que essa relação é crucial para a confirmação dos resultados esperados. Por conseguinte, o registro das informações coletadas das respostas das questões, análise dos significados e reflexão sobre o referencial teórico-metodológico, com os objetivos do estudo como base para toda a análise.

A interpretação dos dados terá como função identificar esses dados com base nas normativas e fontes teóricas relevantes ao tema. A análise dos dados começará com a tabulação dos dados coletados nas respostas, seguido da interpretação. Neste contexto, serão seguidos passos rigorosos de análise e interpretação.

A pré-análise do conteúdo, de acordo com Bardin (2016, p.125), é a etapa da organização dos dados, com o objetivo de "sistematizar as ideias iniciais e conduzir a um plano preciso de análise". O material deve ser revisado para garantir sua aptidão para a análise. A escolha dos documentos a serem analisados deve ser baseada nos objetivos da investigação. É importante estabelecer contato com os documentos através da leitura, escolher e separar os documentos relevantes, referenciar os índices e elaborar indicadores.

A exploração do material é uma etapa fundamental no processo de pesquisa e está diretamente relacionada à pré-análise. Caso as atividades de pré-análise tenham sido realizadas corretamente, a exploração do material se trata apenas da aplicação dos dados coletados previamente. É importante que a exploração seja conduzida de acordo com uma sequência lógica e organizada, a fim de assegurar a coerência dos resultados obtidos. Conforme proposto por Bardin (2016, p. 131), esta fase consiste em “uma série de operações codificação, decomposição e enumeração”, realizadas de acordo com regras previamente estabelecidas. É decisivo que sejam feitas correções e verificações de todos os dados coletados.

O conteúdo coletado é analisado e descrito de forma fiel para fins de utilização na pesquisa. Conforme proposto por Bardin (2016, p. 127), é importante selecionar apenas “as informações que são relevantes para os objetivos da investigação”, evitando incluir material não suscetível de análise.

A proposta dialética para a análise dos dados apresentada por Minayo (1992) é uma técnica de interpretação qualitativa que tem como objetivo compreender a fala dos atores sociais em seu contexto específico. O método hermenêutico-dialético é baseado em dois pressupostos: o primeiro, de que não há um ponto de chegada no processo de produção do conhecimento e o segundo, de que a ciência se constrói a partir da relação dinâmica entre a razão dos praticantes e a experiência na realidade.

O processo de análise é composto por duas etapas: a determinação dos contextos sócio-históricos e a interpretação dos fatos surgidos na investigação. A ordenação dos dados, a classificação dos dados e a análise final são os três passos para a operacionalização do método. Na ordenação dos dados, o material obtido no trabalho de campo é mapeado e organizado. Na classificação dos dados, a leitura exaustiva e repetida dos textos permite estabelecer categorias específicas e determinar conjuntos de informações presentes na comunicação. Por fim, na análise final, procura-se estabelecer relações entre os dados e os referenciais teóricos da pesquisa.

De acordo com Bardin (2016), a interpretação dos dados é o momento em que "os resultados brutos são processados de forma a tornarem-se significativos e válidos". Essa tarefa envolve a análise de evidências obtidas durante as entrevistas ou respostas de questionários, confrontadas com a metodologia aplicada. Dessa forma, é importante que o pesquisador realize uma revisão da literatura relacionada aos objetivos da pesquisa antes de iniciar a interpretação dos dados.

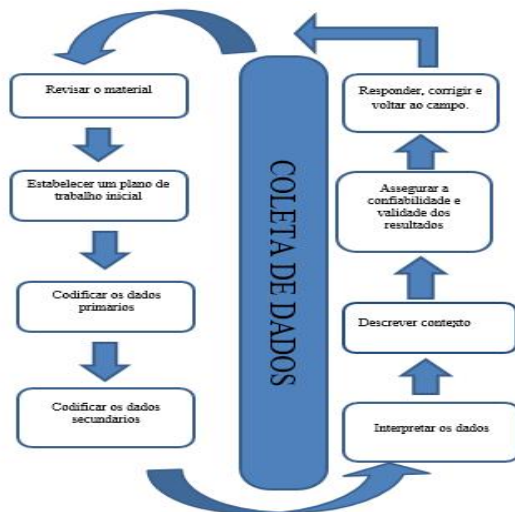
A interpretação dos dados deve ir além da mera leitura dos dados, considerando-os no contexto dos fundamentos teóricos e dos conhecimentos acumulados sobre o tema em questão. A revisão da literatura realizada durante o planejamento da pesquisa será fundamental para que o pesquisador possa conferir significado aos dados coletados. É importante que o pesquisador verifique se as questões respondidas estão de acordo com os objetivos da pesquisa, se consideram os aspectos sociais relevantes e se os documentos analisados durante a investigação são legítimos. Cabe salientar que a interpretação de dados nesta pesquisa visará à síntese dos dados coletados, permitindo

uma compreensão dos resultados e respondendo às questões formuladas, confirmando os objetivos da pesquisa (Gil, 2018).

Na pesquisa qualitativa, a análise consiste num conjunto de técnicas sistemáticas interpretativas do conteúdo oculto nos textos, ou seja, “permite sugerir possíveis relações entre um índice da mensagem e uma ou diversas variáveis do locutor” (Bardin, 2016, p. 145).

A figura a seguir apresenta um esquema das etapas de análise e interpretação dos dados. Diante das bases teóricas adquiridas e devidamente examinadas, optou-se por analisar e interpretar os dados por meio do desenho coreográfico delineado por Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 492), conforme desenho a seguir:

Figura 9 - Esquema da Análise e Interpretação dos Dados



### 3.9.1 Revisar o material

A revisão do material coletado na pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico é fundamental para assegurar a integridade e a validade dos dados coletados. Seu objetivo principal é garantir a relevância e precisão das informações capturadas, além de sua coerência com os objetivos e abordagens da pesquisa.

A revisão dos dados coletados com base nas categorias teóricas e nas questões da pesquisa é categórica para identificar padrões, tendências e relações entre os dados, e para verificar a consistência das informações com a perspectiva fenomenológica adotada.

A revisão rigorosa do material coletado é fundamental para garantir a qualidade e confiabilidade da pesquisa. Daí, é imperativo que o pesquisador mantenha registros detalhados dos processos de revisão e análise dos dados, para que as descobertas e conclusões sejam compreendidas claramente.

### **3.9.2 Estabelecer um plano de trabalho inicial**

A abordagem fenomenológica é uma perspectiva qualitativa que busca compreender a natureza e a essência das experiências humanas. Para estabelecer um plano de trabalho adequado para uma pesquisa fenomenológica, é fundamental seguir algumas etapas fundamentais: definir o tema e objetivo da pesquisa: É imprescindível que o tema selecionado seja relevante e atual e que o objetivo da pesquisa seja claramente definido e preciso; revisão da literatura: é necessário realizar uma revisão exaustiva da literatura relacionada ao tema, para compreender o estado atual do conhecimento sobre o assunto. A seleção de participantes é uma etapa crítica e deve ser feita com cuidado, considerando as características do grupo e sua relação com o tema da pesquisa; análise dos dados: é fundamental realizar uma análise rigorosa dos dados coletados, aplicando técnicas e conceitos da fenomenologia e interpretação e apresentação dos resultados: os resultados da pesquisa devem ser claramente apresentados e interpretados, levando em consideração suas implicações teóricas e práticas.

### **3.9.3 Codificar dados primários**

A codificação dos dados é uma etapa decisiva no processo de pesquisa, pois permite ao pesquisador tratar e analisar os dados coletados. Conforme afirma Bardin (2016), é importante que se compreenda a razão da análise para que se possa saber como realizá-la. Nesta etapa, os dados brutos são transformados em uma representação do conteúdo, permitindo ao pesquisador compreender as características do texto.

A codificação dos dados primários visa categorizar os resultados de acordo com a natureza da pesquisa. Desse modo, é necessário classificar os dados coletados para determinar as categorias de investigação, garantindo maior precisão e confiabilidade dos resultados. De acordo com Bardin (2016), a resposta a uma questão aberta pode ser utilizada como unidade de registro, desde que a ideia dominante seja suficiente para o objetivo da pesquisa.

Após registrados, os dados são organizados de maneira sistemática, de acordo com a categoria de cada participante previamente delimitado na pesquisa. Desta forma, é possível obter uma análise mais eficiente e consistente dos dados coletados.

A codificação de dados primários na pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico requer uma abordagem rigorosa e sistemática para transformar os dados brutos em categorias e temas que possam ser analisados e interpretados. A codificação é um processo de classificação dos dados que permite que o pesquisador identifique padrões e relações significativas entre as informações coletadas.

A fenomenologia é uma abordagem filosófica que busca compreender a natureza da realidade a partir da experiência imediata do sujeito. Nesta perspectiva, a codificação de dados primários deve levar em consideração as perspectivas e as interpretações subjetivas dos participantes da pesquisa, a fim de capturar a essência da sua experiência.

Para a codificação de dados primários com enfoque fenomenológico, é importante que o pesquisador tenha clareza sobre os objetivos da pesquisa e o enfoque teórico adotado. Além disso, é recomendável utilizar técnicas de codificação aberta, axial e fechada para garantir a integridade e a confiabilidade dos dados coletados.

Ao final da codificação, é importante que o pesquisador avalie a consistência e a integridade dos dados codificados, revisando e ajustando as categorias e os temas conforme necessário. A codificação dos dados primários é um processo crítico na pesquisa qualitativa, pois permite ao pesquisador transformar as informações coletadas em insights valiosos para a compreensão do fenômeno estudado.

### **3.9.4 Codificar dados secundários**

Por certo, faz-se necessário abordar a relevância da coleta de dados secundários e sua análise e interpretação no contexto da pesquisa científica. De acordo com Bardin (2016), a coleta de dados secundários envolve a utilização de informações previamente registradas, obtidas através de questionários aplicados aos participantes.

A organização lógica e consciente dos dados coletados é decisiva para o sucesso da análise e alcance dos objetivos da pesquisa. No entanto, é importante destacar que a variação dos resultados pode ocorrer devido à dimensão do contexto em que eles foram obtidos. Assim, a codificação dos dados é a primeira etapa para uma análise eficiente e obtenção de resultados significativos.

As respostas das questões dos participantes foram classificadas, catalogadas e codificadas de acordo com a função de cada um, garantindo o anonimato dos participantes. Para preservar a privacidade dos envolvidos na pesquisa, foram utilizadas iniciais para identificá-los, tais como "P1" , "p2" para identificação de participantes.

De acordo com Alvarenga (2019), a confiança dos participantes é obtida através da preservação da privacidade. É fundamental que o pesquisador esteja comprometido em estabelecer boas relações com os participantes para alcançar resultados confiáveis e significativos. Conseqüentemente, é vital que o pesquisador tenha uma abordagem sensível e interessada na questão da privacidade, pois os participantes são a base essencial para o sucesso da pesquisa.

A codificação de dados secundários será realizada por categoria a partir da revisão sistemática dos dados coletados. Quanto ao desfecho primário e secundário são termos que se referem aos resultados e objetivos da pesquisa. No contexto de uma pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico, o desfecho primário é o resultado mais importante da pesquisa, ou seja, o objetivo principal que se pretende alcançar. Já o desfecho secundário é um resultado adicional, que complementa o desfecho primário, mas não é considerado tão importante quanto ele.

Na pesquisa fenomenológica, o desfecho primário é geralmente a compreensão profunda da experiência humana e suas características subjetivas. Isso é alcançado através da coleta de dados qualitativos, tais como questionários e da análise subsequente desses dados para identificar padrões e temas comuns.

Enquanto isso, o desfecho secundário pode incluir o desenvolvimento de uma teoria ou a identificação de novas áreas para pesquisa futura. Em geral, o desfecho secundário complementa o desfecho primário, mas não é tão decisivo para o sucesso da pesquisa.

### **3.9.5 Interpretar os dados**

Interpretar os dados consiste em analisar se as informações coletadas vão atender aos objetivos propostos da pesquisa, verificando possíveis falhas, erros ou dúvidas para posterior exposição dos significados. Conforme Bardin (2016, p. 131), é nessa etapa que “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos”.

A interpretação dos dados ocorre a partir de evidências observadas no decorrer das entrevistas, confrontando com a metodologia aplicada. Por isso o interesse do pesquisador fazer uma revisão de literatura voltada aos objetivos que se pretende atingir no final da investigação.

Gil (2018, p. 178) defende que ao interpretar os dados o pesquisador deve “ir além da leitura dos dados, com vistas a integrá-los num universo mais amplo em que poderão ter algum sentido. Esse universo é o dos fundamentos teóricos da pesquisa e o dos conhecimentos já acumulados em torno das questões abordadas”. Sendo assim, é indispensável que o pesquisador analise se as questões respondidas nos questionários estão de acordo com o que foi proposto nos objetivos

Nesse contexto, se estabelece um roteiro para interpretar os dados de forma coerente para cada resposta obtida através das respostas dos participantes, relatando detalhadamente todas as informações coletadas, procurando sempre, ficar atento as prioridades definidas nos objetivos da investigação para alcançar os resultados almejados.

Nesta fase, os dados serão interpretados de acordo com as respostas, procurando estabelecer o melhor parâmetro ao fenômeno pesquisado e, construindo as devidas relações com os conhecimentos teóricos e os objetivos elaborados para a investigação.

### **3.9.6 Descrever contexto(s)**

De acordo com Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p.507), o contexto pode ser descrito como a "atividade na qual se retornam as anotações, os memorandos e o registro de campo, obtidos durante a coleta de dados". Este processo é fundamental para a compreensão do cenário em que a pesquisa foi realizada, pois as informações obtidas durante a coleta de dados, sejam elas anotações, memorandos ou registros de campo, proporcionam uma visão mais abrangente do ambiente em que a investigação se desenvolveu.

Após essa etapa, é determinante interpretar as informações coletadas anteriormente e integrar as análises ao contexto das coletas de dados. Dessa forma, é possível relacionar os elementos físicos e situacionais obtidos durante a pesquisa, contribuindo para a resposta à proposta da investigação. A análise e incorporação desses

dados ao contexto possibilitam uma compreensão mais aprofundada e fundamentada, enriquecendo a pesquisa e fortalecendo sua relevância no âmbito acadêmico.

### **3.9.7 Assegurar a confiabilidade e validade dos resultados**

Na pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico, o sigilo, a privacidade e a confiabilidade dos dados são aspectos fundamentais a serem considerados. É importante garantir que os dados coletados sejam mantidos confidenciais para proteger a privacidade dos participantes da pesquisa. Isso inclui o uso de codificação dos dados para evitar a identificação dos participantes. Além disso, os pesquisadores devem ter cuidado para não expor informações sensíveis ou confidenciais durante a análise dos dados.

A confiabilidade dos dados é outra questão crítica na pesquisa qualitativa. É importante garantir a verificabilidade dos dados coletados e a integridade dos registros da pesquisa. Isso pode ser alcançado através da documentação rigorosa da coleta e análise dos dados, bem como da revisão por pares.

Com a finalidade de que a investigação ofereça boas perspectivas a pesquisadora e aos participantes, algumas exigências devem ser levadas em consideração, dentre elas: o sigilo, a privacidade e a confiabilidade dos dados. Trata-se nesse sentido, de uma “preparação material e, eventualmente, de uma preparação formal” (Bardin, 2016, p. 130).

Na condução de uma pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico, é de suma importância assegurar a confiabilidade e a validade dos resultados, a fim de conferir credibilidade ao estudo e agregar valor ao campo do conhecimento. Nesse sentido, diversas medidas podem ser adotadas para garantir a confiabilidade dos dados, tais como: a obtenção de informações provenientes de múltiplas fontes e perspectivas. Adicionalmente, é essencial realizar análises das respostas dos participantes, revisões teóricas e análise de documentos. O registro meticuloso das informações coletadas é crucial, mantendo-as de forma clara e objetiva, a fim de preservar a precisão dos dados e garantir uma análise rigorosa. Outrossim, é de grande importância empreender uma análise crítica e minuciosa dos dados obtidos, levando em consideração as diversas perspectivas dos participantes e evitando quaisquer preconceitos.



No que tange à validade do estudo, diversas medidas se fazem pertinentes, incluindo a adequação teórica, onde a seleção dos conceitos teóricos e a explicação dos resultados devem estar em conformidade com a literatura relevante da área de estudo. Além disso, é essencial documentar de maneira clara o processo de coleta e análise de dados, permitindo a revisão e a verificação dos resultados obtidos. Ademais, é imperativo incorporar a perspectiva dos participantes na interpretação dos resultados, garantindo, dessa maneira, a validade empírica dos achados da pesquisa.

### **3.9.8 Responder, corrigir e voltar ao campo**

A pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico visa compreender a experiência dos participantes, descrevendo e analisando os fenômenos a partir da perspectiva deles. A correção e resposta ao campo da pesquisa é crucial para garantir a validade e confiabilidade dos resultados obtidos. Isso envolve uma abordagem reflexiva e crítica, bem como uma comunicação clara e transparente com os participantes e uma análise crítica dos dados coletados. É importante revisar e aperfeiçoar as técnicas de coleta de dados e ajustar as estratégias de análise para garantir a integridade dos resultados. Depois de concluir a investigação, é importante retornar ao campo para explicar os resultados e responder a eventuais dúvidas que possam surgir. O processo de validade depende da segurança expressa pelo pesquisador e, se necessário, ele deve corrigir as imperfeições para garantir a qualidade da pesquisa. O objetivo final é compreender os fenômenos e obter uma visão detalhada para a posterior análise e interpretação dos dados. A preocupação com o processo deve ser priorizada sobre o produto.

### **3.10 Aspectos éticos da pesquisa**

No âmbito da pesquisa, é uma responsabilidade primordial do pesquisador criar um ambiente propício e confiável que encoraje a participação ativa do envolvido no estudo. Alvarenga (2019, p. 57) ressalta que é essencial para o pesquisador, inicialmente, demonstrar interesse nas situações problemáticas gerais, gradualmente direcionando o foco para os reais interesses da investigação. Caso o participante não se sinta confortável, é garantido o direito de optar por não responder ou interromper sua participação a qualquer momento, incluindo a possibilidade de retirar seu consentimento mesmo após o início da coleta de dados, sem sofrer prejuízos.

Deve ser explicitado ao participante que sua participação na pesquisa é totalmente voluntária e que não acarretará qualquer custo ou compensação financeira. Contudo, é de suma importância que o participante compreenda a relevância de sua colaboração para a obtenção dos resultados desejados. Caso decida encerrar sua participação na pesquisa, poderá fazê-lo de maneira clara e segura.

No que tange à suspensão ou término da pesquisa, alguns critérios devem ser considerados. A pesquisa pode ser encerrada se os objetivos propostos foram alcançados e a compreensão do fenômeno em estudo for satisfatória. Da mesma forma, se não houver mais informações significativas a serem coletadas, o encerramento da pesquisa pode ser apropriado. Além disso, a pesquisa pode ser suspensa se questões éticas ou de segurança surgirem e impedirem a continuidade do estudo. Limitações financeiras ou logísticas também podem resultar na suspensão da pesquisa, caso impeçam a condução adequada do trabalho. Estes critérios, portanto, guiam de forma ética e responsável a condução e conclusão da pesquisa, assegurando sua integridade e validade.

### **3.10.1 Riscos**

Na condução de uma pesquisa qualitativa com foco fenomenológico, é imperativo incorporar considerações éticas para assegurar a integridade dos participantes e o respeito à sua privacidade. Dentre os principais aspectos éticos a serem contemplados, destacam-se: a obtenção de consentimento informado, a proteção da identidade dos participantes, a minimização da interferência na vida destes e a garantia da confidencialidade das informações obtidas.

Um desafio adicional nesse tipo de pesquisa é a possibilidade da subjetividade do pesquisador influenciar a interpretação dos dados. Para mitigar esse risco, é essencial buscar a neutralidade e objetividade ao interpretar os dados, evitando pré-concepções que possam distorcer a análise.

Além disso, é fundamental exercer cautela com a representatividade dos participantes na pesquisa, evitando extrapolações excessivas a partir dos dados coletados. A atenção ao contexto cultural e social dos participantes é de extrema importância para garantir a validade e relevância dos resultados obtidos, bem como para evitar generalizações inadequadas. O respeito e a consideração cuidadosa desses

aspectos éticos e metodológicos são essenciais para a condução ética e eficaz de pesquisas qualitativas fenomenológicas.

### **3.10.2 Benefícios**

A pesquisa qualitativa com uma abordagem fenomenológica oferece uma série de benefícios em comparação com outras metodologias de pesquisa. Esses benefícios fundamentais destacam a sua relevância e valor no âmbito da pesquisa científica: A fenomenologia possibilita que o pesquisador obtenha uma compreensão aprofundada das características essenciais do fenômeno em análise. Essa abordagem auxilia na obtenção de uma visão detalhada e abrangente do fenômeno, revelando suas nuances e complexidades.

A pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico ainda se destaca por sua flexibilidade metodológica. O pesquisador possui a liberdade de coletar e analisar dados provenientes de diversas fontes, como questionários, observações, documentos e observação do contexto. Essa flexibilidade amplia a abrangência e a riqueza dos dados obtidos.

A fenomenologia permite ao pesquisador desenvolver teorias e conceitos inovadores que elucidam o fenômeno em estudo. Esse enriquecimento teórico contribui significativamente para o avanço do conhecimento dentro da área de estudo, promovendo uma compreensão mais aprofundada e esclarecedora do fenômeno investigado.

Uma das características distintivas da fenomenologia é a valorização das perspectivas subjetivas dos participantes da pesquisa. Essa abordagem possibilita a compreensão dos pontos de vista individuais e percepções dos participantes, oferecendo uma visão holística do fenômeno a partir de suas experiências e interpretações.

Esses benefícios destacam a fenomenologia como uma metodologia valiosa e essencial para a pesquisa qualitativa, proporcionando uma compreensão aprofundada, flexibilidade metodológica, avanço teórico e consideração das perspectivas dos participantes, fundamentais para uma pesquisa de alta qualidade e relevância acadêmica.

### **3.10.3 Critérios de inclusão e exclusão**

Os critérios adotados em uma pesquisa são fundamentais para direcionar e definir o escopo da investigação, variando de acordo com a natureza e características específicas do estudo. No contexto da pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico, é imperativo estabelecer critérios criteriosos, uma vez que estes orientam a seleção adequada do grupo de participantes a serem envolvidos na pesquisa.

Os critérios de inclusão desempenham um papel crucial ao delinear as características ou condições necessárias que os participantes devem atender para serem considerados aptos para a pesquisa. São parâmetros que identificam quem possui uma relação próxima com o fenômeno em análise e, portanto, pode oferecer insights e informações valiosas para a investigação. Exemplos típicos de critérios de inclusão abrangem aspectos como idade, gênero, experiência pessoal relacionada ao fenômeno em estudo, entre outros fatores relevantes.

Por outro lado, os critérios de exclusão são estabelecidos para evitar a participação de indivíduos cuja presença possa impactar negativamente a validade dos resultados da pesquisa. Geralmente, esses critérios visam eliminar potenciais interferências que possam comprometer a análise precisa e fiel da experiência em estudo. Um exemplo prático de critério de exclusão é a presença de condições clínicas que possam afetar a capacidade do participante em compreender e relatar a experiência de forma coerente e precisa.

Portanto, a definição e aplicação criteriosa de critérios de inclusão e exclusão são essenciais para assegurar que a amostra de participantes selecionada seja representativa, relevante e adequada ao escopo e propósito da pesquisa fenomenológica, contribuindo para a qualidade e robustez dos resultados obtidos.

### **3.11 Tratamento dos resultados: Categorias**

No âmbito desta pesquisa, a análise e apresentação dos dados coletados foram conduzidas em três fases distintas, alinhadas com o método de análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin em 2011. O processo teve início com a transcrição dos dados e a subsequente elaboração de síntese destinadas a organizar os dados para a pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferências e interpretações. Nesse contexto, a partir dos dados coletados por meio do questionário, foram

identificadas três categorias de estudo que atenderam aos objetivos propostos. Essas categorias foram identificadas com base nas respostas dos participantes ao questionário e forneceram uma estrutura essencial para a análise e interpretação dos dados obtidos na pesquisa. As categorias identificadas foram:

- Conhecimentos prévios sobre literatura e leitura literária dos estudantes de graduação em Letras

Esta categoria emergiu das respostas as perguntas: "Você se considera leitor?" e "Com que idade você começou a ler?" que foram feitas com o objetivo de verificar com quais conhecimentos sobre literatura e leitura literária os egressos da educação básica chegam ao curso de licenciatura em Letras

- Formação de leitores literários por meio das falas de alunos de graduação em português e Literatura

Esta categoria visa descrever a aproximação entre universidade e educação básica no que se refere ao ensino de literatura. Emerge das questões: "Conte sua história como leitor", "O que você adquiriu por meio da leitura?", "Quais assuntos interessam a você na escolha de uma leitura literária?" e "Das leituras da infância, o que mais o marcou?".

- Contribuição da abordagem entre Educação Básica e Ensino Superior para a formação inicial de professores de Língua e Literatura Portuguesas

Múltiplos objetivos são contemplados nesta categoria. As perguntas relacionadas a essa categoria incluem "Qual é a sua concepção de ensino de literatura?", "O que você mais valoriza em uma aula de literatura?", "Para você, o que é o ensino de literatura?" e outras relacionadas a oficinas literárias e bibliotecas, conforme são relacionadas na tabela 17.

Tabela 18 - Relação entre categorias, objetivos e perguntas do questionário

Categoria	Objetivos	Questões
Conhecimentos prévios sobre literatura e leitura literária dos estudantes de graduação em Letras	Verificar com quais conhecimentos sobre literatura e leitura literária os egressos da educação básica chegam ao curso de	"Você se considera leitor?" "Com que idade você começou a ler?" Mencione um livro que você leu durante a educação básica

	licenciatura em Letras;	que motivou sua escolha pelo curso de Letras na universidade e explique essa relação",
Formação de leitores literários por meio das falas de alunos de graduação em português e Literatura	Descrever a aproximação entre universidade e educação básica, no que concerne ao ensino de literatura;	"Conte sua história como leitor". "O que você adquiriu por meio da leitura?", "Quais assuntos interessam a você na escolha de uma leitura literária?", Das leituras da infância, o que mais o marcou?
Contribuição da abordagem entre Educação Básica e Ensino Superior para a formação inicial de professores de Língua e Literatura Portuguesas	Apontar pressupostos teóricos que, articulados com a prática de ensino, podem auxiliar no trato da leitura literária na Educação Básica; Identificar nos documentos oficiais (PCN e BNCC) como é definido o trabalho com a literatura na educação básica do Brasil; Propor passos que podem ser dados para que o curso de licenciatura em Letras promova mais significativamente a formação de professores de literatura.	Qual é a sua concepção de ensino de literatura? O que você mais valoriza em uma aula de literatura? Para você, o que é o ensino de literatura? Caso tenha participado, descreva como foi a oficina literária. Você possui uma biblioteca? ( ) Sim ( ) Não Como você adquiriu os títulos em sua biblioteca? Você já participou de oficinas literárias? ( ) Sim ( ) Não

Fonte: Elaborada pela autora

Embora os resultados obtidos perpassem todos os objetivos a tabela 17 apresenta a relação entre as categorias estabelecidas, os objetivos da pesquisa e as perguntas do questionário que levaram a sistematização dos resultados em categorias.

## ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

---

### 4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Este estudo científico adotou uma abordagem metodológica qualitativa, especificamente o método fenomenológico, com uma orientação descritiva. A população-alvo para esta pesquisa consistiu em 55 estudantes de graduação matriculados no curso de Letras da Universidade Estadual de Alagoas, campus I, localizado em Arapiraca. A coleta de dados foi conduzida por meio de um questionário composto por 13 questões, e os participantes foram mantidos no anonimato por meio de um código identificador composto pela letra "P" seguida de um número que correspondia à ordem de coleta dos dados.

A interpretação dos dados transcende a mera análise superficial, englobando a busca por conexões entre as respostas dos participantes e o conhecimento prévio existente. Essa abordagem permite uma compreensão mais aprofundada dos resultados, à medida que responde às questões de pesquisa. Além disso, a interpretação envolve a consideração dos objetivos da pesquisa, a relevância de aspectos sociais e a garantia da preservação da confidencialidade dos participantes.

No âmbito dessa pesquisa, a análise e apresentação dos dados obtidos foram conduzidas em três fases distintas, alinhadas com o método de análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin em 2011. O processo teve início com a transcrição dos dados, seguida pela elaboração de uma síntese (Apêndice 3') destinada a organizar os dados para a pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretações. Adicionalmente, uma análise minuciosa do material coletado permitiu a geração de nuvem de palavras utilizando o software WordCloud, com a exclusão prévia de elementos gramaticais com baixo significado para a análise de conteúdo, como numerais, preposições, artigos, pronomes e verbos. Esse procedimento visou identificar as palavras mais recorrentes nas respostas dos participantes visando auxiliar na análise de dados obtidos.

A partir da sistematização dos dados coletados foram identificadas três categorias de estudo que atenderam aos objetivos propostos. Tais categorias foram

elaboradas com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin e compreendem: Conhecimentos prévios sobre literatura e leitura literária dos estudantes de graduação em Letras; Formação de leitores literários a partir das falas dos licenciandos em Letras; e Contribuição da aproximação entre a Educação Básica e o Ensino Superior para a formação inicial de professores de Língua Portuguesa e Literatura.

A primeira categoria trata dos conhecimentos prévios sobre literatura e leitura literária dos estudantes de graduação em Letras, tem por objetivo investigar os conhecimentos prévios sobre literatura e leitura literária que os estudantes de graduação em Letras, egressos da educação básica, trazem consigo ao ingressarem no curso de licenciatura. Questões sobre seus hábitos de leitura, como se consideram leitores e quando iniciaram o hábito de leitura, ajudam a construir um retrato inicial do repertório literário dos participantes. Essas informações são essenciais para compreender como a formação em literatura está se desenvolvendo desde o nível básico.

A categoria formação de leitores literários por meio das falas de alunos de graduação em português e Literatura busca descrever a relação entre a universidade e a educação básica no contexto do ensino de literatura. As respostas dos alunos de graduação em letras a perguntas sobre suas histórias como leitores, o que aprenderam com a leitura, seus interesses na escolha de obras literárias e o que os marcou nas leituras de sua infância fornecem percepções valiosas sobre como a formação de leitores literários ocorre. Isso ajuda a entender como a formação universitária está contribuindo para a ampliação e aprofundamento desse conhecimento.

A terceira e última categoria destaca a Contribuição da abordagem entre Educação Básica e Ensino Superior para a formação inicial de professores de Língua e Literatura Portuguesas. Esta categoria engloba uma série de objetivos, incluindo a identificação de pressupostos teóricos que podem apoiar o ensino de leitura literária na educação básica, a análise dos documentos oficiais (PCN e BNCC) relacionados ao ensino de literatura no Brasil e a proposição de passos que o curso de licenciatura em Letras pode dar para promover uma formação mais eficaz de professores de literatura. Perguntas sobre a concepção de ensino de literatura, o que os participantes valorizam em uma aula de literatura e como definem o ensino de literatura são determinantes para desvendar como a formação universitária pode contribuir para a prática docente na literatura.



Essas categorias se entrelaçam para fornecer uma compreensão abrangente dos conhecimentos, experiências e perspectivas dos licenciandos em Letras no que diz respeito à literatura e ao ensino de literatura na educação básica. Cada uma delas cumpre um papel específico na análise e interpretação dos dados coletados, contribuindo para uma pesquisa rica e fundamentada.

#### **4.1 Categoria: Conhecimentos prévios sobre literatura e leitura literária dos estudantes de graduação em Letras**

Neste contexto, ao ingressar no curso de licenciatura em Letras/Português, os alunos normalmente já possuem uma base de conhecimentos sobre literatura adquirida ao longo da Educação Básica e por meio de leituras pessoais. Essa base, embora variável de acordo com o histórico e experiências individuais, geralmente abrange noções de gêneros literários, autores clássicos e contemporâneos e movimentos literários.

Ademais, esses conhecimentos sobre literatura que os alunos carregam ao ingressar no curso de licenciatura em Letras/Português constituem uma base inicial, que será ampliada, aprimorada e enriquecida ao longo da trajetória acadêmica, preparando-os para atuarem como professores e mediadores na promoção do ensino e da apreciação da literatura de forma crítica e reflexiva.

Essa análise ressalta a necessidade de os cursos de licenciatura em Letras/Português adaptarem suas estratégias de ensino, considerando a heterogeneidade dos conhecimentos prévios dos estudantes. É fundamental proporcionar uma base sólida em literatura, contemplando tanto os clássicos quanto autores contemporâneos, e oferecer um espaço de discussão crítica e reflexão sobre as obras, estimulando o interesse e a profundidade na análise literária.

A análise literária, conforme delineada por Moisés (2012), apresenta uma abordagem minuciosa e multifacetada na interpretação de textos em prosa, cuja aplicação ao conto "Um Ladrão" de Graciliano Ramos oferece uma visão enriquecedora. Moisés explora a distinção entre a metáfora poética e a metáfora da prosa, realçando a natureza univalente da última e a predominância da linguagem denotativa na prosa.

Ele demonstra a importância da análise microscópica, examinando o texto de forma minuciosa, palavra por palavra, e detalhe por detalhe. Essa abordagem

microscópica se complementa com uma análise macroscópica, na qual Moisés busca investigar os conceitos, sentimentos e emoções subjacentes ao texto, mergulhando na esfera das microestruturas narrativas.

A distinção entre ação externa e interna na narrativa, bem como a ênfase na categoria da "necessidade" para a verossimilhança, enriquece ainda mais a análise. Além disso, a análise de "Um Ladrão" envolve elementos como estrutura narrativa, estilo estilístico, caracterização do protagonista e sua psicologia, técnicas narrativas, uso do tempo e espaço, e harmonização entre a ação presente e cenas do passado.

Essa análise profunda proporciona uma compreensão mais rica e abrangente da obra literária, preparando os educadores para uma abordagem significativa da literatura em sala de aula e enriquecendo a formação dos futuros professores, com o objetivo de transmitir a complexidade e a riqueza da literatura aos alunos de maneira eficaz.

No contexto de formação do leitor, surge a análise da questão 1 - "Você se considera um leitor?" - mediante os dados expostos na Tabela 19, é de elevada pertinência para a pesquisa que aborda os conhecimentos prévios de literatura e leitura literária entre os estudantes de graduação em Letras da UNEAL.

### **Questão 1 – Você se considera um leitor?**

Tabela 19 – Aquisição da habilidade leitora

Respostas	Nº de Sujeitos	Percentual
Sim	49/55	89.9%
Não	3/55	5.45%
Mais ou menos	3/55	5.45%

Fonte: Elaborada pela autora, 2023

A pesquisa realizada apresentou um resultado significativo em relação à questão "Você se considera leitor?". Dos 55 participantes, 49 afirmaram que se consideram leitores, o que representa uma proporção de 89.9% do total de participantes. Por outro lado, apenas 3 participantes declararam não se considerar leitores, o que corresponde a uma proporção de 5.45%. Adicionalmente, 3 participantes declararam se considerar mais ou menos leitores, representando 5.45% do total.

Os dados revelam que a maioria dos sujeitos, correspondendo a 89.1% dos participantes, se considera leitores. Este percentual expressivo sinaliza um nível significativo de afinidade e interesse pela leitura. Este dado inicial é relevante, pois pode influenciar a abordagem pedagógica e as estratégias de ensino no curso de Letras/Português.

A análise dos dados revela uma perspectiva singular dentro do universo da formação de professores de Letras, na qual se destaca um grupo significativo de participantes, correspondendo a 89.9%, que se autodeclaram leitores. Este dado inicial é de considerável importância, pois indica uma forte afinidade e interesse pela leitura entre os sujeitos envolvidos no estudo.

A identificação desse alto percentual de participantes que se consideram leitores é fundamental para compreender a dinâmica do processo de formação de professores de Letras, particularmente aqueles que, por alguma razão, não se enquadram nesse perfil. A análise desse grupo minoritário, que não se identifica como leitor, se reveste de relevância especial para o desenho de estratégias pedagógicas no contexto do curso de Letras/Português.

A constatação da maioria expressiva que se autointitula leitora pode sugerir que, no âmbito do curso de Letras/Português, há uma predisposição intrínseca à leitura ou, ao menos, um reconhecimento da sua importância na formação docente. Esse dado inicial aponta para a possibilidade de que o currículo e as abordagens pedagógicas desse curso estejam de alguma forma promovendo e cultivando o gosto pela leitura.

A influência desse dado nas estratégias de ensino é notável, já que sugere que grande parte dos futuros professores de Letras já traz consigo um apreço pela leitura. Portanto, é vital explorar como esse entusiasmo pode ser capitalizado e ampliado no contexto acadêmico, visando fomentar práticas pedagógicas inovadoras e eficazes que estimulem e aprimorem a relação dos discentes com a leitura.

Ademais, a presença de uma parcela que não se declara leitora também destaca uma demanda importante dentro da formação de professores de Letras. Compreender as razões e os desafios que levam a essa autopercepção permite adaptar as abordagens de ensino, atentando-se para a inclusão de estratégias que possam motivar e engajar esses indivíduos, visando transformar sua relação com a leitura.

Com efeito, a análise do presente dado estatístico ressalta a necessidade de uma abordagem pedagógica diferenciada, atenta às variadas identidades e inclinações dos estudantes de Letras/Português. Isso implica não apenas em capitalizar o entusiasmo já existente pela leitura, mas também em desenvolver estratégias pedagógicas que possam atenuar os eventuais obstáculos e fomentar uma cultura de leitura abrangente e enriquecedora.

A análise da questão 2, "Com que idade você começou a ler?", através da apresentação dos dados na Tabela 19, revela uma informação essencial para o campo da pesquisa sobre os conhecimentos prévios de literatura e leitura literária entre os estudantes de graduação em Letras.

### **Questão 2 - Com que idade você começou a ler?**

Faixa etária	Nº de Sujeitos	Percentual
Precoce (4-8 anos)	32/55	58.18%
Intermediária (8-12 anos)	8 /55	14.55%
Tardia (13-16 anos)	9 /55	16.36%
Muito tardia (mais de 16 anos)	6 /55	10,91%

Tabela 20 – Idade da aquisição da habilidade leitora

Fonte: Elaborada pela autora, 2023

De acordo com as respostas obtidas, sobre a aquisição da habilidade leitora, a maioria dos participantes, correspondente a 32 licenciandos, iniciaram a leitura em idade precoce, compreendida entre 4 e 8 anos. Por outro lado, um número significativo de participantes, correspondente a 9 licenciandos, relataram ter iniciado a leitura em idade mais avançada, entre 13 e 16 anos. Além disso, 8 licenciandos responderam ter iniciado a leitura em idade intermediária, entre 8 e 12 anos, enquanto 6 licenciandos iniciaram a leitura com mais de 16 anos.

Tais resultados evidenciam a diversidade de idades em que os licenciandos iniciaram a aquisição da habilidade de leitura, reforçando a importância de

investigações que busquem compreender os fatores que podem influenciar o processo de aquisição da leitura em diferentes faixas etárias.

Os dados apresentam uma distribuição significativa da idade em que os sujeitos adquiriram a habilidade de leitura, categorizando em faixas etárias distintas. A faixa etária considerada precoce (4-8 anos) exibe o maior percentual, com 32 sujeitos, representando 58.18% do total. Este dado ressalta a importância de um início precoce na leitura, indicando uma predisposição favorável em relação à literatura desde a infância.

A faixa intermediária (8-12 anos) abrange 8 sujeitos, equivalentes a 14.55% do total, revelando que alguns estudantes iniciaram sua jornada como leitores em uma idade intermediária, indicando uma variedade de trajetórias no desenvolvimento da habilidade de leitura.

A faixa tardia (13-16 anos) compreende 9 sujeitos, representando 16.36%, e a faixa muito tardia (mais de 16 anos) inclui 6 sujeitos, totalizando 3.3%. Estas faixas indicam que um número significativo de indivíduos começou a desenvolver sua habilidade de leitura em idades mais avançadas, destacando a diversidade de percursos e trajetórias de leitura entre os estudantes.

Esses dados sinalizam a relevância de estratégias educacionais inclusivas e adaptativas que possam atender às necessidades dos estudantes em diferentes estágios de desenvolvimento da habilidade leitora. O início precoce na leitura é valorizado, mas é igualmente necessário reconhecer e apoiar os que iniciaram a leitura em idades mais avançadas, garantindo que possam adquirir um nível adequado de proficiência e apreciação pela leitura ao longo do curso de Letras/Português.

Conclui-se, portanto, que a categoria "Conhecimentos prévios sobre literatura e leitura literária dos estudantes de graduação em Letras" oferece uma visão valiosa sobre a base inicial de conhecimentos e o ponto de partida dos estudantes ao ingressar no curso de licenciatura em Letras/Português. Isso ressalta a necessidade de uma abordagem educacional flexível e abrangente que possibilite a todos os estudantes, independentemente da idade de início da leitura, a oportunidade de desenvolver habilidades leitoras avançadas e uma compreensão crítica da literatura, fundamentais para sua formação acadêmica e futura prática como educadores. A formação acadêmica contínua é um componente primordial para enriquecer e ampliar esses conhecimentos,

preparando os estudantes para atuarem de maneira reflexiva e crítica na promoção do ensino e da apreciação da literatura.

**Questão 3 - Mencione um livro que você leu durante a educação básica que motivou sua escolha pelo curso de Letras na universidade e explique essa relação**

Tabela 21 – A relação leitura e escolha do curso de letras

Livro/Autor	Motivação	Relação
Dom Casmurro Machado de Assis	Projeto de leitura	Interesse em compreender a forma como interpretamos alguns acontecimentos a partir de nossa própria bagagem pessoal.
O meu pé de laranja lima José Mauro de Vasconcelos	Professor de redação	Amor a primeira leitura
Viagem Cecília Meireles	Professora de língua portuguesa	Significado emocional na vida do leitor
Chapeuzinho Vermelho e outros contos de Grimm	Trabalho de Língua Portuguesa	Interesse em interpretação de texto e leitura
Macunaíma Mário de Andrade	Gosto por ler e escrever	Vontade de saber mais sobre a língua
Clássicos	Professor de Educação Básica	Encenação de clássicos literários

Fonte: Elaborada pela autora,2023

Para a questão (3) Mencione um livro que você leu durante a educação básica que motivou sua escolha pelo curso de Letras na universidade e explique essa relação, os participantes mencionaram como livros lidos na educação básica que influenciaram na escolha pelo curso de Letras na universidade: o livro "Dom Casmurro" de Machado de Assis, "O Meu Pé de Laranja Lima" de José Mauro de Vasconcelos, "Viagem" de Cecília Meireles, "Chapeuzinho Vermelho e Outros Contos de Grimm" e "Macunaíma" de Mário de Andrade etc. O livro "A Hora da Estrela", de Clarice Lispector e "As Meninas", de Lygia Fagundes Telles foram mencionados como obras importantes na educação básica. Outros livros que marcaram os respondentes incluem "A Moreninha",

de José de Alencar, "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, "Encarnação", de José de Alencar, "Memórias Póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis, "O Crime do Padre Amaro", de Eça de Queirós. Alguns licenciandos mencionaram a influência de professores leitores de literatura e outros, escolheram o curso devido ao interesse geral na literatura enquanto leitores.

Alguns dos leitores foram influenciados pelo interesse na literatura e na interpretação de texto, enquanto outros foram motivados pelo gosto por ler e escrever, e pela vontade de aprender mais sobre a língua, enquanto outros foram impactados pela forma como sua bagagem pessoal influenciou a interpretação de acontecimentos literários e de experiências com o texto literário.

Na questão analisada, dos 55 licenciandos, 8 afirmaram que a leitura de apenas um livro literário foi decisiva para a escolha do curso de Letras, 16 apontaram que a leitura de dois clássicos influenciou a escolha do curso de letras e 15 afirmaram que escolheram o curso de letras por serem leitores de literatura e se consideram letrados literariamente. Infelizmente, 16 dos respondentes informaram não ter tido contato com a leitura literária ao longo do ensino básico, daí não há uma leitura específica que tenha influenciado sua escolha de curso, uma vez que tiveram pouco contato com a literatura na educação básica.

A análise da questão 6, que solicita que os participantes mencionem um livro lido durante a Educação Básica que tenha motivado sua escolha pelo curso de Letras na universidade, apresenta uma visão significativa sobre o papel da leitura na decisão de ingressar no curso de licenciatura em Letras/Português.

Os dados fornecidos na Tabela 20 apresentam diferentes livros e autores, além das motivações e relações associadas a cada obra. "Dom Casmurro", de Machado de Assis foi mencionado como um projeto de leitura que despertou o interesse em compreender como interpretamos eventos com base em nossa bagagem pessoal. "O meu pé de laranja lima", de José Mauro de Vasconcelos foi indicado como um amor à primeira leitura, evidenciando a conexão emocional imediata. "Viagem", de Cecília Meireles foi mencionado como tendo um significado emocional profundo na vida do leitor. "Chapeuzinho Vermelho e outros contos de Grimm" foram associados ao interesse em interpretação de texto e leitura. "Macunaíma", de Mário de Andrade foi relacionado ao gosto por ler e escrever, motivando a vontade de saber mais sobre a

língua. Por fim, os "Clássicos" foram citados no contexto do encantamento proporcionado pela encenação dessas obras.

Esses dados destacam a influência significativa que a leitura exerce na escolha de seguir o curso de Letras/Português. Os livros mencionados demonstram que a motivação para escolher a carreira está muitas vezes ligada a uma conexão emocional, ao desejo de entender a linguagem de forma mais profunda, ao fascínio pela interpretação literária e ao gosto por ler e escrever.

Essa constatação corrobora a relevância da categoria "Conhecimentos prévios sobre literatura e leitura literária dos estudantes de graduação em Letras da UNEAL" para a pesquisa. Ela destaca a importância da formação acadêmica ao longo do curso, não apenas para aprimorar e ampliar os conhecimentos já existentes, mas também para canalizar a paixão e a motivação iniciais dos estudantes em direção a uma compreensão mais crítica e reflexiva da literatura.

Nesse contexto, a formação acadêmica proporcionada pelo curso de Letras/Português assume um papel significativo, oferecendo disciplinas específicas, oportunidades de estágios e projetos de ensino e extensão. Essas experiências visam consolidar a formação do futuro educador, capacitando-o a promover o ensino e a apreciação da literatura de forma crítica e reflexiva.

Assim, a análise da questão 6 evidencia que os estudantes já chegam ao curso de Letras/Português com um apreço pela leitura, mas é a formação acadêmica ao longo do curso que os capacita a transformar esse apreço em uma prática educacional enriquecedora e significativa para seus futuros alunos.

Tabela 22–Formação de leitores literários na educação básica

Resposta	Nº de Sujeitos	Percentual
Leu um livro na educação básica	8 /55	14.55 %
Leu mais de dois livros na educação básica	16 /55	29.09%
Se consideram leitores desde a educação básica	15 /55	27.27%
Não se consideram leitores de literatura	16/55	29.09%

Fonte: Elaborada pela autora



Daí alguns aspectos podem ser considerados na relação entre leitura do texto literário e escolha do curso de Letras, como (1) a motivação para cursar Letras não foi influenciada por um único livro, mas por um conjunto de fatores, incluindo a compreensão da literatura como uma tríade formada pelo autor, leitor e obra, a influência de um professor e o gosto pessoal pela leitura e escrita. (2) os livros mencionados pelos entrevistados como marcantes na sua formação literária incluem clássicos da literatura brasileira, como "Dom Casmurro" de Machado de Assis, "O meu pé de laranja lima" de José Mauro de Vasconcelos, "Viagem" de Cecília Meireles e "A moreninha" de Joaquim Manoel de Macedo, bem como obras estrangeiras, como "Chapeuzinho Vermelho e outros contos de Grimm" e "O pequeno príncipe". (3) Alguns respondentes relataram que não tiveram contato com obras literárias durante a educação básica, enquanto outros mencionaram que só tiveram contato com obras densas ou difíceis, o que pode ter influenciado negativamente a sua relação com a literatura. No entanto, todos destacaram a importância do ensino da língua portuguesa e da literatura para a sua formação acadêmica e pessoal. (4)

Dessa forma, é necessário que o licenciando nos anos que passou e passará na universidade leia e discuta o texto literário bastante para melhorar sua atuação enquanto professor mediador de leitura literária, a fim de que possa contribuir para a formação de seus futuros alunos, uma vez que se o professor não é leitor, não conseguirá atuar na mediação literária.

A Tabela 21 apresenta dados sobre a quantidade de sujeitos que leram livros durante a educação básica e como isso influenciou a percepção deles enquanto leitores. Os números indicam que uma parcela considerável dos estudantes leu pelo menos um livro (14.55%) e mais de dois livros (29.09%) durante essa fase. Além disso, 27.27% dos participantes se consideram leitores desde a educação básica, enquanto 29.09% afirmam não se considerar leitores de literatura.

Esses dados revelam que há uma diversidade de perfis de leitores entre os estudantes de Letras, desde aqueles que tiveram um contato inicial com a leitura na educação básica até os que não se identificam como leitores de literatura. Essa diversidade de experiências de leitura na fase inicial da formação educacional pode influenciar a forma como os estudantes percebem a literatura e, conseqüentemente, sua escolha pelo curso de Letras na universidade.

Essa análise ressalta a importância da categoria "Conhecimentos prévios sobre literatura e leitura literária dos estudantes de graduação em Letras UNEAL" para a pesquisa em curso. Ela evidencia que os estudantes chegam ao curso de licenciatura em Letras/Português com uma variedade de experiências e atitudes em relação à leitura, desde aqueles que já se consideram leitores desde a educação básica até aqueles que precisam de estímulo e aprimoramento nesse aspecto.

A formação acadêmica ao longo do curso de Letras desempenha um papel necessário para aprimorar e ampliar essas experiências de leitura, preparando os estudantes para atuarem como professores e mediadores na promoção do ensino e da apreciação da literatura de forma crítica e reflexiva. Disciplinas como Teoria da Literatura, História da Literatura Brasileira e Metodologia do Ensino de Literatura, bem como estágios supervisionados e projetos de ensino, pesquisa e extensão oferecem oportunidades para consolidar essa formação e capacitar futuros educadores.

Assim, a análise da questão 6 demonstra que a formação de leitores literários é um aspecto central no contexto da graduação em Letras, e que a diversidade de experiências de leitura dos estudantes no período da educação básica influencia sua percepção e envolvimento com a literatura ao longo do curso universitário.

Com efeito, o ensino de literatura na educação básica impacta a formação do futuro professor de língua portuguesa no âmbito universitário, uma vez que o resultado dos dados dessa questão aponta que a literatura tem sido negligenciada na educação básica, dificultando a compreensão dos alunos em sua totalidade sobre os textos literários.

A partir dos termos mais frequentes encontrados nas respostas dos licenciandos a essa questão foi elaborada a nuvem de palavras utilizando o Programa WorCloud.

Figura 10- Nuvem de palavras formada por livros mais lidos pelos licenciandos em letras da UNEAL, Campus I, Arapiraca.



Fonte: Imagem gerada a partir do programa WorCloud, 2023

A análise dos livros mais lidos pelos respondentes, mencionados na pesquisa com os licenciandos em letras da Universidade Estadual de Alagoas, *Campus I*, Arapiraca, fornece uma visão significativa das preferências literárias desses futuros professores de Língua Portuguesa e Literatura. A lista de obras mencionadas revela uma ampla gama de títulos, abrangendo diferentes épocas, estilos e autores da literatura mundial e brasileira.

Dentre os livros mais lidos, encontramos clássicos da literatura brasileira, como "Dom Casmurro" e "Memórias Póstumas de Brás Cubas" de Machado de Assis, e "O Crime do Padre Amaro" de Eça de Queirós, um autor português, que denota a valorização da literatura lusófona entre os licenciandos. A presença de obras como "A Moreninha" de Joaquim Manuel de Macedo, "Iracema" de José de Alencar e "Senhora" de José de Alencar indica um interesse na literatura romântica brasileira e nas questões de identidade e romance.

Além disso, obras que retratam aspectos sociais e políticos do Brasil, como "Morte e Vida Severina" de João Cabral de Melo Neto e "Vidas Secas" de Graciliano Ramos, Macunaíma" de Mário de Andrade, demonstram o compromisso com a literatura que aborda questões da realidade nacional.

A presença de obras estrangeiras, como "Os Miseráveis" de Victor Hugo, "Madame Bovary" de Gustave Flaubert " reflete a apreciação por clássicos da literatura universal e a abertura para influências internacionais.

Livros como "Guarani" de José de Alencar, "Amar Verbo Intransitivo" de Mário de Andrade e "A Hora da Estrela" de Clarice Lispector mostram o reconhecimento de

escritores brasileiros que exploram diferentes estilos literários, incluindo o romantismo, o modernismo e o realismo mágico.

Com efeito, os livros mais lidos pelos licenciandos em letras da Universidade Estadual de Alagoas, *Campus I*, Arapiraca, refletem uma apreciação diversificada pela literatura, que vai desde os clássicos brasileiros até obras da literatura mundial. Essa variedade de títulos indica a riqueza e a amplitude das influências literárias que esses futuros professores podem trazer para suas futuras salas de aula, proporcionando uma formação literária enriquecedora e diversificada para seus alunos. Além disso, a valorização da literatura nacional e o reconhecimento de autores brasileiros mostram um compromisso com a promoção da cultura literária do país, um elemento fundamental na formação de leitores críticos e conscientes.

#### **4.2 Categoria: Formação de leitores literários por meio das falas de alunos de graduação em português e Literatura**

A análise das falas à luz da Categoria Formação de leitores literários por meio das vozes de alunos de graduação em português e Literatura, revela a influência fundamental do ambiente acadêmico na ampliação e aprofundamento da experiência literária. O contato com obras clássicas e contemporâneas durante o curso de graduação expandiu o repertório literário desses estudantes, enriquecendo sua formação como leitores críticos.

Essas experiências também evidenciam a importância da educação básica, indicando que a formação de leitores começa desde cedo. O contato com a leitura na infância, seja por meio de livros didáticos, contos de fadas, histórias da Disney ou revistas infantis, influenciou positivamente o gosto pela leitura na fase adulta.

##### **Questão 4 - Conte sua história de leitor.**

De acordo com as manifestações dos sujeitos respondentes no âmbito da presente pesquisa, infere-se que os dados coletados de 46 respondentes da questão 4, uma vez que dos 55 alunos participantes da pesquisa, 9 não responderam a questão (4) Conte sua história como leitor; revelam que a maioria dos entrevistados teve uma relação positiva com a leitura desde a infância, influenciada por familiares e livros didáticos ou religiosos, e que a leitura é vista como uma atividade prazerosa e benéfica, independentemente da frequência com que é praticada. A análise dos dados mostra que

os sujeitos de pesquisa respondentes têm histórias diferentes como leitores, mas a maioria deles ainda mantém o hábito da leitura. Há uma diversidade de hábitos e preferências de leitura, com alguns leitores tendo preferências claras por certos temas, obras, autores, gêneros e outros em processo de descoberta e amadurecimento como leitores.

A partir das falas dos participantes da pesquisa, especificamente das falas (P1), (P11), (P12) e (P14), pode-se inferir que esses indivíduos têm um bom nível de letramento literário, ou seja, possuem habilidades de leitura e compreensão de obras literárias que indicam uma experiência significativa e uma relação positiva com a literatura.

As falas desses sujeitos de pesquisa expressam um envolvimento profundo e duradouro com a leitura, marcando uma trajetória que vai desde a infância até a graduação. O contato com a literatura foi iniciado em idades variadas, mas todos evidenciam uma paixão pela leitura que se consolidou ao longo dos anos.

O participante (P1) destaca uma conexão forte com a leitura desde a infância, tendo iniciado sua jornada com livros didáticos e a Bíblia, indicando uma influência familiar ou educacional inicial. Durante o curso de graduação, ampliou sua experiência literária ao se deparar com obras clássicas e contemporâneas importantes.

Similarmente, o participante (P11) menciona que sua relação com a literatura começou aos 11 anos, sendo cativado pela obra "Iracema", de José de Alencar. Essa experiência inicial estabeleceu a literatura como um hábito relevante em sua vida.

O participante (P12) relata uma evolução em sua apreciação pela literatura, começando com contos de fadas e, posteriormente, aprofundando sua leitura na universidade com a orientação de professores. Esse desenvolvimento indica a influência do ambiente acadêmico na formação literária.

Por fim, o participante (P14) descreve uma trajetória que vai desde a infância, lendo histórias da Disney e revistas da CHC, até se encantar com importantes nomes da literatura brasileira na fase adulta. O contato inicial com a leitura foi mais lúdico, mas evoluiu para uma apreciação mais profunda da literatura.

Assim, as falas dos participantes corroboram a ideia de que a formação de leitores literários é uma jornada que se inicia na infância, é moldada pelo ambiente

familiar e educacional e se aprimora ao longo da graduação, onde a exposição a uma ampla gama de obras literárias desempenha um papel determinante. Essa interconexão entre a universidade e a educação básica é essencial para a formação de leitores críticos e apaixonados pela literatura, com implicações significativas para a qualidade do ensino da literatura na Educação Básica.

Percebe-se que tais participantes tiveram um contato com a leitura desde a infância, o que sugere que o hábito de ler foi estabelecido precocemente. Além disso, cada um deles apresenta uma lista de obras literárias lidas que inclui tanto clássicos da literatura brasileira quanto outras obras relevantes, o que indica uma ampla familiaridade com a literatura e uma curiosidade para experimentar diferentes estilos e gêneros.

Por fim, é interessante notar que, em todos os casos, a relação com a literatura se desenvolveu de forma autônoma e contínua, o que sugere que esses indivíduos possuem uma motivação intrínseca para a leitura. Isso indica que a experiência literária pode ser uma fonte de prazer e satisfação, além de uma fonte de conhecimento e aprendizado, o que pode influenciar positivamente na formação crítica e cultural desses leitores.

O relato da história de leitores dos licenciandos apresenta um conjunto de ideias interligadas que giram em torno da formação de leitores literários, destacando a importância de refletir sobre essa formação e a relevância do letramento literário nesse processo. A necessidade de refletir sobre a formação do leitor é enfatizada no contexto, e essa reflexão é corroborada pela abordagem dessa Categoria, que busca entender como a formação dos estudantes influencia a leitura literária. Destaca-se a influência da família, livros didáticos e religiosos, escola e práticas culturais e religiosas na formação dos leitores literários. Essa análise é valiosa, pois demonstra como fatores diversos, desde o ambiente familiar até o contexto escolar e cultural, moldam os hábitos e as preferências de leitura.

A amplitude da relevância da leitura também é um ponto central, abordando aspectos que vão além da mera aquisição de informações. Ao considerar a frequência e a diversidade de gêneros e autores lidos, complementa essa ideia, mostrando que a leitura contribui para entretenimento, aprendizagem, desenvolvimento pessoal, saúde mental, pensamento crítico e cidadania. A leitura é, portanto, vista como uma atividade que enriquece diversos aspectos da vida dos indivíduos.

A diversidade de hábitos de leitura é ressaltada no relato, valorizando a pluralidade de escolhas e a individualidade de cada leitor. Destaca-se a importância de reconhecer a variedade de temas, obras e autores que atraem diferentes leitores. Isso evidencia a necessidade de uma abordagem flexível no ensino de literatura, levando em consideração os diversos interesses e perfis de leitores.

A formação da identidade do leitor também é uma ideia central na história dos leitores, mostrando como essa identidade é influenciada por vários fatores, como o estímulo de familiares e professores. Ao explorar a história individual de leitura de cada estudante, proporciona uma visão mais detalhada desse processo de formação da identidade literária.

Finalmente, o letramento literário é explorado, destacando que vai além da habilidade básica de ler e escrever. A importância de uma abordagem interacionista da linguagem na formação dos alunos leitores críticos aparece nos relatos. Assim, as ideias apresentadas na história dos leitores se entrelaçam com os temas abordados nessa Categoria, fornecendo uma visão abrangente da formação de leitores literários e da relevância do letramento literário no contexto educacional.

A partir dos termos mais frequentes encontrados nas falas dos graduandos respondentes dessa questão, foi elaborada a nuvem de palavras figura 11 utilizando o Programa WorCloud.

Figura 11 - Nuvem de palavras sobre formação de leitores literários a partir das falas dos licenciandos em letras



Fonte: Imagem gerada a partir do programa WorCloud, 2023

A formação de leitores literários é um processo complexo e multifacetado que desempenha um papel crucial na construção de indivíduos críticos, reflexivos e culturalmente informados. A análise dos termos destacados na nuvem de palavras, como leitura, leitores, desenvolvimento, crítico, promoção, formação, preferências, vida, prática, importância, autores, interacionista, transformação, aprendizagem, letramento, prática, cidadania, identidade, práticas, diversidade, concepção, interpretação, linguagem, visões e reflexão, revela a amplitude e a complexidade das dimensões envolvidas na formação de leitores literários.

A nuvem de palavras evidencia a relevância da leitura literária na promoção do pensamento crítico, no desenvolvimento de habilidades de cidadania, na formação pessoal e na saúde mental dos indivíduos. A leitura literária não é apenas uma atividade de entretenimento; é um veículo que transforma as mentes e amplia horizontes. Ela oferece às pessoas a oportunidade de explorar diferentes realidades, de diversas épocas e lugares, e de se relacionar com o eu e o outro de maneira mais empática e informada.

A formação de leitores literários não ocorre no vácuo. É influenciada por diversos elementos, como a família, livros didáticos, práticas culturais, religiosas e escolares. Essas influências moldam o ambiente do leitor e têm um impacto significativo em suas preferências e hábitos de leitura. A família desempenha um papel fundamental na promoção da leitura desde os primeiros anos de vida, ajudando a criar uma base sólida para o desenvolvimento de leitores ávidos e críticos.

Além disso, as escolas desempenham um papel essencial na formação de leitores literários, à medida que proporcionam um ambiente propício para a exploração de diferentes gêneros literários e para o desenvolvimento de habilidades de interpretação e análise. A abordagem interacionista, que enfatiza a interação entre leitor e texto, desempenha um papel relevante na promoção do letramento literário, permitindo que os leitores se envolvam de maneira ativa e significativa com as obras literárias.

A promoção da diversidade na literatura desempenha um papel vital na formação de leitores literários conscientes e críticos. A literatura permite que os leitores explorem diferentes perspectivas, culturas e realidades, promovendo a compreensão da diversidade cultural e a construção de identidades mais inclusivas e informadas.



Ademais, a formação de leitores literários é um processo enriquecedor que vai além da simples leitura de livros. Envolve a promoção do pensamento crítico, do desenvolvimento pessoal, do engajamento cívico e da compreensão da diversidade cultural. A análise dos termos destacados e das influências identificadas destaca a importância de abordar a formação de leitores literários de maneira holística e interdisciplinar, reconhecendo o impacto significativo que a literatura tem na vida dos indivíduos e na sociedade como um todo.

A análise e interpretação dos resultados presentes na questão (4) destacam a relação intrínseca entre a universidade e a educação básica como um elemento central na formação de leitores literários. A influência exercida pela exposição a teorias literárias e obras diversas durante a educação superior expande o repertório de leitura dos futuros professores de literatura e molda suas preferências. Reconhecendo que a diversidade de temas, obras, autores e gêneros literários é essencial para a formação de leitores literários, a análise ressalta que essa diversidade é fundamental, considerando as preferências individuais de cada leitor.

A formação da identidade do leitor é apresentada como um processo permeado pelo estímulo tanto de familiares quanto de professores, sublinhando a integração entre a educação básica e a universidade. A interação com professores e colegas de curso na universidade é apontada como um fator crucial na construção da percepção da literatura por parte dos alunos de graduação, influenciando a formação de sua identidade tanto como futuros professores quanto como leitores.

Além disso, o texto ressalta a leitura literária como algo mais do que uma mera aquisição de conhecimento, enfatizando seu papel essencial no desenvolvimento pessoal e profissional. O letramento literário é reconhecido como um meio de transformação social, realçando a conexão entre a universidade e a educação básica para a promoção de uma educação de qualidade adaptada às necessidades contemporâneas.

A leitura é apresentada como uma ferramenta capaz de enriquecer repertórios de informações e conhecimentos, bem como proporcionar a vivência do prazer estético, com essa riqueza associada à exposição a uma ampla gama de teorias literárias e obras durante o ensino superior, o que amplia o repertório dos futuros professores. No âmbito profissional e pessoal, a leitura é reconhecida como um meio para aprimorar habilidades linguísticas e críticas, enfatizando sua relevância na formação de leitores literários. A

leitura de obras literárias é apresentada como uma maneira de vivenciar diferentes realidades sociais por meio da narrativa, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e aprofundada da docência para os futuros professores.

Em última análise, o estudo ressalta a importância multifacetada da leitura literária, destacando seu papel vital na formação de cidadãos críticos e informados. Essa perspectiva se alinha com a integração entre a Educação Básica e o Ensino Superior, promovendo uma educação mais qualificada e adaptada às necessidades contemporâneas. A pesquisa e a análise das experiências de leitura dos estudantes universitários são consideradas valiosas para compreender a formação leitora e aprimorar o processo educacional, enfatizando a relevância de uma abordagem integrada para o desenvolvimento de leitores literários competentes.

### **Questão 5 - O que você adquiriu por meio da leitura?**

A prática da leitura, como ilustrado pelas respostas dos participantes desta pesquisa, é uma fonte inestimável de conhecimento e uma janela para uma ampla variedade de percepções sobre as complexas realidades humanas. A leitura transcende a simples aquisição de informações, enriquecendo nossa compreensão da sociedade em que estamos inseridos e, ao mesmo tempo, refinando nossa sensibilidade para questões sociais. Além disso, a leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, incentivando análises profundas e reflexivas de uma ampla gama de temas e fomentando uma postura crítica perante os vários aspectos da vida. Nesse contexto, a leitura de gêneros literários diversos visa à promoção do crescimento pessoal e à expansão da visão de mundo dos leitores.

A leitura, como expresso nas respostas dos participantes, é uma fonte rica de conhecimento e percepções sobre as diversas realidades humanas, enriquecendo a compreensão da sociedade em que estamos inseridos e aguçando a sensibilidade para questões sociais. Além disso, a leitura impulsiona o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, fomentando análises aprofundadas e reflexivas de diversos temas e incentivando uma postura crítica frente a diferentes aspectos da vida. Nesse contexto, a leitura de gêneros literários diversos visa à promoção do crescimento pessoal e à expansão da visão de mundo dos leitores.

No âmbito da pesquisa em questão, torna-se indubitável a essencialidade da leitura no contexto do desenvolvimento pessoal e intelectual dos indivíduos, uma vez

que a leitura é percebida como um vetor determinante para o enriquecimento do senso crítico e para a configuração de uma visão de mundo mais ampla e analítica. Conforme sublinhado anteriormente, a leitura não se restringe à mera aquisição de conhecimento, mas se estende a uma esfera de compreensão intrínseca da realidade e do entorno social, evidenciando facetas variadas da existência humana. Dessa forma, a análise das respostas à questão (5) corrobora a abordagem que enfatiza a pluralidade de benefícios oferecidos pela leitura, validando, assim, a premente necessidade de fomentar e incentivar a prática da leitura como parte integrante e indispensável da formação dos indivíduos.

Como ilustrado pelos depoimentos dos participantes abaixo,

*Acredito que dizer somente “conhecimento” como resposta a essa pergunta, parece limitar a leitura ao eixo escolar-acadêmico, que a tem como necessidade. No entanto, para além desse objetivo, a leitura permitiu conhecer novos mundos, identificar-se ou mesmo criar repulsa por alguns personagens, desenvolver novas habilidades como conhecer novas palavras, outras culturas, senso de atenção e crítica, ou, algumas vezes, fugir da realidade que parece tão dura mas que pode ser amenizada pela imersão na leitura (P1).*

*Conhecimento é a palavra que melhor descreve. O conhecimento abre portas; é uma forma de ganhar experiências sem precisar vivenciá-las. A leitura me tornou um ser sábio que vez ou outra tem facilidade de resolver problemas. Ao mesmo tempo, ela contribuiu para o meu sucesso em todos os aspectos, sejam eles sociais, financeiros, profissionais, intelectuais ou espirituais (P3).*

*Conhecimento de mundo, conhecimento sobre a realidade das pessoas, que não vivemos uma realidade igual, cada um tem seu ponto de vista sobre a vida e o mundo ao seu redor (P6)*

Conforme demonstram as observações dos indivíduos participantes desta investigação, é possível inferir que a questão (5) proposta pretende explorar os efeitos benéficos advindos da prática da leitura. Os depoimentos apresentados pelos participantes oferecem percepções relevantes sobre as influências da leitura em suas vidas, sublinhando aspectos significativos do desenvolvimento pessoal e social.

O primeiro participante (P1) argumenta que uma resposta restrita a "conhecimento" para essa pergunta parece limitar a leitura à esfera escolar-acadêmica, desconsiderando suas múltiplas facetas. Para ele, a leitura transcende essa finalidade, permitindo a exploração de novos horizontes, identificação com personagens, o desenvolvimento de habilidades linguísticas e culturais, bem como a possibilidade de escapar da realidade cotidiana.

Por sua vez, o terceiro participante (P3) salienta que o conhecimento é a palavra que melhor define os ganhos proporcionados pela leitura. Ele argumenta que o conhecimento adquirido por meio da leitura é uma ferramenta poderosa que abre portas e permite uma compreensão aprofundada do mundo, contribuindo para o sucesso em várias esferas da vida.

A sexta participante (P6) expande essa visão ao afirmar que a leitura proporciona conhecimento de mundo, promovendo a compreensão de diferentes perspectivas de vida e realidades sociais. Destaca-se, assim, a relevância da leitura na ampliação do horizonte cultural e na percepção da pluralidade da existência humana.

A análise dessas respostas evidencia que a leitura não apenas enriquece o indivíduo, mas também amplia sua consciência social e cultural. Os participantes ressaltam que a leitura é uma ferramenta poderosa que promove habilidades comunicativas, pensamento crítico e um repertório cultural mais abrangente.

As respostas dos participantes à questão 5 revelam que a leitura é percebida como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento pessoal e profissional. Os participantes enfatizam a contribuição da leitura literária no aprimoramento das habilidades de comunicação, análise crítica e ampliação do repertório cultural. Essa percepção está alinhada com a proposta da Categoria, que destaca a importância da formação acadêmica na universidade para a construção de uma compreensão crítica e contextualizada do conhecimento literário.

Por meio das respostas dos sujeitos participantes na pesquisa mencionados acima, é enfatizada a riqueza de experiências e conhecimentos adquiridos por meio da leitura, evidenciando a importância da exposição a diversas teorias e obras literárias. A leitura é percebida como uma ferramenta poderosa que contribui para aprimorar habilidades de comunicação, análise crítica e ampliação do repertório cultural.

A relação entre a leitura e a compreensão das diferentes realidades sociais é destacada, indicando a necessidade de uma formação contextualizada para os futuros professores de Língua Portuguesa e Literatura. A vivência na Educação Básica durante a formação inicial é vista como fundamental para uma compreensão prática das estratégias pedagógicas e dos desafios do ensino de língua e literatura. Estratégias como estágios supervisionados e programas de ensino e de extensão são citadas como

essenciais para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, corroborando a importância da integração prática entre os níveis de ensino.

Com efeito, a integração entre a universidade e a educação básica, especialmente no contexto do ensino de literatura, é ressaltada como determinante para a formação de leitores literários críticos e bem-informados. Essas conclusões reforçam a importância de uma formação enriquecida pela vivência na Educação Básica, promovendo uma compreensão mais aprofundada da realidade social e uma aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, resultando na melhoria da qualidade do ensino da literatura na Educação Básica.

A análise das respostas dos participantes à questão 4 desta pesquisa destaca a essencialidade da leitura no contexto do desenvolvimento pessoal e intelectual dos indivíduos. A leitura não é apenas um meio de adquirir conhecimento, mas uma ferramenta poderosa que amplia horizontes, aprimora as habilidades de comunicação, fomenta o pensamento crítico e proporciona uma compreensão mais profunda da sociedade e da diversidade das experiências humanas.

Os depoimentos dos participantes revelam que a leitura vai além da mera acumulação de informações. Ela permite a exploração de novos mundos, a identificação com personagens, o desenvolvimento de habilidades linguísticas e culturais, bem como a capacidade de escapar da dureza da realidade cotidiana. Além disso, a leitura é percebida como um veículo para o conhecimento de mundo, a compreensão das diferentes realidades das pessoas e a formação de uma visão de mundo mais ampla e analítica.

Essas conclusões validam a importância da promoção e do incentivo à prática da leitura como parte integral e indispensável da formação dos indivíduos. A leitura é uma ferramenta poderosa que contribui não apenas para o enriquecimento pessoal, mas também para a construção de uma sociedade mais crítica, informada e consciente. Portanto, é crucial reconhecer a leitura como uma força transformadora que molda não apenas indivíduos, mas também comunidades e sociedades como um todo. Essa compreensão profunda da leitura e de seus benefícios é fundamental para orientar práticas educacionais eficazes e para fortalecer o compromisso com a promoção da leitura em todos os níveis da educação.

**Questão 6 - Quais assuntos interessam a você na escolha de uma leitura literária?**

No âmbito desta pesquisa, abordamos a questão 6 com o intuito de investigar os critérios de seleção e os interesses dos participantes na escolha de leituras literárias. Nesse processo, emergem uma multiplicidade de fatores que transcendem a simples temática das obras. As análises das respostas coletadas revelam que os leitores levam em consideração não apenas os temas abordados, mas também a estrutura da obra, a capacidade de se identificar com os personagens, a narrativa adotada, a linguagem do autor e elementos estéticos, como a capa e a sinopse do livro. Além disso, uma dimensão essencial é a capacidade da leitura em instigar reflexões sobre o papel individual na sociedade e contribuir para o desenvolvimento pessoal (P3).

*A minha escolha de leitura vai além da temática, acho que independentemente do assunto, gosto que a leitura possa me proporcionar uma reflexão sobre meu lugar dentro da sociedade e como estou exercendo esse lugar. Que traga contribuição para o meu desenvolvimento enquanto ser humano (P3)*

Há uma preferência marcante por obras que abordem a realidade social, períodos históricos e contextos críticos. Por exemplo, a Literatura Brasileira que trate de discussões sociais, como exemplificado por "Clara dos Anjos", é um ponto de interesse relevante (P6). Ademais, temas fortes e instigantes que desafiem o status quo são mencionados como atrativos para os leitores, denotando uma busca por narrativas que incitem reflexões e emoções (P12). Os participantes também expressam interesse em temas relacionados a minorias, como mulheres, negros e LGBTQIA+ (P19).

*Depende do que estou interessado em ler. Hoje, por exemplo, me interessa muito na Literatura Brasileira que se tenha uma discussão social, como o caso de Clara dos Anjos. Mas eu sou bastante abrangente na escolha de minhas leituras (P6)*

*Temas que sejam de interesse da sociedade, críticas aos autoritários e questões que são pouco exploradas (P12)*

A análise desses critérios de seleção na escolha de leituras literárias lança luz sobre a complexidade desse processo, indo além da superficialidade da temática. Essa compreensão tem implicações significativas na indústria editorial e no ensino da

literatura, pois sugere a necessidade de diversificação das narrativas, considerando aspectos estéticos e estruturais das obras, além de promover obras que estimulem reflexões críticas sobre a sociedade e o indivíduo.

Relacionando essas preferências dos leitores com a Categoria em estudo, que aborda a formação de leitores literários por meio das falas de alunos de graduação em português e Literatura, fica evidente a influência da formação acadêmica na escolha de leituras. A exposição dos estudantes a uma ampla variedade de teorias literárias e obras clássicas e contemporâneas durante sua graduação contribui para sua compreensão crítica do conhecimento literário, moldando suas preferências de leitura.

Além disso, a vivência no Ensino Básico durante a formação inicial dos futuros professores proporciona uma compreensão prática das estratégias pedagógicas e dos desafios do ensino de Língua Portuguesa e Literatura. A interação entre os estudantes da licenciatura e profissionais da área, promovida por atividades conjuntas, favorece uma compreensão mais aprofundada da docência e estimula uma reflexão crítica sobre o papel do professor na formação dos leitores literários.

A questão da formação de leitores literários se revela como um intrincado processo influenciado por uma complexa interação entre a instrução acadêmica, a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e a imersão em uma ampla diversidade de obras e correntes literárias. Os participantes, ao expressarem suas preferências e critérios na seleção de leituras literárias, delineiam uma tapeçaria de fatores que ultrapassam a superfície da temática das obras. Eles destacam não apenas os temas abordados, mas também elementos estéticos e estruturais, bem como a capacidade das obras em incitar reflexões críticas sobre a sociedade e o indivíduo (P3, P6, P12). A formação acadêmica, sobretudo a exposição a uma vasta gama de teorias e obras literárias durante a graduação, se mostra como um influente molde na maneira como esses leitores concebem e escolhem suas leituras (P6). Adicionalmente, a experiência prática no contexto educacional, especificamente na Educação Básica, surge como uma pedra angular para a compreensão pragmática das estratégias pedagógicas e desafios no ensino de Língua Portuguesa e Literatura, contribuindo para a formação de leitores críticos e conscientes (P12).

Essas revelações, provenientes da análise desses aspectos, enriquecem nossa compreensão sobre o intrincado processo de seleção de leituras literárias. Elas fornecem

perspicácias valiosas para aprimorar a promoção de uma educação literária que vá ao encontro das demandas e complexidades contemporâneas, alimentando a formação de leitores literários ávidos, reflexivos e adaptados à sociedade em transformação. Este entendimento abrangente destaca a necessidade de uma abordagem educacional que vá além da superfície temática, incorporando elementos estéticos, estruturais e reflexivos para nutrir um apreço duradouro pela literatura e um pensamento crítico maduro. Nesse sentido, a integração harmoniosa entre formação acadêmica e vivência prática emerge como uma estratégia fundamental para forjar a próxima geração de leitores literários iluminados e culturalmente enriquecidos.

A partir das declarações dos participantes inquiridos no contexto da pesquisa em questão a seguir:

*A minha escolha de leitura vai além de temática, acho que independentemente do assunto, gosto que a leitura possa me proporcionar uma reflexão sobre meu lugar dentro da sociedade e como estou exercendo esse lugar. Que traga contribuição para o meu desenvolvimento enquanto ser humano (P3)*

*Eu não diria assuntos, geralmente o que me chama a atenção em uma obra desconhecida é toda a estrutura dela, a capa, o cheiro, a descrição que são dadas sobre o/a autor/a nas orelhas do livro e a pequena narração sobre o que o livro conta (P5)*

*Depende do que estou interessado em ler. Hoje, por exemplo, me interessa muito na Literatura Brasileira que se tenha uma discussão social, como o caso de Clara dos Anjos. Mas eu sou bastante abrangente na escolha de minhas leituras (P6)*

*Romance, aqueles que me vejo nos personagens da história, romances sáficos, por exemplo. E também distopias, acontecimentos que poderiam de fato acontecer na vida real, sem a romantização da sociedade e do mundo em que é inserido (P7)*

*Nada específico, gosto de boas histórias independentes do assunto, mas há alguns escritores que me cativam, sendo assim posso dizer que mistério, suspense, terror e críticas sociais são um atrativo para mim (P8)*

*Gosto de leituras envolventes, independente do assunto abordado no texto, livros com uma linguagem mais fácil de compreender (P9)*

*Temas fortes, coisas que muitas pessoas têm "medo" de falar. Tudo aquilo que me faça ficar refletindo. Além de romances (P11)*

*Temas que sejam de interesse da sociedade, críticas aos autoritários e questões que são pouco exploradas (P12)*

Tendo em consideração as falas dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa, pode-se inferir que a questão 8 visou compreender os critérios e interesses dos participantes no momento da escolha de uma leitura literária. As respostas revelam que o processo de



seleção vai além da temática, incluindo aspectos como a capacidade da leitura de incitar reflexões sobre o papel individual na sociedade e contribuir para o desenvolvimento pessoal (P5). Há uma valorização de obras que abordam a realidade social, períodos históricos e contextos críticos, como exemplificado em "Vidas Secas" e "São Bernardo" (P6). A Literatura Brasileira, especialmente quando engaja em discussões sociais, também é um ponto de interesse (P7).

O gosto pessoal e a identificação com personagens e enredos são destacados, incluindo preferência por romances que representem a realidade sem romantização, como romances sóficos e distopias (P8). Além disso, a estrutura da obra, informações sobre o autor e uma breve sinopse desempenham um papel pontual na escolha (P9). A busca por diferentes formas de narrativa que abordem a história brasileira e incentivem a reflexão sobre a própria história é evidente (P11). Temas fortes e instigantes que desafiem o status quo também são mencionados, junto com a capacidade de provocar reflexões e emoções (P12).

Essas preferências indicam que a seleção de uma obra para leitura é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo, mas não se limitando a, temas específicos. A linguagem, a estrutura da obra e a capacidade de despertar emoções também desempenham um papel vital. Esses critérios têm implicações não apenas para os leitores, mas também para a indústria editorial e o ensino da literatura, pois sinalizam a importância de abordar temas sociais e apresentar uma diversidade de perspectivas nas obras.

Dessa maneira, a Categoria "Formação de leitores literários por meio das falas de alunos de graduação em português e Literatura", oferece um entendimento significativo da interconexão entre a educação universitária e a educação básica, especialmente no contexto do ensino de literatura. Essa interconexão é de grande importância na dinâmica educacional contemporânea e possui implicações substanciais na formação de educadores, repercutindo diretamente na qualidade do ensino da literatura na Educação Básica.

Ao analisar as respostas à questão 8, torna-se evidente que a escolha dos participantes é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo tema, linguagem, estética e curiosidade sobre a história a ser contada. Esses elementos são fundamentais na seleção de obras literárias e demonstram a diversidade de critérios adotados pelos

leitores para a escolha de suas leituras. A literatura é percebida não apenas como uma forma de entretenimento, mas como um meio de vivenciar histórias e situações que estimulam a reflexão e o debate sobre questões sociais e culturais.

Relacionando esses aspectos com a proposta da Categoria, que se concentra na formação de leitores literários, fica evidente que a formação acadêmica desempenha um papel primordial nesse processo. A exposição dos estudantes a uma ampla gama de teorias literárias, obras clássicas e contemporâneas durante sua graduação oferece subsídios essenciais para a compreensão e análise crítica do conhecimento literário.

Ademais, a formação inicial dos futuros professores de Língua e Literatura é enriquecida pela vivência na Educação Básica, permitindo uma compreensão mais aprofundada do contexto educacional e suas particularidades. Essa vivência proporciona uma visão prática das estratégias pedagógicas e métodos de ensino, contribuindo para a identificação de desafios e a busca por soluções eficazes.

A interação direta entre os estudantes da licenciatura e profissionais da área, promovida por atividades conjuntas, como oficinas e seminários, oferece um espaço propício para debates sobre teorias, práticas e desafios do ensino de Língua e Literatura. Essa interação favorece uma compreensão mais aprofundada da docência e estimula uma reflexão crítica sobre o papel do professor na formação dos leitores literários.

Portanto, a formação de leitores literários não é apenas uma questão de preferências individuais, mas é moldada e enriquecida por um contexto educacional mais amplo. A interconexão entre a universidade e a educação básica desempenha um papel central na formação de leitores críticos, conscientes e engajados com a literatura, preparando futuros educadores para promover uma educação literária de alta qualidade, alinhada às necessidades e desafios contemporâneos. A análise de tal Categoria oferece uma visão valiosa sobre como essa formação ocorre e quais aspectos são relevantes para a construção de uma educação mais qualificada e adaptada às exigências da sociedade atual.

A análise detalhada dos critérios de seleção utilizados pelos leitores na escolha de obras literárias oferece uma compreensão mais profunda da complexidade desse processo. Fica claro que a seleção de leituras vai muito além da temática das obras, abrangendo elementos estéticos, estruturais e reflexivos. A preferência por obras que abordam a realidade social, períodos históricos e questões críticas denota um desejo de

explorar narrativas que inspirem reflexão e emoção (P12). A atenção a temas relacionados a minorias, como mulheres, negros e LGBTQIA+, destaca a importância da diversidade e da representatividade na literatura (P19).

*Depende do que estou interessado em ler. Hoje, por exemplo, me interessa muito na Literatura Brasileira que se tenha uma discussão social, como o caso de Clara dos Anjos. Mas eu sou bastante abrangente na escolha de minhas leituras (P6)*

*Temas que sejam de interesse da sociedade, críticas aos autoritários e questões que são pouco exploradas (P12)*

Essas preferências indicam que os leitores buscam experiências literárias que vão além do entretenimento superficial e valorizam obras que promovem uma compreensão mais profunda da sociedade e do indivíduo. Essa compreensão tem implicações significativas na indústria editorial e no ensino da literatura, pois destaca a necessidade de diversificação das narrativas, levando em consideração aspectos estéticos e estruturais, além de promover obras que estimulem reflexões críticas sobre a sociedade e o indivíduo.

Relacionando essas preferências com a categoria de formação de leitores literários através das falas de alunos de graduação em português e Literatura, fica evidente que a formação acadêmica desempenha um papel fundamental na moldagem dessas preferências. A exposição dos estudantes a uma ampla variedade de teorias literárias e obras clássicas e contemporâneas durante sua graduação contribui para a formação de leitores críticos e conscientes. Além disso, a vivência no contexto do ensino básico durante a formação inicial dos futuros professores proporciona uma compreensão prática das estratégias pedagógicas e dos desafios do ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

A interação entre os estudantes da licenciatura e os profissionais da área, promovida por atividades conjuntas, favorece uma compreensão mais aprofundada da docência e estimula uma reflexão crítica sobre o papel do professor na formação dos leitores literários. Assim, a formação de leitores literários se revela como um processo intrincado, influenciado por uma complexa interação entre a instrução acadêmica, a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e a imersão em uma ampla diversidade de obras e correntes literárias.

Essas descobertas enriquecem nossa compreensão sobre o processo de seleção de leituras literárias, destacando a importância de uma abordagem educacional que vá além da superfície temática e que incorpore elementos estéticos, estruturais e reflexivos para promover um apreço duradouro pela literatura e um pensamento crítico amadurecido. A integração harmoniosa entre a formação acadêmica e a vivência prática emerge como uma estratégia fundamental para forjar a próxima geração de leitores literários iluminados e culturalmente enriquecidos. Nesse sentido, a pesquisa realizada fornece percepções valiosas que podem orientar o desenvolvimento de programas de formação de leitores literários e a promoção de uma educação literária de alta qualidade, alinhada às necessidades e desafios da sociedade contemporânea.

### **Questão 7- Qual das leituras da infância mais o impressionou?**

A análise das respostas dos sujeitos em relação às leituras que mais os impressionaram durante a infância oferece uma perspectiva significativa sobre o papel crucial da literatura infantil no desenvolvimento inicial dos leitores. A literatura infantil, longe de ser apenas um meio de aprimorar as habilidades de leitura dos jovens, emerge como uma força formadora que molda a compreensão do mundo circundante. Neste contexto, as palavras dos participantes ecoam experiências literárias e sentimentos adquiridos, destacando palavras como "Cativante," "Desperta o Interesse," "Moral e Ensino," "Estimula a Imaginação," "Mensagem Importante," "Influência Visual," "Memória Afetiva," "Desenvolvimento Literário," e "Primeiras Experiências". A escolha de livros infantis assume um papel central na formação literária das crianças, influenciando o desenvolvimento de sua imaginação, linguagem e percepção do mundo.

A análise das respostas dos sujeitos em relação às leituras que mais os impressionaram durante a infância revela a importância fundamental da literatura infantil no processo de formação e desenvolvimento dos leitores em sua fase inicial. A literatura infantil não apenas aprimora as habilidades de leitura dos jovens, mas também influencia significativamente sua compreensão do mundo ao seu redor. As falas dos participantes mencionam as experiências literárias e sentimentos adquiridos, como "Cativante," "Desperta o Interesse," "Moral e Ensino," "Estimula a Imaginação," "Mensagem Importante," "Influência Visual," "Memória Afetiva," "Desenvolvimento Literário," "Primeiras Experiências."

A escolha de livros infantis é um aspecto fundamental na formação literária de crianças, uma vez que essas obras desempenham um papel significativo no desenvolvimento da imaginação, da linguagem e da compreensão do mundo. As respostas dos respondentes fornecem uma variedade de experiências e influências que moldaram suas preferências literárias na infância. "Escolha do Livro na Infância" e inclui títulos específicos mencionados pelos participantes, como "O Pequeno Príncipe," "Pipi Meia Longa," "Vagalume," "Ursinho Pooh," "Garibaldi e Manuela," "Harry Potter," entre outros.

Os diversos gêneros literários mencionados, como histórias em quadrinhos, fábulas, poesia infantil, demonstram a diversidade de experiências literárias que contribuem para a formação dos leitores. Essas obras não só oferecem uma gama variada de narrativas, mas também estimulam a criatividade, a imaginação e o pensamento crítico dos jovens leitores.

A influência moral e educativa dos livros infantis também é enfatizada por alguns respondentes. O "Pequeno Príncipe" é mencionado como uma obra que ensina lições importantes sobre valorizar momentos e relacionamentos. Além disso, fábulas e histórias do folclore são apontadas como fontes de conselhos e ensinamentos que ressoam nas experiências de vida dos leitores.

De um lado, identificamos os títulos e tipos de livros que atraíram um número significativo de participantes. Algumas escolhas de livros podem ser agrupadas em categorias literárias, como "Fábulas," "Histórias em Quadrinhos," "Contos de Folclore," "Poesia," "Literatura Infantil," "Romance," "Mistério," e assim por diante. Alguns desses incluem:

"O Pequeno Príncipe," mencionado por (P4), (P15), (P40) e (P41).

*O pequeno príncipe, seria uma explicação simples de dar valor aos momentos, pessoas e tudo aquilo que for importante para si. Marcou que cativar é um lindo ato de amor. (P4)*

*O que mais marcou, foi a mensagem da história do pequeno príncipe. (P15)*

*O pequeno príncipe. (P40)*

*O Pequeno Príncipe (P41)*

"Quadrinhos de super-heróis," referido por (P8).

*Eu sempre fui consumista de quadrinhos de super-heróis. Naquela época eu não tinha conhecimentos literários como hoje. (P8)*

"Histórias em quadrinhos," mencionadas por (P11) e (P34).

As histórias em quadrinhos, que nos permite quando criança fazer uma viagem a diferentes parâmetros. (P11)

Histórias em quadrinhos (P34)

"Fábulas," destacadas por (P13), (P26) e (P38).

A fábula da Formiga e a Neve foi o que mais marcou devido à fácil compreensão e análise. (P13)

A fábula da formiga e a cigarra. (P26)

A formiga e a neve. (P38)

"Ursinho Pooh," citado por P10.

O primeiro livro que li, visualmente, pois não sabia ler as palavras: um livro de bolso do Ursinho Pooh. (P10)

"Série Vagalume," indicado por (P3).

*Série vagalume, um conjunto de obras de mistério infantojuvenil, me despertou um interesse nas histórias que podiam ser apresentadas nos livros, assim como a minha participação como leitor, tentando decifrar os mistérios (P3)*

As fábulas são exemplares de obras que desempenham um papel determinante ao transmitir valores e ensinamentos de maneira lúdica e compreensível para crianças em sua fase inicial de leitura. Além disso, é importante ressaltar que algumas obras têm o poder de causar um impacto mais profundo na formação dos leitores, transmitindo valores e sensibilizando para questões sociais.

Quadrinhos e gibis também desempenharam um papel significativo na formação literária de algumas pessoas, permitindo que elas explorassem diferentes mundos e realidades. As histórias em quadrinhos têm o poder de estimular a imaginação e

proporcionar uma experiência de leitura única, especialmente para aqueles que ainda estão desenvolvendo suas habilidades de leitura.

Alguns dos participantes destacam a memória de livros específicos que os cativaram profundamente, mesmo que não se lembrem do título ou do autor. Essas experiências sugerem que a narrativa e o enredo desses livros eram tão envolventes que os leitores não conseguiam largá-los, tornando-os parte integrante de suas vidas.

Há também menções a personagens emblemáticos, como a Pipi Meia Longa, que cativaram a imaginação dos leitores com sua singularidade e personalidade. As séries de livros, como os da coleção "Vagalume," ofereceram uma introdução aos mistérios e aventuras, incentivando os jovens leitores a decifrar enigmas e explorar histórias emocionantes.

Alguns respondentes expressam que suas primeiras experiências de leitura foram visuais, como no caso do "Ursinho Pooh," indicando que a ilustração desempenha um papel importante na atração inicial dos livros para crianças.

De outro lado, é vital reconhecer a falta de acesso à leitura na infância como um problema comum que pode prejudicar o desenvolvimento dos leitores em potencial. Assim, a criação de espaços de leitura em escolas e outras instituições se apresenta como uma estratégia relevante para incentivar a leitura desde cedo, permitindo que as crianças desfrutem de experiências literárias enriquecedoras.

No entanto, é importante notar que algumas pessoas não tiveram muitas experiências de leitura na infância ou não conseguem recordar livros específicos. Isso destaca a diversidade de trajetórias de leitura na infância e a importância de fornecer acesso a uma variedade de livros para crianças, a fim de despertar o interesse pela leitura e estimular o desenvolvimento literário.

A ausência de lembranças sobre as leituras da infância em alguns casos pode indicar a existência de obstáculos relacionados ao acesso ou interesse pela leitura durante essa fase significativa de desenvolvimento. Diante disso, é imperativo que educadores, pais e instituições atuem de maneira colaborativa para garantir que todas as crianças tenham acesso a experiências literárias enriquecedoras que possam moldar positivamente sua trajetória como leitores. Os participantes que afirmaram não ter tido

muitas experiências de leitura na infância incluem (P17), (P23), (P31), (P43), (P44) e (P48).

*Não me recordo (P44)*

*Harry potter (P45)*

*Não lembro (P46)*

*Os contos (P47)*

*Nenhuma (P48)*

Alguns participantes mencionaram limitações em suas experiências literárias, como "Poucas Lembranças," "Não Tive Leituras na Infância," "Não Lembro," "Não Tive Muitas Leituras na Infância."

À medida que os participantes compartilham suas experiências com leituras marcantes da infância, é evidente que a literatura infantil abrange uma vasta diversidade de gêneros, de fábulas a histórias em quadrinhos, e exerce uma influência que transcende as páginas dos livros. A influência moral e educativa dessas obras, exemplificada pelo "Pequeno Príncipe" e pelas fábulas, ilustra como a literatura pode transmitir lições importantes e valores que ecoam nas vidas dos leitores. Além disso, a pesquisa destaca a necessidade de garantir o acesso igualitário à leitura na infância, uma vez que a ausência de lembranças literárias em alguns participantes indica obstáculos que podem afetar o desenvolvimento literário. A promoção de espaços de leitura e o fornecimento de uma ampla variedade de livros para crianças emergem como estratégias vitais para cultivar o interesse pela leitura e moldar positivamente a trajetória dos futuros leitores.

### **Questão 8 - Como você adquiriu os títulos em sua biblioteca?**

A formação de leitores literários é um tópico de grande importância no campo da educação. A maneira como os indivíduos adquirem e constroem suas bibliotecas pessoais revela informações valiosas sobre suas trajetórias literárias e suas relações com a leitura. Nesse contexto, esta pesquisa examina as diferentes abordagens que os participantes adotaram para adquirir títulos em suas bibliotecas pessoais. Os resultados revelam uma diversidade de métodos, incluindo a compra de livros, o recebimento de presentes e o uso de bolsas de estudo, indicando um genuíno interesse na formação de



suas coleções literárias. Além disso, essas descobertas destacam a influência da formação acadêmica e das relações sociais na aquisição de livros, enfatizando a importância do papel dos professores como mediadores na formação de leitores.

Ao serem indagados sobre a forma de aquisição dos títulos para suas bibliotecas pessoais, os participantes revelaram diversas abordagens, envolvendo combinações de aquisição por compra, recebimento de presentes, recomendações e utilização de recursos de pesquisa. Este panorama demonstra o genuíno interesse dos participantes na formação de suas coleções literárias. As respostas indicam que a aquisição de livros muitas vezes foi viabilizada por recursos financeiros limitados, como bolsas de estudo e investimentos pessoais.

Alguns participantes destacaram que adquiriram livros utilizando dinheiro proveniente de bolsas de estudo ou investiram em livros científicos e literários durante sua participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Outros ressaltaram a importância dos presentes na construção de suas bibliotecas, sublinhando a relevância da leitura em suas relações pessoais. A análise dos dados também evidenciou que, embora não possuam uma biblioteca considerável, todos os participantes valorizam a leitura e buscam adquirir novos títulos.

Esses achados sugerem que, para esses indivíduos, a aquisição de livros é percebida como um processo contínuo e gradual, impulsionado por diversos motivos, como interesse pessoal, influência da formação acadêmica e relações sociais. Além disso, a presença da literatura em suas vidas desde a formação acadêmica e o papel dos professores leitores nesse contexto são aspectos relevantes que influenciam a construção de suas bibliotecas e sua relação com a leitura.

Mediante o exame das comunicações emitidas pelos sujeitos envolvidos na pesquisa em análise:

*Comprei a grande maioria deles, alguns foram adquiridos por meio de sorteios e presentes. (P5)*

*A maioria adquiri com recursos próprios e outros ganhei de amigos próximos. (P7)*

*Tenho poucos livros, mas adquiri alguns por meio das bolsas da faculdade. (P8)*

*Tenho algumas coleções de livros e adquiri porque ganhei ou comprei. (P9)*

A partir dessas declarações dos participantes analisadas no contexto da pesquisa em questão, é factível afirmar que ao serem questionados sobre como adquiriram os títulos para suas bibliotecas pessoais, os participantes expressaram diferentes formas de aquisição, que envolviam combinações de compras, recebimento de presentes, indicações e utilização de recursos de pesquisa, demonstrando um interesse genuíno na formação de suas coleções literárias.

A análise dessas respostas aponta para a importância de considerar a formação acadêmica e a influência de diferentes fatores na constituição das bibliotecas pessoais, bem como para a valorização do papel do professor como mediador na formação de leitores. Essas informações podem apontar estratégias pedagógicas que visem aprimorar a formação literária dos futuros professores, reconhecendo a relevância da leitura não apenas como ferramenta de aprendizado, mas como meio de enriquecimento pessoal e cultural.

A análise cuidadosa das respostas a essas perguntas é fundamental, pois fornece contribuições valiosas para a pesquisa, permitindo compreender como a formação leitora dos estudantes se desenvolveu até a graduação. Além disso, pode revelar aspectos-chave que influenciam as preferências literárias e as estratégias de aquisição de obras, fornecendo insights para o aprimoramento do processo de formação de leitores literários no âmbito da educação básica e superior.

A análise das respostas oferecidas pelos participantes acerca das questões abordadas nesta categoria desempenha um papel substancial no progresso desta pesquisa, proporcionando uma visão sobre o desenvolvimento da competência leitora dos licenciandos. Por meio dessa análise, será possível extrair conclusões embasadas que enriquecem a dialética em torno da relação entre a instrução primária e a formação acadêmica no âmbito da literatura. Estas conclusões representam uma mais-valia de sabedoria, lançando luz sobre práticas educacionais mais eficazes e contextualizadas, que por sua vez contribuirão para a edificação de uma competência leitora sólida e congruente com as exigências contemporâneas no domínio da educação.

Os elementos investigados nessa categoria visam esclarecer as influências da educação básica na formação dos estudantes como leitores literários. No âmbito dessa categoria, a análise concentra-se em aspectos qualitativos da leitura literária, como a

frequência e a diversidade de gêneros e autores lidos. As respostas fornecidas pelos estudantes, em relação às perguntas (4), (5), (6) (7) e (8), são examinadas de maneira holística. O questionário aplicado tem o objetivo de explorar a história individual de leitura de cada estudante, o que foi adquirido por meio da leitura, os critérios para a escolha de leituras literárias e as leituras marcantes da infância, bem como a aquisição dos títulos presentes em suas bibliotecas pessoais.

A análise das respostas dos participantes a respeito da aquisição de títulos para suas bibliotecas pessoais forneceu insights valiosos sobre os caminhos singulares que cada indivíduo percorre em sua formação como leitor literário. As diferentes estratégias utilizadas, como a compra de livros, o recebimento de presentes e o uso de bolsas de estudo, destacam a diversidade de motivações e influências que moldam a relação de cada participante com a leitura.

Além disso, a análise dessas respostas ressalta a importância da formação acadêmica na construção das bibliotecas pessoais dos participantes. O investimento em livros científicos e literários durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a influência dos professores leitores são aspectos relevantes que contribuem para a formação de leitores literários. Essas descobertas apontam para a necessidade de reconhecer o valor da leitura não apenas como ferramenta de aprendizado, mas também como um meio de enriquecimento pessoal e cultural.

A análise cuidadosa das respostas a essas questões tem um papel fundamental no avanço da pesquisa, permitindo uma compreensão mais profunda do desenvolvimento da competência leitora dos estudantes. Essas conclusões fornecem conhecimentos valiosos que podem enriquecer as práticas educacionais, aprimorando o processo de formação de leitores literários no âmbito da educação básica e superior. Em última análise, essas descobertas contribuem para a construção de uma competência leitora sólida e alinhada com as demandas contemporâneas no campo da educação.

### **4.3 Categoria: Contribuição da abordagem entre Educação Básica e Ensino Superior para a formação inicial de professores de Língua e Literatura**

A categoria em análise, intitulada "Contribuição da Abordagem entre Educação Básica e Ensino Superior para a Formação Inicial de Professores de Língua e Literatura", surge da análise das respostas obtidas para as seguintes indagações: (9) Você já participou de oficinas literárias? (10) Você possui uma biblioteca? ( ) Sim ( ) Não, (11) Para você, o que é o ensino de literatura?, (12) Como você descreveria a oficina literária? (13) O que você mais valoriza em uma aula de literatura?

A categoria emerge como resultado de uma investigação cujos objetivos envolvem uma análise minuciosa da aquisição de saberes literários por estudantes em processo de licenciamento em Letras. Esta análise é conduzida com um foco direcionado às teorias e práticas que permeiam o ensino de literatura, bem como ao papel do docente de Literatura como intermediador no processo de aquisição da competência literária, conforme expresso nas narrativas dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Além disso, o estudo almeja identificar pressupostos teóricos que, em consonância com a prática pedagógica, possam embasar a abordagem da leitura literária na Educação Básica. Isso implica examinar como o trabalho com a literatura é delineado na educação básica no Brasil, seguindo as diretrizes estabelecidas nos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para tanto, serão discutidos conceitos tradicionais e contemporâneos de ensino de literatura, com o objetivo de repensar as práticas de ensino atualmente em vigor. O intuito é propor medidas que possam ser adotadas para que os cursos de graduação em Letras promovam a formação mais significativa de professores de literatura. Além disso, será analisado o papel do professor de Literatura como mediador do processo de leitura literária, visando possibilitar a construção de conhecimentos sobre as práticas de ensino que efetivamente contribuam para a experiência reflexiva do aluno leitor de literatura.

Um questionamento central que orienta este estudo é: "Quais processos de reconfiguração das bases oficiais o curso de licenciatura em Letras/Português necessita

implementar para reforçar a indispensável formação do licenciando para o trabalho com a literatura na escola?" A adequação e reformulação das bases curriculares oficiais são etapas cruciais no processo de aprimoramento da formação dos licenciandos em Letras/Português voltada ao ensino literário. Estes ajustes visam preencher lacunas e atender às demandas contemporâneas da educação, garantindo uma formação mais abrangente, atualizada e alinhada com as exigências do ensino literário. Este estudo tem como objetivo lançar luz sobre esses processos de reconfiguração e fornecer percepções relevantes para a formação de futuros professores de Língua e Literatura.

A prática de ensino de Literatura na Educação Básica requer uma sólida fundamentação teórica e a articulação de conceitos e categorias que possibilitem uma abordagem significativa e enriquecedora. Diversas correntes teóricas e conceitos podem ser mobilizados de forma satisfatória para embasar e aprimorar essa prática pedagógica. Nesse sentido, destacam-se alguns elementos relevantes que podem ser integrados de maneira proveitosa.

A exemplo da Teoria Literária, que fornece um arcabouço conceitual para analisar e compreender a estrutura, os gêneros, os estilos e os recursos linguísticos presentes nas obras literárias. A Crítica Literária, por sua vez, oferece abordagens interpretativas e avaliativas das obras, contribuindo para a formação de leitores críticos.

De um lado, a hermenêutica proporciona métodos de interpretação que permitem explorar diferentes camadas de significado nas obras literárias, levando em consideração os contextos históricos, culturais, sociais e individuais; de outro, a teoria da recepção oferece subsídios para compreender como as obras literárias são recebidas pelos leitores ao longo do tempo, permitindo uma análise das interações entre obra, autor e leitor. A Estética da Recepção e do Efeito ainda enfatiza a importância da subjetividade do leitor na interpretação das obras.

A noção de intertextualidade, que se refere às relações entre textos literários e culturais, possibilita explorar as conexões entre diferentes obras, autores e contextos, enriquecendo a compreensão e a apreciação da literatura; a Educação Estética propõe o desenvolvimento da sensibilidade estética dos estudantes, estimulando a percepção, a apreciação e a reflexão sobre as dimensões artísticas e estéticas presentes nas obras literárias.

A pedagogia do questionamento propõe uma abordagem emancipatória e reflexiva, integrando a literatura como ferramenta de conscientização e transformação social, promovendo o senso crítico e a participação cidadã; enquanto a Sociologia da Literatura, oferece ferramentas para analisar as relações entre literatura, sociedade e cultura, permitindo a contextualização das obras no âmbito sociopolítico e a compreensão de suas influências e repercussões.

Com efeito, a integração e interligação desses conceitos e teorias propiciam uma abordagem mais ampla e crítica no contexto do ensino de Literatura na Educação Básica. A incorporação desses elementos pelos educadores enriquece as práticas pedagógicas, incentivando a análise, interpretação e apreciação das obras literárias, e promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da sensibilidade estética nos estudantes. Esta integração se traduz na formação de leitores literários reflexivos e comprometidos com a cultura e a sociedade.

No âmbito do Ensino de Literatura, com um foco direcionado a áreas temáticas específicas, examinam-se as reflexões teóricas pertinentes à natureza da literatura, a diacronia literária, a história do leitor e os estudos do texto literário, fundamentando-se em diversas contribuições de autores relevantes. Adicionalmente, foi conduzido um levantamento bibliográfico abordando metodologias de ensino de literatura, cujos resultados serão considerados como elementos necessários para a análise da prática de ensino de literatura com base nas declarações dos licenciandos em letras.

Primeiramente, é imperativo promover uma revisão crítica das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, que delinham os princípios norteadores da formação do licenciando. Esta revisão deve assegurar que a estrutura curricular esteja em consonância com as mais recentes pesquisas e tendências educacionais, incorporando abordagens inovadoras no ensino de literatura.

No que tange à literatura, é fundamental enfatizar a interdisciplinaridade e a contextualização como pilares de formação. A articulação entre a teoria literária e sua aplicação prática, unindo conceitos e análises à realidade do ensino básico, se apresenta como estratégia relevante. Além disso, é vital incorporar discussões sobre diversidade e representatividade, inserindo autores e obras de diferentes culturas, etnias e gêneros literários, a fim de promover a valorização da pluralidade de vozes na literatura.

Ademais, a atualização das bases curriculares deve incluir a incorporação de novas mídias e tecnologias digitais no ensino da literatura, refletindo a sociedade contemporânea. O uso estratégico de recursos digitais pode enriquecer o processo de aprendizagem, despertando o interesse dos estudantes e facilitando o acesso a uma variedade de obras literárias.

Outro aspecto relevante é o fortalecimento da formação pedagógica dos licenciandos, ampliando o enfoque para estratégias de ensino-aprendizagem voltadas à literatura. A promoção de práticas pedagógicas inovadoras, como metodologias ativas, leitura colaborativa e projetos interdisciplinares, pode dinamizar o ensino e estimular a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento literário.

Por fim, é fundamental contemplar estágios supervisionados qualificados e diversificados ao longo da formação, possibilitando que os licenciandos apliquem os conhecimentos adquiridos de maneira prática e reflexiva, bem como proporcionem um espaço para a observação e experimentação de diferentes estratégias de ensino, incluindo aquelas voltadas à literatura.

Essas reelaborações nas bases oficiais do curso de licenciatura em Letras/Português são essenciais para garantir uma formação consistente e atualizada, que prepare os futuros educadores para atuarem de maneira eficaz e engajada na promoção do ensino e da apreciação da literatura na Educação Básica. A convergência dessas iniciativas resultará em um profissional capacitado e sensível às demandas e potencialidades do contexto educacional contemporâneo.

Considerando que a atuação do profissional professor em Letras demanda uma formação abrangente e sólida, que englobe diversos campos de conhecimento, tais como gramática, linguística, didática, literatura e história da educação. Essa abordagem multidisciplinar proporciona uma base fundamental para o desenvolvimento das competências pedagógicas necessárias, incluindo o planejamento de aulas, a avaliação e a gestão eficaz da sala de aula.

No contexto da transição para o ambiente universitário, é imperativo adaptar os programas de formação para sanar eventuais deficiências na preparação dos futuros professores em relação à leitura e interpretação de obras literárias. Essa transição representa um momento determinante na trajetória educacional, pois exige uma

capacidade profunda de análise e interpretação das complexidades das línguas e literaturas, as quais, por sua vez, são basilares para uma educação clara e eficaz.

A formação acadêmica em Letras deve não apenas proporcionar conhecimentos sólidos na língua portuguesa, literatura, gramática e metodologias de ensino, mas também fomentar a extensão, a pesquisa e a produção acadêmica. É fundamental incentivar a análise aprofundada de obras literárias e a criação de interpretações fundamentadas. Essa abordagem promove um entendimento mais amplo e enriquecedor das obras, permitindo que os futuros professores atuem de forma mais significativa e cativante.

Os desafios na formação dos professores são numerosos e evolutivos, pois os saberes docentes estão intrinsecamente ligados a um ambiente heterogêneo e estão sujeitos a mudanças ao longo do tempo. Integrar a teoria e a prática no ensino é de suma importância para superar a separação entre formação acadêmica e prática cotidiana, garantindo uma abordagem mais dinâmica e adaptável.

No cenário educacional brasileiro, enfrenta-se a necessidade premente de aprimorar o ensino da língua materna, reconhecendo a diversidade linguística e cultural do país. Além disso, é essencial criticar a "pedagogia do silenciamento", que desconsidera as vozes e perspectivas de certos grupos, perpetuando desigualdades sociais e políticas, uma vez que a promoção de práticas educacionais reflexivas e inclusivas é vital para um ensino mais eficaz e equitativo.

No que tange às metodologias de ensino de literatura, é vital transcender a abordagem tradicional de transposição didática e adotar a elaboração didática. Essa última se mostra mais eficaz ao promover uma abordagem operacional, reflexiva e plural nos estudos literários, incentivando uma compreensão mais profunda e crítica das obras.

Portanto, a formação do professor em Letras é um processo contínuo e desafiador, exigindo adaptação constante, integração de teoria e prática, e uma abordagem inclusiva e reflexiva no ensino da literatura. A busca pela excelência na educação deve estar intrinsecamente ligada à capacidade de desenvolver leitores críticos e sensíveis, capazes de interpretar e valorizar a riqueza cultural e artística presente nas obras literárias.



Quanto ao segundo objetivo específico, identificar nos documentos oficiais (PCN e BNCC) como é definido o trabalho com a literatura na educação básica do Brasil, a definição do trabalho com a literatura na Educação Básica no Brasil é delimitada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documentos oficiais que estabelecem diretrizes e orientações para a educação brasileira. Ambos apresentam diretrizes referentes ao ensino de língua portuguesa e literatura, buscando promover uma formação leitora sólida e crítica nos estudantes desde as séries iniciais até o ensino médio.

O sistema educacional brasileiro, em sua estrutura normativa, busca estabelecer diretrizes que garantam a aquisição de conhecimentos necessários para a cidadania. Nesse contexto, documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desempenham um papel fundamental. O objetivo primordial desses documentos é promover a educação de qualidade, alinhando-se com as demandas contemporâneas da sociedade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) introduzem diretrizes que enfatizam a importância da contextualização e da interdisciplinaridade no processo de ensino. A abordagem da leitura do texto literário é destacada, sinalizando a relevância da literatura no contexto educacional. Os PCN salientam a necessidade de se afastar de abordagens tradicionais, como a mera transmissão de conteúdo, e ressaltam a importância do desenvolvimento crítico do estudante. No entanto, este enfoque na leitura literária gerou debates acerca de suas implicações para a formação de leitores.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) introduzem um ponto de vista distinto. Elas propõem a separação entre o ensino de língua materna e literatura, reconhecendo a singularidade da literatura como um campo de estudo. Além disso, destacam a importância da formação inicial e continuada do professor, enfatizando a leitura do texto literário e sua contextualização. As OCEM promovem o que é chamado de "letramento literário", que visa não apenas à aquisição de conhecimentos literários, mas também ao desenvolvimento das habilidades de interpretação crítica.

O ensino de literatura na Educação Básica do Brasil, portanto, é definido por documentos oficiais que refletem uma evolução histórica na abordagem do tema. Os PCN defendem a leitura do texto literário, criticando abordagens tradicionais. Por outro lado, as OCEM reconhecem a especificidade da literatura e promovem o "letramento literário".

A formação de professores para essa abordagem do ensino de literatura é um desafio significativo. O impacto das políticas educacionais, como a Reforma Educacional, influencia diretamente as práticas de ensino de literatura. O Ensino Médio assume um papel fundamental nesse contexto, pois representa um momento-chave na formação dos estudantes.

As Orientações Curriculares destacam a importância da interdisciplinaridade, valorizam as práticas sociais de uso da língua escrita e propõem flexibilidade na definição de conteúdos. A organização do ensino por meio de agrupamentos de textos visa à compreensão dos gêneros discursivos e suas complexidades. A formação de leitores críticos e a compreensão das dimensões dos gêneros discursivos são objetivos claros desses documentos.

Um ponto crucial na implementação dessas diretrizes é a necessidade de contextualização e adaptação local. Cada região do Brasil possui particularidades que devem ser consideradas na definição dos currículos e abordagens pedagógicas. A diversidade cultural e a valorização da língua escrita são princípios que permeiam os documentos oficiais, enfatizando o respeito às diferenças e a compreensão da diversidade cultural brasileira.

O ensino da história da literatura e a configuração do cânone literário geram divergências entre os PCN e as OCEM. Enquanto os PCN destacam a revisão das obras consagradas e a inclusão de autores "esquecidos," as OCEM promovem uma abordagem interdisciplinar, incluindo diferentes manifestações da linguagem e ampliando o horizonte da língua portuguesa.

Com efeito, os documentos oficiais que regulamentam o ensino de literatura na Educação Básica do Brasil refletem uma evolução na abordagem do tema, priorizando a leitura do texto literário e a formação de leitores críticos. No entanto, questões como a formação de professores, adaptação local, diversidade cultural e abordagens

interdisciplinares apresentam desafios e oportunidades para a implementação efetiva dessas diretrizes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca-se como um marco significativo nesse contexto, promovendo a revisão e promoção da imagem da literatura, estimulando o interesse dos estudantes e impulsionando o ensino de literatura na Educação Básica do Brasil.

Por sua vez, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, representa um avanço na organização curricular brasileira. Na BNCC, o ensino de língua portuguesa está estruturado em três eixos: oralidade, leitura e escrita, sendo a literatura uma componente essencial do eixo de leitura. A BNCC propõe a leitura de textos literários como forma de desenvolver habilidades de compreensão, interpretação, análise crítica e apreciação estética. Além disso, destaca a importância da diversidade de gêneros textuais, autores e culturas presentes na literatura, buscando promover uma visão plural e inclusiva do mundo.

A literatura é vista como um meio de ampliar o repertório cultural e linguístico dos estudantes, estimulando sua criatividade, imaginação e empatia. A BNCC também reforça a relevância do professor ao mediar a relação dos alunos com a literatura, proporcionando estratégias que desenvolvam o gosto pela leitura e a compreensão das características e funções dos diversos gêneros literários.

Ambos os documentos analisados convergem na ressaltada relevância de abordar a literatura como meio para a formação abrangente dos estudantes. Esta abordagem não apenas visa o aprimoramento das habilidades linguísticas, mas também se estende à ampliação de perspectivas, ao estímulo à reflexão crítica e ao enriquecimento cultural, aspectos relevantes para uma participação ativa e crítica na sociedade. No contexto dessa premissa, a análise da participação dos licenciandos em experiências prévias com o texto em oficinas literárias se torna pertinente. Os licenciandos foram indagados sobre tal participação, e suas respostas estão apresentadas na tabela 22:

### **Questão 9 - Você já participou de oficinas literárias?**

Sobre a participação de licenciandos em experiência prévia com o texto em oficinas literárias. A quantidade de licenciandos que responderam a essa pergunta e o

percentual que a resposta apresenta em relação ao todo foram sistematizados, conforme indica tabela a seguir. As respostas foram:

Tabela 23– Participação em oficinas literárias

Resposta	Quantidade	Percentual
Nunca participou	32/55	58.18%
Já participou	23/55	41.82%

Fonte: Elaborada pela autora, 2023

Dos 55 respondentes, 32 relataram não ter participado de oficinas literárias, enquanto os outros 23 afirmaram já ter participado de tais atividades. Tal resultado demonstra que, apesar de uma parte significativa dos respondentes não terem participado de oficinas literárias, uma parcela considerável já teve a oportunidade de vivenciar esse tipo de experiência a partir do texto literário. Desse modo, é importante destacar que a participação em oficinas literárias pode ter um papel relevante na formação de licenciandos, permitindo o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura, escrita e interpretação de textos literários, além de proporcionar a troca de experiências e a ampliação do repertório cultural.

A interpretação desse conjunto de dados aponta para nuances significativas no contexto educacional, especialmente no que diz respeito à formação e ao contato prévio com atividades voltadas para a literatura.

Destaca-se, primeiramente, a maioria dos licenciandos que nunca participaram de oficinas literárias. Isso pode indicar uma lacuna ou limitação nas oportunidades oferecidas no ambiente acadêmico ou mesmo uma falta de incentivo à participação nesse tipo de atividade. Considerando a importância do contato com o texto literário para a formação de professores de língua portuguesa e literatura, é essencial refletir sobre estratégias que possam estimular a participação dos licenciandos em oficinas literárias ao longo de sua formação.

Por outro lado, a presença de 23 licenciandos que já participaram de oficinas literárias demonstra um grupo significativo de estudantes que tiveram a oportunidade de vivenciar essa experiência enriquecedora. Esse dado suscita a reflexão sobre os benefícios que a participação nessas atividades pode proporcionar aos licenciandos. As

oficinas literárias podem ser ferramentas eficazes para o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como a leitura crítica, a produção textual e a interpretação de obras literárias.

Além disso, as oficinas literárias também fomentam a troca de experiências entre os participantes e a ampliação do repertório cultural, aspectos pontuais para a formação de professores que serão responsáveis por transmitir o gosto e o conhecimento pela literatura a futuras gerações. A interação em um ambiente que valoriza a expressão criativa e a análise aprofundada de textos contribui para a construção de uma base sólida de competências e habilidades necessárias para o exercício da docência.

Assim, os resultados obtidos indicam que a participação em oficinas literárias pode desempenhar um papel fundamental na formação de licenciandos, proporcionando uma vivência enriquecedora no âmbito da literatura. Considerando a relevância dessa prática, é recomendável que as instituições de ensino promovam e incentivem a participação dos licenciandos em oficinas literárias, visando à melhor qualificação e preparação desses futuros educadores. Este aspecto merece ser considerado nas políticas educacionais e nas práticas pedagógicas voltadas para a formação de professores de língua portuguesa e literatura.

A integração das conclusões provenientes da análise da Questão 8, evidencia um conjunto abrangente de ideias interconectadas, todas voltadas para a melhoria do ensino de literatura na educação básica e a formação de professores com habilidades leitoras sólidas e substanciais. O intuito principal é embasar as práticas pedagógicas por meio de pressupostos teóricos sólidos, alinhando-as com estratégias eficazes e fundamentadas.

Ao relacionar essas conclusões com as proposições apresentadas na categoria 3, que visam enriquecer a abordagem do ensino de literatura na educação básica e formar professores leitores de literatura, percebe-se uma convergência de ideias. A análise das percepções e valores dos estudantes em relação ao ensino de literatura amplia a compreensão das necessidades e expectativas dos alunos, subsidiando o ajuste das estratégias de ensino para garantir uma experiência mais envolvente e eficaz no aprendizado da literatura.

Além disso, a consideração dos documentos oficiais, destaca a necessidade de alinhar as práticas pedagógicas com as diretrizes estabelecidas em nível nacional. A diversificação das atividades de formação proposta, que inclui leituras variadas,

reflexões sobre obras, integração interdisciplinar, produção de textos e participação em eventos literários, realça a importância de uma abordagem multidisciplinar e prática reflexiva.

Essas atividades, quando associadas à participação em oficinas literárias, podem potencializar o desenvolvimento de competências leitoras substanciais nos licenciandos, preparando-os de forma abrangente para a docência na área de literatura. Assim, a integração de teoria e prática, alinhada às diretrizes educacionais, e a diversificação das atividades de formação são estratégias significativas para alcançar uma educação literária eficaz e enriquecedora na educação básica.

### Questão 10 - Você possui uma biblioteca?

Tabela 24 – Biblioteca Pessoal

Resposta	Quantidade	Percentual
Não possui biblioteca	30/55	54.55%
Possui biblioteca	24/55	43.64%
Não respondeu	01/55	1.82%%

Em resposta a questão se possuíam uma biblioteca pessoal, 30 indicaram que não possuíam; enquanto 23 afirmaram que possuíam e um único participante deixou em branco a resposta à questão. Esses resultados sugerem que, entre os participantes do estudo, a maioria não possui uma biblioteca pessoal.

A Tabela 23 apresenta uma divisão clara entre os licenciandos que possuem e os que não possuem uma biblioteca pessoal, indicando uma maioria de 54.55% que não possuem, enquanto 43.64% afirmam possuir tal recurso. Um respondente optou por não responder à questão.

Esses resultados sugerem que a posse de uma biblioteca pessoal não é uma prática predominante entre os participantes do estudo. Esse dado é relevante para a compreensão do contexto de estudo e leitura desses licenciandos, pois a presença de uma biblioteca pessoal pode influenciar significativamente os hábitos de leitura e o acesso a diferentes tipos de literatura. Uma biblioteca pessoal é uma ferramenta valiosa para o aprimoramento dos conhecimentos literários, facilitando o contato com obras diversas e enriquecendo a formação acadêmica.

Diante desse panorama, é possível relacionar esses resultados com as conclusões obtidas anteriormente a partir da análise de outras questões do estudo. Fica evidente que, apesar da maioria dos participantes se considerar leitor e ter adquirido habilidades leitoras em idades variadas, o fato de uma parcela significativa deles não possuir uma biblioteca pessoal é digno de nota. Isso pode indicar que os licenciandos estão acessando a literatura e adquirindo suas habilidades leitoras de outras maneiras, como por meio de bibliotecas públicas, digitais ou em salas de aula.

Nesse contexto, é fundamental ressaltar a relevância das oficinas literárias, já que uma considerável quantidade de participantes teve a oportunidade de participar dessas atividades. As oficinas literárias podem desempenhar um papel crucial na formação de leitores críticos e na ampliação do repertório literário, mesmo para aqueles que não possuem uma biblioteca pessoal. Contudo, a criação de uma biblioteca pessoal não deve ser subestimada, pois é uma prática que pode fortalecer os hábitos de leitura e proporcionar um ambiente propício ao estudo e ao aprofundamento nos estudos literários.

Portanto, os resultados desta pesquisa destacam a necessidade de compreender a relação entre a posse de uma biblioteca pessoal, a participação em oficinas literárias e os hábitos de leitura dos licenciandos em Letras. Explorar esses aspectos pode fornecer percepções valiosas para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que promovam a leitura, a formação de professores e a criação de ambientes favoráveis ao estudo e à apreciação da literatura. Este estudo salienta a relevância de incentivar a criação de bibliotecas pessoais entre os licenciandos, além de promover o acesso a diferentes tipos de literatura, visando enriquecer a formação acadêmica e o desenvolvimento de habilidades leitoras críticas.

Além disso, considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a existência de uma biblioteca pessoal pode se tornar um recurso valioso para alinhar as práticas pedagógicas com as diretrizes estabelecidas a nível nacional, permitindo uma abordagem multidisciplinar e prática reflexiva. Integrando teoria e prática, alinhadas às diretrizes educacionais, e diversificando as atividades de formação, é possível alcançar uma educação literária eficaz e enriquecedora. A criação e promoção de bibliotecas pessoais entre os futuros professores de literatura podem fortalecer essa integração e diversificação,

proporcionando uma base sólida para o aprimoramento do ensino de literatura na educação básica.

A análise da posse de uma biblioteca pessoal pelos licenciandos em Letras oferece insights valiosos para uma compreensão mais ampla dos hábitos de leitura e dos recursos disponíveis para a sua formação acadêmica. Ao correlacionar esses dados com as proposições da categoria 3, torna-se possível desenvolver estratégias que estimulem a leitura, a formação docente e a criação de ambientes propícios ao estudo e à apreciação da literatura. A promoção e cultivo de bibliotecas pessoais entre os futuros professores de literatura são iniciativas que podem enriquecer a formação acadêmica e cultivar habilidades leitoras críticas, alinhando-se a uma educação literária eficaz e enriquecedora.

### **Questão 11 - Para você, o que é ensino de literatura**

O exame das concepções dos sujeitos de pesquisa quanto ao ensino de literatura revela a importância fundamental desta disciplina no processo de formação cultural, intelectual, emocional e social dos estudantes. O ensino de literatura transcende a mera apresentação de características de um período literário ou a biografia de um autor; vai além da leitura superficial de uma obra para encenação teatral. É, antes de tudo, um diálogo com os alunos, uma tentativa de despertar, não impor, o interesse deles pela leitura literária.

*A literatura brasileira, rica e vasta em gêneros como contos, crônicas, poemas e textos dramáticos, é vista como um ponto de partida propício para este despertar inicial, possibilitando ao "eu" leitor dos alunos emergir de seu adormecimento (P1).*

É um ensino dinâmico, reflexivo, aberto e crítico. Dinâmico, porque não deve se limitar à leitura decodificada das obras, ou à recortes temporais por vezes ineficazes; reflexivo, porque as significações emergem do diálogo da obra e dos conhecimentos de mundo dos leitores; aberto, porque cada interpretação é singular e as metodologias de ensino têm de considerar essas necessidades e crítico, porque, embora a visão de cada leitor seja única, para que se faça uma leitura crítica, a teoria é indispensável. Os participantes destacam que o ensino de literatura deve ser dinâmico, reflexivo, aberto e crítico (P2).



*É um ensino dinâmico, reflexivo, aberto e crítico. Dinâmico, porque não deve se limitar à leitura decodificada das obras, ou à recortes temporais por vezes ineficazes; reflexivo, porque as significações emergem do diálogo da obra e dos conhecimentos de mundo dos leitores; aberto, porque cada interpretação é singular e as metodologias de ensino têm de considerar essas necessidades e crítico, porque, embora a visão de cada leitor seja única, para que se faça uma leitura crítica, a teoria é indispensável. (P2)*

Nesse contexto, a literatura é vista como uma arte da palavra que cria mundos imaginários, oferecendo-nos ferramentas para lidar com as dificuldades reais da vida. Além disso, é uma forma de comunicação e interação social, transmitindo conhecimentos e cultura de uma sociedade (P4). É uma viagem além do tempo, uma oportunidade de experienciar textos literários antigos de forma atual e atemporal (P5). A literatura é percebida como arte e cultura, essencial para a vida de todos, capaz de transportar os leitores para lugares imaginários e sensações indescritíveis, permitindo-nos conhecer a história do nosso "eu" (P6). Ela representa uma transmissão de cultura, proporcionando a compreensão do mundo e de nós mesmos (P7). Ao abordar conhecimentos históricos, sociais e culturais universais, o ensino de literatura conecta os discentes ao conhecimento sobre diferentes escritores e às origens e desenvolvimento de diversas escolas literárias (P8). Além disso, é um instrumento para conhecer diferentes pontos de vista, viver histórias que não são nossas e aprimorar conhecimentos de mundo.

*A Literatura é a arte da palavra. É por meio dela que criamos mundos imaginários que nos ajudam a lidar com as nossas dificuldades reais. Além disso, não podemos esquecer que a literatura é também um instrumento de comunicação e de interação social, ela cumpre o papel de transmitir os conhecimentos e a cultura de uma sociedade. (P4)*

*É entrar em um mundo diferente, mas que ao mesmo tempo se parece tanto com a sua realidade. O ensino de literatura possibilita embarcar em novas experiências a cada leitura, é proporcionar ao aluno uma viagem além do tempo, é ler um texto Literário antigo, mas que é tão atual e que provavelmente continuará ao longo do tempo. (P5)*

*Literatura é arte e cultura, essencial para a vida de todos. O ensino da Literatura é mergulhar-se no passado, presente e futuro, pois a leitura tem esse poder de nos*

*transportar para lugares imagináveis, sentir sensações indescritíveis. É através da literatura que podemos saber a história do nosso "eu". (P6)*

*É a transmissão de cultura, a partir das leituras conhecemos não só o mundo, mas a nós mesmos. É muito importante, que possamos resgatar um ensino de literatura de qualidade, que às aulas não sejam pretexto para o ensino de gramática, mas que sejam troca de experiências, humanização e evolução pessoal. (P7)*

*O ensino da literatura se caracteriza por abordar conhecimentos históricos, sociais, culturais universais desde os primórdios. É conectar o discente ao conhecimento sobre diferentes escritores e origens / desenvolvimento de diversas escolas literárias: o que levou a extinguir umas e a instituir outras. (P8)*

*A literatura é importante, primeiro para conhecer diferentes pontos de vista sobre algo, segundo para poder viver uma história que não é sua, terceiro para aprimorar conhecimentos de mundo que talvez nunca tenha sido ensinado. (P16)*

Os participantes enfatizam que o ensino de literatura vai além da descrição das características das escolas literárias; ele possui o poder de mudar e ressignificar a realidade de todos que têm acesso a ele (P10). Em um contexto de avanço tecnológico, o ensino literário é considerado extremamente necessário para combater a superficialidade e os transtornos psicológicos precoces, oferecendo uma forma de interação diferenciada com o mundo (P11). O ensino da arte da palavra e da construção de cada gênero literário, aspectos históricos e aspectos dos autores, contribui para a construção da criticidade em relação à aceitação do que é verdadeiramente literário (P12). Ensinar literatura é mostrar perspectivas e caminhos para o ser humano se deleitar e se sentir vivo, é instigar a transformação (P21). A literatura tem o poder de nos tirar do lugar comum, proporcionando novas experiências, curando feridas, alimentando sonhos e construindo seres mais completos (P22). É uma ferramenta de ampliação de horizontes, possibilidades e uma invite à vida intelectual (P27).

*Acredito que para um ensino de literatura eficaz, o professor não deve apenas se ater a descrição das características das escolas literárias. O ensino de literatura vai muito além, visto que possui o poder de mudar e ressignificar a realidade de todos que tem acesso a ela. (P10)*

*Levando em consideração ao contexto atual da época da tecnologia, o ensino literário nas escolas, se faz extremamente necessário já que, cada dia mais, os jovens se tornam superficiais e em decorrência disso, desenvolvem cada vez mais cedo, transtornos psicológicos. (P11)*

*Ensino da arte da palavra. Ensino da forma de construção de cada gênero literário, aspecto histórico, aspectos do autor etc. Que, somados, contribuem para que o leitor construa criticidade sobre a aceitação ou não do que de fato é literário. (P12)*

*O ensino de literatura pra mim, é mostrar as perspectivas e caminhos pra o ser humano se deleitar e se sentir vivo. Ensinar literatura vai além de ler, ela envolve e tem a capacidade de nos transformar. (P21)*

*A literatura tem o poder de nos tirar do lugar comum e assim nos dá a oportunidade de novas experiências, podendo curar feridas, alimentar sonhos e construir um ser pensante e mais completo. (P22)É viajar nas páginas de um livro, descobrir o que o autor quer nos passar nas entrelinhas, conhecer autores, escolas literárias, mudar pensamentos e vida... (P27)*

Os sujeitos de pesquisa, ao compartilharem suas percepções sobre o ensino de literatura, convergem para a compreensão de que esta prática transcende os limites de uma disciplina educacional convencional. Para eles, a literatura representa um convite para uma vida enriquecedora e uma imersão em experiências únicas, proporcionando a oportunidade de conhecer a si mesmos e o mundo que os cerca.

Essa visão vai ao encontro das palavras de um dos participantes da pesquisa (P17), que destaca a literatura como um meio de proporcionar perspectivas e caminhos para a vida, revelando uma abordagem aberta e transformadora. A literatura não é apenas uma matéria a ser estudada, mas uma ferramenta fundamental para a formação de cidadãos críticos, capazes de compreender a complexidade da sociedade e da existência humana. Essa ideia é corroborada por (P2), ao mencionar que o ensino de literatura deve ser dinâmico, reflexivo, aberto e crítico, enfatizando a necessidade de uma abordagem que vá além da decodificação superficial dos textos. Os sujeitos de pesquisa concordam que o ensino de literatura tem o potencial de promover o autoconhecimento e ampliar a sensibilidade dos indivíduos. É uma via para a expansão da percepção de mundo, conforme enfatizado por (P20), que também ressalta a

capacidade da literatura de transformar e inspirar. Essa concepção ressoa com a noção de que a literatura não é apenas um "acontecimento educacional" em uma sala de aula, mas um meio de proporcionar uma compreensão mais profunda da vida e da condição humana, como defendido por (P17).

Consoante as manifestações dos indivíduos questionados no contexto da presente investigação mencionadas abaixo:

*É um ensino dinâmico, reflexivo, aberto e crítico. Dinâmico, porque não deve se limitar à leitura decodificada das obras, ou à recortes temporais por vezes ineficazes; reflexivo, porque as significações emergem do diálogo da obra e dos conhecimentos de mundo dos leitores; aberto, porque cada interpretação é singular e as metodologias de ensino têm de considerar essas necessidades e crítico, porque, embora a visão de cada leitor seja única, para que se faça uma leitura crítica, a teoria é indispensável. (P2)*

*É uma necessidade. Ensinar literatura é proporcionar ao aluno leitor a ter um olhar mais profundo sobre a obra lida, a ver o que está entrelinhas, o que o autor disse, mas que não está limitado nas palavras do texto. (P17)*

*O ensino da literatura é algo que, ajuda na compreensão da sociedade e dos problemas sócias e como devemos lidar com esses. Além disso, é o principal instrumento para formação crítica (opinião) de um cidadão! (P20)*

Quanto as respostas dadas sobre as concepções de ensino de literatura, a análise revela a importância do ensino de literatura na formação cultural, intelectual, emocional e social dos estudantes. O ensino de literatura é visto como uma disciplina que passou por várias transformações ao longo da história e que se concentra na análise e interpretação de textos literários, visando desenvolver nos alunos a capacidade de ler, compreender e interpretar obras literárias. A literatura tem o poder de transportar o leitor para outros mundos, épocas e situações, expandindo sua imaginação e emoções, e oferecendo novas perspectivas sobre o mundo e sobre si mesmo.

Desse modo, o ensino de literatura pode ser visto como um acontecimento educacional que ocorre durante uma aula, onde os alunos desenvolvem habilidades críticas e analíticas e ampliam seus conhecimentos sobre a cultura e a sociedade, somando prazer e descoberta de novas perspectivas e ideias. Daí que a literatura pode

ser usada como um instrumento de reflexão sobre valores, ética, moral e o desenvolvimento intelectual e emocional, e o processo interpretativo é essencial para o seu ensino. Decerto, para que a aula de literatura seja um acontecimento, é necessário que haja um encontro efetivo com o texto literário.

As falas dos participantes de pesquisa (P2), (P17), (P20) e (P21) apresentam metodologias de literatura contemporâneas, que sugere um ensino de literatura dinâmico, reflexivo, aberto e crítico. Para isso, é necessário considerar as singularidades de cada aluno e promover o diálogo entre as obras e o conhecimento de mundo dos leitores.

Além do mais, para eles, o ensino da literatura pode ajudar na compreensão da sociedade e na formação crítica do cidadão, ao proporcionar um olhar mais profundo sobre as obras lidas e o que o autor pode ter transmitido nas entrelinhas. Deve-se, portanto, mostrar perspectivas e caminhos para se sentir vivo e se transformar, de modo que o ensino da literatura possa ter um impacto positivo na vida dos estudantes.

Diante dessas considerações, pode-se afirmar que o ensino de literatura deve ser desenvolvido de forma a permitir que os estudantes tenham acesso ao conhecimento e à compreensão crítica das obras literárias, permitindo-lhes, assim, uma compreensão mais ampla do mundo e de si mesmos. Para tanto, é necessário que sejam utilizadas metodologias que levem em conta as características individuais dos alunos, promovam o diálogo entre as obras e a realidade vivida pelos estudantes, e incentivem a reflexão crítica sobre os temas abordados nas experiências leitoras coletivas.

Nesse contexto de pesquisa, a literatura é vista como uma ferramenta para o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexão, autoconhecimento e transmissão de valores, conhecimentos e ideias. Desse modo, a diversidade de perspectivas abordadas na literatura é destacada, bem como sua relação com a vida cotidiana e seu caráter histórico e cultural. Daí que o ensino de literatura é considerado primordial na formação de cidadãos críticos e conscientes, e deve ser realizado de forma dinâmica e diversificada para despertar o interesse dos alunos, uma vez que a literatura é reconhecida como uma forma de arte capaz de transportar o leitor para outros lugares e momentos, permitindo a compreensão da própria história e cultura, bem como do mundo ao redor. Portanto, o ensino de literatura deve ser visto como uma ferramenta relevante e indispensável na formação acadêmica e na construção de uma sociedade crítica e consciente.

Com efeito, as falas dos licenciandos oferecem um arcabouço sólido para aprimorar o ensino de literatura na educação básica e formar professores leitores de literatura. A integração de teoria e prática, aliada à diversificação das atividades de formação e ao alinhamento com as diretrizes educacionais, são estratégias essenciais para alcançar uma educação literária eficaz e enriquecedora.

As respostas convergem para a compreensão de que o ensino de literatura vai além da decodificação de textos; é uma ferramenta de análise, reflexão e transformação. Vê-se a literatura como um espelho da sociedade, oferecendo aos estudantes a oportunidade de compreenderem-se e compreenderem o mundo ao seu redor. A literatura, nesse contexto, se torna um veículo para a formação de cidadãos críticos, que podem analisar e refletir sobre questões sociais, éticas e morais.

Além disso, as respostas refletem a necessidade de uma abordagem pedagógica centrada no aluno, levando em consideração suas experiências, interpretações e singularidades individuais. O diálogo entre as obras literárias e o conhecimento de mundo dos alunos é considerado crucial para um ensino eficaz de literatura.

O papel do professor é percebido como fundamental nesse processo, pois ele é o mediador entre as obras literárias e os alunos, proporcionando direcionamento e facilitando a compreensão. Assim, a formação de professores na área de literatura deve incorporar essas concepções para capacitar os futuros educadores a proporcionarem um ensino dinâmico, reflexivo, aberto e crítico da literatura.

O ensino de literatura é uma esfera fundamental na formação educacional, transcendendo a mera decodificação de palavras e histórias impressas. A visão dos participantes da pesquisa (P2), (P17), (P20) e (P21) converge para uma concepção de ensino dinâmico, reflexivo, aberto e crítico. Esta abordagem dinâmica se destaca pela compreensão de que a literatura está intrinsecamente ligada à vida e suas mudanças, não podendo ser limitada a recortes temporais ou interpretações superficiais. A reflexão se torna essencial para essa compreensão, indo além das palavras escritas, adentrando as entrelinhas e os significados implícitos, culminando em uma análise crítica. Esta visão crítica é enriquecida pela teoria, demonstrando a importância da fundamentação teórica para uma leitura aprofundada e perspicaz.

O ensino de literatura, conforme indicado por (P17), vai além da leitura superficial, sendo uma necessidade intrínseca para o desenvolvimento de uma

compreensão mais profunda da sociedade e seus dilemas. Mais que uma matéria escolar, é vista como um instrumento primordial para a formação crítica dos cidadãos, impulsionando a expressão de opiniões fundamentadas. Ademais, a literatura é percebida como uma forma de arte capaz de transformar, proporcionando perspectivas e caminhos para a vida, revelando uma abordagem aberta e transformadora.

O ensino de literatura, indiscutivelmente, desempenha um papel significativo no desenvolvimento intelectual e emocional dos estudantes, transcendendo sua mera dimensão educacional para se configurar como um verdadeiro "acontecimento educacional". Essa afirmação se baseia na premissa de que a literatura é um veículo de expansão da imaginação, emoções e compreensão do mundo que vai muito além da simples transmissão de informações e conhecimento.

Uma das principais contribuições do ensino de literatura é a sua capacidade de conduzir os leitores a reflexões profundas e ao diálogo sobre uma ampla gama de realidades, incluindo as do "eu" e do "outro". Por meio da leitura literária, os alunos têm a oportunidade de explorar e compreender diferentes perspectivas, experiências e vivências, o que, por sua vez, fomenta a empatia e a consciência social. Eles são transportados para épocas e lugares diversos, ampliando seus horizontes culturais e históricos.

A literatura também é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas. Os alunos são desafiados a interpretar textos complexos, a identificar temas, símbolos e contextos culturais, e a formular argumentos embasados em evidências textuais. Esse processo não apenas aprimora a competência leitora, mas também estimula o pensamento crítico, o raciocínio lógico e a capacidade de análise, habilidades essenciais em qualquer campo de estudo ou profissão.

Outro aspecto crucial do ensino de literatura é a ampliação dos conhecimentos culturais e sociais dos alunos. Através das obras literárias, eles têm acesso a diferentes culturas, costumes, valores e visões de mundo. Isso enriquece sua bagagem cultural e os prepara para compreender a diversidade da sociedade em que vivem. Além disso, a literatura oferece insights sobre questões sociais, políticas e éticas, estimulando discussões e debates em sala de aula que são essenciais para a formação de cidadãos críticos e informados.





sobre o ensino de literatura, incluindo termos como leitura, conhecimento, cultura, arte, história, sociedade, crítica, autores, mundo, compreensão, interpretação, transcender, evolução, experiência, formação crítica do cidadão, identidade, empatia, páginas, cidadãos, livros, inspiração, vivo, ampliação de horizontes e educação, é possível perceber a amplitude e a profundidade das dimensões envolvidas no processo de ensino e aprendizagem literária.

Um dos aspectos mais evidentes dessa análise é a necessidade de uma visão contemporânea e ampla do ensino de literatura, que vá além do simples estudo de obras literárias clássicas. Os licenciandos em letras destacam a importância de abordar a literatura de maneira crítica, contextualizada e relevante para a vida dos alunos. Essa perspectiva vai de encontro à superação da crise do ensino de literatura, que muitas vezes se viu distante das preocupações e interesses dos estudantes.

Nesse sentido, os futuros professores demonstram estar se preparando de forma adequada para atuarem de maneira eficaz na Educação Básica. Eles reconhecem a necessidade de despertar o interesse dos alunos pela leitura, desenvolvendo suas habilidades críticas e de interpretação, e contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e atuantes na sociedade. Essa abordagem é fundamental para construir uma base sólida de leitores literários, capazes de apreciar e compreender as complexidades da literatura em todas as suas dimensões.

A aproximação entre a Educação Básica e o Ensino Superior emerge como uma alternativa promissora para a melhoria da qualidade da educação brasileira. Essa integração permitirá que os futuros professores de Língua Portuguesa e Literatura estejam mais bem preparados para atender às demandas contemporâneas do ensino de literatura, promovendo uma educação literária mais significativa e eficaz. A formação de professores deve ser enriquecida com a ênfase na visão ampla e crítica da literatura, conforme demonstrada pelos licenciandos em letras, e isso só é possível por meio da integração e colaboração entre os níveis de ensino.

Portanto, incentivar e fortalecer essa aproximação é essencial para a promoção de um ensino de literatura contemporâneo e comprometido com a formação de cidadãos críticos e culturalmente informados. O resultado será um cenário educacional mais enriquecedor, capaz de contribuir de forma significativa para a superação dos desafios enfrentados pelo ensino de literatura no Brasil.

É importante ressaltar que a criação literária é uma manifestação da cultura humana em constante evolução. Portanto, o ensino de literatura deve estar atualizado e aberto para a incorporação de novas perspectivas e autores que reflitam as mudanças na sociedade e na forma de expressão artística. No ensino básico brasileiro, alguns desafios se apresentam. A apresentação superficial da literatura, muitas vezes com ênfase excessiva nos dados biográficos dos autores, pode resultar em um contato efetivo com o texto literário ignorado. Isso pode levar à falta de interesse dos alunos e à percepção da literatura como algo distante e desinteressante.

Para superar esses desafios, é necessário repensar os métodos e objetivos do ensino de literatura. O foco deve estar na formação de leitores críticos e criativos, capazes de apreciar a diversidade literária e de analisar as obras de maneira profunda e significativa. O papel do professor é fundamental nesse processo. Ele deve atuar como mediador, incentivando a participação ativa dos alunos, estimulando o debate e a reflexão, e fornecendo orientações para a compreensão das obras. O planejamento de atividades didáticas deve ser cuidadoso e voltado para garantir a aprendizagem do aluno, respeitando seus limites e construindo um espaço pedagógico que favoreça o desenvolvimento das habilidades literárias a partir da elaboração didática..

O ensino de literatura no contexto brasileiro desempenha uma função primordial na formação acadêmica e na edificação de uma sociedade crítica e consciente. Esta disciplina, que realiza a análise e interpretação de textos literários, visa fomentar habilidades críticas e analíticas nos estudantes, ao mesmo tempo em que amplia seus conhecimentos sobre cultura e sociedade. Torna-se essencial compreender as finalidades, objetivos, métodos utilizados e os desafios enfrentados no ensino de literatura.

### **Questão 12 - Como você descreveria a oficina literária?**

A pesquisa em questão concentra-se na descrição e análise das experiências dos participantes em oficinas literárias, com especial atenção às suas vivências e percepções. Nas palavras dos próprios participantes, as oficinas literárias representam um espaço enriquecedor de aprendizado, onde se exploram diversas atividades, como o sarau de cordéis, leitura dramatizada, poesia com encenação, entre outras.

Nesse contexto, valoriza-se não apenas a leitura, mas também a oralidade, a expressão e a tradição literária, reconhecendo o papel central dessas oficinas no processo educacional. A pesquisa evidencia, assim, a relevância da experiência em

oficinas literárias na formação de leitores críticos e na promoção da literatura. A pesquisa abordou a descrição e análise da experiência dos participantes em oficinas literárias, levando em consideração suas vivências e percepções.

Diferentes atividades foram mencionadas pelos participantes, como sarau de cordéis, leitura dramatizada, poesia com encenação, entre outras, destacando a valorização da oralidade, expressão e tradição literária. Além disso, as oficinas foram percebidas como extremamente necessárias para o aprendizado, ressaltando sua importância no processo educacional.

Os participantes também indicaram que a participação em oficinas proporcionou uma maior compreensão das obras literárias, permitindo diferentes perspectivas e uma abordagem mais discursiva e crítica. As atividades práticas e a imersão em um ambiente que remetia à obra literária foram consideradas formas eficazes de estimular a leitura e a compreensão das histórias. A participação ativa dos alunos nas atividades das oficinas, como discutir, escrever e refletir sobre as obras, foi vista como fundamental para a compreensão e apreciação da literatura.

O presente estudo se concentra na análise das descrições das oficinas literárias, tal como relatadas pelos participantes, e oferece insights valiosos sobre a importância e o impacto dessas atividades no processo educacional. As oficinas literárias, como evidenciado nos depoimentos dos envolvidos, são percebidas como elementos cruciais para a formação de leitores críticos e para o enriquecimento da experiência literária.

Uma das características mais marcantes das oficinas literárias é a diversidade de atividades oferecidas. Os participantes mencionam a realização de sarau de cordéis, leitura dramatizada, poesia com encenação e outras práticas. Essa variedade demonstra uma abordagem multifacetada para a exploração da literatura, proporcionando aos alunos a oportunidade de interagir com as obras de maneira envolvente e criativa. Além disso, a ênfase na valorização da oralidade, expressão e tradição literária destaca a importância de uma compreensão abrangente da literatura que vai além da mera leitura de textos.

As oficinas literárias são consideradas necessárias para o processo de aprendizado. Essas atividades se apresentam como um meio de aprofundar a compreensão das obras literárias, permitindo que os participantes explorem diferentes perspectivas e abordagens críticas. As atividades práticas e a imersão em um ambiente

que remete às obras literárias são percebidas como eficazes para estimular a leitura e a compreensão das histórias. Isso destaca a importância de uma abordagem sensorial e participativa para o ensino da literatura.

A participação ativa dos alunos nas atividades das oficinas, que incluem discussões, escrita e reflexão sobre as obras, é vista como fundamental. Isso ressalta a importância da participação ativa dos estudantes no processo de aprendizado literário. Tais práticas não apenas aprofundam a compreensão da literatura, mas também contribuem para a apreciação crítica das obras.

Além disso, as oficinas literárias são percebidas como desempenhando um papel crucial na preservação e valorização da tradição literária. Elas conectam os participantes com a história e a cultura por meio da literatura, proporcionando uma compreensão mais profunda da herança literária. Esse aspecto destaca o papel das oficinas na formação cultural e na promoção do patrimônio literário.

No âmbito do ensino da literatura, é evidente que repensar métodos e objetivos é imperativo para formar leitores críticos e criativos. O professor desempenha um papel fundamental nesse processo, indo além da simples transmissão de conteúdos. O planejamento eficaz de atividades literárias é crucial para criar um ambiente pedagógico que melhore a aprendizagem dos alunos. Portanto, é essencial criar um ambiente enriquecedor e estimulante para a leitura e a compreensão das obras.

As oficinas literárias complementam o ensino em sala de aula, fornecendo abordagens e técnicas variadas para ampliar o conhecimento literário. Elas também promovem a interação e a discussão entre os participantes, enriquecendo a experiência literária e estimulando o pensamento crítico. As oficinas literárias são uma oportunidade única para ampliar os horizontes em relação à literatura, proporcionando discussões e trocas de ideias que enriquecem o processo de aprendizado.

Com efeito, as oficinas literárias desempenham um papel fundamental na formação de leitores críticos e na promoção da literatura, valorizando a tradição literária e oferecendo uma experiência enriquecedora aos participantes. A promoção ativa dessas atividades e a remoção de obstáculos para a participação são essenciais para maximizar seu impacto positivo no ensino da literatura e na formação cultural e educacional dos alunos.

A análise das experiências relatadas pelos participantes revela a profunda influência e importância das oficinas literárias em suas jornadas educacionais. As atividades práticas e a imersão em ambientes que remetem às obras literárias se mostraram altamente eficazes na estimulação da leitura, na compreensão das histórias e no desenvolvimento de habilidades críticas e interpretativas. Além disso, a troca de experiências entre os participantes e a abordagem diversificada, que valoriza a oralidade, a expressão e a tradição literária, desempenham um papel crucial na formação de leitores críticos e na preservação do patrimônio literário.

A partir dos depoimentos dos participantes, percebe-se que as oficinas literárias oferecem oportunidades únicas de aprendizado e crescimento, que vão além da mera leitura de textos. Essas experiências enriquecedoras estimulam a criatividade, a expressão e o pensamento crítico, contribuindo não apenas para a formação literária, mas também para o desenvolvimento cultural e intelectual dos participantes. Portanto, a promoção ativa dessas atividades e a superação de obstáculos à participação são medidas essenciais para maximizar os impactos positivos das oficinas literárias no ensino e na promoção da literatura.

### **Questão 13 - O que você mais valoriza em uma aula de literatura?**

No âmbito da educação, o ensino da literatura desempenha um papel crucial na formação dos alunos, proporcionando-lhes uma oportunidade única de explorar o mundo da palavra escrita e as complexidades da expressão artística. A experiência literária, contudo, não é uma jornada unidirecional, mas um encontro multifacetado que envolve a interatividade, análise crítica, contextualização histórica e social, criatividade e a participação ativa dos alunos, com a mediação fundamental do professor. Este contexto acadêmico busca mergulhar nas dimensões que permeiam o ensino da literatura, destacando a necessidade de embasar práticas pedagógicas em pressupostos teóricos sólidos e de compreender as percepções e valores dos estudantes em relação ao ensino literário. Nesse contexto, a literatura não é somente um conjunto de obras, mas uma poderosa ferramenta para desenvolver leitores críticos, sensíveis e reflexivos, enriquecendo sua experiência literária.

A análise dos resultados da pesquisa, baseada nas falas dos sujeitos de pesquisa, oferece uma compreensão abrangente das percepções e valores dos alunos em relação ao ensino de literatura. As respostas dos participantes ilustram uma variedade de

aspectos valorizados nas aulas de literatura, destacando a importância da interatividade, leitura ativa e crítica, contextualização histórica e social das obras, criatividade, participação ativa dos alunos, e mediação do professor como facilitador do processo de aprendizagem.

É evidente que a participação ativa dos alunos, permitindo o diálogo, debates e trocas de informações, é vista como fundamental para enriquecer a experiência de aprendizagem (P1, P6, P7, P26, P27). Essa interatividade proporciona uma plataforma para diferentes perspectivas e interpretações das obras literárias, incentivando o desenvolvimento do pensamento crítico e a expressão autônoma dos alunos.

*Diálogo. Sem a participação ativa dos agentes e alvos de ensino, por meio de opiniões, críticas, vivências e sugestões, o ensino de qualquer componente curricular reforça a imagem hierárquica de professor autoritário e único detentor do conhecimento; pautado em práticas tradicionalistas e simplistas, que não contribuem para a formação de leitores interativos, somente decodificadores. (P1)*

*Os debates sobre as leituras, através desse espaço para conversa é possível ver diferentes perspectivas e interpretações sobre um mesmo texto e o aprimoramento do senso crítico do aluno (P6)*

*Discussões sobre o assunto, a troca de informações, acho que isso enriquece o conhecimento e faz o aluno ter mais autonomia na hora de se expressar, principalmente quando vai escrever. (P7)*

*Troca de conhecimentos, criatividade, pensamento crítico, etc (26)*

*As discussões, a interação entre alunos e professor (P27)*

Além disso, a leitura e análise crítica das obras são aspectos altamente valorizados (P2, P8, P15, P22, P25, P29). Os participantes expressam o desejo de ir além de uma abordagem superficial, buscando compreender a mensagem das obras e sua relação com a sociedade e seu contexto histórico. Essa análise crítica é vital para a formação de leitores críticos e pensantes.

*Pela minha experiência, a aula de literatura (quando tem) foca muito em apresentar características, datas e a biografia dos autores das obras, do que*

*tentar ler, refletir e fazer com que o aluno possa questionar e desenvolver senso crítico de forma autônoma. (P2)*

*Tudo deveria ser valorizado, desde a história da literatura até a conversação sobre o conteúdo de um livro, seja ele um romance, seja ele uma prosa, seja ele uma poesia parnasiana. (P8)*

*A experiência leitora e tudo que engloba a literatura. Como: As funções da literatura, a época ali presente, e, a voz do autor (P15)*

*As discussões dos assuntos, as leituras, a participação em sala de aula e os trabalhos (P22)*

*Entender os gêneros literários, interpretar e trabalhar as obras. (P25)*

*Acredito que a forma que os alunos entendem (P29)*

A contextualização histórica e social das obras literárias (P3, P10, P21, P23) é ressaltada como um elemento chave. Os participantes reconhecem a importância de compreender o contexto em que as obras foram produzidas, permitindo uma leitura mais aprofundada e uma apreciação mais ampla da literatura.

*Tratar a realidade social evidenciada por diferentes autores que fizeram parte e foram o ponto de partida para as instituições de diversas escolas literárias. Compreendendo, historicamente, a necessidade de valorizar a literatura nos dias atuais. (P3)*

*A interpretação e análise do contexto social e histórico da obra e o quanto após a leitura, a sua opinião continua a mesma ou muda em relação ao assunto abordado. (P10)*

*A importância da criticidade e a análise das obras trazendo o contexto para a realidade(P21)*

*Relacionar o texto literário com os aspectos sociais, culturais e linguísticos (P23)*

A valorização dos autores e sua contribuição para a literatura também é mencionada (P4, P18), demonstrando um interesse em entender as influências e o papel

dos escritores na sociedade. Isso destaca a necessidade de explorar não apenas a obra, mas também o contexto e a vida dos autores.

*A compreensão do que é literatura, e o que cada obra nos passa, as críticas sociais feitas em cada época/estilo, e a relação dessas épocas com a época atual. A literatura se renova, e isso é impressionante. (P4)*

*Acredito que são os autores que trazem através da literatura os problemas enfrentados pela sociedade (P18)*

A interação entre alunos e professores, com estímulo à criatividade e pensamento crítico, é vista como um componente essencial (P13). Os participantes acreditam que a aula de literatura deve ser um espaço onde possam expressar suas ideias, compartilhar conhecimentos e desenvolver sua capacidade de análise e reflexão.

*A interação da turma, é importante para que possamos perder a timidez, ademais, é a medida que passamos experiências ganhamos experiências (P13)*

A ludicidade e variedade de metodologias de ensino também são valorizadas (P14), indicando que estratégias inovadoras e envolventes são bem-vindas para tornar o processo de aprendizagem mais atrativo e eficaz.

*De um modo geral, penso que a ludicidade com músicas e poesias seja a maneira mais atrativa e trabalhada por professores e alunos (P14)*

A troca de ideias e a valorização da experiência literária são mencionadas (P16, P17), enfatizando que a aula de literatura deve ser um espaço onde os alunos possam compartilhar suas impressões e enriquecer sua compreensão das obras por meio do diálogo.

*A troca de ideias, curiosidades acerca da obra escolhida, análise crítica da narrativa e vida e obra do autor (P16)*

*A experiência literatura apresentada, assim como as recomendações de obras para que possa me capacitar (P17)*

A relação entre os temas abordados na literatura e a vida dos alunos é considerada relevante (P30), destacando a importância de conectar as obras literárias com a realidade dos estudantes para tornar o conteúdo mais significativo e aplicável.



*Relacionar os temas com a vida dos alunos (P30)*

As análises das respostas dos sujeitos de pesquisa evidenciam a premente necessidade de implementação de abordagens pedagógicas interativas, as quais se concentrem no discente e estejam contextualizadas, fomentando a prática da leitura crítica, análise, criatividade e reflexão em relação às obras literárias. O entendimento é de que a integração harmoniosa desses elementos pode substancialmente enriquecer a vivência de aprendizagem na disciplina de literatura, motivando uma apreciação mais aprofundada e uma participação ativa por parte dos estudantes no âmbito do processo educacional. Este enfoque ressoa com as assertivas dos sujeitos de pesquisa, os quais enfatizam a necessidade de diálogo, análise crítica das obras, contextualização histórica e social, criatividade, participação ativa dos alunos e mediação do professor como facilitador, corroborando que atesta a relevância de estratégias de ensino alinhadas às necessidades e expectativas dos aprendizes.

As respostas apresentadas pelos participantes refletem uma gama de perspectivas sobre o que é valorizado em uma aula de literatura. Uma análise abrangente dessas respostas indica que a experiência da aula de literatura é multidimensional e pode ser enriquecida por uma variedade de abordagens pedagógicas. Os alunos expressaram valor pela interatividade, pela análise crítica das obras, pela contextualização histórica e social, bem como pela criatividade e pela participação ativa nas discussões.

Em um contexto de ensino literário, no qual a interatividade, análise crítica, contextualização histórica e social, criatividade, e a participação ativa dos alunos sob a mediação do professor são elementos fundamentais, é possível vislumbrar um horizonte de oportunidades educacionais enriquecedoras. A literatura, nesse cenário, não é apenas uma disciplina, mas uma porta para a compreensão do mundo e de si mesmo. Para atingir esse objetivo, é essencial embasar as práticas pedagógicas em teoria sólida e adaptar estratégias com base nas percepções e valores dos estudantes. Além disso, a integração de atividades de formação na capacitação de professores leitores de literatura e a adoção de diretrizes eficazes garantem uma experiência literária significativa e de qualidade. À medida que o ensino da literatura se torna mais eficaz, a formação contínua do leitor literário ao longo da vida é promovida, enriquecendo não apenas a compreensão literária, mas também o pensamento crítico, a comunicação e a sensibilidade. No cerne dessa jornada literária, reside a promessa de uma sociedade mais culturalmente enriquecida e socialmente consciente, onde a literatura é uma força

transformadora que amplia horizontes e constrói pontes entre indivíduos e o mundo que os cerca.

#### **4.4 Categorias e suas relações com os objetivos da pesquisa**

O primeiro objetivo específico desta pesquisa visou investigar os conhecimentos sobre literatura e leitura literária que os egressos da educação básica possuem ao ingressar no curso de licenciatura em Letras/Português. É imperativo ressaltar que a análise da bagagem de conhecimentos sobre literatura e leitura literária desses egressos é de suma importância para compreender o ponto de partida desses estudantes na formação acadêmica voltada para o ensino da língua e da literatura. O perfil dos egressos da Educação Básica pode variar amplamente, sendo influenciado por fatores como currículo escolar, práticas pedagógicas, acesso a recursos e motivação individual.

Muitas vezes, os egressos da Educação Básica têm uma exposição inicial à literatura por meio dos clássicos da literatura nacional e internacional, geralmente abordados nos currículos escolares. Estes clássicos frequentemente incluem autores renomados, como Machado de Assis, Clarice Lispector, José de Alencar, entre outros, e suas obras mais conhecidas, como "Dom Casmurro", "Memórias Póstumas de Brás Cubas", "A Moreninha" e "Grande Sertão: Veredas". No entanto, a profundidade dessa exposição pode variar consideravelmente, dependendo da abordagem pedagógica da instituição de ensino e do empenho individual dos alunos.

Além disso, é plausível que os estudantes iniciem o curso de licenciatura em Letras/Português com um entendimento básico dos elementos constitutivos da narrativa, poesia e drama, tais como personagens, enredo, estilo, métrica e estrutura narrativa. A compreensão do contexto histórico e social em que algumas obras literárias foram produzidas também pode fazer parte desse repertório inicial.

Todavia, é imperativo ressaltar que a abordagem do ensino de literatura na Educação Básica pode variar consideravelmente entre as escolas e regiões, resultando em diferentes níveis de familiaridade dos egressos com a diversidade de autores, movimentos literários e gêneros literários.

Esta análise enfatiza a necessidade de os cursos de licenciatura em Letras/Português adaptarem suas estratégias de ensino, levando em consideração a heterogeneidade dos conhecimentos prévios dos estudantes. É de suma importância

proporcionar uma base sólida em literatura, abrangendo tanto os clássicos quanto autores contemporâneos, e criar um ambiente de discussão crítica e reflexão sobre as obras, estimulando o interesse e a profundidade na análise literária. Dessa maneira, busca-se promover uma formação mais abrangente e enriquecedora, preparando os futuros educadores para a complexa tarefa de levar a literatura de forma significativa aos seus futuros alunos.

No que concerne ao segundo objetivo específico, que consiste em identificar nos documentos oficiais (PCN e BNCC) como o trabalho com a literatura é definido na educação básica brasileira, é imprescindível observar que a definição desse trabalho é delineada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documentos de natureza oficial que estabelecem diretrizes e orientações para a educação no Brasil. Ambos apresentam diretrizes referentes ao ensino de língua portuguesa e literatura, visando promover uma formação leitora sólida e crítica nos estudantes desde as séries iniciais até o ensino médio.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), publicados em 1997, o ensino de língua portuguesa, incorporando a literatura, é abordado como uma via para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística. Os PCN sublinham a importância de proporcionar aos alunos o contato com uma diversidade de gêneros textuais, incluindo a literatura, como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e interpretação do mundo. Ressalta-se o papel determinante do professor na seleção e utilização de textos literários de alta qualidade, levando em consideração o nível de desenvolvimento e as particularidades dos estudantes.

Por sua vez, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, representa um avanço na organização curricular brasileira. Na BNCC, o ensino de língua portuguesa está estruturado em três eixos: oralidade, leitura e escrita, sendo a literatura um componente essencial do eixo de leitura. A BNCC propõe a leitura de textos literários como meio de desenvolver habilidades de compreensão, interpretação, análise crítica e apreciação estética. Além disso, destaca-se a importância da diversidade de gêneros textuais, autores e culturas presentes na literatura, visando promover uma visão plural e inclusiva do mundo.

A literatura é considerada como um meio para ampliar o repertório cultural e linguístico dos estudantes, estimulando sua criatividade, imaginação e empatia. A BNCC também enfatiza a relevância do professor ao mediar a relação dos alunos com a literatura, proporcionando estratégias que desenvolvam o gosto pela leitura e a compreensão das características e funções dos diversos gêneros literários.

Ambos os documentos convergem de maneira clara quanto à importância de se trabalhar com a literatura como um instrumento de formação integral dos estudantes, propiciando não apenas o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também a expansão de horizontes, a reflexão crítica e o enriquecimento cultural, valores cruciais para a participação ativa e crítica na sociedade.

No terceiro objetivo específico, que busca descrever a aproximação entre a universidade e a educação básica no contexto do ensino de literatura, destaca-se a relevância dessa interconexão na dinâmica educacional contemporânea. A colaboração entre esses dois níveis de ensino tem implicações significativas para a formação dos educadores e, por consequência, para a qualidade do ensino da literatura na Educação Básica.

A relação entre a universidade e a Educação Básica, especialmente no que se refere à literatura, baseia-se primariamente na troca de conhecimentos, metodologias e práticas pedagógicas. As universidades, enquanto centros de produção de conhecimento, desempenham um papel vital ao promover a formação acadêmica de futuros professores de literatura. Esses alunos, ao serem expostos a uma ampla variedade de teorias literárias e obras clássicas e contemporâneas, obtêm os alicerces necessários para compreender e analisar criticamente o conhecimento literário.

A integração entre a Educação Básica e o Ensino Superior representa um elemento fundamental para a formação inicial dos professores de Língua Portuguesa e Literatura, oferecendo uma formação mais integrada, reflexiva e alinhada com as exigências contemporâneas da educação. Esse processo de integração é facilitado por várias estratégias, como estágios supervisionados, programas de imersão, parcerias institucionais e atividades conjuntas, resultando em uma visão mais abrangente da prática docente.

Os estágios supervisionados e os programas de ensino e extensão desempenham um papel crucial nessa aproximação entre os dois níveis de ensino. Ao permitirem que

os estudantes de licenciatura tenham contato com o ambiente da sala de aula desde os estágios iniciais do curso, essas práticas possibilitam a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos no Ensino Superior no contexto real da Educação Básica. Essa vivência no ambiente educacional proporciona uma compreensão mais precisa das necessidades e diversidades dos alunos, enriquecendo significativamente a formação inicial.

A parceria entre universidades e escolas da Educação Básica é outro meio eficaz de fomentar essa integração. Essas colaborações podem abranger a participação em projetos de pesquisa, intercâmbio de professores, elaboração de materiais didáticos e compartilhamento de boas práticas. Essa troca mútua de conhecimentos contribui para uma formação mais contextualizada e alinhada às exigências educacionais contemporâneas.

Por fim, as atividades conjuntas, como oficinas, seminários, eventos e grupos de estudo, permitem que os estudantes de licenciatura interajam diretamente com professores em exercício, pesquisadores e colegas de área. Esses momentos propiciam debates sobre teorias, práticas e desafios do ensino de Língua Portuguesa e Literatura, promovendo uma reflexão crítica e uma compreensão mais ampla e aprofundada da docência.

Portanto, a integração entre a Educação Básica e o Ensino Superior se apresenta como um caminho promissor para a formação inicial dos professores de Língua Portuguesa e Literatura. Esse processo proporciona uma abordagem mais dinâmica, contextualizada e enriquecedora para a construção de saberes e competências essenciais para a atuação profissional no campo educacional. A busca por essa integração representa um passo significativo na promoção de uma educação mais qualificada e adaptada às necessidades e desafios contemporâneos.

O quarto objetivo específico desta pesquisa teve como propósito apontar pressupostos teóricos que, quando articulados com a prática de ensino, podem oferecer suporte para abordar a temática da leitura literária na educação básica. Tratar a questão da leitura literária na Educação Básica é um desafio de relevância, exigindo uma abordagem fundamentada em pressupostos teóricos sólidos que, devidamente integrados à prática de ensino, possam aprimorar a compreensão e o apreço pela literatura nos

alunos. Nesse contexto, é possível identificar alguns pressupostos teóricos que podem ser aplicados de maneira eficaz para enriquecer o processo de ensino da leitura literária.

A integração entre teorias, conceitos e práticas no ensino de Literatura na Educação Básica é um alicerce essencial para uma abordagem educacional significativa e enriquecedora. Esse processo demanda uma fundamentação teórica sólida e a articulação eficaz de conceitos advindos da Teoria Literária, Crítica Literária, Hermenêutica, Teoria da Recepção e Efeito, Intertextualidade, Educação Estética, Pedagogia Crítica, Sociologia da Literatura e outras correntes relevantes.

A Teoria Literária e a Crítica Literária assumem importância ao oferecerem um arcabouço conceitual para a análise estrutural, gêneros, estilos e recursos linguísticos presentes nas obras literárias, possibilitando abordagens interpretativas e avaliativas. Já a Hermenêutica e a Teoria da Recepção e Efeito proporcionam teorias e conceitos que fundamentam a análise e interpretação.

A Intertextualidade e a Educação Estética permitem explorar as conexões entre diferentes obras, autores e contextos, enriquecendo a compreensão e apreciação da literatura, desenvolvendo a sensibilidade estética nos estudantes e promovendo reflexões sobre as dimensões artísticas e estéticas presentes nas obras literárias. Por sua vez, a Pedagogia do Questionamento e a Sociologia da Literatura propõem abordagens emancipatórias e reflexivas, integrando a literatura como ferramenta de conscientização e transformação social, fomentando o senso crítico e a participação cidadã.

A integração dessas teorias e conceitos oferece uma abordagem abrangente e crítica no ensino de Literatura na Educação Básica. Ao incorporar esses elementos, as práticas pedagógicas são enriquecidas, promovendo a análise, interpretação e apreciação das obras literárias, além de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e da sensibilidade estética nos estudantes. Dessa maneira, busca-se fornecer subsídios para uma educação mais enriquecedora e contextualizada no contexto literário.

O quinto e último objetivo desta tese visou propor etapas que possam ser implementadas para que o curso de licenciatura em Letras/Português promova de forma mais impactante a formação de professores leitores de literatura. A promoção de uma formação mais impactante de professores leitores de literatura no curso de licenciatura em Letras/Português é um objetivo fundamental para garantir a qualidade do ensino dessa disciplina. Para alcançar esse propósito, é necessário adotar uma abordagem

multifacetada que integre teoria e prática, proporcionando uma visão ampla e aprofundada do universo literário.

Diante do exposto, é inquestionável o relevante papel que o professor de Literatura desempenha como mediador no processo de leitura literária. Esta função transcende a simples transmissão de informações, envolvendo a facilitação da construção de conhecimentos relativos às práticas de ensino e a promoção de uma experiência reflexiva significativa para os estudantes que se debruçam sobre obras literárias. Os resultados das análises efetuadas sob uma abordagem metodológica qualitativa evidenciam que a interação com o texto propicia a construção de significados que ultrapassam os sentidos literais das obras, contemplando as realidades vivenciadas pelos discentes.

Nesse contexto, a interação com o texto estabelece uma ligação mais estreita entre os alunos e a arte literária, desarticulando, por conseguinte, a concepção arraigada de que o estudo da literatura se resume à mera memorização de datas, características e nomes de autores, aliados às suas respectivas divisões escolásticas. O desfecho desta pesquisa ressalta que uma metodologia educacional sólida para o ensino de literatura deve estar, sobretudo, comprometida com a formação de leitores hábeis na análise de textos literários.

Nessa perspectiva, o foco primordial das aulas deve recair sobre o próprio texto literário, explorado através de, pelo menos, duas dimensões cruciais: sua interação com o contexto de produção e recepção, abarcando elementos do contexto social, movimento literário, público, ideologia, entre outros, conforme a concepção de Antonio Candido (Cereja, 2005); e sua interação dialógica com outros textos, sejam verbais ou não, literários ou não, da mesma era ou de épocas distintas, de acordo com a concepção de dialogismo de Mikhail Bakhtin (Cereja, 2005).

## CONCLUSÕES E PROPOSTAS

---

### CONCLUSÕES

A evolução do sistema educacional ao longo da história tem sido uma resposta contínua às necessidades e demandas da sociedade, bem como às mudanças na maneira como as pessoas adquirem conhecimento. No entanto, o modelo tradicional de ensino, caracterizado pela mera transmissão passiva de conceitos e pela imitação de modelos, enfrenta críticas substanciais. Torna-se imperativo avançar no processo de ensino-aprendizagem, a fim de transformar os alunos em agentes ativos na construção do seu próprio conhecimento.

Uma problemática recorrente nas escolas, conforme observada por Ferrarezi Jr. (2014) é o silêncio que muitas vezes permeia o ambiente educacional. Esse silêncio transcende a ausência de ruídos físicos e se estende para a falta de expressão, imaginação e participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. O ensino literário, essencial para a formação de leitores, muitas vezes deixa de promover a imersão dos estudantes nas narrativas, personagens, temas e emoções das obras, devido a uma abordagem excessivamente teórica e formalista que prevalece nas escolas, com uma ênfase marcante em métodos linguísticos e analíticos, negligenciando a reflexão sobre a condição humana e a sociedade.

A formação de professores em Letras é um campo de pesquisa vasto e multifacetado que demanda uma compreensão profunda da relação entre teoria e prática na educação. O professor, como agente de transformação, deve ser reflexivo e estar disposto a aprimorar constantemente seus conhecimentos para atender às demandas de uma educação em constante evolução. A prática pedagógica transcende a mera transmissão de conteúdo; trata-se de um processo complexo repleto de desafios, cuja qualidade depende de professores bem preparados e sensíveis às complexidades da educação contemporânea.



Além disso, a literatura vai além da simples transmissão de informações; ela promove uma experiência rica de leitura e aprendizado. As perspectivas de autores como Barthes (2019) e Freire (1996) desafiam os educadores a repensar suas práticas pedagógicas, enfatizando o "prazer de ler" e o papel crítico da leitura na educação e no empoderamento dos educandos. Essa abordagem se distancia da mera aquisição de conhecimento e busca o desenvolvimento de sujeitos críticos e transformadores.

Nesse contexto, a formulação adequada dos objetivos de pesquisa se torna crucial para o sucesso de empreendimentos científicos, pois guia a trajetória da investigação, possibilita a avaliação de seus resultados e contribui para o avanço do conhecimento científico. Ao longo desta pesquisa, foi estabelecida uma sólida base de compreensão sobre a importância da relação entre o leitor e a literatura, destacando a sua vitalidade na formação de leitores literários na Educação Básica. A análise dos objetivos propostos revela uma interconexão significativa entre a fundamentação teórica, os resultados da coleta de dados e as metas estabelecidas, demonstrando a relevância deste estudo para a área de Letras e Educação.

No decorrer desta pesquisa, o primeiro objetivo específico foi *apontar pressupostos teóricos que, articulados com a prática de ensino, auxiliariam no trato da leitura literária na Educação Básica*; os resultados obtidos revelam que a literatura se apresenta como uma realidade intrincada e multifacetada, desafiando definições tradicionais e destacando a essencialidade da relação entre o leitor e a literatura para a compreensão da sociedade, cultura e condição humana.

Este cenário sublinha a imperatividade de abordagens pedagógicas que fomentem a participação ativa dos alunos com os textos literários, incentivando a reflexão crítica e a contextualização das obras no contexto cultural e histórico. A abordagem teórica e prática conjunta emerge como um fator crucial na construção de estratégias pedagógicas eficazes, enriquecendo a formação dos alunos na Educação Básica e estimulando uma apreciação mais profunda e contextualizada da literatura.

Para tanto, é necessário explorar a integração de pressupostos teóricos que se baseiam em teorias e conceitos da Teoria Literária, Crítica Literária, Hermenêutica, Teoria da Recepção e Efeito, Intertextualidade, Educação Estética, Sociologia da Literatura e outras correntes relevantes, que fornecem ferramentas significativas para uma educação literária enriquecedora e contextualizada. A interação dessas teorias

oferece uma abordagem completa, promovendo não apenas a análise, interpretação e apreciação das obras literárias, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico e da sensibilidade estética nos alunos, contribuindo assim para uma educação literária mais eficaz e contextualizada na Educação Básica. A literatura, então, cumpre seu papel como um instrumento que transcende as páginas, enriquecendo a formação dos alunos e permitindo que eles explorem as profundezas do conhecimento e da sensibilidade literária.

O segundo objetivo específico visa *verificar com quais conhecimentos sobre literatura e leitura literária os egressos da educação básica chegam ao curso de licenciatura em Letras*; os resultados da coleta de dados em relação ao segundo objetivo específico revelam a importância de analisar as experiências literárias prévias dos egressos da educação básica ao ingressarem no curso de licenciatura em Letras. Essas experiências exercem uma influência significativa nas atitudes dos alunos em relação à literatura e em sua capacidade de envolver-se de maneira profunda e crítica com os textos literários. O papel do professor de Literatura como mediador na construção do conhecimento literário e no desenvolvimento das habilidades de leitura crítica se torna ainda mais evidente.

A análise dessas experiências prévias permite compreender o ponto de partida dos estudantes na formação acadêmica voltada para o ensino da língua e da literatura, levando em conta que o perfil desses egressos pode variar amplamente devido a diversos fatores, incluindo o currículo escolar, as práticas pedagógicas, o acesso a recursos e a motivação individual. É notável que muitos estudantes tenham tido uma exposição inicial à literatura por meio dos clássicos da literatura, mas a profundidade dessa exposição varia de acordo com a instituição de ensino e o empenho individual dos alunos. Além disso, a diversidade de autores, movimentos literários e gêneros literários com os quais os egressos estão familiarizados pode variar consideravelmente devido às diferenças na abordagem do ensino de literatura na Educação Básica.

Diante dessa heterogeneidade, torna-se crucial que os cursos de licenciatura em Letras/Português adaptem suas estratégias de ensino para proporcionar uma base sólida em literatura, abrangendo tanto os clássicos quanto autores contemporâneos, e criem um ambiente que estimule o interesse e a reflexão crítica sobre as obras literárias. Essa abordagem busca preparar os futuros educadores para a complexa tarefa de transmitir a

literatura de forma significativa aos seus futuros alunos, garantindo assim uma formação mais abrangente e enriquecedora no campo literário.

O terceiro objetivo específico centrou-se em *identificar nos documentos oficiais (PCN e BNCC) como é definido o trabalho com a literatura na educação básica do Brasil*; a análise dos resultados da coleta de dados revela uma clara convergência com o marco referencial estabelecido. Tanto os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) quanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destacam a importância de uma abordagem pedagógica que promova a formação de leitores literários competentes e culturalmente sensíveis. Esses documentos reconhecem a literatura como um instrumento fundamental na formação integral dos estudantes, proporcionando não apenas o domínio dos conteúdos literários, mas também o desenvolvimento de competências críticas e a capacidade de compreender e apreciar a literatura como parte essencial da cultura e da sociedade. Tanto os PCN quanto a BNCC enfatizam a necessidade de contextualização, interdisciplinaridade e a promoção da leitura ativa e da análise de textos literários, em detrimento de abordagens tradicionais que privilegiam apenas a história da literatura.

Além disso, ambos os documentos ressaltam a importância de adaptar o ensino de literatura às diversidades culturais e locais, reconhecendo a pluralidade de gêneros textuais e autores. A relação entre o ensino de literatura e os documentos oficiais representa, assim, uma busca constante por práticas pedagógicas que atendam às necessidades dos alunos e promovam o desenvolvimento de cidadãos críticos e culturalmente competentes. Essa análise reforça a relevância da abordagem do ensino de literatura em consonância com o marco referencial, visto que os documentos oficiais estabelecem diretrizes claras para o desenvolvimento das práticas educacionais no campo literário, visando a formação de estudantes capazes de compreender e apreciar a literatura como parte integrante da herança cultural e da sociedade.

O quarto objetivo específico referiu-se a *descrever a aproximação entre universidade e educação básica, no que concerne ao ensino de literatura*; a análise dos resultados da coleta de dados em relação ao quarto objetivo específico revela a importância dessa interconexão na dinâmica educacional contemporânea. A colaboração entre esses dois níveis de ensino é fundamental para garantir que os licenciandos estejam preparados para atender às necessidades dos alunos na Educação Básica. Além disso, os resultados destacam a relevância da formação contínua de professores para que

possam adotar abordagens pedagógicas contemporâneas. Essa aproximação entre a universidade e a Educação Básica baseia-se em uma troca de conhecimentos, metodologias e práticas pedagógicas, que enriquecem a formação dos futuros professores de literatura.

A integração entre esses dois níveis de ensino é facilitada por estratégias como estágios supervisionados, programas de imersão, parcerias institucionais e atividades conjuntas, contribuindo para uma formação mais reflexiva e alinhada com as exigências atuais da educação. O estreitamento da relação entre a Educação Básica e o Ensino Superior representa um caminho promissor para a formação inicial dos professores de Língua Portuguesa e Literatura, preparando-os para atender às demandas do cenário educacional contemporâneo e promovendo uma educação de qualidade que esteja alinhada com as necessidades e desafios do presente.

O quinto e último objetivo desta tese visou *propor etapas que possam ser implementadas para que o curso de licenciatura em Letras/Português promova de forma mais impactante a formação de professores leitores de literatura*. A consecução do quinto objetivo específico, revela a relevância intrínseca desse processo na garantia da qualidade do ensino dessa disciplina. O papel do professor de Literatura como mediador no processo de leitura literária transcende a mera transmissão de informações e envolve a facilitação da construção de conhecimentos relacionados às práticas de ensino e a promoção de experiências reflexivas significativas para os estudantes imersos em obras literárias.

Os resultados desta pesquisa destacam que a interação com o texto permite a construção de significados que vão além da interpretação literal das obras, abrangendo as realidades vivenciadas pelos alunos. Assim, a abordagem metodológica que visa a formação de leitores hábeis na análise de textos literários se apresenta como um pilar crucial para um ensino de literatura enriquecedor.

Este objetivo, intrinsecamente ligado à contextualização, interpretação crítica e abordagens ativas, propõe uma visão multifacetada do universo literário e uma integração eficaz entre teoria e prática. Portanto, a promoção de uma formação mais impactante de professores leitores de literatura representa um passo significativo na capacitação de educadores preparados para os desafios da sociedade contemporânea, assegurando assim a qualidade do ensino de literatura na Educação Básica.

O objetivo geral da tese *analisar como se dá a formação de leitores literários propiciada pela Educação Básica a partir de discursos escritos de licenciandos em Letras da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)* está intrinsecamente ligado à compreensão das complexas relações entre o leitor e a literatura; a pesquisa aborda a complexidade da formação de leitores literários na Educação Básica e destaca a importância de estratégias pedagógicas que incentivem a participação ativa dos alunos, a reflexão crítica, a contextualização e a interação teoria-prática. Além disso, a integração de pressupostos teóricos diversos e a convergência com documentos oficiais reforçam a necessidade de uma educação literária eficaz e contextualizada. A colaboração entre a universidade e a Educação Básica desempenha um papel vital na formação de futuros professores de literatura, garantindo uma educação de qualidade que atenda às necessidades e desafios do presente. Portanto, essa pesquisa contribui para a compreensão mais profunda e ampla do processo de formação de leitores literários e oferece diretrizes para seu aprimoramento, promovendo uma educação literária mais eficaz e significativa.

Ao término desta pesquisa, reafirma-se a importância vital da relação entre o leitor e a literatura no contexto da Educação Básica, e como essa relação desempenha um papel central na formação de leitores literários críticos, culturalmente sensíveis e engajados na era contemporânea. A literatura, como manifestação artística complexa e multifacetada, transcende as palavras impressas nas páginas, tornando-se uma aliada poderosa na compreensão, questionamento e transformação da realidade.

Ficou evidente que a literatura é um vasto campo para a experiência humana, desafiando definições unívocas e revelando sua capacidade de evoluir em resposta às mudanças sociais e culturais. A pesquisa destacou que o leitor desempenha um papel ativo e fundamental na interpretação e compreensão dos textos literários. Ela enfatizou a importância da metodologia do jogo com o texto, que envolve ativamente os alunos na construção de significados e os prepara para explorar o mundo da literatura de forma criativa. Além disso, a perspectiva dialógica, influenciada pela Filosofia Marxista de Linguagem, ressaltou a interação discursiva como o cerne da compreensão ativa, em que o leitor desempenha um papel vital na formação de sentidos.

A conclusão é inequívoca: a relação entre o leitor e a literatura é crucial tanto na formação de leitores literários na Educação Básica quanto na formação de professores capazes de transmitir essa paixão pela literatura aos seus alunos. Os resultados da

pesquisa oferecem diretrizes sólidas para o desenvolvimento de práticas de ensino e pesquisa que abordem as complexidades dessa relação. Essas diretrizes visam a promover a formação de leitores críticos, culturalmente sensíveis e comprometidos com a literatura. Além disso, a pesquisa tem o potencial de direcionar melhorias na educação, enriquecendo o ensino e inspirando futuras gerações.

Nesse contexto, a pesquisa também sublinha a importância de focar nas dimensões essenciais do texto literário. Isso inclui a consideração do contexto de produção e recepção, envolvendo elementos do contexto social, movimento literário, público, ideologia e outros, conforme a concepção de Antonio Candido (2004). Além disso, a interação dialógica com outros textos, sejam eles verbais ou não, literários ou não, da mesma era ou de épocas distintas, conforme a concepção de dialogismo de Mikhail Bakhtin, se torna fundamental. Essas dimensões enriquecem a compreensão do texto literário e proporcionam aos leitores uma experiência mais rica e contextualizada.

Desta forma, a pesquisa, embasada em um alicerce sólido, oferece uma compreensão mais profunda das complexas relações entre o leitor e a literatura, e sua aplicação prática pode enriquecer a formação de leitores literários e aprimorar a formação de professores de Literatura. No âmbito acadêmico e além, este estudo serve como um ponto de reflexão para futuras pesquisas e para todos os envolvidos nos estudos literários. A relação entre o leitor e a literatura permanece como um tópico determinante que merece contínua reflexão e investigação no contexto educacional, à medida que buscamos preparar as gerações futuras para explorar as profundezas da literatura e da compreensão humana.

## **PROPOSTAS**

Recomendações para a consolidação dos resultados da pesquisa e o aprimoramento da formação de professores leitores de literatura:

**Seleção Participativa de Textos:** É crucial incentivar os alunos a participarem da seleção de textos, considerando temas contemporâneos e desafios sociais relevantes, com foco na obra integral.

**Apresentação Plural dos Textos:** Apresentar os textos literários em diferentes vozes e perspectivas, estimulando discussões em duplas ou grupos, enriquecendo a análise.

**Análise Estética e Temática Colaborativa:** Promover análises coletivas, focando nos aspectos estéticos e temáticos da obra com base nos textos selecionados pelos alunos.

**Contextualização da Autoria Literária:** Enfatizar a importância de apresentar informações sobre a autoria e a produção literária do autor estudado para enriquecer a compreensão da obra.

**Leitura Dramatizada para Vivacidade:** Realizar leituras dramatizadas dos textos selecionados pelos alunos, proporcionando uma experiência performática e envolvente.

**Estímulo à Escrita Criativa:** Utilizar atividades de escrita criativa para incentivar o protagonismo do aluno e explorar a expressão criativa, conectando-a com a realidade contemporânea.

**Papel Ativo e Mediador do Professor:** Enfatizar o papel do professor como motivador, mediador, facilitador do conhecimento e guia no processo de análise e compreensão das obras literárias.

**Recomendações para a formação de professores leitores de literatura no curso de Letras/Português:**

**Cursos Introdutórios Aprimorados:** Aprimorar os cursos introdutórios, incorporando metodologias de leitura avançadas, análise crítica e teorias literárias.

**Grupos de Estudo e Eventos Enriquecedores:** Promover grupos de estudo, seminários e eventos relacionados à literatura para enriquecer a experiência acadêmica e ampliar o repertório dos estudantes.

**Avaliação Diagnóstica das Habilidades de Leitura:** Realizar avaliações diagnósticas das habilidades de leitura e interpretação dos estudantes, permitindo adaptações nos programas acadêmicos.

**Integração Interdisciplinar para Visão Abrangente:** Integrar disciplinas introdutórias de literatura com outras áreas do conhecimento para proporcionar uma compreensão mais ampla e contextualizada das obras.

**Estímulo à Pesquisa e Produção Acadêmica:** Incentivar a pesquisa e a produção acadêmica desde os primeiros anos, estimulando os estudantes a analisar obras literárias e desenvolver interpretações fundamentadas.

Mentoria Acadêmica e Colaboração Docente-Aluno: Fomentar a colaboração entre docentes e discentes, incentivando os professores a atuarem como mentores, orientando os estudantes no processo de análise e interpretação das obras literárias.

Essas recomendações têm como objetivo enriquecer a formação dos futuros professores, capacitando-os a transmitir de maneira mais eficaz a paixão e o entendimento pela literatura aos seus futuros alunos. A adaptação contínua dos programas acadêmicos e a promoção de uma abordagem interdisciplinar são essenciais para alcançar esse objetivo, contribuindo para um ensino de literatura mais enriquecedor e significativo.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- Aguiar e Silva, V. M. (2007). *Teoria da literatura*. Coimbra: Livraria Almeida.
- Alvarenga, E.M. de. (2019). *Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa*. Assunção: Gráfica Safi.
- Alves, M. (2003). *Como escrever teses e monografias*. Rio de Janeiro: Campus.
- Andrade, M. M. de. (2010). *Introdução à metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas.
- Aristóteles. (2005). Poética. In: *A poética clássica*. São paulo: Cultrix.
- Bakhtin, M. (2011). *Estética da Criação Verbal*. São Paulo, Martins Fontes
- Bakhtin, M. (2011). *Questões de literatura e de estética*. São Paulo: Hucitec.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Tradução de Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.
- Barros, A. J. da S.; Lehfeld, N. A. de S (2000). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Makron Books.
- Barthes, R. (2019). *O Prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva.
- Barthes, R. (2010). *Aula*. São Paulo: Cultrix.
- Benjamin, W. (1994). “O narrador”. in.: *Magia e técnica arte e política*. São Paulo: Brasilienses.
- Bonnice; Zolin, T. L. (2009) *Teoria da Literatura: Abordagens Históricas e Tendências Contemporâneas*. Maringá: Eduem.
- Bosi, A. (1996). *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Bosi, A. (2004). *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix.
- Brait, B. (2002). *A personagem*. São Paulo: Ática.
- Brait, B. (2010). *Literatura e Outras Linguagens*. São Paulo: Contexto.
- Brasil. (1998). Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*.
- Brasil. (2001). *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras*. Ministério da Educação.
- Brasil. (2002). PCN + ensino médio: *Orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC; SEMTEC.
- Brasil. (2006). Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*:
- Brasil. (2018). BNCC: *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Senado Federal.

- Brasil. (2020). LDB: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. <https://n9.cl/c4uqa>
- Brasil. Ministério da Educação. (2001). *Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Letras*. Brasília: MEC.
- Calvino, I. (1993). *Por que ler os clássicos*. Tradução: Nilson Moulin. Companhia das Letras.
- Calvino, I. (2012). *Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas*. São Paulo: Companhia das Letras
- Campoy, A. T. J. (2018). *Metodología de la Investigación Científica. Manual para elaboración de Tesis y trabajos de Investigación*. Asunción: Marben.
- Canclini, N.G. (1998). “Culturas híbridas poderes oblíquos”. *Culturas híbridas*. São Paulo: Edusp.
- Candido, A. (1972). *A Literatura e a formação do homem*. São Paulo: Duas Cidades.
- Candido, A. (1999). *Na sala de aula: caderno de análise literária*. São Paulo: Editora Ática.
- Candido, A. (2006). *Literatura e Sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul.
- Candido, A. (2007). *A Personagem de Ficção*. São Paulo: Perspectiva.
- Candido, A. (2010). *Iniciação à literatura brasileira*. São Paulo: Humanitas.
- Candido, A. (2017). *O direito à literatura*. In: Vários Escritos. Rio de Janeiro: Duas Cidades.
- Carpeaux, O. M. (2008). *História da literatura ocidental*. Brasília: Senado Federal Conselho Editorial: Ceia.
- Carpeaux, O. M. (2008). *História da literatura ocidental*. Brasília: Senado Federal Conselho Editorial: Ceia.
- Cereja, W. R. (2005). *Ensino de Literatura: Uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo, Atual.
- Certeau, M. (1980). *A Invenção do Cotidiano*. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, Brasil.
- Chiappini, L. (2005). *Reinvenção da catedral: língua, literatura, comunicação: novas tecnologias e políticas de ensino*. São Paulo: Cortez.
- Chizzotti, A. (2003). *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Evolução e desafios*. São Paulo: Revista Portuguesa de Educação.
- Compagnon, A. (2009). *Literatura para quê?* Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Compagnon, A. (2010). O leitor. In: *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Cosson, R. (2020). *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto.
- Cosson, R. (2021). *Como criar círculos de leitura na sala de aula*. São Paulo: Contexto.

- Cosson, R. (2021). *Paradigmas do ensino da literatura*. São Paulo: Contexto.
- Culler, J. (1999) *Teoria literária: uma introdução*. Tradução Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais.
- CD'Onófrío, S. (1997). *Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais*. São Paulo: Ática.
- Domingues, J. A. (1978). *Teatro e educação: uma pesquisa*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional do Teatro.
- Durão, F. A; Cechinel, A. (2022). *Ensinando Literatura: a sala de aula como acontecimento*. São Paulo: Parábola.
- Eagleton, T. (2006). *Teoria da literatura: uma introdução*. Tradução Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes.
- Eco, U. (1971). *Obra aberta*. São paulo: Perspectiva.
- Eco, U. (2012). *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- Ferrarezi J. C. & Carvalho, R. S. (2014). *Pedagogia do Silenciamento*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Ferrarezi J. C. & Carvalho, R. S. (2015). *Produzir textos na educação básica*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Ferrarezi J. C. & Carvalho, R. S. (2017). *De alunos a leitores*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Ferrarezi J. C. & Carvalho, R. S. (2018). *Oralidade na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Filho, D. P. (2007). *A linguagem literária*. São Paulo: Ática.
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC. Apostila.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Paz e Terra.
- Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Glusberg, J. (2009). *A arte da Performance*. Tradução Renato Cohen. São Paulo: Perspectiva.
- Heidegger, M. (1990). *A Origem da Obra de Arte*. Lisboa: Edições 70.
- Heidegger, M. (2003). *A caminho da linguagem*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Heidegger, M. (2005). *Ser e tempo*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Hofstetter, R. & Valente, W. R. (2017). Saberes em (Trans.) formação: tema central da formação
- Hofstetter, R. & Valente, W. R. (2017). Saberes em (Trans.) formação: tema central da formação

- Holanda, A. (2006). *Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica. análise psicológica.*
- IBGE. (2020). *Estimativas da população residente no Brasil.* Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estruturateritorial/15761-areas-dos-municipios.html?=&t=o-que-e>> Acesso em: 05 maio 2020.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2018). *Senso da educação superior 2017: divulgação dos principais resultados.* Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censosuperior-u-ltimo/file>.
- Iser, W. (1979). A interação do texto com o leitor. In: LIMA, Luis (Org.). *A literatura e o leitor – textos da estética da recepção.* Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Iser, W. (2002). O jogo do texto. In: Lima, Luiz Costa (Org.). *A literatura e o leitor: Textos de estética da recepção.* Tradução Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- Jauss, H. R. (1994). *A história da literatura como provocação à teoria literária.* Tradução Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática.
- Jouve, V. (2002). *Leitura.* Tradução de Brigitt Hervor. São Paulo: Unesp.
- Jouve, V. (2012). *Por que estudar literatura?* Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola.
- Kefalás, E. (2012). *Corpo a corpo com o texto na formação do leitor literário.* Campinas - São Paulo: Autores associados.
- Kullok, M. G. B. & Peixoto, A. L. V. de A. (2018). *A Educação Superior no Estado de Alagoas.* Arapiraca: Eduneal.
- Lajolo, M. & Zilberman, R. (1996). *A Formação da Leitura no Brasil.* São Paulo: Ática.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. de A. (2007). *Fundamentos de metodologia científica.* São Paulo: Atlas.
- Lima, L. C. (2004). *A literatura e o leitor.* Rio de Janeiro: Paz e Terra. Martins, M. H. Mascarenhas, S. A. (2012). *Metodologia científica.* São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Matos, G. A. (2005). *A palavra do contador de histórias.* São Paulo Martins Fonte,
- Merleau-Ponty, M. (1999). *Fenomenologia da percepção.* São Paulo: Martins Fontes.
- Minayo, M. C. de S., Deslandes, S. F., Gomes, R. (2018). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade.* Petrópolis, RJ: Vozes.
- Moises, M. (2012). *A Criação Literária.* São Paulo: Editora Cultrix.
- Moises, M. (2012). *A Criação Literária.* São Paulo: Editora Cultrix.
- Moisés, M. (1985). *Dicionário de termos literários.* São Paulo: Cultrix.

- Morse, J. M. (2003). Emerger de los datos: los procesos cognitivos del análisis en investigación cualitativa. In: Morse J. M. *Asuntos críticos en los métodos de investigación cualitativa*. Medellín: Universidad de Antioquia.
- Mortatti, M. do R. L. (2004). *Educação e letramento*. São Paulo: UNESP.
- Nelly, N. C. (1975). *O ensino de literatura*. Rio de Janeiro: .
- Nerice, I. G. (2010). *Didática do ensino superior*. São Paulo: Ibrasa.
- Oliveira, a. a. (2010). *Observação e Entrevista Em Pesquisa Qualitativa*. Revista Facev, v. 4, p.
- Oliveira, L. A. (2010). *Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática*.
- Oliveira, S. (2009). *Teoria Da Literatura III*. Curitiba: Iesde Brasil.
- Pinheiro, H. & Nobreba, M. (2006). (org) *Literatura: Da crítica à sala de aula*. Campina Grande: Bagagem.
- Pinheiro, H. (2011). *Pesquisa em Literatura*. Campina Grande-PB: Bagagem.
- PPlatão. (2011). *A República*. São Paulo: Martin Claret.
- Reverbel, O. G. (1997). *Um Caminho do Teatro na Escola*. São Paulo: Editora Scipione.
- Rezende, N. (2013). *Leitura de Literatura na Escola*. São Paulo: Parábola.
- Rocco, M. T. F. (1985). *Literatura e Ensino: Uma Problemática*. São Paulo: Ática.
- Rosa, J. G. (1986). *Grande sertão: Veredas*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1986.
- Severino, A. J. (2018). *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez.
- Silva, E. B. (2012). *Contando Causos: Grande Sertão:Veredas de João Guimarães Rosa e a competência crítica*. Anais IV ENLIJE. Campina Grande: Realize Editora. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/675>
- Silva, E. B.; Júnior, S.N.S.(2021). *Os saberes docentes de licenciandos em letras/português: Reflexões sobre as implicações das ações do Pibid/Unecal*. Macabéa -Revista Eletrônica do Netlli. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MacREN/article/view/3752>
- Silva, E. B.; Santos, E. (2019). *Prática de letramento literário no ensino médio*. Realize Editora. [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV\\_127\\_MD4\\_SA8\\_ID4329\\_14082019214122.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV_127_MD4_SA8_ID4329_14082019214122.pdf)
- Silva, E. B.; Marques, Á. M.; Brito, M.B.A. (2018). *A importância do estágio nos anos iniciais para a formação docente: Disponível em:* <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/51255>
- Silva, E. T. da. (1985). *Leitura & Realidade Brasileira*. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- Souza, A. B. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Souza, J. C. (2012). *A Estética da Recepção: O Leitor Na Economia Da Obra e da História. Criação e Crítica*. São Paulo, n. 9, p. 52-60, Nov. 2012.

- Tardif, M. (2014). *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Targino, M. de L. S. (2013). *Psicologia da Aprendizagem: Licenciatura em Letras*. Campina Grande: Eduefb.
- Todorov, T. (2010). *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro: Difel.
- Todorov, T. (2014). *Teorias dos símbolos*. São Paulo: UNESP.
- UNEAL: Universidade Estadual de Alagoas. (2017). *Projeto Político Pedagógico de Curso de Licenciatura*.
- Volochinov, (2017). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec.
- Vygotsky, L. (1987), *A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. Ed. Martins Fontes.
- Vygotsky, L. (1987). *O Pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil*. Ed. Papirus.
- Wellek; Warren. (2003). Natureza da literatura. In: \_\_\_\_\_. *Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários*. Tradução Luis Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes.
- Zabalza, M. A. (2004). *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre:
- Zilberman, R. & Theodoro, E. (1990). *Literatura e Pedagogia: Ponto e Contraponto*. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- Zilberman, R. (2009). *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática.
- Zilberman, R. (2012). *Teoria da Literatura I*. Curitiba: IESDE.
- Zumthor, P. (2000). *Performance, Recepção e Leitura*. São Paulo: Educ.

**ANEXOS**



## **ANEXO 1: CARTA DE CONSENTIMENTO DA INSTITUIÇÃO *LÓCUS* DA PESQUISA – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL**

Arapiraca, AL – Fevereiro - 2020

Ilmo. Sr. Reitor Prof. Dr. Odilon Máximo de Moraes

Estamos desenvolvendo uma pesquisa do curso de Doutorado em Ciências da Educação da Universidade Autónoma de Assunción – UAA/PY, intitulada: A LITERATURA COMO DISCIPLINA ESCOLAR E UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DAS VOZES DOS LICENCIANDOS EM LETRAS, DO *CAMPUS* I, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS, que tem como objetivo central Analisar as vozes de graduandos leitores no curso de Letras a fim de refletir sobre a maneira que a escola tem desenvolvido as práticas leitoras, uma vez que a concebemos enquanto uma comunidade diretamente responsável pela formação de alunos leitores, e, por extensão, a Universidade como instituição responsável pela formação do professor de Língua e de Literatura, sob a orientação do professor Dr. José Antonio Torres González.

Diante do exposto, venho solicitar sua valiosa colaboração e seu ato de acordo em autorizar a realização da pesquisa nesta IES – Universidade Estadual de Alagoas / UNEAL, *Campus* I - Arapiraca, que será realizada no Curso de Letras.

Atenciosamente,

---

Prof. Dr. Odilon Máximo de Moraes  
Reitor Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL

---

Eliane Bezerra da Silva  
Doutoranda /Pesquisadora.





## **ANEXO 2: CARTA DE CONSENTIMENTO DO GRADUANDO(A) PARTICIPANTE DA PESQUISA**

Arapiraca – AL, Abril de 2016

Querido(a) Graduando (a) – Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL

Estamos desenvolvendo uma pesquisa do curso de Doutorado em Ciência da Educação da Universidad Autonoma de Assuncion – UAA/PY, intitulada: A LITERATURA COMO DISCIPLINA ESCOLAR E UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DAS VOZES DOS LICENCIANDOS EM LETRAS, DO *CAMPUS* I, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS, sob a orientação do Dr. José Antonio Torres González.

Vale ressaltar que esta pesquisa realizada no Campus I – Arapiraca – AL. Desta feita, necessitamos coletar dados substanciais e jus a uma tese.

A luz do dito, e em consideração aos princípios éticos da pesquisa em estudo, esclareço, pois, que não haverá identificação dos graduandos (as) participantes. Apenas será atribuído (número). Asseguro a você graduando(a) que os dados colhidos serão utilizados apenas para o estudo proposto.

Diante do exposto você está convidado(a) participar como voluntário(a) desta pesquisa conforme sua disponibilidade.

Atenciosamente e antecipadamente, registro meus agradecimentos pela valiosa contribuição, e solicito sua aceitação ou não, com vista a sua inserção na referida pesquisa.

aceito

não aceito

---

Graduando (a)

---

Eliane Bezerra da Silva  
Doutoranda /Pesquisadora.



### **ANEXO 3: FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO EM PESQUISA CIENTÍFICA ACADÊMICA**

Estamos desenvolvendo uma pesquisa do curso de Doutorado em Ciências da Educação da Universidad Autonoma de Assuncion – UAA/PY, intitulada A LITERATURA COMO DISCIPLINA ESCOLAR E UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DAS VOZES DOS LICENCIANDOS EM LETRAS, DO *CAMPUS I*, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS, que tem por objetivo central Analisar como se dá a formação de leitores literários propiciada pela Educação Básica a partir de discursos escritos de licenciandos em Letras da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL. sob a orientação do professor Dr José Antonio Torres González. A pesquisa tem como lócus de investigação a Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL.

Diante do exposto, venho solicitar sua valiosa contribuição para a aceitação ou não no que diz respeito a validação do questionário a ser aplicado no decorrer desta pesquisa. Nesse sentido, o referido formulário corresponde a única fase de validação do instrumento que será aplicado e usado na coleta de dados a serem analisados.

Contudo, solicito suas valiosas análises no que diz respeito se há adequação entre as questões postas, ordenação, objetivos delas, além da clareza de sua construção. Caso julgue necessário, fique à vontade para apontar melhorias e se precisar utilize para esse fim o verso desta folha.

Ressaltamos, pois, que as colunas com SIM e NÃO, devem ser assinaladas com X caso haja ou não coerência entre as perguntas e opções de respostas. Caso de a questão deixar dúvida assinale a coluna com (?), descrevendo no verso da folha se possível as dúvidas que a pergunta gerou.

Atenciosamente registro meus agradecimentos pelas valiosas contribuições.

aceito     não aceito

---

Professor (a)

---

Eliane Bezerra da Silva  
Doutoranda /Pesquisadora.



## **ANEXO 4: FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO EM PESQUISA CIENTÍFICA ACADÊMICA**

Estamos desenvolvendo uma pesquisa do curso de Doutorado em Ciências da Educação da Universidad Autonoma de Assuncion – UAA/PY, intitulada A LITERATURA COMO DISCIPLINA ESCOLAR E UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DAS VOZES DOS LICENCIANDOS EM LETRAS, DO *CAMPUS I*, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS, que tem por objetivo central Analisar como se dá a formação de leitores literários propiciada pela Educação Básica a partir de discursos escritos de licenciandos em Letras da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL. Analisar como se dá a formação de leitores literários propiciada pela Educação Básica a partir de discursos escritos de licenciandos em Letras da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL. Analisar como se dá a formação de leitores literários propiciada pela Educação Básica a partir de discursos escritos de licenciandos em Letras da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL sob a orientação do professor Dr José Antonio Torres González. A pesquisa tem como lócus de investigação a Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. Diante do exposto, venho solicitar sua valiosa contribuição para a aceitação ou não no que diz respeito a validação do questionário a ser aplicado no decorrer desta pesquisa.

Nesse sentido, o referido formulário corresponde a única fase de validação do instrumento que será aplicado e usado na coleta de dados a serem analisados. Contudo, solicito suas valiosas análises no que diz respeito se há adequação entre as questões postas, ordenação, objetivos delas, além da clareza de sua construção. Caso julgue necessário, fique à vontade para apontar melhorias e se precisar utilize para esse fim o verso desta folha.

Ressaltamos, pois, que as colunas com SIM e NÃO, devem ser assinaladas com X caso haja ou não coerência entre as perguntas e opções de respostas. Caso da questão deixar dúvida assinale a coluna com (?), descrevendo no verso da folha se possível as dúvidas que a pergunta gerou.

Atenciosamente registro meus agradecimentos pelas valiosas contribuições.

aceito     não aceito

---

Graduando(a)

---

Eliane Bezerra da Silva  
Doutoranda /Pesquisadora

**APÊNDICES**

## APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO



Querido(a) Graduando (a) – Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL

Estamos desenvolvendo uma pesquisa do curso de Doutorado em Ciência da Educação da Universidad Autonoma de Assuncion – UAA/PY, intitulada: A LITERATURA COMO DISCIPLINA ESCOLAR E UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DAS VOZES DOS LICENCIANDOS EM LETRAS, DO CAMPUS I, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS, sob a orientação do Dr. José Antonio Torres González.

Vale ressaltar que esta pesquisa realizada no Campus I – Arapiraca – AL. Desta feita, necessitamos coletar dados substanciais e jus a uma tese.

A luz do dito, e em consideração aos princípios éticos da pesquisa em estudo, esclareço, pois, que não haverá identificação dos graduandos (as) participantes. Apenas será atribuído (número). Asseguro a você graduando(a) que os dados colhidos serão utilizados apenas para o estudo proposto.

Diante do exposto você está convidado(a) participar como voluntário(a) desta pesquisa conforme sua disponibilidade.

Atenciosamente e antecipadamente, registro meus agradecimentos pela valiosa contribuição, e solicito sua aceitação ou não, com vista a sua inserção na referida pesquisa.

( ) Aceito

( ) Não aceito

Sexo

( ) F ( ) M ( ) Outro

Idade

\_\_\_\_\_

Semestre em que se encontra matriculado

( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7 ( ) 8

Questões:

Você se considera leitor? ( ) Sim ( ) Não

Conte sua história de leitor

Com que idade você começou a ler? \_\_\_\_\_

Mencione um livro que você leu durante a educação básica que motivou sua escolha pelo curso de Letras na universidade e explique essa relação;

Para você, o que é o ensino de literatura?

Você já participou de oficinas literárias? ( ) Sim ( ) Não

Caso tenha participado, descreva como foi a oficina literária.

Quais assuntos interessam a você na escolha de uma leitura literária?

O que é mais valorizado na aula de literatura?

Das leituras da infância, o que mais o marcou?

O que você adquiriu por meio da leitura?

Você possui uma biblioteca? ( ) Sim ( ) Não

Como você adquiriu os títulos em sua biblioteca?

Eliane Bezerra da Silva

Doutoranda da UAA / Profa. Pesquisadora da UNEAL

## APÊNDICE 2: DISCIPLINAS MINISTRADAS NA LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

T – Teórica: 2.520h

P – Prática: 440h

E – Estágio: 400h

At. Complem.: 200h

Carga Horária Total do Curso: 3.560h

(Versão 1º Semestre / 2017)

Disciplinas de literatura	Carga horária das disciplinas literárias	Disciplinas de Língua	Carga horária das disciplinas de língua
Teoria da Literatura I	T: 80h / P: 0	Língua Latina I	T: 40h
Teoria da Literatura I	T: 80h / P: 0	Língua Latina I	T: 40h
<b>Fund. Crítica</b>	<b>T: 40h / P: 0</b>	Leitura e Prod. de Textos	T: 60h / P: 20h
Literatura Portuguesa I	T: 40h / P: 0	Introd. aos Estudos Linguísticos	T: 80h / P: 0
Literatura Portuguesa II	T: 40h / P: 0	Língua Port. I Fon. e Fonol.	T: 60h / P: 20h
Literatura Brasileira I	T: 60h / P: 20h	Língua Port. II Diacronia	T: 60h / P: 20h
Literatura Brasileira II	T: 60h / P: 20h	Língua Port. III Morfologia	T: 60h / P: 20h
Literatura Brasileira III	T: 60h / P: 20h	Língua Port. IV Sintaxe	T: 60h / P: 20h
Literatura Brasileira IV	T: 60h / P: 20h		
Literatura Africana	T: 40h / P: 0	Língua Port. V Semântica	T: 60h / P: 20h
Literatura Alagoana	T: 40h / P: 0	Língua Port. VI Pragmática	T: 60h / P: 20h
Metod.do Ens. De L.P.	T: 40h / P: 40h	Linguística I	T: 80h / P: 0

		Linguística II	T: 80h / P: 0
		Linguística III	T: 80h / P: 0
		Ling. Aplic. e Ensino de L. P.	T: 60h / P: 20h
		Libras	T: 40h / P: 40h
		Metod.do Ens. De L.P.	T: 40h / P: 40h
TOTAL	T: 540h/P:80h /620h		T:960h/P:240h /1.200h

Fonte: elaborado pela autora, 2023



### APÊNDICE 3: PARADIGMAS DO ENSINO DE LITERATURA TRADICIONAIS

ELEMENTOS	MORAL/GRAMATICAL	HISTÓRICO/ NACIONAL
A LITERATURA COMO...	INSTRUMENTO PEDAGÓGICO	HERANÇA CULTURAL
CONCEPÇÃO (O que é literatura)	Corpo de obras tradicionais	Conj. De obras que representam a nação
OBJETIVO (Para que ensinar literatura?)	Ensinar a língua e formar moralmente os alunos	Conscientizar o aluno da sua nacionalidade
CONTEÚDO (O que se ensina quando se ensina literatura?)	Textos literários -exemplos da língua culta e modelo para a escrita	Períodos literários/ História da literatura
	ORGANIZAÇÃO	
METODOLOGIA (Como se ensina?)	Análise, comentário e memória	Transmissão de informações
PAPEL DO PROFESSOR	Transmitir conhecimento que possui a respeito dos textos selecionados	Informar o aluno sobre a história da literatura
PAPEL DO ALUNO	Reverenciar os textos	Memorizar dados sobre obras e estilos de época
PAPEL DA ESCOLA	Guardião da literatura	Confirmação da identidade nacional por meio da literatura
LUGAR DISCIPLINAR	Base de formação escolar	Componente curricular próprio do ensino secundário
	COTIDIANO	
SELEÇÃO DE TEXTOS	Previamente determinada	Obras canônicas
MATERIAL DE ENSINO	Seleção de textos	Livros de literatura, livros seriados, antologias, manuais escolares, manual de história da literatura
ATIVIDADE DE SALA DE AULA	Oralização, o comentário, a análise e a composição	Pragmática do ensino da leitura e da história literária
AVALIAÇÃO	Um dia excepcional para reprodução	Testes; confirmação dos manuais didáticos
QUESTIONAMENTO	A MODERNIZAÇÃO DA ESCOLA E DO ENSINO PERDAS A) CONTATO INTENSO COM O TEXTO B) UNIDADE DO ENSINO DE LITERATURA	PERDA DO ESPAÇO DA HISTÓRIA DA LITERATURA; TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO DA LÍNGUA – COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO E SOCIOINTERACIONISMO; EMERGÊNCIA NO CAMPO DA LEITURA; QUESTIONAMENTO DO CÂNONE

Fonte: elaborado pela autora

## APÊNDICE 4: PARADIGMAS DO ENSINO DE LITERATURA CONTEMPORÂNEOS

ELEMENTOS	ANALÍTICO TEXTUAL	SOCIAL-IDENTITÁRIO	FORMAÇÃO DO LEITOR	LETRAMENTO LITERÁRIO
A LITERATURA COMO...	ELABORAÇÃO ESTÉTICA	REPRESENTAÇÃO CULTURAL	DELEITE	EXPERIÊNCIA DE LINGUAGEM
CONCEPÇÃO (O que é literatura)	Obra esteticamente elaborada	Produção cultural que representa as relações sociais e expressa identidades	Textos impressos ficcionais e poéticos	Linguagem que se apresenta como repertório=conjunto de textos+modo de ler+modo de produzir
VALOR (Para que serve a literatura?)	Fruição estética	Espaço de representação social, desvelamento crítico e combate político	Caráter formativo da literatura	Uma experiência única(humana) de linguagem
OBJETIVO (Para que ensinar literatura?)	Desenvolver a consciência estética do aluno	Desenvolver a consciência ética-política do aluno	Desenvolver o hábito da leitura, criar o gosto pela leitura e formar o leitor crítico	Desenvolver a competência literária do aluno
CONTEÚDO (O que se ensina quando se ensina literatura?)	Análise da qualidade literária da obra	Análise da representação social presente na obra	Leitura íntima e pessoal sem qualquer construção ou impedimento	Linguagem literária=repertório de textos e práticas de ler e produzir obras literárias Texto+contexto+intertexto
		<b>ORGANIZAÇÃO</b>		
METODOLOGIA (Como se ensina)	Análise com modelagem e identificação	Reflexão colaborativa sobre questões sociais	Literatura como prática	Manuseio do texto literário e compartilhamento da experiência literária pelos alunos 1.Encontro pessoal do aluno com a obra; 2. leitura responsiva; 3.Leitura como prática interpretativa
PAPEL DO PROFESSOR	Um leitor tecnicamente especializado	Conduzir e mediar a discussão do texto	Mediador(animador) da leitura	Constituir uma comunidade de leitores em sala de aula
PAPEL DO ALUNO	Leitor aprendiz	Adesão às temáticas e à análise crítica proposta pelo professor	Praticar a leitura dos textos literários	Agente do processo pedagógico
PAPEL DA ESCOLA	Garantir o acesso e a fruição das obras de qualidade estética	Formação do aluno como cidadão	Garantir o acesso às obras e o tempo para fruição	Garantir um espaço próprio e condições adequadas para o ensino da literatura
LUGAR DISCIPLINAR	Lugar próprio para o ensino de literatura	Lugar próprio para o ensino de literatura	Suplemento do ensino da escrita	Reconhecimento da especificidade do letramento literário como modo de ensinar literatura na escola
		<b>COTIDIANO</b>		

SE LEÇÃO DE TEXTOS	Textos avalizados pela crítica	Tarefa de exclusiva responsabilidade do professor	Textos próximos do aluno	Textos significativos para experiência literária do aluno e da turma; (Textos plurais+diversos+diferentes níveis de complexidade)
MATERIAL DE ENSINO	Textos curtos que permitem a leitura de uma só vez e no limite de uma aula	Obras literárias e manifestações culturais diversas	O livro literário	Objetos textuais variados
ATIVIDADE DE SALA DE AULA	Análise de texto	A discussão como procedimento didático preferencial	Técnicas ou dinâmica de animação da leitura	Práticas de leitura, produção e compartilhamento dos textos literários
AValiação	Identificação de categorias analíticas/ensaio crítico	Formalidade escolar Ênfase no processo	Registro da leitura realizada	Avaliação dos níveis de competência literária dos alunos e da turma
A CRÍTICA	Sobreposição com o paradigma histórico-nacional. Não conseguiu hegemonia no ensino escolar da literatura. Foco em obras estéticas pe contraproducente para a formação do leitor. Investimento excessivo em obras modernistas.	Posição relativamente marginal e esparsa na escola; Ponto+frágil:Princípio representacional Perda da especificidade do ensino de literatura na escola Minimização do conhecimento literário Secundarização da formação do leitor literário Exigência de engajamento do leitor Doutrinação Apropriação da retórica progressista Revisionismo, intolerância e censura de textos literários	Sobreposição tácita com o paradigma histórico-nacional; Funciona como uma frente; Maior mérito: O leitor enquanto sujeito da leitura; Outros: Adoção d aleitura literária como base do ensino da literatura; Legitimação da literatura infantil Incorporação das preferências de leitura do aluno na formação do leitor Limitações: Transfere a questão do lugar do cânone na formação do leitor para um momento posterior; Dificuldade de lidar com a literatura brasileira na leitura Dos alunos adolescentes; A escola se torna supérflua na formação do leitor literário; Assume perspectiva salvacionista	

Fonte: elaborado pela autora